DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1928 — N. 2.882

FORAM IMPONENTES AS MANIFESTAÇÕES CIVICAS DE HONTEM

Costes e Le Brix levantaram vôo para o circuito da Europa

O "Bremen" recebe gazolina para proseguir a viagem até Nova York

VARIAS NOTICIAS DE AVIAÇÃO EM TODO O MUNDO

PARIS, 21 (H.) — Os aviadores Costes e Le Brix levantaram vôo no "Nungesser-Coli", para o circuito da Europa, ás 7 horas e 5 minutos da manhã.

O SR. SOUZA DANTAS EXULTOU O FEITO DOS AVIADORES

PARIS, 21 (H.) — Falando a um representante do "Matin", por occasião da visita de Costes e Le Brix á Embaixada do Brasil, o sr. Souza Dantas exaltou em termos calorosos o magnifico feito dos aviadores, que, na sua opinião, acabavam de realizar uma "performance" digna, pela sua belleza e pela nobreza dos motivos que a inspiraram, da admiração e das sinceras congratulações não sómente dos paizes americanos e de todos os paizes que atravessaram, mas do mundo inteiro, perante o qual tão alto elevaram o nome glorioso da França.

COSTES E LE BRIX DESCERAM NO AERODROMO DA VILLA COUBLAY

PARIS, 21 (H.) — Os aviadores Costes e Le Brix, que levantaram vôo ás 7 e 5 da manhã no "Nungesser-Coly", para o circuito da Europa, desceram ao aerodromo de Villa Coublay, onde os aguardavam mais de 5.000 pessoas.

A multidão, no auge do delirio, carregou triumphalmente aos hombros os bravos pilotos, dirigindo-se em seguida a massa de populares para o "hangar", enfeitado das côres francezas e dos pavilhões dos paizes visitados pelo "Nungesser-Coli".

Nesse trajecto, Costes e Le Brix fora cobertos de petalas de rosas.

O industrial Breguet felicitou os intrepidos "azes" pelo incomparavel vôo hoje realizado.

ABASTECIMENTOS QUE SEGUEM EM MONOPLANO, PARA O "BREMEN"

MURRAY BAY, 20 (U. P.) — Espera-se que decolle ás 6 horas da manhã de hoje, do aerodromo de Saint Agnes para a ilha Greenly, num vôo directo, um monoplano de tres motores, pilotado pelos aviadores Bennett e Balchen, levando abastecimentos para o "Bremen".

Está marcado que o major Fitzmaurice e o aviador Schiller partam simultaneamente com aquelles aviadores.

DECLARAÇÃO DA SENHORITA BERTHA JUNKERS SOBRE O "BREMEN"

MURRAY BAY, 21 (U. P.) — A senhorita Bertha Junkers fez uma declaração, dizendo que o "Bremen" chegará a Murray Bay no proximo domingo á tarde, acompanhado do monoplano de tres motores que partiu para a ilha Greenly, ás 6 horas da manhã e que lá ficará auxiliando os reparos e o reabastecimento. Te combustivel do "Bremen". O apparelho allemão virá até aqui, fará nova provisão de combustivel e seguirá segunda-feira, em vôo directo, para Nova York.

AINDA OS ABASTECIMENTOS PARA O "BREMEN"

MONTREAL, 21 (U. P.) — O monoplano "Ford", de tres motores dos pilotos Bennett e Balchen, que voou de Detroit e desceu no campo de aviação do lago de Saint Agnes, levará um trem de aterrissagem, tres galões de benzol, etc., para a ilha Greenly, onde se procederá aos reparos de que carece o "Bremen", que, depois de concertado e reabastecido, proseguirá no seu vôo para Nova York.

O AVIÃO DE SOCORRO AO "BREMEN" JÁ SE ACHA EM LAKE STONES

QUEBEC, 21 (U. P.) — Já se acha em Lake Stones, procedente de Detroit, o avião "Ford" que vae em socorro dos tripulantes do "Bremen", detidos em Greenly Island.

O avião socorro é provido de tres motores e dispõe de todos os requisitos necessarios para a missão de que foi incumbido.

Hontem, mesmo, foi iniciado o serviço de carregamento do apparelho, já estando no bordo do avião todos os sobresalentes precisos para o "Bremen". Esse serviço, porém, não pode ficar terminado de dia, accendendo-se grandes fogueiras á margem do lago, afim de que os trabalhadores e os tripulantes o pudessem continuar durante a noite.

E' provavel que o "Ford" levante vôo ás primeiras horas da manhã, seguindo directo para a ilha onde se acham os aviadores allemães do "raid" transatlantico. Fitz Maurice o companheiro irlandez dos pilotos allemães, irá com elle, levando tambem novos tres pares de "skis" para si e seus collegas de empresa.

WILKINS CHEGOU A GREEN HABOUR

OSLO, 21 (U. P.) — Segundo informa o jornal "Dagbladet", o explorador Wilkins chegou a Green Habour depois de partir hoje de Dahbimen. Wilkins e seu companheiro acham-se em perfeito estado de saude.

PRESUME-SE QUE WILKINS TENHA CRUZADO O POLO NORTE

COPENHAGUE, 21 (U. P.) — O jornal "Politiken" recebeu um radio informando que o explorador Wilkins desembarcou perto de Spitzbergen. O radio foi expedido de uma estação perto da ilha Doedmansoeiles ás 11 horas. Acredita-se que Wilkins, deve ter cruzado o Polo Norte com um logar proximo, pois, tirando uma linha recta entre Point Barrow e Spitzbergen, o polo estaria muito perto.

O AVIADOR DETROYANT COMPLETOU O SEU "RAID"

LE BOURGET (Paris), 21 (U. P.) — O sargento aviador Detroyant, acaba de chegar, completando seu "raid" de ida e volta a Alger.

INAUGURADO O AERO-PORTO DE ROMA

ROMA, 21 (U. P.) — O presidente do conselho, sr. Mussolini, inaugurou o grande porto aereo de Roma, nas margens do Tibre. O novo aerodromo, que é immenso, tem accommodações para receber hydro-aviões e aeroplanos, hangars e todos os adiantamentos modernos, podendo rivalizar com os maiores e melhor installados do mundo.

FRANÇA

FOI PRESO E ENTREGUE A' POLICIA INGLEZA LORD TERRINGTON

BOULOGNE, 21 (U. P.) — Lord Terrington, contra quem havia um mandado de extradição e que de ha muito estava sendo procurado, viajou hontem em um trem de Douai para Boulogne, acompanhado por Lady Terrington, e ahi, foi entregue aos agentes da Scotland Yard. A bordo do "Riviera", elle foi transportado para Folkstone.

A commemoração do dia de Tiradentes e a vibração da alma popular

Varios instantaneos do grande cortejo civico promovido pela Secção Universitaria do Partido Democratico do Districto Federal: os universitarios, com estandartes e disticos patrioticos, em frente ao Palacio Tiradentes; o busto do proto-martyr conduzido pelos estudantes ao passar o cortejo pela Avenida Rio Branco; no medalhão, a "Rainha" dos Estudantes prégando a amnistia, em frente á estatua de Tiradentes

Passou, hontem, o dia de Tiradentes, entre as usuaes manifestações de veneração e apreço pela memoria do martyr da Inconfidencia.

Dentre os homens que, ao serviço da patria brasileira, sacrificaram a vida, nenhuma gloria mais pura, mais intemerata e lidima do que a de Silva Xavier. Por isso, o sentimento popular collocando-o num logar excepcional entre os heróes da nacionalidade, e cultuando, com excepcionaes commemorações civicas, a sua memoria nada mais faz senão render um preito justo ao mais antigo dos republicanos brasileiros, cuja fé ardente soube antever, em meio ao atrazo e servidão da colonia, os esplendores e a maravilhosa força economica e civilizadora que é o Brasil de hoje.

Por todo o vasto territorio da nossa patria, em todas as localidades, realizaram-se festas civicas imponentes. Na capital, essas commemorações obtiveram excepcional concurrencia, demonstrativa do fortalecimento, que cada vez se apresenta mais evidente, das energias patrioticas e do espirito civico da nacionalidade.

Pois esse ardor nas publicas manifestações á memoria de um brasileiro que soube intransigentemente manter-se no caminho do dever patriotico, levando sua dedicação aos ideaes republicanos até o sacrificio da vida, écôa como um magnifico e reboante protesto contra o desvio e corrupção desses mesmos ideaes, e revela que o cerne sadio da nacionalidade, pela voz dos milhões de trabalhadores e intellectuaes de todas as classes, guarda no sacrario inviolavel da alma o respeito tradicional aos principios da democracia de que foi Tiradentes, no sólo sul-americano, o primeiro, o mais puro e o mais infortunado dos propugnadores.

(Continua na 3ª pag.)

Géne Tunney partiu para Nova York para o seu trenamento

O Mexico terá representação de football nas olympiadas

OUTROS INFORMES DO SPORT EM VARIOS PAIZES

MIAMI BEACH, 21 (U. P.) — O campeão mundial Gene Tunney partiu para Nova York, onde pretende estabelecer o seu campo de trenamento. Ao que se diz, a partir de 1 de maio elle iniciará rigorosos treinos para o seu encontro com Tom Heeney, que será em julho.

O FOOTBALL MEXICANO SERA' REPRESENTADO EM AMSTERDAM

MEXICO, 21 (A.) — Está assentada definitivamente a representação do football mexicano nas Olympiadas de Amsterdam.

A esquadra representativa segue a 2 de maio proximo, via Havana.

O PUGILISTA JOE DUNDEE VENCEU O SEU ADVERSARIO POR "KNOCK OUT"

TAMPA, 20 (U. P.) — Joe Dundee venceu por "knock-out" o seu adversario Moran, ao nono round e com um hook esquerdo ao queixo.

O "BOXEUR" SERGEANT VENCEU O MATCH EM DEZ ROUNDS

BESTON, 21 (U. P.) — Sergeant Sammy Baker venceu por decisão o match em dez rounds contra Clyde Hull, que quasi foi posto knocked out".

Baker ganhou todos os rounds, com excepção do primeiro.

A PARTIDA DE FOOTBALL ENTRE HESPANHOES E ITALIANOS

GIJON, 21 (U. P.) — Reina grande enthusiasmo pela partida de football entre scratches hespanhol e italiano aqui. Estão chegando "torcedores de toda a peninsula e da Italia. As equipes serão designadas amanhã.

Acredita-se que o team hespanhol ficará assim composto:

Zamora, Quesada, Portas, Prats, Gamborena, Echevarria, Adolfo, Gelburo, Samitier, Carmelo e Azguirre Zabala.

Arbitrará o sr. Marcet.

OS JOGOS INTERNACIONAES DE PING-PONG

LONDRES, 21 (U. P.) — Nos jogos internacionaes de ping-pong, a Hungria venceu a Inglaterra nos singles, por treze matches contra tres.

Nos doubles, houve um empate entre os dois paizes, por dois a dois.

VAO INICIAR UMA "TOURNE'E" SPORTIVA PELO MUNDO

TILBURY, 21 (U. P.) — Partiram hoje, afim de iniciar uma "tournée" sportiva pelo mundo, a iniciar-se na Australia, vinte e seis membros da Liga de Jogadores de Rugby.

O TERMINO DOS CAMPEONATOS ARGENTINOS DE ATHLETISMO

BUENOS AIRES, 21 (A.) — Terminam amanhã os campeonatos nacionaes de athletismo, que se realizam no "stadium" do Club de Gymnastica e Esgrima.

NAO OBTEVE LICENÇA PARA IR A AMSTERDAM

BUENOS AIRES, 21 (A.) — O Ministerio das Relações Exteriores negou a licença solicitada pelo conhecido pugilista amador e campeão pan-americano Hector Mendez, que é funccionario do consulado da Argentina em Baltimore, para ir a Amsterdam afim de tomar parte nos Jogos Olympicos.

NOMEADO DELEGADO AO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE XADREZ

BUENOS AIRES, 21 (A.) — O sr. Carlos Portela foi nomeado delegado da Federação Argentina junto ao Congresso da Federação Internacional de Xadrez.

MORREU AO FAZER EXPERIENCIAS COM O SEU BARCO

NOVA YORK, 21 (A.) — Communicam de Cyster Bay:

"Frank Kinder, um dos concurrentes para a corrida a realizar-se de Albany a Nova York, em barcos movidos a motores portateis fazia hontem as ultimas experiencias do barco, por elle proprio construido para o pareo. Devido ao mar forte e aos ventos contrarios, que ainda mais agitavam as aguas, o barco, porém, virou, morrendo afogado o infeliz desportista."

SEGUIU PARA O RIO DA PRATA O TEAM ESCOSSEZ DE FOOTBALL

LIVERPOOL, 21 (A.) — A bordo do "Almanzora", seguiu hontem para o Rio da Prata o "team" de football de profissionaes escossezes do Club Motherwell.

SPORT ENTRE INDIOS DE SAO LOURENÇO

LOS ANGELES, 21 (A.) — Disputa-se hoje a grande Marathona Internacional para os indios.

Tres pelles vermelhas de São Lourenço declararam que correriam em qualquer corrida de 80 a 300 milhas, achando que a distancia regulamentar de 26 milhas e 385 jardas é demasiado curta e não lhes davam margem para mostrar valor

O PEDESTRIANISTA ANDRE' PAYNE CONSEGUIU MELHORAR O SEU TEMPO

NOVA YORK, 21 (A.) — Communicam de Memphis, no Missouri:

"Na etapa Oklahoma-Missouri, da Marathona transcontinental de Los Angeles e Nova York, corrida debaixo de chuvas torrenciaes, o pedestrianista André Payne, de Claremore (Oklahoma), conseguiu melhorar o seu tempo total, gasto sobre o de Peter Gravuzzi, de Southampton Inglaterra, que está em segundo logar.

ESTADOS UNIDOS

O SR. COOLIDGE, PELA QUARTA VEZ, RECUSA A CANDIDATURA A' REELEIÇÃO — ABSOLVIDO O INDUSTRIAL SR. SINCLAIR — TRES CRIMINOSOS ENFORCADOS — OUTRAS NOTICIAS

WASHINGTON, 21. (U. P.) — O presidente Coolidge, pela quarta vez, solicitou aos leaders do Partido Republicano que não se sirvam do seu nome como o de um possivel candidato presidencial.

O MILLIONARIO SINCLAIR ABSOLVIDO NO PROCESSO DO PETROLEO

WASHINGTON, 21. (U. P.) — O jury absolveu, hoje, o millionario e magnata da industria de petroleo, sr. Henry Sinclair da accusação que contra elle fôra levantada de ter obtido por meios illicitos a concessão para explorar as reservas petroliferas de Teapot Dome.

Nesse caso estavam implicadas diversas personalidades do alto commercio e o ex-ministro do Interior, sr. Albert Fall.

DOIS CRIMINOSOS EXECUTADOS NA FORCA

NOVA YORK, 21 (A.) — Communicam de Salem, no Oregon:

"Foram hontem enforcados os criminosos James Willis e Ellsworth Kelley, participantes da revolta verificada na prisão do Estado, em 1925.

Como então largamente se noticiou, os dois criminosos, juntamente com outros dois companheiros, mataram o guarda e seu auxiliar, a tiros de revolver, fugindo, em seguida, pelas muralhas da cadeia, que conseguiram escalar. Já fora da prisão, todavia, tiveram os fugitivos embargados os passos pelo frio cortante e intenso do noroeste, e, devido á parada que fizeram, poude a policia alcançal-os ainda.

James Willis e Ellsworth Kelley subiram á forca sem demonstrar desfallecimento."

UM VASO ARTISTICO ALCANÇA 6.000 ESTERLINOS EM LEILÃO

NOVA YORK. 21. (U. P.) — Iniciou-se aqui a venda de objectos de arte da antiga collecção do juiz Gary, tendo sido paga por um vaso de Kang-shi a somma de seis mil libras esterlinas. Calcula-se o total das porcellanas dessa collecção em 38.185 libras.

OS MORTOS DA EXPLOSÃO DA ALEXANDER AIRCRAFT

DENVER, Colorado, 21. (U. P.) — A lista de mortos da explosão verificada em uma parte da fabrica de aeroplanos da Alexander Aircraft é agora de oito.

OS EFFEITOS DE UMA EXPLOSÃO

NOVA YORK, 21. (A.) — Segundo as noticias que chegam de Denver, no Colorado, ascende a sete o numero de cadaveres encontrados nos destroços da usina "Alexander Industriaes", hontem destruida por incendio.

O total de feridos eleva-se a 19.

MORTE DE UM VETERANO DA GUERRA DE SUCCESSÃO

NOVA YORK, 21. (A.) — Falleceu ante-hontem, em Naco, no Texas, onde residia, o general Robertson, o ultimo official-general sobrevivente da Guerra da Successão.

Robertson era o general mais moço dentre os que tomaram parte naquella guerra civil, tanto da parte do norte como do sul.

CHILE

O ENTERRO DO GENERAL ALLEMÃO DORNER

SANTIAGO, 21 (A.) — Realizou-se hontem, com toda a imponencia, o enterramento do celebre general allemão Emilio Dorner, que foi durante muitos annos instructor do Exercito chileno.

Morrendo, o general Dirner deixou no testamento a declaração de que queria ser sepultado em terra chilena.

SANTIAGO, 21 (A.) — Foi designado ministro da Hygiene e Bem-Estar Publico o sr. Alejandro Lazos.

Para uma grandeza incalculavel

Os estadistas e homens de responsabilidade da Argentina, diz-nos o embaixador Rodrigues Alves, acham que esse é o caminho do seu paiz e do Brasil, com as suas forças unidas e os seus idéaes identificados

"O FUTURO DA AMERICA ESTA' NAS NOSSAS MÃOS. A PROVIDENCIA LEVANTOU-NOS ENTRE OS POVOS PARA ENGRANDECER AINDA MAIS OS THESOUROS DA LATINIDADE"

Recentemente um jornalista argentino, de passagem pelo Rio de Janeiro, dizia-nos que o embaixador Rodrigues Alves é em Buenos Aires um paradigma brilhante de todas as grandes qualidades do espirito brasileiro, desde a delicadeza de um trato cheio de esquisitas fidalguias até á subtileza de um espirito accessivel a todas as idéas generosas.

"O embaixador Rodrigues Alves é uma figura popular e querida. Eu o vi acclamado nas ruas de Buenos Aires, quando os marinheiros do Brasil desembarcaram certa vez para uma festa civica na capital argentina. As rodas de elite acolhem-no como uma personalidade de merito excepcional e o governo considera-o, sem favor, mesmo despindo-o das suas funcções officiaes, um legitimo representante do Brasil."

Esse conceito do jornalista argentino tem sido muitas vezes confirmado por outras personalidades da Republica vizinha, que o nosso embaixador tão bem conhece e onde tão alto tem elevado os fóros de distincção da diplomacia brasileira.

A GRANDEZA ARGENTINA

O embaixador Rodrigues Alves veiu ao Rio de Janeiro passar algumas semanas de repouso. Fomos encontral-o no "Gloria", revendo com enthusiasmo as paisagens de eterna belleza, que dali se descortinam e para as quaes a alma viajada, de Rudyard Kipling não encontrou semelhança em todo mundo. Acolheu-nos com escusas.

"Meu amigo, o bom diplomata não fala. E' preferivel que contemplemos juntos, os encantos da nossa bahia. Veja como o céo está limpido e como são tranquillas e transparentes as aguas do mar".

— Sim, senhor embaixador. Innegavelmente as obras de Deus são admiraveis, mas não menos admiraveis são igualmente os trabalhos dos homens. Por exemplo: a grandeza da Argentina construida num seculo por um povo idealista e incansavel.

A essas palavras, o embaixador Rodrigues Alves, arrastado pela idéa, esqueceu as seducções da natureza e falou:

"Tem razão. A Argentina é uma aventura de civilização humana quasi sem modelo na Historia do planeta. Quem se deu ao trabalho de acompanhar os tramites da sua evolução politica, intellectual e economica, não póde deixar de conceber pelo seu povo uma admiração irrestricta. Veja o que acontece lá neste momento: a lição magistral de uma democracia na plenitude das suas funcções; uma luta partidaria travada energicamente no terreno de idéas puras; uma eleição pacifica, coroando varios mezes de intensa campanha politica: a victoria, já agora quasi indubitavel, de um candidato do povo, que ascenderá ao poder pela vontade expressa da enorme maioria dos seus concidadãos. Fóra da Inglaterra e dos Estados Unidos, são muito poucos os outros paizes, em que se poderia testemunhar uma jornada partidaria de tanta grandeza civica".

A traços rapidos e incisivos, o embaixador Rodrigues Alves giza as principaes figuras do grande combate ferido a primeiro de abril, na Argentina. O presidente Alvear, sereno, digno, irreprochavel na comprehensão dos deveres do seu alto cargo. O candidato vencedor, sr. Hypolito Irigoyen, "leader" supremo de uma corrente politica, em que predominam os elementos populares, alma spartana sem mesclas de ambição, espirito inteiramente dedicado aos interesses da causa publica. O senador Leopoldo Melo, a quem as urnas não favoreceram, mas que se mostra sempre um candidato á altura do alto cargo a que o apontou uma porção respeitavel dos seus compatriotas.

E acima de todos e de tudo, a correcção de uma imprensa consciente dos seus arduos deveres para com a nação argentina.

A GRANDE ORIENTADORA

"Não lhe preciso falar da imprensa argentina. Os jornaes de Buenos Aires passam por ser dos mais adeantados do mundo. Convem, no emtanto, salientar ainda uma vez que esse progresso não é apenas material. E' tambem moral. Grandes orgãos como "La Prensa" e "La Nacion" comprehendem e praticam, com absoluta fidelidade, os deveres que lhes incumbem no pertinente ao concurso das suas luzes para o engrandecimento do paiz. Nas vesperas de minha partida para o Rio, fui despedir-me de Dom Ezequiel Paz, director de "La Prensa". E' um missionario na sua profissão. O jornalismo tem para elle todas as asperezas e dignidades de um sacerdocio. São palavras suas: "Sr. embaixador, é possivel que o meu jornal, alguma vez, incida em campanhas apaixonadas. Assevero-lhe, comtudo, que sabemos retroceder e honrar a Justiça, sempre que pudermos verificar os nossos erros."

Veja o que se deu agora na eleição de presidente. Esses jornaes mantiveram uma imparcialidade invejavel, condemnando e louvando as varias facções politicas em debate, toda a vez que pelos seus actos se faziam merecedoras de condemnações ou louvores."

AMIZADE AO BRASIL

A minha tranquillidade é absoluta quanto ao futuro das relações do Brasil com a Argentina. Quanto mais convivo com os argentinos, auscultando-lhes cuidadosamente todos os sentimentos, em todas as camadas sociaes, mais me convenço de que os dois paizes entraram numa phase de entendimento immutavel. Não ha discrepancias. Do homem do povo ao presidente da Republica, não importa a que partido politico pertençam, os argentinos timbram agora em demonstrar aos brasileiros, que a sua amizade não é artificial, nem feita de apparencias e manejos diplomaticos. Pude experimental-o infinitas vezes. Quando os marinheiros brasileiros, desfilaram deante da estatua de Mitre, no dia da sua inauguração, eu vi a sinceridade dos applausos, senti na explosão daquellas almas um calor que não se encommenda e que só nasce das convicções insopitaveis. Do presidente Alvear em pessoa no famoso banquete de Camaradagem do Exercito e da Marinha, eu ouvi aquellas palavras inesqueciveis que tanto echo encontraram nos dois paizes: "O Brasil é o amigo predilecto da Argentina!" E, como elle, todas as pessoas responsaveis no paiz: estadistas, politicos, homens de letras, artistas, professores, militares e povo. Deante de tantas e taes demonstrações, reaffirmadas em todas as occasiões possiveis, não é licito a nenhum brasileiro duvidar e estou certo de que nenhum duvida. Os argentinos que aqui vêm voltam cheios de enthusiasmos e confessam-me em transbordamentos de satisfação o seu encanto pela nossa hospitalidade fidalga, dispensada sempre com finura e opportunidade.

Na politica internacional de todos os partidos argentinos a amizade leal ao Brasil está escripta como primeiro item. Eu como embaixador attesto-o solemnemente deante do meu paiz".

AS REALIZAÇÕES PRATICAS DESSA AMIZADE

"Mas as relações internacionaes modernas não podem ficar num terreno puramente platonico. E' preciso dar-lhes um fundamento pratico e esse reside no intercambio commercial, na trama de mutuos interesses estabelecida em alicerces solidos, na troca de bens materiaes e espirituaes feita com boa vontade e cooperação. Assim é que considero muito bem encaminhadas todas as questões relativas ao nosso café, ao mate brasileiro e ás frutas argentinas. Estabelecendo para a exportação do café para a Argentina os mesmos typos usados no commercio com os Estados Unidos, eliminámos das praças argentinas o máo café que impedia o augmento do consumo e os cafés pintados, que provocavam os exames chimicos sempre damnosos para os interesses dos importadores. Reputo tambem intelligente, o escoamento da exportação do café para a Argentina pela Noroeste do Brasil, pois isso assegurará aos argentinos o recebimento de um café melhor, o que terá como immediata consequencia o desenvolvimento do consumo".

(Continua na 2ª pagina)

A França declara guerra á guerra

O texto do projecto francez de um pacto multilateral

O PACTO SERA' PROPOSTO A TODAS AS POTENCIAS

PARIS, 21 (H.) — O texto integral do projecto francez de um pacto multilateral contra a guerra será esta tarde communicado á imprensa parisiense e é, em linhas geraes, o mesmo que temos publicado em notas esparsas nestes ultimos dias.

O artigo primeiro está assim redigido: — As altas partes contractantes, sem quererem affectar o seu direito de legitima defesa no quadro dos tratados existentes, especialmente quando estes assimilam a violação de algumas das suas disposições a um acto hostil, declaram solemnemente que condemnam o recurso á guerra e renunciam a qualquar acto de força como instrumento de politica nacional, isto é, como instrumento de acção politica pessoal, espontanea e independente de que tomassem a iniciativa e não de acção a que fossem arrastados pela applicação de um tratado tal como o Pacto da Sociedade das Nações ou qualquer outro Tratado registrado na Secretaria da Sociedade das Nações.

As altas partes contractantes compromettem-se, nestes termos, a não desferirem uma contra a outra nenhum ataque ou a invadir o respectivo territorio."

O artigo segundo obriga as partes contractantes a empregar todos os meios para resolver todas as pendencias ou conflictos por meios pacificos. O artigo terceiro estipula que a contravenção do Tratado acarretaria a acção dos adherentes contra o contraventor.

O artigo quarto precisa que o presente tratado não affectará de nenhum modo, as obrigações resultantes dos tratados anteriores.

O artigo quinto confirma que o tratado será proposto a todas as potencias e terá força obrigatoria somente depois de aceito por todas salvo no caso de convenção em contrario.

PORTUGAL

EFFEITOS DOS GRANDES TEMPORAES — SEIS PESSOAS MORTAS — AINDA NAO EMBARCOU O BUSTO DE GUERRA JUNQUEIRO — O "LIVRO PORTUGUEZ" EM MADRID

LISBOA, 21 (U. P.) — Em Condeixa, Ilhavo, Cadaval, Torres Vedras, Odemira, Figueira da Foz e Castro d'Aire, os temporaes destruiram os campos de culturas e causaram outros prejuizos.

Em Alve, uma faisca electrica matou Maria e Rosaria Almeida. Na freguezia de Brenha, outra faisca matou uma rapariga murteira e um rapaz.

GRANDES ESTRAGOS E SEIS MORTES EM AVEIRO E COIMBRA

LISBOA, 21 (A.) — Chegam informações sobre os estragos produzidos pelas trovoadas e temporaes nas zonas agricolas de Aveiro e Coimbra.

Segundo essas informações, houve tambem quatro pessoas mortas, tendo as aguas chegado, principalmente perto de Alfarellos, á altura de meio metro. Diversas casas desabaram e muitos rebanhos soffreram baixas consideraveis.

PORQUE NÃO SEGUIU PARA O BRASIL O BUSTO DE GUERRA JUNQUEIRO

LISBOA, 21 (U. P.) — O busto do poeta Guerra Junqueiro não seguiu hoje para o Brasil, a bordo do paquete "Alexandrino de Alencar", em virtude de não ter a Alfandega autorizado a exportação sem sobretaxa.

A EXPOSIÇÃO DO LIVRO PORTUGUEZ EM MADRID

LISBOA, 21 (A.) — Acham-se nesta capital os litteratos hespanhoes que trazem o encargo de organizar a Exposição do Livro Portuguez, em Madrid.

DO PORTO PARA MADRID, O SR. MUNHOZ DA ROCHA

LISBOA, 21 (U. P.) — Partiu para o Porto, donde seguirá para Madrid, o brasileiro dr. Munhoz da Rocha.

FALLECIMENTO DE UM COMMERCIANTE

LISBOA, 21 (U. P.) — Falleceu em Famalicão o proprietario Claudio Dias, pae do commandante Dionysio Dias.

SUISSA

O TRAFICO ILLICITO DO OPIO

GENEBRA, 21. (U. P.) — Falando na commissão do opio da Liga das Nações, o representante britannico, sir Malcolm Delavigne, calculou em 165 toneladas o total de opio persa que entra illicitamente em trafico todos os annos.

AUSTRALIA

ABSOLVIDO UM PASTOR PROTESTANTE ACCUSADO DE OUXORICIDIO

MELBOURNE, 21 (U. P.) — Entrou em novo julgamento, sendo absolvido pelo tribunal, que negou a sua culpabilidade, o reverendo Ronald Griggs, pastor methodista, accusado de haver assassinado a sua esposa com arsenico.

INDIA

40.000 TECELÕES EM GREVE

BOMBAIM, 21 (U. P.) — O total de operarios textis em gréve é agora de 40.000, tendo os primeiros grevistas conseguido persuadir os trabalhadores de outras fabricas para que adherissem ao movimento.

O CENTENARIO DE TAINE

NA INDIFFERENÇA EUROPÉA PELO CENTENARIO DE TAINE REGISTRA-SE O INDICE DA IMMENSA DISTANCIA MORAL QUE SEPARA OS HOMENS EMPOLGADOS PELAS "ORIGENS" E AS GERAÇÕES DE HOJE

Azevedo AMARAL

(Especial para O JORNAL)

Pelo serviço telegraphico das differentes agencias verifica-se que o centenario do nascimento de Hypolito Taine parece ter passado completamente despercebido, ou pelo menos sem celebrações de vulto sufficiente para merecerem registro nos despachos telegraphicos. Assim, emquanto no Brasil e em outros paizes da America do Sul a data secular do nascimento do grande historiador foi commemorada com a lembrança da sua obra e da sua personalidade, no Velho Mundo, inclusive na propria França, nenhum signal se notou de analogo movimento de interesse pela memoria do homem cuja influencia sobre o pensamento das ultimas gerações foi tão consideravel. E' possivel que tivesse occorrido alguma omissão por parte das agencias telegraphicas; não é mesmo crivel que em França o centenario do nascimento de Taine passasse sem qualquer forma de commemoração. Mas, evidentemente o facto não teve repercussão apreciavel e esse ambiente de desinteresse e de esquecimento pelo historiador das "Origens da França Contemporanea" offerece margem a alguns commentarios sobre as actuaes directrizes do pensamento europeu.

TAINE E AS CORRENTES ACTUAES DA MENTALIDADE EUROPE'A

Sob mais de um ponto de vista Taine é dos pensadores que no momento actual tendem a afastar-se mais rapidamente das correntes vivas da mentalidade contemporanea. Os fundamentos sobre os quaes elle baseou os seus methodos de interpretação dos factos historicos, e as bases logicas da sua psychologia e da sua critica de arte, representam aos homens da geração actual e, sobretudo, aos da nova que vem conquistando terreno, as expressões de uma orientação intellectual que se nos afigura não passar mais de um reflexo de um mundo quasi extincto de pensamentos e de idéas.

Taine construiu a sua obra monumental no periodo em que o conceito evolucionista vinha dominando em uma ascendencia victoriosa todo o campo dos conhecimentos humanos. Partindo das consequencias dessa chave interpretativa que vinha dar ao sociologo o esclarecimento do determinismo dos phenomenos do desenvolvimento historico em termos analogos aos que a biologia offerecia para a explicação do progresso em que successivamente se transformavam os organismos vivos, o historiador das "Origens" procurou reconstruir a extructura social e politica da França do seu tempo, por um processo de analyse retrocessiva do encadeamento dos antecedentes historicos da formação da nacionalidade. O resultado da pesquisa paciente com que, em mais de vinte annos de trabalho, Taine fez resurgir dos archivos o processo esquecido do desenvolvimento muitas vezes secular da sociedade franceza, assignalando as suas successivas etapas pela articulação logica das instituições com que o Antigo Regimen preparara inconscientemente o ambiente em que se tornou possivel a eclosão revolucionaria deslumbrou as gerações que, durante muitos decennios, leram e releram as paginas daquelles volumes famosos que o historiador justificara como o fruto do inquerito a que procedera, para orientar a sua propria consciencia politica.

O EXPOENTE PHILOSOPHICO DE UMA E'POCA

Tão perfeita era a harmonia entre o methodo de Taine e os preceitos pelos quaes se pautava a mentalidade da sua geração e das que a seguiram, que a conquista de opinião por elle alcançada foi immediata, inquestionavel e apparentemente definitiva. As "Origens" pareciam ter o destino de representar no dominio da pesquisa historica e sociologica papel analogo ao da obra de Darwin na reconstituição mais ampla e mais grandiosa da historia das especies. Tudo que precedera o trabalho de Taine estava condemnado a tornar-se automaticamente obsoleto e quem, de então em deante, pretendesse reconstruir a historia de um povo, tinha de obedecer ás directrizes e seguir os processos pacientes de investigação em que empregára a sua possante capacidade de trabalho, o assiduo e infatigavel estudioso dos archivos.

A historia convertida por Taine em um methodo de reatamento da cadeia extensa dos antecedentes politicos, sociaes e economicos, tinha de perder o caracter de intenso colorido humano que, até então, a fizera gravitar sobretudo em torno dos heróes e ao redor dos acontecimentos decisivos que se apresentavam na marcha da civilização, como cataclismas marcando as grandes encruzilhadas dos destinos da humanidade.

REVOLUCIONISMO VERSUS EVOLUCIONISMO

O contraste entre esses pontos de vista, que ha um quarto de seculo ainda pareciam inexpugnaveis, e a concepção do processo historico que se vae impondo e de cuja ascendencia resulta o esquecimento progressivo das theorias de que Taine foi o expoente na applicação feita na sua majestosa obra, vae se tornando tão accentuado que, deante delle, não admira a indifferença em que passou o centenario do maior historiador francez do seculo XIX. A essencia da base logica do methodo de Taine era a subordinação fatal do determinismo dos phenomenos actuaes á influencia da longa serie de factores accumulados pelo passado. Cada phenomeno social resumia-se em um epilogo decorrente da convergencia exclusiva de forças que haviam actuado antecedentemente. As grandes crises na concepção de Taine reduziram-se a simples episodios em que se desvendavam as conclusões lentamente preparadas pela acção anterior de um determinismo a que elle attribuia exclusivamente valor na génese dos acontecimentos.

Ao evolucionismo do paciente architecto das "Origens" a mentalidade contemporanea tende cada vez mais a oppôr o conceito revolucionista que vem rehabilitar o prestigio das crises, dando-lhes a funcção de factores essenciaes e decisivos nas transformações progressivas das sociedades. Entre o evolucionismo sociologico de Taine com o seu corollario da importancia absorvente dos factores accumulados do passado no determinismo dos factos actuaes, correspondia o evolucionismo biologico em plena ascendencia na segunda metade do seculo XIX; ao revolucionismo do pensamento sociologico contemporaneo se harmonizam tambem as novas tendencias da biologia no sentido de interpretar as transformações das formas vivas, como effeitos de crises periodicas de mutação separadas umas das outras, por periodos de tranquilla estabilidade especifica. São dois pontos de vista oppostos que se defrontam envolvendo no seu antagonismo não sómente corollarios differentes na interpretação intellectual dos phenomenos como consequencias praticas, nitidamente distinctas na orientação das actividades politicas e sociaes.

A FOCALIZAÇÃO DE UM CONTRASTE

Encarado por este prisma o centenario de Taine constitue occasião opportuna para a apreciação do interessante contraste entre as posições occupadas pelo pensamento occidental neste momento e na época em que o grande historiador e philosopho estabelecia padrões que os seus contemporaneos julgavam definitivos fundamentos de todo o trabalho serio de interpretação historica. A seducção encantadora do terminismo evolucionista, trazia ás gerações anteriores a confiança no lento desenvolvimento de um processo progressivo de transformações, em que os homens movidos pela fatalidade das forças do passado, não precisavam quasi fazer esforços para que o inevitavel acontecesse á medida que fossem attingindo a naturalidade as sementes dos factos accumuladas pelo tempo. Uma das razões do successo empolgante de Taine, da sua obra e dos seus methodos foi a inestimavel contribuição que elles representavam como serviço aos interesses da sociedade em que appareceram. A segunda parte do seculo XIX foi uma dessas épocas felizes em que são privilegiados os homens que podem nellas viver. As grandes guerras napoleonicas tinham forçado na Europa uma era de paz apenas, interrompida por conflictos de rapida duração e que não se propagavam ao mesmo tempo que a machina e os progressos da technica scientifica promoviam a accelerada expansão da riqueza com todos os encantos da civilização material e da cultura que ella traz sempre comsigo. Os afortunados participadores dessa vida doce e cheia de attractivos eram instinctivamente levados a repellir tudo que envolvesse a idéa de violentos sobresaltos e a acolher como bôas doutrinas todas as theorias que viessem dar ao curso das coisas uma interpretação compativel com a indefinida continuação daquelle delicioso statu-quo. Taine foi o philosopho que suppriu a formula almejada pelos seus felizes contemporaneos. A sua interpretação historica reconciliava o idealismo da perfectibilidade, ainda persistente no espirito europeu, como vestigio das aspirações do seculo XVIII, com a noção de um determinismo que promettia o progresso pelo trabalho lento e pelo accumulo das transformações imperceptiveis.

No segundo quartel do seculo XX estamos longe desse confortavel ambiente em que se podia esperar o advento da perfeição no gozo tranquillo de uma vida policiada que a criação crescente da riqueza tornava cada vez mais encantadora. O progresso já não se nos afigura ser o trabalho inconsciente que as gerações vão realizando no desempenho da sua tarefa quotidiana. Marcando etápas decisivas de transformação as grandes crises se nos apresentam como pontos de exaltação, de vitalidade e de revolucionaria actividade transformadora a destacar-se do curso monotono dos grandes cyclos de estabilidade. O novo conceito revolucionario da historia não nos vem, apenas, distanciar de Taine pela destruição cruel da seductora illusão da possibilidade do progresso nas sensiveis transformações successivas da normalidade.

Um dos corollarios da theoria que Taine criou para a interpretação dos phenomenos historicos foi a da insignificancia da acção dos individuos e das minorias em face da influencia global do inconsciente collectivo. O ponto de vista contemporaneo inverteu esta escala de valores. As transformações progressivas realizando-se nas phrases criticas dos episodios revolucionarios, têm naturalmente de ser o effeito da acção mais ou menos consciente e mais ou menos deliberada de individuos e de minorias accentuadamente activos, que reagem contra as influencias hereditarias, se impõem e subjugam ás grandes massas indifferentes, destroem em padrões antigos e reconstituem as sociedades em funcção de novas táboas de valores.

A philosophia historica de Taine é a expressão sociologica de um fatalismo evolucionista: o pensamento actual é antes de tudo criacionista, recusando submetter-se na rebeldia das suas aspirações ao peso inexoravel da necessidade atavica. Para Taine, o momento presente representava, apenas, o élo transitorio da cadeia formada pelo fluxo gradual dos acontecimentos. Ao pensamento contemporaneo a actualidade, quando nella se condensam os elementos geradores de uma crise revolucionaria, torna-se o ponto de partida de uma nova obra de criação social.

E' nesse antagonismo que fez passar tão despercebido o centenario do mestre do seculo XIX, que se synthetiza a immensa distancia moral intercalada entre os homens empolgados pelas "Origens" e as gerações de hoje.

Uma criatura paternal

Um assignante d'O JORNAL em Macahé mandou-me a seguinte carta:

"Sr. redactor. Vejo, aqui do meu silencio de Macahé, que v. s. alludo frequentemente aos "extra tours" do sr. Antonio Carlos com os elementos mais extremados da opposição no actual governo federal. O presidente de Minas Geraes, desde os ultimos mezes do anno de 1926, que procura conciliar a sua dedicação ao respeitavel sr. Washington Luis com os "flirts" mais insistentes com a esquerda parlamentar, e talvez com as proprias sentinellas avançadas das bandeiras rebeldes.

"Como velha columna da autoridade municipal, que me prezo de ser, aqui nesta pacata Macahé, permitto-me estranhar que um homem das responsabilidades do sr. Antonio Carlos esteja malbaratando o seu prestigio e enfraquecendo o poder federal com excessos de liberalismo que muitas vezes [illegible] de um democrata paulista como dos imposturas de um socialista libertador gaucho. Tenho o maior respeito e a mais sincera admiração pelo sr. Antonio Carlos, de cujos intuitos patrioticos não ouso duvidar. Mas seja como for, no meu fetichismo da ordem, não posso deixar de considerar o actual governante de Minas como um Sansão perigoso da obra de reconstrucção do principio da autoridade, que as duas ultimas presidencias encetaram, com tamanho exito, no paiz.

"Se qualquer admiração, na presente conjunctura nacional, nos está desafiando será o integro dr. Washington Luis, pela tolerancia com que ha dezoito mezes supporta, sem reprimendas, esse *enfant terrible* do situacionismo federal, que é o dr. Antonio Carlos. Não tenho a honra de conhecer pessoalmente o dr. Washington Luis, mas faço a justiça de o suppor, através dos rasgos da sua inesgotavel clemencia, o mais paternal dos nossos presidentes. O leader Villaboim disse uma vez, da tribuna da Camara, que o presidente era uma criatura paternal. Alguns opposicionistas impenitentes maltrataram o epitheto do zeloso leader, mas os acontecimentos se estão incumbindo de demonstrar o paternalismo do chefe de governo, que é o estadista a quem foram confiados os destinos do Brasil.

"Toda a sorte de diabruras e tropelias tem perpetrado, nas trincheiras do liberalismo avançado, o sr. Antonio Carlos. O presidente de Minas [illegible] a bandeira da Republica conservadora, enrola-a, e tranquillo, embarafusta pelo acampamento daquelles que o combatem, confraternizando com o inimigo, em condições que equivalem a uma quasi deserção.

"E como se conduz o presidente Washington Luis, em face desses raids do seu mais graduado alliado ás tendas dos infieis? Tolera-os com exemplar moderação, com uma paciencia que precisa ser apontada como modelo de perfeita cordura. Não ha dia em que nas gazetas da opposição o presidente Washington não receba a [illegible] de prepotente, arbitrario e tyrannico. E, todavia, a sua conducta com o sr. Antonio Carlos revela o contrario. E é precisamente desconhecendo a tolerancia do presidente da Republica que o sr. presidente de Minas se aventura a discursos que melhor caberiam nos labios de inflammados adversarios do inclyto chefe do Estado.

"Em conclusão, sr. redactor, o dr. Washington até aqui tem guardado toda a medida e assegurado a maxima liberdade de pensamento ao sr. Antonio Carlos, o qual, de resto, tem desse ultimo abusado de modo chocante para a sua qualidade de columna mestra do situacionismo federal. Não se póde ser mais humilde, mais tolerante e mais paternal do que está sendo o dr. Washington com o sr. presidente de Minas Geraes. A fama de arbitrario, irrogada ao maior dos magistrados vivos, é pura lenda. Leiam os jornaes do dr. Washington Luis, a começar do "Correio Paulistano": só ha palmas e flores para o dr. Antonio Carlos, que jamais recebeu desses diarios mesmo um innocente beliscão.

"Chamo, sr. redactor, a sua attenção para esse aspecto do momento politico brasileiro. Elle revela no presidente da Republica reservas inauditas de tolerancia civica e doutrinaria, capazes de imporem aos mais scepticos a confiança de uma proxima conversão do dr. Washington Luis ao liberalismo do sr. Antonio Carlos."

Está conforme.

Assis CHATEAUBRIAND

EM PROL DA LAVOURA E INDUSTRIA DO ASSUCAR EM ALAGOAS

MACEIÓ, 21. (O JORNAL) — Na reunião dos usineiros, convocada pelo governador do Estado para tratar da defesa da lavoura da canna e do commercio assucareiro, foram designados para representar o Estado na grande assembléa dos Estados productores, a realizar-se no Recife, os srs. dr. Alfredo Maya, director do Banco Central e Agricola, e Quintella Cavalcante, secretario da Fazenda.

JURAMENTO DA BANDEIRA

MACEIÓ, 21. — No quartel do 20º batalhão de caçadores realizou-se, hoje, com toda a solemnidade, o acto do juramento da bandeira pelos recrutas do corrente anno.

O CONGRESSO DO ESTADO

MACEIÓ, 21. — Com a solemnidade dos annos anteriores, realizou-se hoje a abertura dos trabalhos do Congresso do Estado, para a 1ª sessão do C. Legislativo.

O dr. Quintella Cavalcante, secretario da Fazenda, fez entrega da mensagem governamental [illegible] Camara por uma commissão de deputados. A leitura dessa peça, redigida em linguagem fluente, provocou optima impressão. A mensagem foi approvada unanimemente.

Encerrada a sessão, os congressistas foram a palacio cumprimentar o governador, fallando nessa occasião o leader dr. Lima Junior, que exaltou a operosa administração do dr. Costa Rego. S. ex. agradeceu em expressiva oração.

Compareceram á recepção todos os secretarios, commandante da Região, Teixeira, membros do poder judiciario, corpo consular, autoridades civis e militares, ministros, magistrados, imprensa e familias.

O batalhão policial prestou as continencias do estylo.

O ESTADO DO SR. BRIAND

PARIS, 21 (A.) — Permanece inalterado o estado do ministro Briand, não tendo cedido a febre.

DA INCOMPREHENSÃO SEPARATISTA

Ronald de CARVALHO

(Para O JORNAL)

Os povos americanos soffrem de um mal, que ás gerações modernas cumpre o dever de corrigir immediatamente, com todas as suas forças de bôa vontade e sincero empenho: o mal da incomprehensão, do mutuo desconhecimento. Ha todavia entre os paizes do nosso continente, um que, em face dos demais, tem padecido, com maiores prejuizos dessa enfermidade commum. Se os outros membros da communhão hispano-americana se desconhecem ou não se conhecem como fôra necessario, concorrem para se approximar e diminuir o insulamento que os distancia varios factores substanciaes. A Bolivia e a Republica Argentina, o Chile e a Colombia, o Perú e a Venezuela, o Equador e o Paraguay estão conjugados numa cadeia de elos sympathicos, formada pela igualdade do idioma, pela similitude da élite racial, pelo parallelismo dos costumes e até pela fatalidade das tradições historicas, pelo rithmo das idéas generosas que inspiraram Bolivar, San Martin, Sucre, Miranda e O'Higgins. As nações hespanholas da America podem estar separadas, ás vezes por dissidios crueis, mas o seu destino, pelo tempo adeante, não refugirá á fatalidade das leis do sangue. E, muito embora não se verifique, na sua plenitude, o sonho do Libertador no Monte Aventino, a realidade futura não desmentirá totalmente os prenuncios da visão bolivariana. Se as correntes migratorias, como é de suppor, não alterarem profundamente a liga ethnica primitiva, os povos hispanos formarão, no mundo novo, um complexo forte, equilibrado e resistente, um bloco indissoluvel, ante o anglo-saxão e o brasileiro.

Para o Brasil, essa moldura hespanhola que o enquadra, que se desenrola, á feição de volutas platerescas, ao longo das suas fronteiras terrestres, pode constituir um elemento admiravel de progresso e riqueza. E' mister, porém, para que se abram, nessa formidavel muralha, largas portas de communicação, um proposito são, e cada vez maior, de entendimento reciproco.

O BRASIL — PAIZ IGNORADO

O Brasil, pelo capricho imponderavel das circumstancias, é o paiz mais ignorado e, por isso mesmo, o que mais se presta ás invectivas de certos [illegible] nessa parte do continente. Criou-se, á revelia dos factos e pela ignorancia delles, em determinados circulos, um ambiente de suspeita contra o nosso passado, profundamente prejudicial e injusto. Historiadores apressados, sem o menor contacto com a documentação dos archivos, estimulados apenas pelo fulgor das paixões, têm construido a nossa historia ao sabor das suas preferencias, com materiaes perigosos da exaltação partidaria.

Aqui mesmo, desde Teixeira Mendes, apologista do fraccionamento da unidade nacional, como se vê na [illegible] vol. 1º, pag. 103, não faltaram vozes para apregoar as misérias da nossa politica de compressão contra os vizinhos fracos e desprotegidos. Essas diatribes, entretanto, longe de gerar confiança, de contribuir para o esclarecimento de velhas questões, serviram para despertar hostilidades surdas, para augmentar ainda a incessante vaga de preconceitos que se avoluma sobre nós. [illegible] já existem brasileiros apostados para reclamar contra os Tratados de 1851, com o Uruguay, contra a intervenção na época de Oribe e de Rosas, esquecidos de que aquelles actos nos foram propostos formalmente pelo governo oriental e a referida intervenção foi feita a pedido insistente de estadistas platinos da maior responsabilidade.

A OBRA DO SR. SAUL DE NAVARRO

O sr. Saul de Navarro, por exemplo, que acaba de editar uma obra excellente, escripta com verdadeiro amor ás coisas americanas, incide, em um capitulo do O Espirito Ibero Americano dedicado ao sr. O'Leary, num erro de bôa fé, de que eu estimaria vêl-o afastado. Longe de mim o conselho de mentir por patriotismo. O sr. Saul de Navarro, que [illegible] o precioso encargo de estudar o pensamento ibero-americano, deve estender o seu raio de acção. Deve, por igual, aproveitar o ensejo para [illegible] a America Hespanhola, o desinteressado labor que, em prol dos mesmos, tem desenvolvido o Brasil. Não lhe falta, para tanto, aquella serenidade de juizo indispensavel ao exacto observador.

Suas considerações acerca dos tumultos revolucionarios da vida americana evidenciam a largueza do espirito que as enunciou. Em verdade, "o mal, senão o ridiculo, de nossos historiadores [illegible] os homens e os factos da America, sob o criterio e as exigencias doutrinarias da civilização cançada da Europa. O seculo XIX foi para nós, americanos, iberos, um periodo de lutas tremendas, de iniciação politica, [illegible] e, precipitadamente, entramos, ruidosamente, [illegible] democracia: demos um salto do passado á utopia de Rousseau... Logico era que essa [illegible] politica á golpes de magica, nos trouxesse os caudilhos, os tyrannos, as revoluções quasi permanentes, as guerras absurdas e recentes todos os desvarios e erros do nosso recente passado."

Mas é necessario ponderar que, para muitos, essa theoria só se deve applicar á historia dos outros paizes. Os estadistas do Imperio, as directrizes da sua politica, as realizações da sua diplomacia não obedecem ás contingencias. Essas contingencias explicam Rosas, Francia e Lopez, mas não servem para justificar Paraná, Limpo de Abreu ou Rio Branco. Deante do Imperio desarmado, com um [illegible] exercito disseminado por territorio immenso, constantemente ameaçado pelas rebelliões do sul, o pequeno Paraguay exhibia numerosas divisões de soldados bravissimos, fortalezas inexpugnaveis e, sobre tudo isso, [illegible] o historiador não se intimida e exclama: as contingencias obrigaram o Paraguay a se armar [illegible]

Mas qual foi o paiz americano absorvido e devorado pelo imperialismo brasileiro? Onde estão os [illegible] as proprias fronteiras com o Paraguay, depois da guerra, eram as mesmas, que a diplomacia de ambos os paizes [illegible] Tratado?

Ha documentos que precisam ser lembrados, documentos que [illegible] do muito diverso de certas interpretações cavillosas. A politica imperial, em relação ao nobre povo paraguayo, não pode ser taxada, pelos que a conhecem directamente, de duvidosa e provocadora. Sem referir o Tratado de 25 de Dezembro de 1850, pelo qual o Brasil se compromettia a promover o reconhecimento da Republica do Paraguay pelas potencias que ainda não o tivessem feito, vale recordar os graves incidentes entre o gabinete de São Christovão e o representante da Confederação Argentina, a proposito da independencia daquella Republica.

O BRASIL E O GOVERNO DE ROSAS

O Brasil quasi foi arrastado á guerra com o governo de Rosas, para defender a integridade e a soberania do Paraguay. Se o dictador de Buenos Aires estivesse, em 1843, preparado militarmente para uma campanha séria, os soldados imperiaes teriam marchado para proteger a independencia paraguaya. Rosas preferiu, por isso, a guerra diplomatica, o torneio das Notas, o jogo da dialectica subtil e das ameaças veladas, em que era mestre d. Tomás Guido, seu illustre plenipotenciario na Côrte do Rio de Janeiro.

Dois annos seguidos durou a batalha, em que Rosas se empenhava pela annexação do Paraguay e o Brasil pela preservação da sua liberdade. Todos os argumentos de Guido eram systematicamente rebatidos, ora pelo Visconde do Uruguay, ora por Limpo de Abreu. Na sombra vigiava o Conselho de Estado, cujos pareceres defendiam a nação cobiçada por d. Juan Manuel Rosas, com o mesmo ardor com que se opporiam á desintegração de um pedaço da patria. Arrastava-se a controversia em debates que, por vezes, fagulhavam subitamente, quando, desesperado ante a inflexibilidade imperial, d. Tomas Guido perde a paciencia e envia ao governo brasileiro a nota de 20 de Fevereiro de 1845.

Pondo de parte varios topicos sobre differentes assumptos, merece transcripção textual, este que se relaciona com os negocios de que estou tratando: "Desde 1843 tinha a legação manifestado francamente ao ministerio do Brasil as poderosas razões que impediam ao governo argentino de reconhecer a independencia do Paraguay. O mesmo governo as declarou á camara de representantes, em 27 de dezembro daquelle anno. Mas o governo brasileiro, precipitando, em troca de ephemeras vantagens, **um reconhecimento prematuro de uma nacionalidade nova e ambigua**, não teve em conta nem a organização primitiva da Republica Argentina, nem que o acatar, com sacrificio dos direitos originarios da Confederação, a subdivisão do seu territorio nacional, era criar embaraços nas relações naturaes com os povos vizinhos.

Limpo de Abreu, então ministro e secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, depois de recapitular longamente os motivos e pretextos em que se fundamentava Guido para as suas reiteradas reclamações, respondeu assim, por Nota de 29 de julho de 1845, aos protestos do plenipotenciario de Rosas:

"Feitas estas observações geraes, passará o abaixo assignado a considerar a questão da independencia do Paraguay, que o protesto do sr. D. Thomaz Guido pretende tornar duvidosa; e propondo-se o abaixo assignado sustentar aquella independencia, como releva, procurará reduzil-a aos termos da maior simplicidade e clareza, mostrando depois disto a coherencia de principios e actos com que a respeito desta questão tem procedido sempre o governo imperial, resolvendo-a hoje pela mesma fórma por que a resolveu logo no seu começo. E' indubitavel, com effeito, que a independencia do Paraguay, além de ser coetanea, resulta do mesmo principio que a provincia de Buenos Aires póde invocar em seu favor. A identidade do principio estabelece necessariamente, neste caso a identidade de direitos e prerogativas...

"Consultando-se qual foi a vontade livre e espontanea do Paraguay, ao separar-se da metropole, facil é conhecer que o Paraguay constituiu desde logo uma nacionalidade propria e inteiramente independente de Buenos Aires. Esta asserção, além de outros factos, funda-se na resolução explicita e terminante da assembléa geral da provincia do Paraguay, que se reuniu na cidade da Assumpção, no dia 17 de junho de 1811. Essa assembléa, além de criar uma junta governativa, composta de um presidente e quatro vogaes, decretou, entre outras medidas — que a provincia do Paraguay se governaria por si mesma, separada, e sem intervenção da de Buenos Aires. A junta governativa, criada em virtude daquella resolução, seguindo o principio fundamental da independencia da provincia, apressou-se, em officio datado de 20 de julho do mesmo anno, a dar conhecimento de tudo ao governo de Buenos Aires. O governo de Buenos Aires, longe de protestar em tempo algum, ou de fazer a menor objecção contra a declaração da independencia do Paraguay reconheceu-a elle mesmo, em dois documentos authenticos e officiaes.

"Um destes documentos é o officio dirigido, com a data de 28 de Agosto daquelle mesmo anno, pelo governo de Buenos Aires, á junta governativa do Paraguay, no qual officio declara o governo de Buenos Aires que, se é vontade decidida da provincia governar-se por si, e com independencia do governo provisorio, não se opporá a isso o mesmo governo.

O SEGUNDO DOCUMENTO

"O segundo documento consiste no tratado de 12 de Outubro de 1811, celebrado entre os dois Estados, pelo qual foi expressa e solemnemente reconhecida a independencia do Paraguay. O artigo 5.º do referido Tratado é concebido nos seguintes termos:

Em consequencia da independencia em que fica esta provincia do Paraguay da de Buenos Aires, conforme o que foi convencionado na citada resposta official de 28 de Agosto ultimo, tão pouco a mencionada junta porá reparo no cumprimento e execução das demais deliberações tomadas pelo governo do Paraguay em junta geral, conforme as declarações do presente Tratado, etc.

"Depois desses factos, o Paraguay sempre fiel ao principio da sua independencia, estabeleceu, de accordo com ella, em 12 de Outubro de 1813, uma constituição ou plano de governo, segundo o qual foi o poder executivo confiado a dois consules.

"O governo de Buenos Aires continuou a respeitar com tanta religiosidade a independencia do Paraguay que, quando, no anno de 1826, reuniu o congresso geral de todas as provincias para constituir a Republica, não incluiu o Paraguay, patenteando assim mais uma vez que o considerava separado e independente, com já por outros factos tinha reconhecido...

"Se o Paraguay tivesse em algum tempo convindo, por effeito da sua propria vontade, livre e espontaneamente declarada, na divisão preexistente, incorporando-se á Confederação Argentina, neste caso unico é que o governo de Buenos Aires poderia allegar como principio o argumento que offerece; cumprindo, porém, advertir que, ainda neste caso, não seria o facto material da divisão preexistente, mas sim o acto moral da incorporação tacita ou expressa, que poderia estabelecer o direito e as relações correspondentes entre Buenos Aires e o Paraguay.

"Na presença dos factos e argumentos que ficam ponderados é a todas as luzes manifesto que o governo imperial, reconhecendo a independencia do Paraguay, não póde ser arguido de acolher sem grande comedimento uma nova soberania no territorio da Republica Argentina. O governo imperial acolhe uma soberania que é coeva com a da Republica Argentina, uma soberania que não importa por isso a desmembração do territorio da Republica Argentina, a que nunca pertenceu.

"E' tambem a todas as luzes manifesto que as doutrinas que têm autorizado o procedimento do governo imperial não poderão concorrer, em tempo algum, para estabelecer um precedente tão perigoso aos interesses vitaes do Imperio, como util ás vistas da politica anti-americana.

"As relações entre as differentes provincias que formam o Imperio do Brasil repousam na lei fundamental do Estado. A observancia desta lei sagrada foi jurada por cada uma das provincias, e, honra lhes seja feita, nunca o governo imperial invocou debalde as obrigações do juramento. A integridade do Imperio tem sido mantida pelos brasileiros como dogma de segurança, de força e de prosperidade, e deve ser respeitada por todas as nações como dogma de paz.

"Se a politica anti-americana tem por fim e por objecto enfraquecer, por meio da subdivisão, as diversas nacionalidades da America, não póde esta censura fazer-se ao Brasil na questão de que se trata, na qual o governo do Brasil, como se tem mostrado, não reconheceu uma desincorporação ou fraccionamento da Republica Argentina, mas a existencia de uma nacionalidade que tinha o mesmo principio, a mesma idade que a nacionalidade argentina. O Paraguay, como se tem visto, sempre constituiu um Estado independente e separado de Buenos Aires...

"O acto de reconhecimento praticado pelo ministro do Brasil na cidade da Assumpção no dia 14 de Setembro de 1844 está de perfeito accordo com o pensamento em que se tem fundado a politica uniforme do governo imperial para com o Paraguay; é, na serie dos factos, a continuação e complemento dos que principiaram a praticar-se em 1824; é, emfim, o corollario obvio e necessario dos principio e das doutrinas que o governo imperial tem adoptado.

"De tudo quanto o abaixo assignado tem exposto resulta o firme proposito em que está o governo imperial de sustentar, como sustenta, com todas as suas consequencias, o acto de reconhecimento da independencia do Paraguay, contra o qual protestou, em nome do seu governo, o sr. D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, na sua nota de 24 de Fevereiro do corrente anno, dirigida ao antecessor do abaixo assignado considerando o governo imperial, como considera, o dito protesto de nenhum effeito para com o governo do Brasil."

OS DETRACTORES DA POLITICA IMPERIAL

Os detractores da politica imperial poderiam encontrar em nossos archivos diplomaticos muitas lições de honroso proceder diplomatico, semelhantes a que nos depara o documento acima reproduzido. Não faltam ao Brasil, para que elle seja devidamente apreciado e para que se desvaneça, em alguns meios hispano-americanos, a pécha, que lhe lançaram, de paiz imperialista, muitas credenciaes daquella especie.

Faz-se necessario, comtudo, que os homens de bôa vontade, sem paixão e sem ira, escrevam a nossa historia, considerando os factores do meio e do tempo em que ella se tem desenrolado. Porque é preciso dizer que a Republica tem soffrido, quasi tanto como o Imperio, os mesmos ataques desabusados. Não se enganem os que malsinam a obra imperial, para attrair sympathias. Os polemistas extremados, os historiadores de partido, como o sr. Herrera ou o sr. O'Leary, visam o Brasil. Não quero terminar essas observações sem transcrever trechos de um estudo, intitulado **Cuestiones Territoriales**, e publicado, em abril de 1925, no "Diario Nacional" de Bogotá pelo publicista colombiano sr. Heraclio Uribe, irmão de um antigo ministro da Colombia no Brasil. Por esse artigo se poderá avaliar até que ponto chegam os animos movidos contra nós.

Depois de fazer considerações desagradaveis acerca da nossa voracidade territorial, affirma o articulista: "A unica esperança que nos resta é que, em futuro talvez não remoto, o gigantesco Brasil se fraccione pelos menos em tres potencias, determinadas pela situação geographica, pelo clima e pela composição ethnica das partes, tocando-nos, como vizinhos, a menos forte.

"Então, as republicas bolivarianas deveriam formar uma alliança, com o objectivo de recuperar o que perderam pela força ou pelo dolo. A essa alliança deveriam associar-se as tres republicas do Prata, que têm queixas iguaes ás nossas. Uma dessas porções seria limitada, ao norte, pelo parallelo de Cuyabá, ou pelo divorcio das aguas dos rios São Francisco, Tocantins e Amazonas, de um lado, e as do Prata, de outro. Nos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e parte do de Matto Grosso ha um nucleo poderoso de allemães, italianos e hespanhoes, que não se encontram bem no paiz. A segunda porção se limitaria com o Amazonas e teria Belém como capital, dispondo de immensas riquezas. A terceira porção ficaria ao norte do Amazonas e, se a Colombia se une cordialmente á Venezuela e ambas sabem aproveitar a occasião, tal porção não deve ultrapassar a linha equatorial venezuelana, tomando a Venezuela, então, o que hoje se chama Guyana Brasileira e recuperando a Colombia o rio Guania, de onde foi desalojada. Para que a Bolivia e o Perú ganhem o que perderam, tanto a segunda como a terceira porção deveriam limitar-se pelo meridiano 65 a oéste do de Paris, que corre nas cercanias de Teffé... **O fraccionamento do Brasil é inevitavel por falta de homogeneidade das partes e tambem por excesso de territorio, pois a isso o conduziu a absorpção constante de terras alheias, com violencia da equidade e dos tratados publicos.**

Não temos nenhuma antipathia ao Brasil. Sómente desejamos que se lhe dê um vomitorio, para que elle devolva os corpos estranhos: os rios Guania e Caquetá, o Acre, as Missões, etc., e que as partes em que se divida tenham limites justos. Sómente desejamos que, em caso de urgencia, lhe seja ministrado um purgante, como fazem ali com os negros, quando estes engolem, nas minas, um diamante."

Essas novellas, está claro, não devem provocar senão o riso. Ellas não exprimem, de modo algum, o sentimento real dos povos americanos, a respeito do Brasil. Mas evidenciam, infelizmente, que estamos isolados e que precisamos deixar esse isolamento. Tudo isso demonstra, á saciedade, tambem, que podemos sorrir, sem duvida, mas temos a obrigação de falar claro e dizer a verdade, porque a verdade mais núa não humilha nem envergonha as tradições do Brasil.

PARA UMA GRANDEZA INCALCULAVEL

(Conclusão da 1ª pagina).

A QUESTÃO DO MATE

O que diz respeito ao mate é um pouquinho mais complicado; — estou certo, porém, de que tudo se resolverá muito a contento, porque os nossos interesses no caso são tambem muito os interesses dos consumidores argentinos. Como se sabe, os nossos vizinhos plantam a preciosa herva no seu territorio das Missões. Plantam e plantam com exito, é preciso que se diga, pois num periodo de annos relativamente curto, conseguiram elevar a sua producção a um quinto do consumo do paiz. Mas os hervateiros argentinos soffrem talvez de um ligeiro excesso de optimismo, pois pedem com fervor ao seu governo que tome medidas, quasi prohibitorias para a importação do nosso producto, visando com isso o desenvolvimento mais rapido do delles, mas ás custas do consumidor argentino. Elles tiveram uma experiencia agradavel no tempo da revolução no Brasil. Os rapazes em armas occuparam a região dos hervaes e impediram quasi totalmente o commercio exportador no Paraná e em S. Catharina durante uns bons pares de mezes. Essa aventura, além de outros enormes prejuizos, trouxe á republica esse que não foi pequeno. Os productores das Missões aproveitaram o momento. Tomaram o mercado, levantaram os preços e acreditaram-se senhores definitivos da situação. Mas o que é mão acaba como o que é bom. A revolução acabou-se e o mate brasileiro voltou aos seus antigos freguezes. Ahi começou a grita dos productores missioneiros, que estão exigindo do seu governo as medidas menos aconselhaveis no sentido de impedir quanto possivel a concurrencia imprescindivel do nosso mate. A imprensa argentina, na sua quasi totalidade pugna pelo nosso lado, pugnando, como é logico, pelo direito dos consumidores de beberem um mate mais barato.

Os productores argentinos querem o restabelecimento de taxas antigas, a impositura de novas, além de varias outras difficuldades como seja o exame chimico. Querem, afinal, o fechamento pratico dos mercados argentinos ao mate brasileiro. Eu tenho trabalhado, encontrando sempre para o meu trabalho, extraordinario espirito de cooperação da parte do governo e creio que arranjaremos um entendimento aceitavel a todos. Os hervateiros argentinos acreditam que dentro de 10 annos poderão dispensar a importação do mate do Brasil: estarão produzindo o bastante para o consumo nacional. Ha optimismo nisso. Não ha duvida, porém, de que duas decadas mais terão realizado esse desiderato. Daqui para lá, porém, veremos. O caso das frutas argentinas, tenho todos os elementos de convicção para pensar que terá uma solução agradavel aos nossos amigos do sul."

AINDA O PROGRESSO POLITICO ARGENTINO

O embaixador Rodrigues Alves concebeu uma respeitosa admiração pelo desenvolvimento politico da Argentina, e essa admiração transborda em enthusiasmos frequentes. E elle diz: "Não me canso de proclamar o que foi de edificação para o meu espirito democratico o exemplo dessa eleição presidencial na Argentina. E' hoje em dia, na época das dictaduras, um acontecimento notavel, que deve ser salientado com todo o esforço, a bem da nossa educação democratica. A' medida que chegam os resultados das urnas e que a gente assiste á derrota dos conservadores em verdadeiros reductos do seu poderio antigo, a admiração é maior, attentando-se sobretudo no facto de que tudo correu na maior ordem, quasi sem o registro de um unico conflicto. Ao mesmo tempo, o telegrapho dava-nos conta da catastrophe que foi o pleito recente de Chicago, na grande União Americana. O parallelo, que se impunha, deu um magnifico relevo ás pacatas eleições da Argentina."

PURA FRATERNIDADE

"Assim, pois, meu amigo, vivemos com a Argentina no regimen da mais pura fraternidade. Pouco importa quaes sejam os seus governos, os partidos que estejam no poder. Em relação ao Brasil a Argentina é unanime, como para a Argentina o Brasil apresenta uma frente unica de amizade. Nas vesperas de minha partida, despedi-me, como é natural de todos os amigos e delles ouvi, a começar do presidente, novas e vehementes declarações de cordialidade para com o Brasil. Quanta vez os jornaes portenhos, orgãos legitimos da opinião nacional têm proclamado o quasi axioma de que o futuro da America está em nossas mãos e de que a Providencia nos levantou entre os povos para engrandecer ainda mais os thesouros da latinidade.

INGLATERRA

ENTROU PARA O "DAILY MAIL" O COMMANDANTE DANIEL — ANNIVERSARIO DE UMA PRINCEZA

LONDRES, 21 (U. P.) — Está agora fazendo parte do corpo de redactores do "Daily Mail", o commandante Daniel, que se demittiu da Marinha, depois de terminados os trabalhos da Côrte Marcial que julgou o caso do "Royal Oak".

Nesse jornal o commandante interessa-se pelos assumptos de technica naval, mas tambem pelos sportivos e pelas chronicas de theatro, pois antes já havia sido escriptor theatral.

FEZ ANNOS A PRINCEZA FILHA DOS DUQUES DE YORK

LONDRES, 21 (U. P.) — Completa hoje dois annos de existencia a princeza Elizabeth, filha do duque e da duqueza de York. Por esse motivo a familia real recebeu muitas felicitações e a anniversariante grande quantidade de presentes.

Na residencia dos duques de York haverá esta noite grande recepção.

ARGENTINA

SIGNAES PARA FACILITAREM A ENTRADA DO PORTO

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Collocaram-se novos signaes na entrada do porto afim de facilitar a entrada dos navios.

ITALIA

O "GIORNALE D'ITALIA" COMMENTA O TRATADO ITALO-AMERICANO — A CEREMONIA HISTORICA DO "CARODELLO" — EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELO FRACASSO DO ATTENTADO CONTRA O REI

ROMA, 21 (U. P.) — Commentando o tratado italo-americano e as actuaes relações entre os Estados Unidos e a Italia, o "Giornale d'Italia" affirma que o fim daquelle pacto não é outro senão o da effectivação da amizade italo-americana.

SERA' A 2 DE JUNHO A HISTORICA CEREMONIA DO "CARODELLO"

TURIM, 21 (U. P.) — A historica ceremonia do "Carodello", em que os principes personificam os seus antepassados reaes, está marcada para o dia 2 de junho proximo. O principe Humberto, herdeiro do throno, representará Emanuele Filiberto e a princeza Yolanda a duqueza Margarida de Valois.

O ARCEBISPO DE PERUGIA CELEBROU UM OFFICIO GRATULATORIO PELO FRACASSO DO ATTENTADO CONTRA O REI

ROMA, 21 (U. P.) — Telegrapham de Perugia dizendo que o arcebispo dessa archidiocese, monsenhor Giovan Battista Rosa, celebrou uma festa religiosa em acção de graças por ter escapado illeso o soberano do ultimo attentado.

Monsenhor Rosa, após o Te-Deum, subiu ao pulpito, fazendo o panegyrico de Victor Manoel III, dizendo que "o rei é o symbolo da paz, por achar-se investido do poder que Deus lhe conferiu".

TRIPOLITANIA

O REI VICTOR MANOEL EM GHARIAN

TRIPOLI, 21 (H.) — Proseguindo em suas excursões pelas localidades mais proximas, o rei Victor Manoel acaba de visitar Gharian, onde todos os chefes de tribus do interior da Libya lhe prestaram grandiosa e significativa homenagem.

A rainha visitou, por sua vez, as escolas daqui e os hospitaes onde se abrigam os feridos no ultimo combate de Tigrit, e onde, mais tarde, ao regressar de Gharian, foi encontral-a o rei que teve para cada um dos soldados e para doentes carinhosas palavras de carinho e reconforto.

A esse gesto associava-se a rainha procurando minorar os soffrimentos dos internados.

A' noite, realizou-se no palacio do governador, especialmente engalanado para esse fim, uma brilhante recepção em honra dos soberanos que compareceram acompanhados das princezas e dos membros da sua comitiva.

Estiveram presentes á festa os representantes consulares estrangeiros e innumeras personalidades indigenas de destaque.

PERU'

DESMENTIDO O FRACASSO DO EMPRESTIMO DA ESTABILIZAÇÃO PERUANA

LIMA, 21. (A.) — Os jornaes desmentem os boatos de fracasso do emprestimo de consolidação da divida.

Foram imponentes as manifestações civicas de hontem

A "RAINHA" DOS ESTUDANTES, FALANDO ANTE A ESTATUA DE TIRADENTES, CLAMOU ELOQUENTEMENTE PELA NECESSIDADE DA AMNISTIA

UMA ORAÇÃO PATRIOTICA DO DR. AFFONSO PENNA JUNIOR AOS ESCOTEIROS. — OUTROS DISCURSOS. — UMA PRECE PROFERIDA DA JANELLA DA LAMPADOSA. — LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO MONUMENTO A TIRADENTES. — OUTRAS HOMENAGENS A' MEMORIA DO PROTO-MARTYR DA INDEPENDENCIA

(Conclusão da 1ª pagina)

A CIDADE EMBANDEIRADA

A cidade amanheceu hontem com ar festivo, apesar de o commercio e as repartições ficarem fechados em obediencia ao feriado.

Em todas as ruas os estabelecimentos commerciaes estavam embandeirados.

PARADA ESCOTEIRA

A União dos Escoteiros do Brasil, que tinha marcado para hontem o inicio da "Semana Escoteira" em Nictheroy, prestou a sua homenagem civica á memoria de Tiradentes, promovendo pela manhã uma imponente parada que desfilou pela cidade até á estatua do Proto-Martyr da Independencia.

Reuniram-se em frente ao Palacio da Camara dos Deputados as seguintes tropas: a da Associação dos Escoteiros de Petropolis; a da Confederação dos Escoteiros do Mar, comprehendendo os grupos de Jequiá, Paquetá, Centro, Olaria e Euclydes da Cunha; os da Associação dos Escoteiros do Fluminense F. C.; do Botafogo F. C.; dos escoteiros Aymorés; de Copacabana; da Federação Evangelica; de São Vicente de Paula; do America F. C.; de Madureira; da Gloria; da União da Cruz e do Vasco da Gama, e um grupo de collegiaes do Instituto Muniz Barreto.

Todos os escoteiros formaram, com suas bandeiras, nas escadarias do Palacio.

Estavam presentes o dr. Affonso Penna Junior, presidente da União dos Escoteiros do Brasil; dr. Mozart Lago, secretario da mesma associação; commandante Benjamin Sodré, chefe Ambrosio Torres, ambos dos Escoteiros do Mar; chefe Gabriel Skinner, do Fluminense F. C.; ministro Muniz Barreto e outras personalidades de destaque no meio escoteiro.

Depois de formados os escoteiros nas escadarias, foi, sob a direcção do chefe Gabriel Skinner, entoado o hymno "Alerta!".

ORAÇÃO CIVICA

E o dr. Affonso Penna, com a sua farda de escoteiro, dirigiu a palavra á tropa, pronunciando a seguinte oração civica:

"Escoteiros! — Fitae bem este bronze! Fitae longamente, reverente e piedosamente, esta magestosa figura, que a religiosa gratidão da patria perpetuou na estatua! Gravae-a nos vossos corações juvenis, porque aquillo que ella relembra e ensina, vale mais, muito mais, que os ensinamentos de moral e civismo dos livros e codigos. Ella vos diz — e por fórma inesquecivel e indelevel — quanto póde e quanto vale o amor da patria, levado até ao sacrificio; quanto podem e quanto valem a constancia de um ideal, a abnegação, o altruismo, o esquecimento de si mesmo, em beneficio da communhão a que se pertence. Por alguns dias de soffrimento e de coragem — seculos, millenios, a eternidade de fama e de gloria.

Ha cento e trinta e seis annos, nesta mesma data e — coincidencia de se notar — num bello sabbado como o de hoje, de sol radioso, o homem, que aqui glorificamos, saia, deste mesmo logar, carregado de algemas, coberto de baldões pela mais infamante das sentenças, por ter sonhado e planejado a liberdade da sua terra e de sua gente. Por entre as estrondosas galas, que o escarneo da sinistra tyrannia colonial impusera ao povo desta cidade, impavido e sereno, com a limpa consciencia dos justos, caminhou para o sacrificio, subiu ao affrontoso cadafalso e pagou com a vida o nobre anseio de uma patria livre. De que valeram, porém, ao despotismo, as iniquidades da devassa e da sentença, o crudelissimo apparato do supplicio, os refinamentos, as rebuscas da violencia e da maldade?

Mas cessava de pulsar, no infamante patibulo, aquelle generoso coração, "para onde parece ter refluido, a tumultuar, todo o sentimento da patria futura", e o sangue do martyr já fazia sementeira de heróes. Aquillo que a tyrannia decretára, "escarmento dos povos", lhes foi alento e estimulo para as novas jornadas da liberdade. E, trinta annos depois, definitiva e perpetuamente livre, a Patria, reconhecida, mandava se erigissem estatuas nos logares sagrados pelo padecimento e pelo sangue do heróe.

ICONOCLASTAS

Escoteiros, meus jovens amigos! Assim como, em outras éras, appareceram os destruidores de estatuas e imagens, nas quaes se perpetuam a Belleza e a Virtude, tambem a nossa, como vergonha e tristeza, tem visto, de quando em quando, surgir iconoclastas de Tiradentes, dessa gloriosa e nobilissima figura de nosso passado. Repugnante esforço os dos que procuram renome e fama em tão feia empreitada! Certo — a pessoa e a acção do proto-martyr podem ser esquadrinhadas, á luz dos mais exigentes criterios historicos, sem que os rigores da critica lhes empanem a refulgencia.

Mais facil fôra, num céo sem nuvens, apagar os jogos do sol a pino. Mas a verdade é que os altos symbolos da Patria, aquelles que já têm domicilio, no coração do povo e são, para este, motivos de crêr, de esperar e de agir, já estão para fóra e acima do terreno das idéas, já se acham a salvo das profanações eruditas, e o falar delles, para diminuil-os na consciencia popular, deve reputar-se crime de lesa-patria, acção tão negregada como a violação da Arca Santa entre os antigos hebreus. Toda vez, portanto, que um desses denegridores, em crise de originalidade, pretender amesquinhar, na vossa presença, as glorias do heróe, protestae com energia, reagi com calor, como quem acode em defesa do patrimonio brasileiro. Porque elle merece — em toda a verdade, em toda a justiça — a nossa admiração, o nosso culto, o nosso amor.

VIRTUDES ESCOTEIRAS

No seu coração bem formado vicejaram e floriram todas as radiosas virtudes escoteiras.

Vicejou e floriu a "bondade" — pois todos os que nos contam que a mola real de sua attitude foi o compadecimento pelas dôres e angustias de seus compatriotas, premidos sob o guante do despotismo.

Trilhou com firmeza o caminho do martyrio, com a exclusiva preoccupação de tornar felizes as gerações de seu tempo e todas as gerações porvindouras. Vicejou e floriu a "coragem" — pois, numa época em que as leis eram barbaras, os castigos tremendos, e todos os corações se transiam em face da tyrannia, o seu destemor não se desmentiu um só instante e nem os lugubres apparatos da hora extrema conseguiram turbar-lhe a serenidade d'alma ou pôr-lhe na face o mais leve signal de susto.

Vicejou e floriu a "lealdade" — pois, através de escura e interminavel devassa, longos e rigorosos interrogatorios, apesar dos desalentos e agruras da prisão em calabouços, jamais fez carga aos companheiros; antes, só se accusou a si proprio, pedindo, a cada passo e a todos os ministros, fosse elle a unica victima da lei.

Vicejou e floriu, sobretudo, o "espirito de sacrificio", quintessencia das virtudes escoteiras. Com elle, haviam sido condemnados á morte mais dez conjurados. Na vespera da execução, é lida a todos elles, na prisão, a Carta Régia na qual se commutou em degredo a pena desses dez companheiros e se mandou que "só na pessoa do infame réo Joaquim José da Silva Xavier, por indigno da clemencia real, se executasse inteiramente a pena da sentença".

Vejamos como procedeu o Tiradentes, em lance de tanta angustia.

DEPOIMENTO DE UM HISTORIADOR

E' o depoimento de um historiador o que passo a lêr:

"E' entre os condemnados — aquelles espectros de morte que resuscitam agora — que se passam os lances mais tocantes daquella surpresa. Os gritos, os louvores, as orações elevam-se ao céo. Abalados da mesma commoção, uns choravam e outros riam convulsamente. Vivas e acclamações á rainha reboavam, continuamente, dentro e fóra da prisão. Emquanto se lhes tiravam as correntes e os grilhões, abençoavam elles os officiaes, abraçando-os depois, beijando-lhes as mãos... como famintos de viver... E, no meio daquelles tão vivos transportes de alegria, só o Tiradentes estava ligado de mãos e pés, testemunhando, lá da sua penumbra, toda aquella mudança. Era o unico sobre quem não baixara a piedade da soberana e o quem se deixou a certeza da morte, em toda a extensão. Não o tocou a inveja, nem o entristeceu, nesse lance, a sua desgraça. Com ar sincero e moderado, fez apparecer tambem a sua alegria, e, do seu logar, felicitou, como pôde, os outros, como se, deante da felicidade de todos, elle — o unico esquecido — não tivesse tido a lembrança alguma.

Os religiosos que então o procuraram não tiveram que fazer mais que admirar a sua conformidade."

Dizei-me, agora, escoteiros, se uma alma assim formada, capaz de tamanhas altitudes moraes, merece, ou não, ser contada entre os numes tutelares da Patria; se podemos consentir que mãos sacrilegas se esforcem por descel-a do altar em que a mantêm o nosso deslumbramento e a nossa gratidão. Não, mil vezes não. Que ella ahi esteja, ahi fique, pelos seculos em fóra, para que a sua lembrança provoque em nós e nos vindouros o arrepio sagrado, para que hoje e sempre eleve os corações da gente brasileira ao nivel do sacrificio! Escoteiros! Em saudação de honra ao martyr da Patria, ao glorioso Tiradentes!"

Houve uma prolongada salva de palmas. Foi entoado o Hymno da Independencia, e os escoteiros desfilaram deante da estatua de Tiradentes, em direcção á Cantareira, embarcando para Nictheroy, onde foram recebidos pelo presidente Manoel Duarte e altas autoridades do Estado.

O DISCURSO DO DR. MATTOS PIMENTA

Antes de iniciado o cortejo, na Avenida Almirante Barroso, em frente ao Theatro Phenix, séde da Secção Universitaria do Partido Democratico do Districto Federal, o dr. Mattos Pimenta proferiu a seguinte allocução:

"Senhores,

Não é propicio o momento para divagações historicas, nem para o revide aos iconoclastas, aos scepticos e aos indifferentes que nos honram com sua ausencia a essa manifestação de energia civica e de fé nos destinos do Brasil.

Direi apenas que Steed tem razão, quando, gabando a democracia britannica, assegura que "nos dias sombrios de um povo não é dos homens de intelligencia e de cultura que se precisa, mas sim dos homens de caracter."

Tiradentes era o menos letrado dos conspiradores, mas na hora extrema, emquanto seus companheiros illustres compravam o perdão com a covardia do arrependimento, Tiradentes, sereno e altivo, resgatava com a vida, a pureza integral de seus ideaes de liberdade.

Por isso sua gloria atravessou seculo e meio e ha de viver emquanto viver sobre a Terra — Um Brasileiro.

Senhores. Que tal espirito de abnegação e tão nobre amor inflammen vossos corações, illuminem vossos cerebros, fazendo com que essa passeata civica não se termine hoje na apotheose a Tiradentes, mas prosiga, pelo labor continuo e a vontade indominavel de cada um devós, até o dia em que o Brasil, redimido e feliz, generoso e prospero, seja o grande orgulho da Humanidade.

Avante, cidadãos!..."

ORGANIZAÇÃO DO CORTEJO

A multidão, já formada em frente ao theatro, suffocou as suas ultimas palavras com palmas e ovações enthusiasticas.

Organizou-se, então, o cortejo, obedecendo á seguinte ordem:

Banda de Musica da Policia Militar; Escola Normal do Rio de Janeiro; Universidade de Minas Geraes, representada pelos professores Afranio de Mello Franco, Affonso Penna Junior e Augusto de Lima; Club Tiradentes; Collegio Anglo-Americano; Rotary Club; Tiro de Guerra 5; U. dos Empregados no Commercio; Associação Christã de Moços; Club dos Bandeirantes do Brasil; Casa dos Artistas; Centro de Atacadistas em Tecidos; Syndicato dos Operarios da Gavea; Archivo Nacional; Centro Mineiro; Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro; Prytaneu Militar; Centro Civico de Anchieta; Associação dos Trabalhadores em Carvão e Mineral; Associação dos Chronistas Desportivos; Sociedade de Medicina e Cirurgia; Gremio Suburbano; União Progressista do Realengo; Federação Brasileira das Sociedades do Remo; alumnos do Gymnasio Pio Americano; Curso Auxiliar de Preparatorios; Collegio Anglo-Americano, Externato Santo Ignacio; Cruzada pelo o Brasil; Escola de Medicina do Instituto Hahnemanniano; Associação Fluminense da Universidade do Rio de Janeiro; Club Athletico; Sociedade União dos Varejistas em Seccos e Molhados; Escola Profissional e Abrigo dos Cegos; Liga da Defesa Nacional; Lyceu de Artes e Officios; Centro Academico Fernando Mendes de Almeida; Instituto Lafayette; Centro Academico da Faculdade de Medicina; estudantes de todas as Faculdades e escolas, operarios e elementos de todas as classes sociaes.

Emquanto se organizava a grande procissão civica, alguns membros da Secção Universitaria distribuiram pelo povo milhares de pequenas bandeiras nacionaes e cartões postaes contendo reproducção da assignatura autographa de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, cujo original ainda hoje é conservado no Archivo Nacional.

EM MARCHA

Em seguida pôz-se em marcha o cortejo, levando dois bustos do Proto-Martyr da Independencia, um em bronze, offerecido pelo Centro Mineiro e conduzido em automovel, sob a guarda dos senhores Oscar de Moraes e Barros, neto de Prudente de Moraes, e Frederico Coutinho, neto de Campos Salles, e outro em gesso, enviado por universitarios de S. João d'El-Rey, terra natal de Tiradentes.

O ITINERARIO

O itinerario percorrido foi o seguinte: avenida Rio Branco, rua Sete de Setembro, praça Tiradentes, avenida Passos, igreja da Lampadosa, travessa das Bellas Artes, rua Barbara de Alvarenga, praça Tiradentes, rua da Constituição, rua Visconde do Rio Branco e Escola Tiradentes. Em volta, rua Visconde do Rio Branco, praça Tiradentes, rua da Carioca, rua da Assembléa, avenida Rio Branco e avenida Almirante Barroso.

NO PALACIO TIRADENTES — FALA O ACADEMICO CYRO LUSTOSA

Quando o cortejo chegou ao palacio Tiradentes, onde já se encontrava consideravel massa popular os universitarios e as delegações das associações, agitando no ar os seus estandartes e disticos com phrases historicas de grandes patriotas, collocaram-se nas escadarias do edificio, emquanto se approximava da estatua de Tiradentes o automovel conduzindo a sra. Rosalina Coelho Lisbôa Miller.

Falou então, o sr. Cyro Lustosa, academico de direito, relembrando em palavras vibrantes, a obra politica de Tiradentes e fazendo um appello ao povo para que repetisse todos os annos essa expressiva commemoração civica.

A ORAÇÃO DA "RAINHA"

O academico Cyro Lustosa acaba o seu discurso sob prolongados applausos do povo.

E a multidão acclama em seguida a "Rainha dos Estudantes". A sra. Rosalina Coelho Lisboa Miller, de pé no seu automovel, começa a falar, com voz calma e forte, que todos ouvem na grande praça. E' uma oração de civismo. E' uma recordação da grande tragedia da inconfidencia. A poetisa patricia, de momento a momento, é interrompida pelas acclamações da multidão. Fala dos idealistas que pretenderam proclamar a independencia e implantar a republica no Brasil numa época em que o povo não tinha ainda elementos para quebrar o jugo dos dominadores. Estuda cada figura da conjuração e exalta, por fim, a do maior de todos, o que se não deixou vencer pelas fraquezas humanas quando chegou a hora de enfrentar a desgraça. Aponta-o como o typo completo do idealista e enaltece o heroismo do seu sacrificio pela redempção da patria.

Ha applausos, palmas de enthusiasmo.

E os estudantes agitam no ar as suas bandeirinhas, acclamando a "Rainha".

A poetisa, proseguindo, diz que, no seio daquella multidão, existe um claro correspondente aos muitos brasileiros que se acham exilados da patria por terem tido tambem ideaes politicos, propositos renovadores. E termina, entre uma saraivada de palmas, clamando pela amnistia para que o proximo 21 de abril seja commemorado por todos os brasileiros unidos fraternalmente numa ainda maior e mais significativa parada patriotica aos pés da estatua de Tiradentes.

FLORES SYMBOLICAS

E, descendo do seu automovel, rodeada pelo povo e pelos academicos, a "Rainha dos Estudantes" deposita junto ao pedestal da estatua uma grinalda de flores naturaes symbolizando a homenagem das mulheres universitarias do Brasil.

Falou um popular, associando-se á manifestação realizada pela Secção Universitaria do Partido Democratico.

E o cortejo seguiu rumo á igreja da Lampadosa, á Avenida Passos.

FALA O ACADEMICO ROBERTO MACEDO

Ahi falou, da janella desse templo, com o auxilio de um porta-voz, o academico Roberto Macedo, proferindo um discurso cuja nota dominante foi tambem a necessidade da amnistia.

As suas palavras, repassadas de uncção religiosa, terminaram com uma commovedora prece, em fórma de "pae-nosso", pela pacificação da familia brasileira.

ESCOLA TIRADENTES

Chegando o cortejo defronte á Escola Tiradentes, falaram ahi os srs.: Adherbal de Souza, em nome dos academicos de medicina; Theophilo de Almeida, pelo Club Tiradentes; Antonio de Lára, da commissão universitaria de São Paulo e Jefferson de Araujo, em nome da colonia alagoana desta capital.

AGRADECIMENTO AO POVO

Retornando finalmente ao theatro Phenix, de onde saira, o cortejo dissolveu-se já ao anoitecer depois de um outro discurso do academico Roberto Macedo agradecendo em nome da Secção Universitaria do Partido Democratico, a participação das sociedades representadas e do povo, nas grandes manifestações patrioticas realizadas, em homenagem á memoria de Tiradentes.

TEMPLO DA HUMANIDADE

Esteve concorrida a ceremonia realizada no Templo da Humanidade, tendo sido feita pelo dr. Baguetra Leal a conferencia cuja summula foi publicada, hontem, pelo O JORNAL.

MONUMENTO A TIRADENTES

O lançamento da pedra fundamental do monumento a Tiradentes, marcado para hontem pelo sr. Amaro da Silveira, realizou-se ás 16 1/2 horas, com a presença do presidente da Republica, do prefeito, dos ministros da Justiça, Marinha, Viação, Exterior, Fazenda e Agricultura. Estiveram tambem presentes, além de outras pessoas de destaque, o embaixador da Argentina, o ministro Godofredo Cunha, o senador Azeredo, o deputado Flavio da Silveira e professores e alumnos das escolas municipaes.

Iniciando a ceremonia, falou o sr. Amaro da Silveira sobre a erecção do monumento e lendo a acta da solemnidade, que foi, depois, assignada e collocada, entre rosas, numa caixa contendo terra dos logares onde nasceu e onde foi enforcado o martyr da Inconfidencia. Essa caixa, coberta por uma pequena bandeira nacional, foi collocada dentro de outra maior, e esta, então, posta sob a pedra fundamental. O sr. Mario Cardim, representante, terminou essa parte da ceremonia, cobrindo com terra a pedra fundamental, para o que se serviu de uma pá de prata offerecida pelo sr. Amaro da Silveira.

A solemnidade foi encerrada com canticos patrioticos pelos alumnos das escolas municipaes e o Hymno Nacional, executado por uma banda da Policia Militar.

OUTRAS COMMEMORAÇÕES

Aproveitando a passagem da data de hontem, as autoridades do Exercito determinaram fosse realizado o juramento á bandeira dos novos reservistas, ceremonia que se realizou, á tarde, no pateo do Quartel General, com grande solemnidade.

— O Tiro de Imprensa homenageou a memoria de Tiradentes, fazendo collocar por uma turma de atiradores uma corôa de flores naturaes junto ao pedestal da estatua.

— O Club Tiradentes realizou, á noite, a sua sessão magna, durante a qual falaram os srs. Manoel Miranda, Roberto Macedo e Leoncio Correia.

— Varios gymnasios, collegios, cursos e escolas desta capital e de Nictheroy, realizaram ceremonias civicas allusivas á data.

Os escoteiros formados nas escadarias do Palacio da Camara dos Deputados, ouvindo o discurso do dr. Affonso Penna Junior

Aspecto do largo da Carioca durante o lançamento da pedra fundamental do monumento a Tiradentes

Grupo formado no largo da Carioca após o lançamento da pedra fundamental do monumento a Tiradentes

PELA "CHARITAS SOCIAL"

O PROXIMO DIA DA MARGARIDA

A Charitas Social está dando as ultimas providencias para que o dia da margarida seja este anno um novo successo, ainda mais brilhante do que de outras feitas.

Foi com esse objectivo que se reuniram em casa do senador Azeredo, por iniciativa da sua distinctissima filha, a senhora deputado Flavio da Silveira, as senhoras que estão incumbidas de tornar o mais proficuo o dia 5 de maio, dedicado ao recolhimento de donativos para aquella tão sympathica instituição.

Foram tomadas, então, todas as providencias conducentes ao objectivo collimado, assentando-se a distribuição de postos ás distinctas collaboradoras do dia da margarida e resolvendo-se, por fim, realizar uma ultima reunião á vespera do dia 5 para ultimar todas as deliberações até agora em projecto de execução.

A senhora Antonio Azeredo foi prodiga de gentilezas para com as desveladas collaboradoras da Charitas Social, offerecendo-lhes delicioso chá.

Estiveram presentes a essa reunião as senhoras embaixatrizes Oscar Teffé e Attolico, Affonso Penna Junior, Maria Barbedo, Umberto Matarazzo, Sylvino Freire, Florencio de Abreu, Bomilcar da Cunha, Diva Dantas, Kata Moreira da Fonseca, Gabriel Bernardes, Plinio Olinto, Raul Bonjean, Cancio do Rego, Machado da Costa, Aurelino Amaral, Moreira Sampaio, Justina Brandão, Elisa Costa, Emilia Bahia, Luiz Hermanny Filho, Hermenegildo de Moraes, Esther Ferreira Vianna, Octavio de Almeida Gama, Crenilda Marchesini, Epaminondas Magoulas, Paulo Azeredo, João Augusto Alves, Adolpho Carneiro de Mendonça, Cypriano da Silveira, C. Voullemier, J. Carneiro de Mendonça, Octavio Brito, João Lopes, Manoel Bomfim, Domingos Louzada, João Pedro Belfort Vieira, Polybio Braga, Bianchini, Franzoni e srtas. **Lourdes Lima Rocha e Bahiana.**

O REGRESSO DE PETROPOLIS

O SR. WASHINGTON LUIS CHEGARA' AMANHÃ A'S 16 HORAS A BARÃO DE MAUÁ

O presidente da Republica, encerrando a estação de veraneio, regressará de Petropolis amanhã á tarde, acompanhado dos officiaes de gabinete e ajudantes de ordens que estiveram de serviço no palacio do Rio Negro.

A chegada deverá ser ás 16 horas, em Barão de Mauá, viajando o chefe do Estado em companhia da esposa e filhas em trem especial, que deixará a cidade serrana ás 14,15 precisas.

Ser-lhe-ão prestadas, além das honras que lhe cabem, diversas homenagens, sobrelevando-se o cortejo que, reunindo o maior numero de motoristas da praça do Rio de Janeiro, resolveu promover a Sociedade Beneficente dos "Chauffeurs".

A agua radio-activa "Santa Cruz" e os seus reclames na praia de Copacabana

Uma carta do sr. Alvaro do Nascimento, presidente da Guarda Nocturna do 30º Districto

Ha dias publicou O JORNAL, uma local registrando facto occorrido na praia de Copacabana com uma das enormes garrafas da agua radio activa **Santa Cruz**, ali collocadas a titulo de reclame, é verdade, mas que prestavam serviços aos banhistas por serem dotadas de espelhos e cabides.

Uma dessas garrafas foi atirada por terra e despedaçada. Quem praticára tal maldade? O certificado pedido á delegacia respectiva, diz:

"O guarda civil numero mil duzentos e setenta e dois, rondante do posto de banhos á Avenida Atlantica, em frente á Avenida Rainha Elisabeth, communicou que ha dias foram collocadas á beira da praia pela Empresa de Aguas Mineraes **Santa Cruz**, umas garrafas feitas de madeira e folha, de dois metros mais ou menos de altura, com um espelho de crystal e dois cabides, reclame daquella Empresa, objectos uteis aos banhistas e que hoje cerca de seis horas, o **commandante da Guarda Nocturna de Copacabana, acompanhado de seus filhos divertia-se em fazer as crianças cavarem a areia junto do reclame, pondo-o no chão, retirando-se então para o banho e deixando que os seus filhos amarrotassem o reclame, prejudicando-o muito**. Esse facto foi relatado ao guarda civil mil duzentos e setenta e dois pelo banhista funccionario da Prefeitura Municipal Manoel Borges, que o presenciou de perto".

Agora recebe O JORNAL uma carta do sr. Alvaro Nascimento, presidente da Guarda Nocturna, do 30 Districto, que affirma **ter aberto inquerito e verificado a improcedencia da accusação.**

O certificado fornecido pela policia **é documento official e categorico.** A empresa da agua, radio-activa "Santa Cruz" vae agir judicialmente. Com ella — a empresa da agua radio-activa "Santa Cruz" — é que se deve explicar a presidencia da alludida guarda.

De nossa parte o que fizemos foi apenas registrar o facto.

Accusando o recebimento da carta do sr. Alfredo do Nascimento, que affirma **improcedente a accusação relativa á destruição da garrafa da agua radio-activa "Santa Cruz"** — demonstra O JORNAL a sua absoluta imparcialidade no caso.

Quanto aos "intuitos reclamistas da local" allegados na referida carta, podemos affirmar ao senhor presidente da Guarda Nocturna do 30º districto que não foi nem podia ser nosso objectivo fazer propaganda da agua radio-activa "Santa Cruz", producto aliás bem conhecido, pois suas fontes ficam no Districto Federal, em Piedade, a poucos minutos da Avenida Rio Branco, e nesta, em pleno coração da cidade, loja 134, é distribuida a agua radio-activa **Santa Cruz** gratuitamente a quem a queira provar.

Conclue o sr. Alfredo do Nascimento dizendo que "seria curioso um inquerito em que se apurasse a notavel coincidencia de o assediarem para collocar no commando da Guarda Nocturna do 30º Districto determinada pessôa, ao mesmo tempo que apparecia a alludida local publicada em varios jornaes."

De nossa parte podemos assegurar-lhe que não temos nem nunca tivemos candidato para esse ou outro qualquer emprego. Quanto á empresa da agua radio-activa "Santa Cruz", só ella poderá responder á presidencia da Guarda Nocturna do 30º districto, cuja rectificação inserimos como **de nosso dever e praxe desta folha.**

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno	50$000
Semestre	28$000
Trimestre	15$000
Mez	5$000

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno	80$000
Semestre	45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno	140$000
Semestre	75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes — Redactor-chefe Sebela di Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Succursal de São Paulo — Director: Dr. Luis Amaral — Rua Libero Badaró 114-B.

Succursal de Bello Horizonte — Director dr. Milton Campos — Avenida Affonso Penna 805, 2o — Sala 1.

O director de publicidade do O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone Central 2478

Aos Srs. Assignantes e Agentes

Toda correspondencia sobre assignaturas e annuncios deverá ser endereçada ao director do Departamento de Propaganda e Circulação do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar.

AS ELEIÇÕES FRANCEZAS

Realizam-se, hoje, as eleições geraes de que depende a immediata orientação da politica franceza e a situação do gabinete Poincaré. Do pleito que teve logar em maio de 1924 e do qual resultou a quéda do blóco nacional que, durante annos, se mantivera no poder e que então apoiava o sr. Poincaré, na presidencia do Conselho, as questões em jogo, eram profundamente differentes daquellas em torno das quaes giram as eleições de hoje. Ha quatro annos travava-se em França uma luta nitidamente politica. As esquerdas, que em 1901, com Waldeck-Rousseau haviam sobrepujado a antiga ascendencia centrista, mas que a partir de 1907 tinham começado a perder progressivamente terreno, haviam sido praticamente desalojadas do poder pelas primeiras eleições do após-guerra, donde emergira triumphante o Blóco Nacional. Era logico e mesmo inevitavel que as esquerdas, considerando-se os mais senão os unicos representantes da democracia, procurassem reagir contra uma situação que vinha dando ganho de terreno aos proprios elementos anti-republicanos. Assim, o pleito de maio de 1924 teve um desfecho que não podia ser inesperado com a quéda do sr. Poincaré do Blóco Nacional.

Outras são as condições do momento actual. Os problemas méramente politicos que, ha quatro annos, pareciam tão incandescentes, dissiparam-se sem que houvesse mesmo necessidade de resolvel-os, sob a influencia uma ambiencia nacional e internacional que se veio rapidamente transformando. A possibilidade de uma recrudescencia da questão religiosa, que parecia tão provavel em 1924 está hoje, completamente afastada dos casos actuaes da politica franceza. A opposição que as tendencias nacionalistas do antigo gabinete Poincaré inspirava aos partidarios da organização séria da paz, desappareceu por completo na nova atmosphera européa. Em Locarno, iniciou-se uma nova phase da politica internacional. E o sr. Poincaré, em quasi dois annos de exercicio do poder, tem seguido uma politica criteriosa de cordialidade para com os vencidos de 1918 em que, nem os mais severos dos seus criticos, seriam capazes de encontrar um vestigio das attitudes por elles mantidas logo após a paz de Versalhes e, sobretudo, no caso do Ruhr. Nenhum estadista europeu está hoje contribuindo mais do que o sr. Poincaré para a obra da paz. E com essa adaptação a condições novas, em que elle revelá a flexibilidade da sua lucida intelligencia, desapparece o mais sério dos fundamentos da opposição que outrora lhe foi movida.

Não existindo propriamente factores politicos de grande importancia no pleito de hoje, o resultado deste vem a depender do predominio de uma ou de outra das correntes financeiras formadas em torno da obra que o sr. Poincaré vem realizando no seu actual governo. A opposição que vae procurar derrotal-o nas urnas, exprime, apenas, as varias tonalidades do pensamento revolucionario que não se conforma com a consolidação da ordem actual o que desejaria prolongar o desequilibrio e o mal estar do após-guerra, até que da propria desordem economica e financeira surgisse a inevitabilidade de transformações fundamentaes da organização social.

A significação da obra de governo com que nos ultimos dois annos o sr. Poincaré excedeu o seu proprio "record" de grandes serviços publicos anteriores, tem consistido exactamente na realização serena e inflexivel da mais efficaz das defesas da sociedade franceza, e, portanto, das proprias bases da civilização occidental. A situação gravissima em que se debateu a França, desde os ultimos mezes de 1925 até julho de 1926, quando a perturbação financeira chegou ao ponto de tornar possivel um estado de coisas em que o franco se precipitasse pelo despenhadeiro por onde, antes, haviam rolado o marco e a corôa austriaca, era sobretudo perigosa pelas condições que ella criava, ameaçando abalar toda a estructura da economia franceza e com ella a ordem social que não poderia subsistir no meio do chaos financeiro e da anarchia economica. O sr. Poincaré, merece, portanto, ser rigorosamente encarado como salvador da ordem social em França pela rehabilitação financeira do Estado, pelo saneamento progressivo e efficaz da moeda e pelo restabelecimento do equilibrio economico que resultou da acção convergente dos outros dois factores.

Nos momentos difficeis da guerra, exercendo a sua acção ponderadora de presidente da Republica, não revelou o sr. Poincaré mais calma, mais lucidez, mais firmeza nas deliberações e energias executivas do que nestes ultimos vinte e um mezes em que, pouco a pouco, veiu restituindo á França os elementos financeiros e economicos que outrora a tornaram um modelo de estabilidade e de solidez de credito. Abandonando fantasias de um empirismo estabilizador, affeito aos processos charlatanescos de fixação artificial do valor da moeda, o sr. Poincaré apegou-se ás idéas positivas que a experiencia justificára e iniciou uma politica firme de equilibrio orçamentario pela reducção de despesas e mais efficiente arrecadação de rendas, ao mesmo tempo que estimulava as forças productoras e procurava diminuir as compras que o paiz tinha de fazer no estrangeiro. Os effeitos dessa politica combinada de medidas intelligentes, ahi estão patentes na estabilidade pratica do franco e nos progressivos symptomas da convalescença economica da França.

Foi esse exemplo que, infelizmente o sr. Washington Luis não quiz seguir, preferindo adoptar para a execução dos seus planos estabilizadores um processo cujo empirismo intrinseco elle aggravou ainda pela falta de logica na sua propria execução. Em menos de dois annos o sr. Poincaré trouxe o franco a um nivel em que elle se tem naturalmente mantido, proporcionando á economia nacional as vantagens estimulantes da estabilidade monetaria, sem sacrificio do credito publico e sem que essa estabilidade dependa de um concurso de factores artificiaes. Assumindo o poder, quatro mezes mais tarde iniciou logo o sr. Washington Luis, entre nós, a execução do seu plano de estabilização, sem cuidado pelo equilibrio orçamentario e sem um esforço para incentivar as actividades productoras do paiz. Os resultados desta politica diametralmente opposta á seguida em França, ahi estão tambem patentes, na sua desoladora clareza. A nossa divida externa augmenta para a obtenção de ouro que vem, apenas, servir de lastro a emissões cujas notas, aliás, não circulam, porque são logo apanhadas pelos bancos e aferrolhadas nas suas caixas fortes, onde ficam á espera do dia em que o fracasso da estabilização e a subsequente quéda do cambio, tornem um negocio altamente lucrativo á sua apresentação para troca nos balcões da Caixa de Estabilização. Esta retenção das notas da Caixa de Estabilização que, cada vez mais se accentúa, é o phenomeno mais alarmante da nossa situação financeira e economica. Sobre o ouro accumulado na Caixa, já emittiu o governo, pelo menos, quinhentos mil contos. Essa vasta massa de numerario em circulação, deveria produzir accentuados phenomenos de inflação, taes como uma super-actividade nas transacções e o intenso movimento de negocios. Entretanto, o que se está passando, como foi assignalado, ha pouco, em mais de vinte relatorios de emprezas industriaes é exactamente o inverso, isto é, retracção dos negocios, diminuição do consumo pela crescente restricção da capacidade acquisitiva dos consumidores. São estes phenomenos caracteristicos da deflação, que realmente existe, pelo aferrolhamento das notas da Caixa de Estabilização nos cofres dos que as podem guardar, á espera do epilogo do plano do sr. Washington Luis.

No momento em que a França vae julgar a obra financeira, economica e social, que o sr. Poincaré tem realizado e na qual deveriamos ter encontrado o exemplo para a nossa orientação, não podem os espiritos conservadores que aqui acompanham a marcha da politica franceza, fazer outros votos senão para que o eleitorado intelligente da grande nação, assegure, pelos seus suffragios, a continuação do emprehendimento que se vem realizando ali e de cujo resultado reflectirão vantagem para todo o mundo civilizado.

AS ISENÇÕES E O SUPREMO TRIBUNAL

O incidente em torno ao telegramma, que o ministro Edmundo Lins, relator de um feito, pretendeu passar ao juiz federal do Acre, não é de somenos importancia, como á primeira vista poderia parecer, destes que, após ligeiras explicações das partes em causa, podem e devem passar ao ról das coisas inocuas.

Ao contrario, pela natureza do caso, pelas possiveis decorrencias da impugnação á franquia do telegramma official, pelo prestigio dá autoridade nelle envolvida, pelas indispensaveis relações de harmonia e independencia dos poderes e pelo falseamento das finalidades do departamento administrativo, — a occorrencia precisa ser convenientemente meditada, quando mais não seja, para evitar-se a reproducção de factos semelhantes.

Resalta, desde logo, a convicção de que, se a lei das isenções tivesse sido elaborada com o cuidado e a proficiencia que taes actos deveriam merecer, e se o regulamento identicamente tivesse sido organizado com o necessario escrupulo, falhas e omissões poderiam ainda ser encontradas no texto elaborado, nunca, porém, da significação da que o incidente veiu pôr em destaque.

Ninguem ignora que o relator de qualquer processo no Supremo Tribunal tem attribuições para requisitar providencias e esclarecimentos de quaesquer autoridades ou departamentos, sem a minima intervenção do presidente ou da Secretaria do Tribunal, não parecendo natural que tenha sido excluido dentre os orgãos politico-administrativos no gozo da franquia telegraphica e postal. Tanto mais realça a deploravel exclusão, quando até simples officiaes de gabinete de serviços administrativos ficaram com a faculdade de corresponder-se livremente pelos Telegraphos e pelos Correios.

Certo, o chefe da Estação Central não poderia dar curso ao telegramma em apreço, desde que o regulamento das isenções não o permittia. Onde, porém, o seu officio não se afigura muito conforme é no ponto em que, depois de affirmar que a franquia telegraphica, para o orgão supremo do Judiciario, ficou limitada ao presidente e ao secretario, accrescenta a restrictiva "a menos que, para o caso, se verifique a intervenção do sr. ministro da Viação".

Assim acontece, sem duvida. Todo o mundo sabe que a intervenção do ministro da Viação, como mesmo a do proprio director do departamento, sempre foram de maior valia do que a letra das leis e regulamentos que regulam a franquia postal e telegraphica e, tambem, o transporte nas estradas de ferro de propriedade da União. Entretanto, tál intervenção só clandestinamente póde occorrer, não parecendo razoavel reconhecer a sua possibilidade em documento official, visto que, em paiz de Constituição escripta, com poderes limitados e expressos, ao menos por ficção judirica, nenhuma autoridade se póde sobrepôr ás disposições legaes, não devendo mesmo, em sã hermeneutica, ser cumpridas suas ordens quando destoem do regimen normal.

Para conjurar o tradicional "deficit" orçamentario, os nossos apressados financistas, de ordinario, só deparam medidas da natureza das que têm sido ultimamente postas em pratica, — a expansão dos onus que escorcham o contribuinte e a depressão das despesas, através simples operações arithmeticas, sem comprometter certos designios de problematico interesse nacional. A propria economia que se determina nas repartições e serviços administrativos, em regra, não resiste a uma analyse mais ponderada.

Os Telegraphos, por exemplo, têm por principal finalidade o seu prestimo ao serviço publico, finalidade que lhes foi traçada desde a fundação do departamento, quer no ponto de vista da defesa nacional, quer em referencia á policia administrativa e fiscal do paiz. Não é aqui, nem em qualquer outra parte do mundo, uma fonte de renda, mas um imprescindivel auxiliar no provimento aos interesses da administração e, satisfeitos estes, um precioso propulsor do apparelhamento economico da nação e um efficiente factor das relações de commercio de todo o genero entre os Estados federados, e entre estes e o mundo culto.

Pois bem, ao invés de procurar-se resolver o "deficit" annual do serviço, promovendo-se a expansão do trafego util, pela elasticidade de suas taxas e pela restauração das installações, combalidas pela acção do tempo e pelo abandono, ha muitos annos, das necessarias providencias de regular conservação das rêdes existentes e dos apparelhos em trafego, o legislador, por um lado, e de outra parte, o Executivo, enquanto que elevam as taxas sem medida e prolongam as antennas do systema á regiões de discutivel relevancia, em geral, para attender a interesses regionaes e de estreita politica, recusam os meios indispensaveis á efficiencia do apparelhamento existente e á preservação do avultado patrimonio, que o Imperio e os quadriennios anteriores nos legaram. Isto é, afugentam-se os clientes pelo encarecimento do telegramma e pelas inevitaveis irregularidades do trafego e augmentam-se as responsabilidades pelo custo da utilidade e pela conservação das rêdes, inopportunamente alargadas.

Despesas inopportunas

Corretores de titulos e agentes de cambios na Italia acabam de presentear o sr. Mussolini com titulos do governo avaliados em 40.000 liras.

Que fez o presidente italiano?

Ordenou que esses titulos fossem destruidos para auxiliar a amortização de fundos, de accordo com a politica financeira do governo.

O gesto do presidente do Conselho merece registro especial. No Brasil, o que estamos vendo é o governo emprehender uma politica financeira que requer o maximo de economia, e, por outro lado, realizar despesas superfluas ou, pelo menos, adiaveis.

A situação financeira da Italia talvez não exija mais prudencia na applicação dos dinheiros publicos do que a nossa. Entretanto, autorizado a despender 18.000 contos na construcção de estradas de rodagem com todo o territorio nacional, o governo já ordenou despesas que orçarão por 100.000 contos só para a construcção de duas rodovias: — Rio-São Paulo e a Rio-Petropolis. Isso, quando o presidente da Republica vêta parcialmente o Orçamento da Despesa para conseguir e proclamar um saldo orçamentario de 116 contos apenas.

Quando para a nossa situação financeira um saldo orçamentario de 116 contos constitue um acontecimento sensacional, sáem do erario publico cerca de 200 contos apenas para custear a viagem de 16 parlamentares á Conferencia de Commercio em Paris.

Se o governo federal deseja com sinceridade sanear as finanças do paiz, deve, e assim como póde influir junto a governos estaduaes e municipaes no sentido de animal-os a contrair emprestimos externos, do mesmo modo póde aconselhar a esses governos que sejam mais parcimoniosos na applicação dos dinheiros publicos.

O que não póde impressionar muito bem é que, numa situação financeira que exige todas as economias possiveis, o governo federal — em perfeito rythmo com os governos estaduaes e municipaes — esteja a ordenar ou permittir despesas, inuteis, desnecessarias ou adiaveis.

O SR. GETULIO VARGAS SEGUIU PARA A CIDADE DE CAXIAS

PORTO ALEGRE, 21 (A.) — Em trem especial, seguiu, hontem, á noite, para a cidade de Caxias, o dr. Getulio Vargas, presidente do Estado.

Seguiram tambem em companhia do chefe do Estado, o dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior; dr. João Pinto da Silva, secretario da presidencia; dr. Octacilio Pereira, director da Viação Ferrea, e Claudio Mello, representante especial do O JORNAL, do Rio.

A composição presidencial, formada de dois luxuosos carros, deixou á gare desta capital, ás 23 horas.

CONGRESSO DE CRIADORES RIO-GRANDENSES

ESTA' ORGANIZADO O PROGRAMMA

PORTO ALEGRE, 21 (A.) — E' o seguinte o programma do Congresso de Criadores:

Amanhã, recepção da caravana dos criadores paulistas e technicos do governo de São Paulo, com saudação do dr. Domingos Santayana Mascarenhas, em nome da Federação Rural.

Segunda-feira, ás 14 horas, visita da caravana e demais congressistas á Escola de Engenharia, Gymnasio Julio de Castilhos e escolas de Direito e de Medicina. As 18 horas, recepção na séde da Associação Commercial, dos criadores chegados do interior, tendo como orador o dr. João Carlos Machado.

Terça-feira, ás 9 horas, passeio em auto pela cidade e arrabaldes; ás 17 horas, visita official da caravana e demais congressistas ao presidente do Estado; ás 20 horas, ultima reunião preparatoria do Congresso.

Quarta-feira, ás 8 horas e meia, visita da caravana e demais criadores ao Instituto de Veterinaria e Agronomia "Borges de Medeiros" e no patronato "Pinheiro Machado"; ás 16 horas, lançamento da pedra fundamental da construcção da Casa Rural, falando em nome do presidente do Estado, o dr. Egydio Hervé; ás 20 horas, sessão inaugural do Congresso, presidida pelo presidente Getulio Vargas, tendo como orador official o dr. Leonardo Truda. O acto será realizado na Bibliotheca Publica. Na occasião da abertura, o consul geral da Argentina, delegado da Sociedad Rural da Argentina, fará uma saudação aos criadores brasileiros em nome dos criadores argentinos, que será respondida pelo dr. Edgar Schneider.

Quinta-feira, ás 20 horas e meia, haverá na Bibliotheca uma sessão plena do Congresso, com leitura de theses e a nomeação das commissões para dar pareceres, etc.; ás 14 horas, reunião das commissões que estudarão as theses distribuidas; ás 20 horas, duas sessões plenas, discussão de theses e moções, sobre varios assumptos.

Sexta-feira, embarque no cáes do porto para visita da caravana paulista e demais congressistas ás minas de São Jeronymo e á granja Careia; ás 20 horas e meia, terceira sessão plena para discussão de theses, pareceres, moções, etc.

Sabbado, ás 8 horas e meia, quarta sessão plena para discussão de theses; ás 14 horas, sessão no Cinema Guarany, offerecida á caravana e aos congressistas, com films relativos á pecuaria; ás 20 horas, quinta e ultima sessão plena, para discussão de theses com pareceres promptos, moções finaes, approvação de theses, etc.

Dia 29, domingo, ás 7 horas visita á granja Progresso; festa campestre com churrasco regionalmente offerecido á caravana; ás 15 horas, comparecimento da caravana e demais congressistas ás corridas da Sociedade Protectora do Turf; ás 20 horas, sessão de encerramento, presidida pelo presidente Getulio Vargas, tendo como orador official o dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior. As 21 horas, comparecimento dos congressistas ao "Auditorio Araujo Vianna", onde assistirão ao concerto da Banda Municipal.

O DIA DA MARGARIDA

A REUNIÃO DAS DAMAS DA CHARITAS SOCIAL

Sob a presidencia da sra. Léo Azeredo de Ribeiro, realizaram-se, ante-hontem, as damas da Charitas Social, que deliberaram sobre o "dia da margarida". Foram tomadas, entre outras, as seguintes medidas: distribuição dos pontos de venda as vendedoras de margaridas e designação do dia 4 do mez entrante para a reunião final na séde da Charitas Social.

O CASO DOS MENORES NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A SECRETARIA DA CORTE JA' ENVIOU AO MINISTRO RELATOR A CERTIDÃO PEDIDA

O Supremo Tribunal Federal deverá proseguir hoje no julgamento do recurso interposto da decisão da Côrte de Appellação no caso da frequencia dos menores nos theatros e cinemas, pelo procurador geral do Districto, uma vez que já foram cumpridas as diligencias solicitadas por aquelle tribunal, na ultima sessão em que se occupou do assumpto.

Um milhão esterlino para o Estado do Paraná

LONDRES, 21 (U. P.) — A firma Lazards lançará na proxima quarta-feira os titulos do emprestimo de um milhão esterlino para o Estado do Paraná, a juros de seis por cento e sendo os titulos um ponto ou dois abaixo do par.

Simultaneamente, será lançada uma operação identica na praça de Nova York.

OS QUE DESHONRAM A FARDA

EXPULSOS DO EXERCITO

Como é natural entre os elementos bons annualmente incorporados ao Exercito pelo Sorteio Militar, ahi apanha tambem elementos indesejaveis.

Felizmente o numero destes ultimos é assás insignificante, mas o bastante para que se possa fazer um máo juizo sobre a disciplina no Exercito. [illegible]

Essas praças que envergonham a corporação a que pertencem são rigorosamente punidas. [illegible] são expulsos do Exercito, por incapacidade moral e muitas vezes mandados entregar á policia civil.

Para se ter uma idéa de como é rigoroso o commandante da região no cumprimento do Regulamento Interno e Serviços Geraes nos Corpos de Tropa, transcrevemos do boletim regional as seguintes exclusões:

"Sejam excluidos das fileiras do Exercito com baixa do serviço por incapacidade moral, de accordo com o artigo 437 do R. I. S. G. e aviso n. 447 de 28-10-927, as seguintes praças:

Soldados do 1º R. C. D. José de Araujo Ferreira e Djalma Fernandes, visto haverem, o primeiro commettido anteriormente nove transgressões disciplinares, sendo sete punidas com prisão, e o segundo, sete transgressões disciplinares, todas punidas com prisão [illegible]

Soldado do 1º R. C. José dos Santos, visto haver commettido anteriormente oito transgressões disciplinares, sendo seis punidas com prisão [illegible]

[illegible]

Este excluido sem nenhum vestigio do uniforme militar deverá ser mandado apresentar á policia civil.

Seja excluido das fileiras do Exercito, com baixa do serviço por incapacidade moral, de accordo com o artigo 437 do R. I. S. G., o soldado do 1º R. I. Manoel Severino de Oliveira Wanderley, por haver commettido anteriormente onze transgressões disciplinares, sendo sete punidas com prisão [illegible]

Este excluido sem nenhum vestigio do uniforme militar deve ser entregue á policia civil.

Nos autos do Conselho de Disciplina a que respondeu o 3º sargento do 1º R. I. Arlindo Vidal, proferiu o seguinte despacho:

"Tendo o Conselho de Disciplina verificado pelos documentos appensos aos autos e depoimentos das testemunhas que o 3º sargento do 1º R. I. Arlindo Vidal vivia em completa promiscuidade com os soldados, que é positivamente prejudicial á disciplina e á moral a permanencia do mesmo sargento no serviço militar, seja o mesmo excluido das fileiras do Exercito."

Assim com estes, são punidos pelo general Azeredo Coutinho, commandante da região, todas as praças que não sabem honrar a farda que vestem.

EGYPTO

O DR. ARTHUR BERNARDES EM ALEXANDRIA

ALEXANDRIA, 21 (H.) — Acaba de chegar a esta cidade o dr. Arthur Bernardes, ex-presidente do Brasil.

S. ex. faz-se acompanhar do seu filho Arthur.

AUSTRIA

INCENDIO NA CIDADE RUMAICA DE BACU

VIENNA, 21 (U. P.) — Dizem que na cidade rumaica de Bacu irrompeu hoje violento incendio que destruiu totalmente sua rua.

Os prejuizos materiaes são calculados em 250.000 dollares.

NICARAGUA

SANDINO NA COSTA DO ATLANTICO

MANAGUA, 21 (U. P.) — Noticias recebidas nesta cidade dizem que o general Sandino attingiu a costa Atlantica, occupando as ricas minas de Bonanza, de propriedade estrangeira, approximadamente a setenta e cinco milhas no interior de Puerto Cabezas, para onde segundo se espera os fuzileiros navaes americanos serão despachados em perseguição dos rebeldes. A região onde Sandino procurou refugio é inaccessivel.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

INSTALLADA UMA SOCIEDADE DE PROTECÇÃO AOS TUBERCULOSOS

(Da Succursal do O JORNAL, em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 21 — Foi installada, hontem, nesta capital, a Sociedade de Protecção aos Tuberculosos das classes operarias, iniciativa do sr. José da Silva Santos, que foi acolhida com a sympathia dos melhores elementos da sociedade local.

A sessão de installação foi presidida pelo sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, que deu a palavra ao dr. Marques Lisbôa, que discursou explanando os fins da fundação, que consistem em facilitar o tratamento dos tuberculosos desprotegidos, [illegible] habitações hygienicas, construidas em local apropriado, além do fornecimento, em condições razoaveis, de generos alimenticios, medicação e assistencia clinica.

Foram constituidos presidentes de honra os srs. Antonio Carlos e Mello Vianna e effectivo o dr. Marques Lisbôa.

CONVENÇÃO DA UNIÃO DOS MOÇOS CATHOLICOS

Installou-se hontem solennemente a Convenção dos Conselhos Estaduaes da União dos Moços Catholicos, [illegible]

A Convenção funccionará tres dias e tem por fim estudar medidas [illegible] reformas estatutarias e outras providencias [illegible] da União em todo o Brasil.

O ANNIVERSARIO DO "MINAS GERAES"

O "Minas Geraes", orgão official da imprensa do Estado, fundado em 21 de abril de 1892, commemorou hoje o seu 36º anno de existencia.

Vae ser elevada a embaixada a legação uruguayana no Rio

MONTEVIDE'O, 21 (U. P.) — A commissão das Relações Exteriores da Camara dos Deputados approvou um projecto elevando á categoria de embaixada a legação uruguayana no Rio de Janeiro.

O PROJECTO EM DISCUSSÃO, NA CAMARA ORIENTAL

MONTEVIDE'O, 21 (U. P.) — A Camara dos Deputados em sessão extraordinaria discutiu hoje a proposta do presidente da Republica no sentido de elevar a categoria de embaixadas as legações do Uruguay no Brasil e na Argentina.

VIDA LITERARIA

NÓS

Tristão de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

Terminando o seu admiravel livro sobre a America do Norte, modelo no genero, vê André Siegfried no mundo moderno duas concepções de vida e de civilização. De um lado a da Europa e da Asia: — "a do homem, considerado não apenas como agente de producção e de progresso, mas como espirito independente e como fim em si". De outro lado a concepção da America (do Norte): — "a da grande producção industrial, englobando na conquista material o individuo por inteiro". E assim, diz elle, não ha mais apenas uma opposição entre a America e a Europa. — "A discussão se amplia, tornando-se um dialogo entre Ford e Gandhi".

E nós?

Para Siegfried não existe a America Latina ou, pelo menos, não existe o espirito da America Latina. A seu ver somos apenas satellites dos Estados Unidos. Freguezes dos seus productos industriaes ou fornecedores de materia prima. Simples agentes commerciaes. Quando elle se refere á "America", entende sempre a America do Norte. Quando fala em "espirito americano" entende sempre o que nasceu á sombra das "stars and stripes". Só nos Estados Unidos existe uma "personalidade". Só elles criaram uma civilização nova. Só elles descobriram um novo sentido da vida.

Digo-o sem resentimento algum e sem surpresa. Foram-se os tempos do lyrismo jacobino. O dever de nossa geração é olhar de frente os problemas. E' desvendar, sem piedade, os nossos males. Nada mais inerte, nada mais contraproducente do que esse mundo de illusões patrioticas, esse tecido impalpavel de sonhos de grandeza, que levam ao suicidio dourado. Temos de escolher entre um brasileirismo realista e um nacionalismo emphatico e ridiculo para não cair no pessimismo systematico ou revolucionario. E a divisa de Raul Pompéa é que nos pode consolar das descobertas tristes demais — "mão, mas meu".

Não temos, portanto, que nos surprehender com as affirmações de André Siegfried, só vendo na America os Estados Unidos. Muito mais cego terá sido Spengler, para quem o Occidente é a Europa, incluindo a America na "decadencia do occidente", e vendo só na Russia e no Oriente a civilização de amanhã.

Siegfried não olhou para a America Latina. E se olhasse, pouco alteraria do seu juizo. E' incontestavel que entre a originalidade da civilização norte-americana e a sul-americana, é delles de longe a supremacia. Não falo apenas em supremacia de força, de poder, de progresso material. Essa não se discute. Refiro-me ao espirito, ao impalpavel, ao sentido da vida. Ha nos Estados Unidos uma personalidade nova e propria, que nós ainda não conseguimos formar. E ha nelles uma consciencia dessa personalidade que excede de muito as nossas velleidades de independencia. Elles são elles. Nós ainda não somos nós. E estamos muito arriscados a não ser nunca. Não propriamente por culpa delles. Não chegamos ainda a fazer-lhes sombra. São por isso muito cordiaes comnosco. Só têm a ganhar com isso. A culpa é nossa. E da parte mais difficil que nos tocou na civilização, como explicarei daqui a pouco. E da verdade que temos a defender, com forças ainda inadequadas para tão grande fim.

Temos por isso muito mais a fazer e com muito menos forças. Dahi o atrazo consideravel em que estamos e estaremos sempre em relação a elles. Dahi a justificação daquelles que nos vêem apenas como asteroides de valôr secundario ao lado do grande planeta do Norte.

Apesar de tudo isso, porém, não penso que fosse por jacobinismo retardatario que, ao terminar o livro de Siegfried, e em seguida áquella sua reducção do mundo moderno e futuro a um dialogo entre Ford e Gandhi, exclamei como outros hão de ter exclamado: — e nós?

Recebo agora um livro que me vem mostrar como a outros, e a alguem da mesma raça que Siegfried, accudiu pergunta semelhante, embora sem se referir ao livro e provavelmente sem o ter lido.

Dr. Raymond Penel — Sud contre Nord. Croisières Latines. Argentine, Uruguay, Brésil, Espagne. Lib. Perrin & C. Paris, 1928.

O dr. Penel é um joven medico francez que fez a guerra e que em 1919 se encontrou deante da vida, como toda essa mocidade de ha dez annos, com o sentimento de que havia um abysmo entre o presente e o passado, e com o espirito sacudido pelo mais terrivel dos choques. Elle mesmo nos conta isso em algumas paginas emocionantes do seu livro

— "Nés sous le signe de la contradiction nous sommes des déçus, car nous avons cru à trop de choses à la fois... Cependant il faut choisir. Les temps du dilettantisme sont passés et dépassés... C'est par la délimitation que l'individu s'affranchit pour l'action."

Não foram só aquelles que fizeram a guerra os que se encontraram em 1918 nessa situação moral. Todos os que tiveram vinte annos durante a guerra, os de lá como nós aqui, passaram por essa crise terrivel. E duas foram as soluções extremas que se abriram a essa mocidade, cujos olhos, desanuviados precocemente pelo horror da guerra e da revolução, desdenhavam a simples superficie da vida, aquelle "dilettantismo" de que elle fala: — Nietzsche e os Evangelhos. Ainda ha pouco, um desses jovens da geração do autor deste livro, publicava em fórma de romance, o itinerario dilacerante dessa geração exasperada. Quero referir-me ao "Vasco", de Marc Chadourne.

Houve, portanto, depois da guerra, especialmente em França, um verdadeiro delirio de evasão. Viagens, aventuras, vicios, revoluções literarias ou politicas. Todo um systema infinito de escapar da monotonia de viver, de fugir ao tedio e ao desespero da inercia. E coisa semelhante succedeu ao autor deste livro, embora não fosse de fórma alguma um temperamento dramatico ou sombrio. Revela-se ao contrario um espirito alegre, disposto ao optimismo, confiante na vida e olhando-a com bons olhos. Mas ainda assim, não sendo um temperamento que se contentasse com a superficie ou com a permanencia no cháos, buscou um ponto de apoio.

— "Pour moi j'avais trouvé mon refuge à Rome... mais la croyant désormais destinée à régner sur des peuples de mourants et de morts."

Isso não podia contental-o. E como tantos outros decidiu partir. Uns foram viver a vida trepidante das grandes cidades norte-americanas, os grandes dynamos do futuro, como Luc Durtain. Outros buscaram refugio entre os emblemas da foice e do martello, como Aragon. Outros foram buscar emoções entre os revolucionarios de Cantão, como André Malraux. Outros, na esteira de Gauguin, refugiram-se entre os coqueiros de Tahiti, como esse Marc Chadourne, ou aquelle estranho Robert Keable, que acaba de morrer por lá, desesperado da civilização e deixando-nos dois ou tres romances admiraveis. Outros ainda foram enbrenhar-se nos tropicos, entre os indios mexicanos, como D. H. Lawrence. Outros... Mas a lista não terminaria, nem as modalidades variadas com que cada um procurava espaço, procurava respirar, procurava fugir ou esquecer.

O autor deste livro, esse resolveu procurar-nos. Arranjou uma collocação de medico a bordo de um pequeno navio francez, da carreira da America do Sul e partiu, como partiu tambem Pierre Humbourg, outro desses evadidos, á procura da vida, ou como diz no prefacio do seu livro "Escale": — "Il y a l'espace cette grande sécurité du navire qui fend l'eau régulièrement, il y a les lendemains de tempête où le ciel est bleu. Et peut-être y a-t-il aussi le récit que l'on fait à terre où l'imagination recrée un monde entrevu. Il y a... la Vie".

E para o dr. Raymond Penel houve mais alguma coisa ainda. Houve a descoberta de um mundo novo, de uma gente que continuava de certo modo a tradição da sua raça, do seu espirito, do seu ideal, e que lhe vinha dar um motivo de crer na resurreição do que já lhe parecia morto.

— "Je découvris que le monde latin vit encore, que sur un continent entier il est plus jeune que jamais, s'apprêtant à jouer sa partie dans le concert des peuples."

Elle descobria emfim a existencia da America Latina. E aquillo que André Siegfried não quiz ou não soube ver — o "espirito" dessa outra America.

Devo advertir que este livro não deve ser comparado á obra de André Siegfried que penso ser um trabalho como não vejo superior no genero, em penetração, informação e julgamento. Este é um livro de simples impressões de passagem, á medida da permanencia do vapor nos portos em que tocava.

E mesmo como escriptor deixa ainda muito a desejar o autor do livro. Acho que não tenho motivo para esconder as minhas criticas, por mais amavel que elle tenha sido para comnosco. Só merece condescendencia o livro que não tem valor. Desde que um livro tem qualidades não devemos calar os seus defeitos. Seria taxar de suspeição as proprias qualidades.

O livro, portanto, nem sempre é agradavel de ler. O autor abusa do estylo conversa, do estylo engraçado, fazendo espirito a todo proposito e cansando pelo excesso. Ao contrario do que seria de esperar, não é simples, nem medido, nem sempre claro. Muitas vezes vulgar nos termos. Entremeando a narrativa de reflexões philosophicas deslocadas ou de longos desvios mais ou menos fantasistas. O livro é pouco equilibrado e muito apressado. Feito aos pedaços e mais uniforme em espirito que na expressão.

Está longe, portanto, de ser um livro perfeito. Mas é, sem duvida, um livro muito interessante, revelando em seu autor um espirito original e penetrante, com idéas excellentes, sabendo pensar por si, e ver e sentir o que os outros pensam.

E' evidente que o seu autor, como aliás o deixa entender, viu-nos como aquelle que dizia — "quand mon ami est borgne je le regarde de coté"... Viu-nos com extrema sympathia. Viu-nos com boa vontade e procurando o que existe em nós de melhor e de mais original. E sempre, ao que me pareceu, sem lisonja. Não faz elogios ôcos e arrebatados. O que diz é, em regra, exacto. Nunca affirma no ar, ou apenas para ser agradavel. Diz porque sente, e, ao que posso julgar, porque é. Limita-se a não dizer tudo. E a deixar na sombra muitos de nossos defeitos.

Não tenho espaço para registrar o que elle escreve sobre as republicas do Prata. E no que toca a nós, escolho apenas o que disse do homem. Não nos interessa o que digam da terra. Tanto mais quanto, a meu ver, o homem no Brasil vale muito mais que a terra. Em geral é o contrario o que pensam de nós os estrangeiros e a maioria dos nacionaes tambem. A affirmação de Bryce é hoje quasi um logar commum. E mesmo entre aquelles que têm confiança no homem, a maioria o que deseja é ver-nos imitar a civilização anglo-saxonia, trahindo as nossas tradições e o nosso temperamento, como viamos ainda ha pouco nas palavras de homens eminentes como o sr. Arthur Neiva, apostolo da nossa deslatinização.

O dr. Raymond Penel, nesse ponto, nos dá uma boa lição de fidelidade ao que é nosso e que deve ser nosso. E vendo-nos de fóra, com a vantagem, portanto, de ver em conjunto, sem se perder nos detalhes que tantas vezes nos fazem confundir as arvores com a floresta, — elle já descobre em nós uma personalidade, não só de corpo mais ainda de espirito.

— "Tout Brésilien fort heureusement, est un paysage choisi et dont les premiers plans sont charmeurs. Le type avec toutes les restrictions nécessaires, cela va de soi, car qui parle de type résume et stylise — le type est d'une finesse saisissante, souvent ascétique. C'est dessiné, fouillé, buriné comme une toile ou un bronze du Verrochio. L'on se perd en conjectures avant d'avoir compris comment cette race, la plus composite qui soit au monde, et formée d'éléments qui ne passent pas tous pour être supérieurs a pu atteindre à une si paradoxale réussite... Ici la fusion pacifique a trouvé sa récompense dans la formation d'une humanité, d'apparence fluette par fois — les tropiques n'aiment pas les géants — mais dessineé, distinguée, civile et civiliséo comme nulle autre."

Lembremo-nos de que essas palavras são escriptas por um compatriota de Gobineau, de Vacher de Lepouge, de Le Bon, que nos degradaram sempre com o estigma de "mestiços".

Quanto ao espirito da raça, não ousa o autor formar um juizo definitivo, dada a rapidez de suas observações. Entretanto, diz elle, — "les indications recueillies concordent toutes pour affirmer l'intelligence, la finesse morale de cette race et la douceur de son tempérament". E termina dizendo: — "De toutes ces fermentations qui paraissent confuses et par fois contradictoires, nous verrons sortir, soyons-en certains, un type national marqué d'une haute et originale personalité".

Resta-nos agora o dever de procurar essa personalidade, com os elementos de nossa raça, de nossa tradição, de nosso temperamento, e não por imitação de exemplos alheios, cujo exito material hoje em dia nos deslumbre. Vivemos aqui, neste seculo, sob a seducção dos Estados Unidos. Vivemos a imital-os, consciente ou inconscientemente. Vivemos a desdenhar o que temos de proprio e de original. Quando o nosso dever é justamente oppor uma barreira moral categorica a toda essa tendencia á descaracterização que nos ameaça.

E esse livro de um observador estrangeiro, embora precipitado e confessadamente superficial, contém grandes verdades, dignas de ser meditadas por todos nós.

Todo o capitulo sobre "a familia", por exemplo, é excellente. Quando estudei nestas columnas, ha alguns mezes atraz, o livro de Siegfried, tive occasião de dizer que já me parecia ver ao menos dois pontos essenciaes em que a civilização sul-americana devia distinguir-se da civilização norte-americana. Ao passo que esta assenta, socialmente, na "grande propriedade" e na "associação", — a nossa civilização devia assentar na "pequena propriedade" e na "familia". O dr. Penel viu muito bem um desses pontos.

— "Cette question de la famille est le nœud critique dont tout l'avenir dépend... En Amérique (os Estados Unidos) la vie de famille s'effrite, la vie en groupe se disperse dans les lieux publics... C'est donc avant tout sur ce point que le Continent Atlantique (a America do Sul) devra définir sa personalité, affirmant qu'il est le seul continent qui aura conservé le respect de la famille humaine telle que l'a constituée la tradition chrétienne continue... Actuellement le catholicisme est seul à opposer encore le rempart de sa foi et de sa doctrine à la poussée iconoclaste des briseurs de foyers."

A opposição ao divorcio é um dos elementos basicos do esforço pela nossa personalidade propria, pela nossa independencia, pela nossa affirmação de nós mesmos. Outr'ora, os que combatiam o divorcio eram taxados de retinteiros e atrazados. Hoje em dia, são elles os verdadeiros defensores do nosso futuro como nação, de nossa civilização original emfim.

Estudando, em seguida, o temperamento nosso, dessas populações a que elle chama de "Atlanticas" (denominação arbitraria e sem a minima possibilidade de acceitação), descobre dois traços que já nos distinguem a todos, em geral: — a polidez e a distincção.

— "Les nuances de la politesse varient avec la population. Chez le Brésilien elle a quelque chose de raffiné et de savant, à la chinoise, qui intimide et déconcert, ou l'on sent l'impossibilité d'y répondre dignement."

Outro traço de nosso temperamento, de que podemos falar sem pretensão, pois tem sido observado por outros viajantes estrangeiros, e que se podia accrescentar aos dois apontados pelo dr. Penel, — é o desinteresse em questões monetarias. Aos olhos daquelles que querem derrubar os nossos jequitibás para levantar chaminés de usinas, esse traço é um dos nossos grandes defeitos sociaes. Será uma fraqueza, não nego, essa nossa caracteristica nacional de transportar para a vida social certas virtudes individuaes, como esse do relativo desinteresse pelo ganho. Mas é uma fraqueza que é uma das joias mais caras de nossa personalidade como raça e que devemos trabalhar para defender, evitando os defeitos que tenha, mas resguardadando-lhe avaramente a virtude.

E é por isso que eu disse, a principio, que a nossa posição, como formadores de civilização, era muito mais difficil do que a dos americanos do norte. Nós, aqui, e chamo particularmente a attenção do leitor para o facto, temos de defender, como caracteristicas da personalidade nacional, certas virtudes que são, de certo modo, destruidoras da estructura social — taes como o sentimentalismo, o idealismo, a polidez, a brandura, o desinteresse financeiro, a fantasia, a timidez, a generosidade, etc.

Essa é a meu ver a nossa tragedia nacional.

Os americanos do norte gabam-se de virtudes privadas que são forças sociaes, como sejam a paixão do exito, a frieza de caracter, o realismo, a rudeza de modos, a aspereza no ganho material, o idealismo pratico, o amor das coisas tangiveis, o utilitarismo, a ousadia, etc.

Nós, aqui, ao contrario. Temos como o mais precioso dos nossos relicarios, o mais nosso, o mais intimo, o unico capaz de nos distinguir dos outros povos, — uma série de virtudes delicadissimas, frageis, refinadas, que nos fazem facilmente perder a vida para ganhar a eternidade, mas que se tornam por isso mesmo de difficilima defesa na luta contra as potencias de destruição, de imitação, de assimilação estranha.

Vivemos num continuo dilaceramento. E nelle está justamente o mais precioso dos nossos traços de caracter.

Resaltando, de certa fórma, tudo isso, considerando o nosso caso com aguda intelligencia, com fina sensibilidade, e uma extraordinaria sympathia, tornou-se o dr. Raymond Penel já agora credor de nossa gratidão. São raros os que nos olham como elle nos olhou. E carissimos os filhos de uma civilização como a delle, e que têm a coragem serena de atirar sobre os nossos hombros com esta terrivel responsabilidade:

— "Qu'attendons-nous donc de l'Atlantide? Qu'elle nous délivre du matérialisme anglo-saxon, (só?) qui encercle et recouvre le monde, — le salut tout simplement."

Quando estaremos á altura dessa obra de cyclopes?

RECEBIDOS

Mayrink — Tic-Tac.

Luiz Amaral — A mais linda viagem.

Sergio Valle — Pela Hygiene.

Eudes Barros — Canticos da terra joven.

João Carneiro de Rezende — Folhas que o vento leva.

Le Secret du Coup d'Etat (1848-1852) correspondencia trad. do inglez pelo Baron de Maricourt.

Cesar de Castro — Aphorismos de um cabo d'esquadra.

Grande romance ou simples bagaceira?

José Americo de Almeida — "A Bagaceira" — Imprensa Official, Parahyba, 1928.

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

Eis ahi um livro que não carece da complacencia de ninguem. Consagrado como já foi por algumas das vozes de mais prestigio da nossa critica, chegou elle á segunda edição em breves dias, provocando curiosidade geral, de modo a renovar-se a interrogação do fabulista francez: — "Já leram Baruch?" — na interrogação de dezenas de cariocas: "Já leram a "Bagaceira" do José Americo de Almeida?" Assim, o nome do romancista e o titulo do romance, apesar de vulgares, de incaracteristicos, adheriram á nossa memoria, estimulando-nos o appetite em relação ao livro novo que representaria effectivamente algo de novo em nossas letras.

Por isso, ante da obra consagrada, nem louvor nem diatribe. Tanto quanto possivel, imparcialidade. Apenas o desejo de bem comprehender o autor. O recuo de um mez é quasi historico para a perspectiva critica e permitte-nos julgar calmamente uma ficção destinada talvez a ser classica em seu genero, mão grado a caduquice que cedo ameaça as producções de caracter regional, como no caso dos romances de Franklin Tavora e mesmo do sr. Alcides Maya.

Primeiro, accentue-se que, ao contrario do que muitos suppõem, não se trata de um escriptor novissimo, de um estreante. O romancista é quarentão e já publicou dois volumes. Publicou a novella "Memorias de uma cabra", de um pessimismo entre romantico e sarcastico, trabalho em que dado fazendeiro, depois de ver o filhinho salvo pelo leite de uma cabra, não trepida em matar o filhinho ... para banquetear um politi... transito pela sua fazenda e amigo de carne de cabrito ... sendo que a mãe do morto vem a suicidar-se, estrangulada em sua corda, quando vê o couro do filho pendente da parede e quer anciosamente chegar até elle. O outro volume era uma monographia sobre Parahyba e seus problemas, in-folio onde existem robustas paginas de anthropo-geographia, com uma razoavel base de erudição scientifica, mas com a emphase meio confusa que caracteriza um tal genero de escriptos em plagas do Norte. Além disso, teve o sr. José Americo de Almeida a idéa de, sob o titulo "Sem chorar e sem rir", formar uma collectanea de chronicas em que talvez figurasse o penetrante estudo por elle consagrado á "Amazonia mysteriosa" do sr. Gastão Cruls.

Mas já é tempo de entrar a percorrer o romance. Obra regional, insista-se. Regional, sim, com um caracter que por vezes se constringe e desce a simples municipalismo. Gaúchos, paulistas e mesmo fluminenses não entenderão tudo isto e ás vezes quasi reclamarão um glossario. Innumeros vocabulos para o diccionario de brasileirismos da Academia e peculiaridades de almas, de almas por assim dizer em dialecto, que são apenas de uma região e um tanto enigmaticas, cryptographicas, para filhos de outras paragens. Dahi talvez o enthusiasmo dos nortistas e especialmente dos nordestinos pelo livro, como se, na Babel, na feira cosmopolita do Rio, encontrassem bruscamente um conterraneo que elles em sua terra não teriam grande prazer em ver, mas que, visto aqui na Avenida Central, é abraçado e interrogado com carinho, por falar com o sotaque do sitio natal, por contar coisas do sitio natal.

Dahi talvez muitos empeços, muitas restricções a uma admiração integral da minha parte. Fôra — quem sabe? — necessario para mim uma viagem de controle ou, mais modestamente, de instrucção por aquellas zonas.

O curioso, porém, é que as expressões dialectaes estejam a cada passo collidindo com termos de indisfarçavel purismo. O autor, que, segundo me informam, já foi zelador dos manes do padre Vieira em seu rincão e queria até brigar por causa de um solecismo ou de um pronome mal collocado, não consegue aqui matar de todo o "vieil homme". Apesar de, em declaração inicial, se propôr a escrever em brasileiro, chocante é, nas suas paginas, o contraste, a alternativa quasi methodica de termos de giria sertaneja com vocabulos de linguagem nobre, culta, honrada pela tradição classica e com a chancella de autores do ultramar. De "chaboque", "xixi", "patissi", "camumbembe", "celé", passa-se a "infante", "advenas", "cinerea", "jejunos", "páramos adustos", "arythmico", "advento pulveroso", "bochorno" (proteste, sr. Coelho Netto!), "espertez" (que rehabilita o "verdez" do sr. Austregesilo), "ephebo", "insciencia", "joida", "eminencia eugenica", "manchéia adulterosa", "myriapodes", "nedos", etc., etc. E a conclusão é que não se chega a saber direito em que lingua é escripto o livro. E' como se remendassem a roupa de couro dos sertanejos com pedaços de toga coimbrã.

Entremos, porém, mais fundo na brochura. Pondo de parte a fórma, ao menos por momentos, vejamos-lhe a essencia, o elemento nuclear. "Bagaceira" — o leitor benevolo que me vae acompanhar nesta excursão pelas 331 paginas do romance já o deve ter entrevisto — é um titulo symbolico. Bagaceira humana, bagaceira moral, gente espremida que nem canna, na moenda da secca, da miseria, da prostituição e do crime. O romance, em suas linhas geraes, fixa a luta do sertanejo com o "brejeiro", menos maltratado pela canicula e, logo, mais farto e repousado. Desprezo reciproco e não raro mutua ferocidade nesse embate de homens de região e mentalidade diversas, hostilidade que do homem se estende aos outros animaes, especialmente aos cachorros, participes dos amores e dos odios dos respectivos proprietarios.

O primeiro a entrar em scena é o "brejeiro" Dagoberto Marçeo, fazendeiro de cincoenta annos, viuvo ha quatorze, indicações que, de tão vulgares, parecem destacadas de um passaporte. Dagoberto vae á casa e leia, observa e fiscalisa, "é uma fórma de fugir de casa, sem sair fóra de portas". Boa observação. Pena é que este livro seja todo de tramalhões violentos, não já de pagina a pagina, mas de phrase a phrase. Pena é que logo em seguida, sem tempo para nos armarmos de pára-quédas, sejamos despenhados numa observação sobre o homem-machina daquellas terras "que ou se agita resistentemente ou, quando pára, para mesmo, com um motor parado". Acceniamos não inferior a esta: "Não ha deserto maior que u'a casa deserta", verdade provada que nem se quer merece registo. Outras vezes, não se sabe se a imagem é boa ou má, como a visão dos foragidos da secca, dos retirantes em procissão de esqueletos: "Os fantasmas estropiados como que se dansavam, de tão tropegos e tremulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por ellas". E fica-se em duvida se o pedaço allusivo ás pernas quer dizer qualquer coisa de original ou não quer dizer absolutamente coisa nenhuma, mesmo velha.

A quando e quando, sobrevem o scientista, com aquelle preciosismo, senão pernosticismo, muito commum á gente do Norte, ainda "tolhesca" e fascinada pelos ornatos do vidrilho e bateia do vocabulario cochinico. E a linguagem scientifica traz á baila uma "autophagia erosiva", uma "ascite consecutiva á alimentação toxica" e outros detalhes de certidão de obito, redigida por medico bahiano, exhibicionismo de cidadão livresco que embalde quer parecer ingenuo e não sabe como conciliar primitivismo e erudição.

Mais uma prova de que esse escriptor leu muito, entulhando-se de papel impresso, achamol-a nas constantes reminiscencias que as suas phrases suggerem. Quando elle diz de uma rapariga: "Não tinha sexo, nem edade", lembramo-nos logo do: "Vous n'avez plus de sexe ni d'âge" do verso de Victor Hugo. Em outros trechos lembra até escriptores de menor tomo, como ao dizer que um carro de bois tanto mais canta quanto mais carregado vae, o que é o fecho de um soneto do sr. Alberto de Oliveira, ou ao comparar uma laranjeira de bórla de flores á noiva que espera o noivo, o que tambem é do mesmissimo sr. Alberto de Oliveira. Não são raras as comparações descabidas. Escreve que as meninotas do bando emigratorio possuiam "carinhas decrepitas de "ex-voto". Por que o "ex-voto"! Carinha de "ex-voto", em cêra, tanto póde ser decrepita quanto lisa, macia, redondinha, e o ultimo caso é, sem duvida alguma, bem mais frequente.

O gosto da mythologia, hoje reduzida a elemento de opereta ou de carro carnavalesco, está sempre de emboscada nesse descriptor da vida sertaneja. Os vaqueiros são para elle "titães", quando não são "centauros".

Repontam expressões de oração civica ou de artigo de fundo patriotico, falando-se, convictamente, em "arremesso egualitario". A propria natureza com os seus pendões auri-verdes de folhagem faz-se patriotica, engrossando o governo, e a Terra é Terra-Mater, phrase de effeito em discursos da Liga de Defesa Nacional, ou em poema de poeta condoreiro, por provocar uma rima rara com "caracter".

Mas eis que, quando menos se espera, quando já se desespera do livro, um fragmento admiravel salta, fulgura, deslumbra o leitor, tomando-lhe a admiração de assalto, numa dessas mutações bruscas a que esse romance em solavancos nos obriga sempre. Varios são os periodos intensos sobre os famintos em retirada: "Mais mortos do que vivos. Vivos, vivissimos, só no olhar. Pupillas do sol da secca. Uns olhos espasmodicos de panico, como se estivessem assombrados de si proprios". Aqui, sim, o romancista nos empolga e sem necessidade de afidalgar-se ou de camillianizar-se, de ser uma especie de Budião de Escama comendo papas á portugueza, tal ao escrever, com visivel pretenção: "Reiteravam-se os aggravos inhospitos... Dagoberto escarmentava a convergencia molesta... E convocava, nessa superexcitação, todos os episodios da infancia indocil... Sostras multiparas... Philosophia impervia... Phenomenismo cathedratico... Tropel da alma desharmonica... E via a indole do progresso do latifundio coarctada pelos vicios..." Tudo isto é detestavel e chega-se a ter a impressão daquelles pretos ricos da Martinica que se photographam de cartola, descalços e com uma sobrecasaca por cima da tanga.

Sobrecarregado de phrases que taes, justo é que o começo do romance se arraste, immobilizando-se, frequentemente, sem se aprofundar. As minucias inuteis criam uma atmosphera de estagnação e chega-se a crer que não acontece nada, nada. A Mallat do escriptor emperra-se e os seus dedos praticam para pata de kágado. Tudo á maneira de camara lenta de cinema. Tudo em compartimentos estanques, sem permeabilidade de idéas, sem verdadeira circulação de vida. Tudo local, localissimo, e eu, pobre habitante do Rio, não sinto aqui um interesse brasileiro e muito menos universal.

As proprias phrases sobre o amor são banaes e não conseguem fazer subir a temperatura: "Amor é polvora que se acaba com a primeira explosão... O amor é u'a gradação dos sentidos: começa pela necessidade de ver... Amor, lei da natureza... O amor maior é o que não tem fim ("sic")..." Mas isto é pensamento de folhinha, é axioma de Calino-Maricá, é sabedoria em pilulas purgativas! E quando não é isto são velharias de collaboradora do "Cysne", do "Beija-Flor" ou de analogos jornalecos literarios de provincia: "Era como o caminheiro que, fatigado da jornada, estuga o passo para chegar antes de anoitecer... E, logo, o pão d'arco assoberbou a flora, como um banho de ouro na folhagem... E metteu-se na rêde que, parada, é feita para se dormir; mas, nos embalos, a voar, é feita para se sonhar... A poeira invisivel girando na fita de luz... As sonoridades incessantes eram o rythmo de um grande beijo criador..." Quanto á metaphora "esmeralda tropical", está ao alcance de qualquer normalista, é D'Annunzio para uso das classes pobres e não deve ter fatigado as meninges do estylista. Peor ainda é nos capitulos onde o autor, talvez contagiado pela religião poetica da catullice, começa a fazer sertanismo através da maneira de mestre Catullo, tudo effeminando ou feminilizando, comparando a chuva a lagrimas e vendo os bois derramarem prantos patheticos de leitor de Casemiro de Abreu. Esse pendor a romantizar o sertão leva-o a attribuir cogitações metaphysicas ás coisas inanimadas e impelle-o ao culto infantil, primario, das onomatopéas rudimentares, como "fi-ili-iu'-iu'-li-ili", "chá... techá...chi...tchi...", etc. Arrasta-o ainda a conceitos sibyllinos, qual ao dizer, em linguagem só dada, logographica, que exigirá de nós outros um codigo Ribeiro ou o auxilio de um Oedipo de secção charadistica: "O remorso, narcisismo dos pessimistas..."

Apenas, nesses trechos, algumas lindas imagens de écloga siciliana, como na referencia á "lua azul" ou na scena em que Pirunga afaga o seu cavallo magro: "Pirunga batia-lhe na anca com a mão e elle virava-se com o beiço pendente, como avisando que até aquella caricia lhe doia". Phrases como esta levam-nos a perdoar a passagem diuretica em que o prosador faz uma das suas personagens orvalhar immoderadamente as partes baixas do vestuario, chalaça de Cornelio Pires que em outras situações passaria de comico a funebre.

Mas é estranho que esse escriptor de alma dupla (ou "duplice", como elle diz) concilie episodios de duro realismo com episodios em que procede á idealização amorosa do sertão e faz a chuva cair com intenções religiosas, diz que as lagrimas são gotas que escorrem da alma, compara os meninos e as donzellas a anjos e santas, classifica uma gota de orvalho de "lagrima occasional" ("sic") e tem isto, que o sr. Paixão Cearense invejaria: "Moço, sertanejo não se adoma no brejo. O sertão é para nós como homem malvado para mulher; quanto mais maltrata, mais se quer bem". A aria é de effeito e estou vendo daqui as gorduras do juiz-menestrel Adelmar Tavares tremelicarem de puro goso á leitura disto...

Mas a mim — ai de mim! — tudo isto dá idéa de farça com pretenções a dramaticidade, de arremedo, de parodia, de macaqueação involuntaria nos escriptores elegantes da cidade. E nada mais irritante que essa caricatural affectação de simplicidade nativa. Os falsos classicos lusos são horriveis, mas tambem esse falso localismo nordestino é execravel. Entre as duas coisas prefiro, de bom grado, uma terceira... E a terceira bem pode ser uma interpretação mais fiel da vida do sertão em contacto com a da pequena cidade, qual a vemos no "Estrangeiro", do sr. Plinio Salgado, livro que terá influido grandemente no do sr. José Americo de Almeida. Este, apenas um adhesista, um bravo da rectaguarda, em materia de estylo "bachée", seria incapaz da coragem de adoptar as palavras em liberdade, de ser novecentista ás direitas, elle, o fanatico de quinhentistas e seiscentistas, se não o houvessem precedido Mario de Andrade e Plinio Salgado, num momento em que era de facto intrepidez oppor as phrases curtas, as pinceladas impressionistas, aos periodos redondos, rotundos, dos nossos vernaculistas fanaticos.

Adhesista, todavia, inferior áquelles authenticos vanguardeiros. De mim para mim estou certo de que o Plinio jámais alinharia uma banalidade descriptiva destas: "As borboletas beijavam-se nos estalidos da revoada, como se um pé de vento tivesse despetalado o campo florido, levantando essa doida polychromia". Como o Mario seria incapaz, elle, o admiravel manejador de idéas, da banal conclusão do sociologo pantheista: "Os galhos do cajueiro comprovavam as desegualdades accidentaes — filhos do mesmo tronco com destinos dispares". Nascidos num Estado onde ha realmente laboratorios, onde se faz realmente sciencia experimental, onde ha hygiene e instrucção, tambem Plinio e Mario não incidiriam na pilheria de, em falando de uma cabocla nortista, dal-a como uma perfumaria ambulante. Só se ella toma chá de macaco-poranga, herva que, segundo informa o sr. João Ribeiro, tem o dom de fazer suar cheiroso... Em caso contrario, cheirará apenas a ruim Orisa e axilla suarenta. Duvido muito das Jovitas peito-de-rôla e bocca-de-rosa com que Catullo e seus discipulos povoaram um sertão cheio de opilados e hydropicos e onde se deve consumir muito mais pomada para sarna que essencias caras de Houbigant ou Bichara. Concordo apenas com o sr. José Americo de Almeida quando, em passagem mais sincera, constata que, numa sala festiva, o bafo das Musas nordestinas espalhava "um cheiro a alho e a fermentações chronicas".

E era com certeza este cheiro que, emanado das carnes de Soledade, regalava as narinas rusticas de Pirunga, o tal cujas pupillas "fuzilavam com um isqueiro", imagem terra a terra, como convém ao primata, ao representante de uma humanidade informe, gente que eu não teria nenhum prazer em conhecer pessoalmente e que talvez por isso não chegue a interessar-me em livro. Effectivamente, nenhuma satisfação me daria ouvir, a um desses fanfarrões sertanejos, bravatas assim: "Sapequei-lhe o pé na rosca da venta, que elle viu candeias de sebo". Este calão de "Forrobodó", não o temos acaso aqui bem proximo, na Favella ou no theatro São José, e com a vantagem de estar fóra da literatura?

E', todavia, singular que o jargão acapadoçado não esteja, na "Bagaceira", muito longe de uma citação em latim: "Moritur et ridet", latim de quem deve ter feito razoaveis estudos de humanidades e, no fundo, se ufanará do seu preparo classico.

Não menos singular é que scenas idyllicas á moda da "Jurity", do sr. Viriato Corrêa, alternem com insinuações colhidas em Freud (sim, senhores: não se surprehendam: o theorista da psychanalyse já chegou á Parahyba do Norte!). Assim é que o joven Lucio, filho de Dagoberto, o tal que diz: "Meu pae, não amasse o seu pão com o suor dos pobres!" (como isto é novo e profundo!), pouco adeante vem a apaixonar-se por Soledade, porque esta se assemelha physionomicamente á mãe delle Lucio, o que empresta á sua paixão aquelle vago sabor de incesto com que o perverso D'Annunzio condimenta e apimenta tantas passagens dos seus romances.

Mas não se estranhe isto na "Bagaceira". O livro é todo assim de antitheses. Querem mais uma prova? Pois é só confrontar o pudor de palavras de certos lances (tal o medo das cacophonias: "u'a malicia", "u'a menina"...) com os palavrões que o autor deixou á pag. 13, com a ajuda, algo medrosa, de duas duzias de reticencias, em duas linhas, do vocabulos entre escatologicos e obscenos. Ora, isto é um processo que, depois da esthetica naturalista, depois de Zola e mesmo de Mirbeau, não impressiona mais ninguem, sendo, além de fetido, retardado.

Tudo, porém, será assim no volume? — indagarão os leitores. Não. O volume, em que pese a todas estas minhas restricções, é de artista de meritos incommuns, de um colorista admiravel, cujas pinceladas abrem não raro lanhos de luz nos trechos em que o elemento humano fraquejo. Manchista notavel. São frequentes notas destas: "Procurava uma impressão que lhe pacificasse o espirito e a selva bruta dava-lhe a idéa de um conflicto. Arvores deitadas sobre arvores. Deformidades de corpos humanos. Plantas corcundas com as copas no chão. Cipós enforcando troncos veneraveis." Mas logo depois fala-se em "guarda-sol da folhagem" e a boa pintura impressionista passa a oleographia, a chromo, a vinheta.

Accidente que, aliás, não occorre no formosissimo episodio do pomar, excerpto de florilegio, dos mais bellos da lingua, trecho de um delicado lyrismo sexual, em que duas adolescencias se attráem, em que ha o negacear dos desejos da carne moça, entre arvores cujo aroma é uma excitação de alcoviteira, tudo como nos dias de Daphnis e Chlóe, de Paulo e Virginia, como no Paradou de Zola. Sim. Já agora, de pagina 150 em deante, o livro mexe-se, aquecido pela mocidade de Lucio e Soledade, respira, vive, movimenta-se com os dois. Sim. Insista-se nisto. O autor não é o sociologo, o pensador que talvez pretenda ser. E' apenas um paizagista, dos melhores em nossas letras actuaes, e um feliz interprete da volupia sertaneja. Quando quer ser prestantemente informativo e nos explica que pellega, bagarote, sello, cruzado, pataca, xenxem são synonimos de moeda corrente (o que ficaria bem num glossario); quando faz trocadilho com a phrase "matar o bicho"; quando fala em "mundungo tungão" e "quartão de ...", fazendo-nos achar o sanscripto muito facil, — obriga-nos a sorrir. Empolga-nos, porém, quando trata da attracção carnal e tem a innocencia gulosa de phrases como esta, sobre Soledade: "Ella do galho em que estava soltou-se, caindo na folhada, como um fruto gostoso". Talvez haja por ahi uma ou outra recordação da "Carne", de Julio Ribeiro, mas muito menos ronha que no romance deste grammatico assaltado por visões fescenninas. E o que ha, seguramente, é um encanto, uma frescura, uma ingenuidade, uma ternura que o sr. José Americo de Almeida não reencontra se se põe a tratar gongoricamente do cavalheirismo, do pundonor sertanejo, não sem a literatice nefasta que é inseparavel do genero, ou se entra a fazer-se conceituoso, apologal, a proposito dos bichos da região. Na parte idyllica é que a ficção ganha ambiente, suscitando algo de dramatico, senão de épico.

E o interesse apenas entra a declinar quando o rapaz, arrufando-se com a rapariga, mette-se em dialogo theatral com o progenitor, parecendo-nos que ahi o criador dá muita psychologia a creaturas que não passam de pobres ruminantes mecanicos e estão longe de exigir um Stendhal ou um Proust para elucidal-as. Já então, o romance recáe na tartarinada, na rhetorica, na miragem deformadora. E o fim atropela-se, com muitos disparates em disparada, numa sequencia de aventuras em que Pirunga banca o Tom Mix do Far West nordestino, amontoando proezas de fita em serie, das que fazem a meninada uivar de goso. A scena do banho é batida, ultra-batida, é um milagre de banalidade, e a correria do fauno velho atrás da nympha joven é o eco de dezenas de antepassados das letras. São quadros que o proprio sr. João do Norte organizaria com identica habilidade. Golpes de sensação preparados "ad hoc".

No começo nada acontecia. Aqui o exaggero mudou: vamos sem transição para o excesso contrario e acontece demais... E' o bestial em estylo de noticiario, o bestial romanesco. E é tanta desgraça, tanta morte junta que acaba fazendo rir, sabido como é que o abuso da tragedia redunda sempre em palhaçada.

Julio, já então advogado, começa a falar difficil, como quem leu Tolstoi e os tratadistas penaes da chamada "terza scuola", naturalmente em traducções e em manuaes divulgadores. Mette-se a humanitario, a egualitario, quer hygienizar os povoados, semear fabricas, fazer-se, em summa, um criador de felicidade, como um Delmiro Gouvêa que houvesse lido o fecho chimerico da "Cidade e as Serras" do Eça ou os romances utopicos do Zola do "Trabalho" e quejandos sonhos messianicos. Optimismo redemptor, schema de uma humanidade melhor, para que o livro acabe bem, depois das sangueiras e das frascarices do centro, para que o freguez não saia descontente com o escriptor e arrependido de lhe haver comprado o volume. E a volta de Soledade, que todos nós suppunhamos definitivamente liquidada por Pirunga, sempre é uma reducção nas matanças, é uma especie de gentileza do romancista ás leitoras demasiado sensiveis, que tratariam de voltar ao seu Ardel ou ao seu Champol se o autor não lhes fizesse uma pequena concessão. Mesmo o filho de Soledade é bem achado, para as que gostam da intervenção de uma criancinha no palco, truque pathetico, de effeito sobre todas as platéas. Quanto ao chamado sexo viril, não deixará de ter, á quéda do panno, palmas em homenagem ao moralista que, depois do sr. Porto da Silveira, ainda teve coragem de falar em "caminho da felicidade"...

Concluindo: o sr. José Americo de Almeida é, mais que um pensador, um descriptivo. Mais que um cerebral, um voluptuoso e, acima de tudo, um visual. Em seu livro o que vale é a paizagem impregnada de sensibilidade, o fervor enthusiasta deante da natureza. Os jogos de luz e sombra, o sol e o silencio peneirados nos verdes da folhagem: eis o que elle exprime como ninguem. Quando elle diz de uma gameleira que era o "céo verde da cidade", foi como se désse um fundo arranhão em nossa memoria e nesta marcasse para sempre aquelle recanto, na sua nota mais pittoresca, mais caracteristica. Diffuso e confuso que seja, só valendo no primeiro toque e em geral retocando para estragar, sendo mais dos detalhes que da continuidade narrativa, avesso á boa coordenação logica dos factos, é, emtanto, alguem á altura de justificar a repetição do grito do velho critico: "Romancista ao Norte"!

Contra os máos governos e os máos politicos: o voto, livre e consciente

Queixar-se dos máos politicos de nada vale. E' pelo voto que o cidadão se defende

VAE SER FUNDADO, EM CAMPOS, UM INSTITUTO JURIDICO

(Da Succursal d'O JORNAL, em Campos)

CAMPOS, 21 — Realizou-se hoje, ás 16 horas, no Theatro Trianon, uma reunião concorrida, para a fundação de um instituto juridico em memoria ao extincto estadista, dr. Nilo Peçanha, collimando tambem a erecção de uma estatua do saudoso republicano, logo que sejam reunidos fundos sufficientes.

Fallaram os srs. João Guimarães e Cesar Tinoco, sendo inscriptos mais de cinco contos de réis.

EM VIAGEM PARA GENOVA

O "CONTE VERDE" CONDUZ AVULTADO NUMERO DE PASSAGEIROS

De regresso da ultima viagem feita ao Rio da Prata, passou pelo nosso porto o paquete italiano "Conte Verde", que trouxe 12 passageiros para o Rio.

Além do artista patricio Raul Roulien, viajaram a bordo da unidade italiana o commandante Evaristo Marques da Silva, o escriptor argentino Job Rosadas Chaves e os srs. Vincenzo Giocoli, Giulio Sessa, Francisco Barbieri, Antonio Bagnoli, Mario Zobardi, Ernest Hausiman, Luiz Maria de Miranda e outros.

Para Genova e escalas viajam no "Conte Verde" 1.075 passageiros, entre os quaes figuram o dr. Ottonio Manzoni, o commandante José Castrillon e familia, o advogado Ferrucio Verou, o diplomata italiano srs. Giovanni Indri e o professor suisso dr. Rodolf Merc.

A unidade italiana, depois de desembaraçada pelas nossas autoridades, foi atracar ao cáes do porto, tendo marcado a sua partida para as 24 horas.

O "PEDRO I" CHEGOU DOS PORTOS DO NORTE

Procedendo de Belém e escalas do costume chegou ao nosso porto o paquete brasileiro "Pedro I", a cujo bordo viajaram 189 passageiros, notadamente parlamentares e commerciantes.

Em companhia de sua senhora, desembarcou da referida unidade o dr. Sylverio José Nery.

Foram tambem passageiros do "Pedro I", o senador Antonio Massa, o deputado Ajuricaba de Menezes, drs. Elbert Williams, Francisco A. Vieira, Eulogio Bastos, José Alves Maia, Ricardo Xavier da Silveira e o coronel José Gentil Alves Carvalho.

INSTRUCTORES PARA O C. DE OFFICIAES DA RESERVA

Foram nomeados instructores do Curso de Infantaria do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, sem prejuizo das respectivas funcções de alumnos da E. E. M., conforme autorização do sr. general chefe do E. M. E., os primeiros tenente Alexandre José Gomes da Silva Chaves, Aurelio Alves de Souza Ferreira, João de Segadas Vianna, João Baptista de Mattos, Miguel Lage Sayão e Augusto da Cunha Maggessi Pereira.

A QUESTÃO DOS BURGOS — AGRICOLAS —

O PROXIMO JULGAMENTO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal vae manifestar-se, mais uma vez, em uma das suas proximas sessões, em grão de embargos oppostos pelo Estado de São Paulo, sobre a velha questão dos burgos agricolas, isto é, sobre a concessão de dois grandes territorio, de 25 milhões de metros quadrados cada um, de terras devolutas, feita, em 1890, pelo Governo Provisorio, ao engenheiro Ricardo Medina, mais tarde transferida ao Banco Evolucionista, territorios esses que se destinavam á construcção de nucleos agricolas e de colonização.

A' futura decisão ligam os interessados, que não são só as partes contendoras, mas um consideravel numero de proprietarios na capital paulista, grande importancia, pois a mesma, ao que parece, virá pôr termo a uma série de questões e demandas que se vêm agitando no fôro desta capital e no de São Paulo, oriundas da concessão de 1890.

Os embargos de agora são oppostos ao accórdão de 1926, que, tendo decidido pela caducidade da concessão, por não ter o concessionario construido os nucleos a que se obrigára, todavia, tendo em attenção os termos da clausula 5ª do contracto de 1890, que rezava que, se o concessionario "não concluisse" os nucleos dentro do prazo fixado, perderia metade das terras que houvesse medido e demarcado — reconheceu o Tribunal, por esse motivo, o concessionario com direito ainda a essa metade, ou sejam 12 milhões e 500 mil metros quadrados de terras nos arredores e em suburbios de São Paulo.

A este respeito, inserimos, em outra secção desta folha, uma publicação, para a qual pedem-nos chamemos a attenção dos nossos leitores.

PARALYSIA OBSTETRICA

Symptomas e tratamentos dos diversos — casos typicos —

Dr. Paulo ZANDER

(Director do Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro, e ex-medico chefe do Ambulatorio e Hospital das Industrias do Ferro e e do Aço, em Berlim)

(Para O JORNAL)

Não são muito raros os casos em que se nota, depois do nascimento, que um braço da criancinha não tem a mobilidade que o outro possue. Em geral trata-se do fruto de um parto grave, devido á desproporção entre o tamanho da criança e a bacia da parturiente, causando uma pressão sobre os hombros e sobre os nervos do plexo axillar. Em outros casos, a origem está num parto a forceps, onde o emprego do ferro pela tracção ou pressão direita lesou os nervos, ou em um parto com cabeça derradeira, em que na tracção os dedos do parteiro fizeram uma pressão sobre os nervos axillares.

Em todos elles apparece uma paralysia do plexo axillar, parcial ou total: a criança não póde levantar o humero, mal funccionando os musculos do antebraço e mão, ou quando mais graves, fica o braço inteiro paralysado, mostrando tambem a mão e os dedos os signaes da paralysia.

São estes os casos verdadeiros de paralysia obstetrica, nome collectivo que comprehende tambem outras lesões adquiridas durante o parto, cujas consequencias na perturbação da funcção do braço são semelhantes, mas, nas quaes, não existe uma paralysia verdadeira, e sim uma lesão do osso do humero — uma epiphyseolyse — ou uma distorsão da articulação do hombro. Os proprios nervos não ficam alterados, paralysados: todavia, o braço da criancinha tomba em posição viciosa, repuxado pelos musculos pectoraes e dorsaes, que se inserem no osso do humero. Mais tarde, se não é feita alguma coisa contra o desenvolvimento desta contractura, encurtam-se os musculos, ficando o braço nessa posição e não permittindo a funcção normal dos outros musculos. Dahi resulta que, sem ter uma paralysia, apresenta no braço um estado que a apparenta, apresenta uma pseudo-paralysia, exibindo a mesma complexidade dos symptomas que se verificam na verdadeira paralysia obstetrica.

Estes symptomas apparecem logo depois do nascimento e augmentam, accentuando-se mais nas primeiras semanas. O braço, em rotação para dentro, não póde ser elevado, nem para a frente, nem para o lado, o antebraço mostra a egual inflexão, a mão soffre uma flexão palmar e cubital, os dedos permanecem fechados, e o pollegar, quasi immovel, descansa na palma da mão. Em ambos os casos, quer na paralysia verdadeira como na pseudo paralysia, ha gradações, sendo frequente achar-se nos casos ligeiros a possibilidade de levantar-se o braço; entretanto, num grave caso ha, por vezes, o braço inteiramente inutilizado sem consentir o levantamento da mão e a abertura dos dedos.

A theurapia differe conforme a causa da paralysia obstetrica. Tratando-se com segurança de uma lesão dos nervos, é necessario uma intervenção cirurgica, poucos mezes depois do nascimento, caso não sejam notaveis as melhoras. Surgindo nessa intervenção um dos nervos affectado, é necessario reunil-o por sutura; achando-se, porém, na intervenção só uma compressão dos nervos por um hematoma ou por cicatrizes ou adherencias, livra-se os nervos de todos estes impedimentos. São estes os casos, cujo prognostico é mais favoravel.

Sendo muito difficil nos primeiros tempos, depois do nascimento, distinguir-se a causa e a extensão da paralysia, é necessario, comtudo, cuidar-se em todos os casos da posição do braço, fixando-o, em elevação para o lado e em rotação para fóra, dobrando o cotovelo num angulo recto, com rotação do antebraço tambem para fóra e com a mão e dedos estendidos, o que se obtem mediante uma goteira, um apparelho ou melhor uma cama de gesso, permittindo limpar e banhar o recem-nascido.

A fixação póde evitar que se forme uma contractura, facilitando assim nos casos da paralysia um restabelecimento possivel dos nervos não directamente lesados, e, limitando-lhe a extensão. Nos casos da pseudo-paralysia evita-se por esta posição que os musculos rotatores provoquem uma posição viciosa do braço e, fixando-o nesta posição, impeçam o desenvolvimento normal e o funccionamento dos outros musculos. Em muitos casos da pseudo-paralysia obstetrica basta um apparelho para o restabelecimento completo, uma vez applicado logo depois do nascimento.

Mas, tendo-se formado a posição viciosa, com todos os symptomas da paralysia ou tratando-se de uma paralysia verdadeira obstetrica de

O "cliché" mostra uma menina, victima da paralysia obstetrica do braço inteiro inclusive a mão e dedos, levantando, depois da operação, o braço enfermo. Tambem a mão e os dedos estão funccionando

uma criança mais velha, é preciso fazer uma operação no hombro, a qual differe conforme a extensão da paralysia e o estado da musculatura. Em alguns casos chega-se a uma plastica dos musculos accionando os que torneam o braço para dentro, e os que o levantam para a frente e para o lado. Em outros casos é necessario fazer-se, além de uma suppressão dos musculos da rotação interna, uma osteotomia do humero com orientação do osso numa rotação normal. Em geral, uma dessas operações, seguidas por um tratamento consecutivo, por bastante tempo, permitte recuperar-se quasi uma elevação completa do braço, e, nos casos da pseudo paralysia, o restabelecimento da mão. Sómente nos casos de paralysia verdadeira do braço inteiro é que se faz mister, depois de algum tempo, submetter a mão a uma segunda intervenção interessando a paralysia propria e a dos dedos.

O DIREITO E O FORO

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

Os debates, ante-hontem, no Supremo Tribunal, se agitaram em torno dos embargos n. 4.302, em que foram embargantes Sorocabana Railway Co., e d. Valentina Lahmayer Teixeira Leite e embargados os mesmos.

Entre os srs. Edmundo Lins e Geminiano da Franca houve uma acalorada discussão com referencia á opportunidade da liquidação das perdas e damnos na phase decisiva da acção. O primeiro delles entendia que era nullo o arbitramento por ter sido feito na acção e não na execução da sentença. O sr. Geminiano, porém, sustentava a opportunidade e encarecia a excellencia do laudo pericial. A victoria não sorriu, como era natural, ao sr. Edmundo Lins. Para que fatigar a Justiça e onerar as partes com uma nova liquidação se a primeira estava indemne de qualquer arguição pejorativa?

A questão, aliás, nada tem de interessante porque é claro que o art. 1.535 do Codigo Civil apenas exige, por motivo de ordem logica, que a liquidação do damno preceda a execução judicial. Uma vez realizada no curso da acção, desnecessario seria repetil-a no ingresso da execução.

O art. 504 do Regulamento 737, a seu turno, não favorece a interpretação do sr. Edmundo Lins porque elle só exige o offerecimento de artigos de liquidação, sendo illiquida a sentença, isto é, não se tendo feito a liquidação na propria acção.

A outra questão que se debateu no mesmo julgamento é relativa á inclusão dos honorarios do advogado no arbitramento das perdas e damnos.

Os srs. Bento de Faria, Whitaker e Soriano de Souza, admittindo a regra de Benthan de que a indemnização deve ser a mais completa possivel, mandavam que se incluissem na condemnação os honorarios do advogado.

Com referencia ao assumpto, a jurisprudencia dos nossos tribunaes anda, evidentemente, divorciada daquelles principios de justiça com os quaes Corrêa Telles procurava construir a lei da boa razão.

Pois não é corrente que uma vez provado que o damno foi determinado por culpa do réo deve o seu autor resarcil-o em todas as suas consequencias?

A victima não poderá pleitear em juizo a reparação do damno a não ser por intermedio de um advogado. Por mais accentuados que sejam os sentimentos de altruismo do advogado escolhido, a sua piedade pela victima não pode ir a esses excessos idealistas de trabalhar por amor á profissão, pelo simples prazer de reintegrar direitos violados e desfazer aggravos, como aquelle visionario de Cervantes.

Nos quoque gens sumus, e se não pagar o causador do damno a victima nos pagará...

O pagamento dos honorarios é um damno tão real, effectivo e necessario como o das custas judiciaes. Se o individuo que causar a outrem um prejuizo de vinte contos de réis for condemnado a pagar á victima apenas essa quantia, não lhe compensará integralmente os damnos soffridos, porque terá que [illegible] gastos inevitaveis.

E, o que mais importa, inevitaveis em face das proprias leis do paiz, que a obrigam a procurar o resarcimento por meio de um profissional, cujos serviços em regra são remunerados.

Isso pode não ser direito mas é bom senso.

Julgar de modo contrario é desprezar a realidade viva dos factos e contrariar o espirito da lei que vae ao ponto de considerar não somente os damnos emergentes mas até mesmo os lucros que cessarem em consequencia do gravame.

O art. 1.537 do Codigo Civil, a despeito de casuistico, não pretendeu romper o principio geral de direito que o art. 22 do Codigo Criminal do Imperio consagrou.

O elemento historico convence disso, como se poderá deduzir do discurso do sr. Solidonio Leite, nos "Trabalhos da Camara", vol. 6e, pag. 199. Falando sobre a conveniencia de substituir o verbo — prestava — que implica a idéa de actualidade pela expressão devia prestal-os, que pressuppõe mera potencialidade, eis como se manifestou aquelle jurista:

"Parece-me que não basta isso; porque pode-se tratar de caso em que o defunto tivesse obrigação de prestar alimentos, e não os prestasse effectivamente. Podia acontecer até o seguinte: ter-se dado a morte justamente na occasião em que a pessoa, que tenha direito á prestação de alimentos, estivesse em juizo procurando o reconhecimento do seu direito." Nessa altura interveiu o bom-humor de Andrade Figueira: "O art. 22 do Codigo Criminal do Imperio satisfaz, neste ponto, perfeitamente: "A satisfação será sempre a mais completa que for possivel, sendo no caso de duvida a favor do offendido. Para este fim o mal que resultar á pessoa e bens do offendido será avaliado em todas as suas partes e consequencias." Ahi vem tudo, molestia e toda essa trapalhada em cinco ou seis artigos."

O instituto do legislador, ao descriminar as consequencias, avaliaveis do damno causado por actos illicitos, não foi de certo excluir da indemnização quaesquer outros prejuizos que não previu. Impressionado com o aphorismo de Bacon, quer deixar ao juiz, em casos taes, a minima parcella de arbitrio, destacando por isso as consequencias mais vulgares occurrentes na generalidade das hypotheses submettidas a julgamento.

Não direi que seja injuridica uma intelligencia diversa porque reconheço a cada qual o direito de recorrer de accordo com o seu temperamento.

Antes de entrar no exame de certos factos, raramente observados pelos juizes, Jean Schnell julgava opportuna a seguinte reflexão:

"Nous écrivons au hasard chacun ce qui nous semble vrai, et chacun critique son voisin. Je vois dans nos livres autant de billets de loterie; ils n'ont réellement pas plus de valeurs. La posterité en oubliant les uns et réimprimant les autres, déclarera les billets gagnants. Jusque-là, chacun de nous, ayant écrit de son mieux ce qui lui semble vrai, n'a guère de raison de se moquer de son voisin."

Longe de mim a pretenção de ver premiado o meu bilhete. Mesmo porque, escrevendo chronicas ephemeras, eu não poderia candidatar-me á sorte grande da posteridade. Dizendo, porém, o que me parece verdadeiro, sinto-me, ás vezes, no dever de contrariar os meus vizinhos, impertinencia de que previamente me penitencio, confiante no espirito de tolerancia dos que divergirem e daquelles de que divirjo.

O auto-omnibus chocou-se com o carro de praça

Tres feridos no accidente

Sob a direcção do chauffeur Manoel Augusto Ferreira, de 30 annos de idade, solteiro, portuguez e morador á rua do Rezende n. 62, seguia, hontem, á noite, pela rua São Christovão, o auto de praça numero 265, quando um auto-omnibus da linha "Maria da Graça", apanhou-o pela retaguarda, num choque violento.

Com as avarias soffridas por ambos os vehiculos, ficaram feridos, não só aquelle chauffeur, que teve contusões na cabeça e varias escoriações pelo corpo, como dois passageiros do auto-omnibus.

Foram estes, o guarda civil Waldomar Muller, de 32 annos de idade, solteiro, morador á rua Paranapanema n. 38, que teve uma contusão no frontal, e o operario José Rodrigues Braga, de 30 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á rua Francisco Eugenio n. 226, que soffreu contusões na perna esquerda.

Os tres feridos, removidos para o Posto Central de Assistencia, receberam ahi os soccorros medicos, recolhendo-se, depois, ás suas respectivas residencias.

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 2ª Vara Civel — Angelo Rodrigues Alves e André Alves de Souza;

Na 3ª Vara Civel — Mario Guimarães;

Na 4ª Vara Civel — J. Vicente da Costa e Ramalho & Marques; e

Na 6ª Vara Civel — Machado Gama & Cia.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Poerio Fiorani, Antonio de Amorim Stinton, João Victorino Martins e José de Oliveira.

SEGUNDA VARA

Antonio Vaz da Cunha, Antonio Pereira, Antonio Marques de Oliveira, Manoel Abel de Freitas e Emygdio de Souza Rosa.

TERCEIRA VARA

Amarillo Thomaz da Silva, Henrique Genesio e Antonio Costa.

QUARTA VARA

Alberto Cocozzo, Dante Cocozzo e Sirenio José Martins.

QUINTA VARA

Benedicto Victor Pinheiro, Alfredo Pereira da Silva, Ephygenio Silva Barros, Affonso João Viveiro e Arthur Souza Neves.

OITAVA VARA

Luiz Bricio de Abreu, Carlinda da Silva Moreira de Souza e Joaquim Dias.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

O Procurador Geral da Republica, ministro Pires e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

Revisões criminaes — N. 2.835 — São Paulo — Peticionario, Jorge Elias Arbid.

N. 2.849 — Districto Federal — Peticionario, Luiz Noro.

N. 2.845 — Districto Federal — Peticionario, Francisco José Fernandes.

N. 2.842 — Districto Federal. — Peticionario, Antonio Rodrigues Lage.

N. 2.850 — Districto Federal — Peticionario, Justino Miranda.

N. 2.504 — Districto Federal — Peticionario, Basilio Vaz Fernandez.

N. 2.767 — Piauhy — Peticionario, João Bezerra Lel.

N. 2.012 — Districto Federal. — Peticionario, José Sampaio de Oliveira.

N. 2.253 — Districto Federal — Peticionario, Secundino Augusto Henrique de Carvalho.

Appellação criminal — N. 1.023 — Acre — Appellante, Justiça Federal; appellado, Joaquim Luna.

Carta testemunhavel — N. 3.212 — São Paulo — Supplicante, Adelina Leite Machado; supplicado, João Alves da Silva Cursino.

Matou-se, ingerindo uma substancia toxica

A' porta do predio n. 68 da rua Tuyuty, em São Christovão, parara, ante-hontem, á tarde, um automovel, do qual se apeara o respectivo passageiro, que depois se soube ser Edgard de Castro, de 34 annos de idade, brasileiro e casado, o qual, quando caminhava pelo terreno lateral do predio, para entrar no mesmo pelos fundos, sentiu-se mal e caiu, fallecendo poucos minutos depois.

Foi o facto communicado á policia do 10º districto, onde estava de serviço o commissario Caio, que fez remover o cadaver para o necrotario do Instituto Medico Legal, sabendo-se, depois, que Edgard, que, ultimamente, residia com um irmão em Cachamby, vivia em desharmonia com alguns de seus parentes, dos quaes os que elle mais considerava, eram os residentes no predio onde se deu o seu fallecimento. Pouco antes estivera elle no escriptorio de seu cunhado, sr. Candido Braga, de quem solicitara o emprestimo da quantia de 50$000. Parecia doente, tanto que aquelle senhor aconselhou-o a que fosse para a sua residencia.

Saindo do escriptorio de seu cunhado, Edgard tomara um auto, em demanda da casa da rua Tuyuty, tendo antes estado numa pharmacia á rua S. Luiz Gonzaga, onde pedira lhe fizessem um remedio, voltando, depois [illegible] ao predio n. 68, tombou para morrer, [illegible] o medicamento em questão.

Das algibeiras do extincto, foram arrecadados pela policia, duas plantas, um projecto para a construcção de predio, varios papeis e a quantia de 4$800, sendo que, pela autopsia realizada no cadaver, hontem, na morgue, viu-se que Edgard se suicidara.

O exame de necropsia foi procedido pelo dr. Candido Godoy, que attestou como "causa-mortis": envenenamento por substancia toxica.

A PEDIDOS

O famoso caso do "Banco Evolucionista" e o seu proximo julgamento pelo Supremo Tribunal Federal, nos embargos n. 4.206

a)

Uma concessão de terras devolutas feitas pelo Governo Provisorio, em 1890, para fundação de "burgos agricolas", cujo contracto foi rescindido, em 1901, mediante indemnização de tresentos contos de réis, concessão essa já em commisso, desde 1900, e que, entretanto, os ex-concessionarios continuam a explorar, illudindo incautos e as Justiças do paiz, inclusive a sua Alta Côrte, por meio de "chicanas" e dos mais inconfessaveis recursos.

b)

Os ex-concessionarios e o falso credor hypothecario Antonio Joaquim Teixeira, sustentam, audazmente, perante o Supremo que foram construidos, em S. Paulo, os alludidos "burgos agricolas", quando certo é que uma vistoria poderá mostrar a flagrante falsidade.

c)

Uma medição nulla, feita sem forma nem figura de Juizo e sem observação das leis e regulamentos especiaes, incluindo-se no perimetro das terras medidas, ruas, praças, logradouros publicos, igrejas e terras de propriedade particular, com a sua posse mais que secular, não tendo havido a necessaria demarcação para separal-as das devolutas, como era preciso.

d)

Uma hypotheca das terras devolutas e particulares feita por um dos directores do Banco Evolucionista, considerada como immoral e clandestina" e nulla de pleno direito, em face da lei das sociedades anonymas conforme tudo foi julgado, em 1909, pelo integro e illustre dr. Geminiano da Franca, hoje ministro do Supremo, e que, apesar dos gravissimos vicios do respectivo contracto e de ter passado em julgado a brilhantissima sentença em relação á terceiros prejudicados e á propria ordem publica foi promovido o executivo hypothecario, fazendo-se mais de 800 penhoras, dando isso logar aos embargos n. 4.206 que vão ser decididos entre aquelle Banco e o Estado de S. Paulo.

e)

As concessões feitas pelo poder publico para a realização de um serviço publico, como eram os "burgos agricolas", de accordo com o dec. n. 528 de 28 de Janeiro de 1890, jamais poderiam ser consideradas em beneficio dos interesses dos concessionarios.

Ha mais de 30 annos, vem o extincto Banco Evolucionista alimentando no fôro, ora de S. Paulo, ora da Capital Federal, innumeras demandas, provocadas pelos seus directores e prepostos, com o proposito de extorquir dinheiro de suas victimas. Para isso allega o mesmo Banco cuja séde ninguem conhece que é legitimo dono da enorme area de 25 mil hectares de terras, que incluiu numa medição nullissima, comprehendendo ruas, praças, logradouros publicos, igrejas e muitas propriedades particulares, situadas nos districtos da Penha, Belemzinho, S. Miguel e Itaquera, ou seja **mais da terça parte do territorio da capital paulista**, isto é, — os concessionarios de "burgos agricolas" consideraram como devolutas todas as terras medidas, sem forma nem figura de juizo, sem que tivessem promomovido, previamente, a respectiva DEMARCAÇÃO para a indispensavel descriminação das terras devolutas das particulares. Foram tantos os attentados praticados pelo pessoal do malsinado Banco Evolucionista, ao proceder a dita medição, concluida aliás, fóra dos prasos marcados no contracto de 14 de Outubro de 1890 feito com o Governo Provisorio, que este teve de tomar varias providencias. Deram-se muitos conflictos e até um padre foi assassinado por um facinora, preposto daquelle Banco.

Esses factos são do dominio publico. Constam dos annaes do fôro e da policia de S. Paulo.

A concessão de terras devolutas feita pelo contracto de 14 de Outubro de 1890, impunha condições claras e expressas, sob pena de ficar sem effeito a mesma concessão. Assim DEVERIA o Banco:

1) observar todas as disposições do Dec. n. 528 de 28 de Junho de 1890 e **respeitar os direitos de terceiros**;

2) medir e DEMARCAR em territorios concedidos, de modo que o concessionario não ENTRARIA NA POSSE de um territorio sem que houvesse cumprido as obrigações contraidas em relação a outro;

3) fundaria em cada territorio um nucleo agricola, dividido em lotes, em numero sufficiente para o estabelecimento de 500 familias de trabalhadores agricolas e construiria EDIFICIOS PARA UMA PHARMACIA, ENFERMARIAS E ESCOLAS PARA AMBOS OS SEXOS E ESTABELECERIA AINDA FABRICAS PARA BENEFICIAMENTO DOS PRODUCTOS DO NUCLEO, TUDO DE ACCORDO COM O CITADO DEC. 528;

4) DENTRO DE UM ANNO, contado da DATA DO CONTRACTO, adquirir o territorio necessario para a formação do primeiro nucleo, o qual ficaria construido definitivamente com os edificios, fabricas, estradas, installações das familias, etc., DENTRO DOS DOIS ANNOS SUBSEQUENTES.

Taes eram as condições impostas ao Banco Evolucionista nas clausulas 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª do referido contracto, as quaes não foram absolutamente cumpridas.

O dito Banco não collocou um simples tijolo, um simples prego, uma simples estaca, a titulo de edificios para pharmacia, escolas ou estabelecimentos para fabricas etc., nos termos clarissimos das alludidas clausulas. Não DEMARCOU as terras concedidas, afim de separal-as das particulares, tendo feito apenas uma propalada MEDIÇÃO com o seu proprio pessoal desrespeitador das propriedades particulares, que incluiu na area medida juntamente com as terras devolutas. O Banco Evolucionista só tinha o proposito deliberado de fazer aquella medição sem sciencia dos confrontantes, para arranjar qualquer uma negociata que lhe proporcionasse bastante dinheiro, não cogitando absolutamente da construcção daquelles nucleos e da collocação de immigrantes.

Essa é que é a verdade sabida e que pode ser verificada por determinação do Supremo Tribunal no julgamento dos embargos em que figuram como partes Antonio Joaquim Teixeira e o Estado de S. Paulo.

E foi justamente devido á situação delicada criada pelo alludido Banco e ao facto de ter a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 declarado no seu art. 64 que "as terras devolutas passavam todas ao dominio dos Estados", que o Governo da União devidamente autorizado pela lei 746 de 20 de Dezembro de 1900, votada pelo Congresso Nacional, rescindiu todos os contractos de burgos agricolas, mediante a indemnização de TRES MIL CONTOS DE REIS, inclusive daquelle Banco que recebeu a sua quota de TRESENTOS CONTOS DE REIS, apesar de nada ter feito em cumprimento do seu contracto. Ao contrario descumpriu todas as suas clausulas e praticou verdadeiros attentados a propriedade particular, já com o fim preconcebido de pôr em pratica um plano de indignas explorações, como effectivamente tem posto, ha quasi trinta annos.

A rescisão ordenada pela lei 746 era pura e simples. Aos concessionarios de burgos agricolas não outorgava outras vantagens, além da indemnização em dinheiro.

Infelizmente, porém, o ministro da Agricultura, que referendou o acto da rescisão em 17 de Dezembro de 1901, foi illudido pelos espertissimos directores do mencionado Banco, que conseguiram, á ultima hora, incluir a clausula ante-juridica, dizendo:

"mantidos somente os seus direitos em relação ás terras de que já tenham titulo de propriedade expedido pelos governadores e presidentes dos Estados."

Clausula nullissima, porque o ministro não estava autorizado pela lei 746 citada a reconhecer qualquer direito dos referidos concessionarios, mas sim exigir que nos seus contractos DESISTISSEM, medeante a indemnização de TRES MIL CONTOS DE REIS, como de facto desistiram das terras a que a concessão rescindida se refere.

A lei citada não autorizou e nem podia autorizar mais do que isso, attendendo a que as terras devolutas haviam passado ao dominio pleno dos Estados, por força do art. 64 da Constituição Federal, não podendo, dessa arte, o governo da União, a respeito dellas, fazer qualquer contracto, envolvendo alienação SEM OUVIR O ESTADO INTERESSADO. Ora, foi isso justamente que não aconteceu, ao ser lavrado o termo de rescisão dos contractos de burgos agricolas. O Estado de São Paulo, que, já legitimo dono das terras devolutas, NÃO FOI OUVIDO, NÃO CONCORDOU, EXPRESSAMENTE, COM A CLAUSULA ENXERTADA A' ULTIMA HORA NO DITO TERMO e rescisão de 17 de Dezembro de 1901.

Visto é, pois, que a clausula que diz: "mantidos somente os seus direitos em relação ás terras de que já tenham titulo de propriedade expedidos pelos governadores ou presidentes dos Estados", é nulla de pleno direito, em vista do dispositivo constitucional que transferiu aos mesmos Estados as terras devolutas, desde 24 de Fevereiro de 1891.

Como muito bem argumenta o notavel jurista dr. Vilaboim, patrono do Estado de S. Paulo, nas suas brilhantes allegações quanto aos embargos dependentes de julgamento;

"Daquella data em diante não tinha, portanto, a União DOMINIO sobre quaesquer outras terras devolutas, NEM PODIA DELLAS DISPOR."

Nem se diga que o Banco Evolucionista tinha titulo da propriedade plena das referidas terras, por isso que o titulo expedido pelo governo de S. Paulo em 14 de Outubro de 1892 ERA CONDICIONAL; isto é, foi expedido conforme os seus termos clarissimos:

"para os fins expressos na clausula TERCEIRA do contracto de 14 de Outubro de 1890 celebrado com o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, **sem prejuizo dos direitos de terceiros que occupassem areas de terras na zona medida, desde que apresentassem titulos comprobatorios da sua legitima occupação, que deveriam ser respeitados EM TODA A SUA PLENITUDE.**

Ainda declara o referido titulo:

"Outro sim fica o Banco Evolucionista SUJEITO a todas condições e obrigações do referido contracto de 14 de Outubro de 1890."

Ora, se esse contracto de 15 de Outubro de 1890, ficou completamente rescindido, sendo os concessionarios de burgos agricolas, indemnizados generosamente com TRES MIL CONTOS DE REIS: se a finalidade do mesmo contracto desapparecera com a rescisão operada em 17 de Dezembro de 1901; se o Banco Evolucionista não cumprira antes as suas clausulas e se as terras devolutas já eram do dominio do Estado de São Paulo, não se comprehende que aquelle Banco possa valer-se do alludido titulo, que por sua vez ficará, implicitamente, invalido pelo proprio contracto rescindido.

O Banco Evolucionista, mesmo que quizesse cumprir as CONDIÇÕES QUE LHE FORAM IMPOSTAS NO TITULO EXPEDIDO PELO GOVERNO PAULISTA, não poderia fazel-o, attendendo a que as mesmas condições haviam desapparecido com o contracto desfeito. Isso parece tão logico e tão claro como o sol do meio dia. Por outro lado, é preciso ponderar que o governo de São Paulo não estava autorizado por lei a expedir o titulo de 14 de Outubro de 1892. Assim é que a Constituição do Estado de S. Paulo de 14 de Julho de 1891, já dispunha no seu art. 20, n. 11, let. a, o seguinte:

"Compete ao Congresso legislar SOBRE TERRAS PUBLICAS e MINAS DO DOMINIO DO ESTADO."

Conseguintemente, não podia o governo do Estado expedir titulos de propriedade de terras publicas ou devolutas, com ou sem condições, sem uma lei do Congresso que para isso o autorizasse.

E' bem de ver, portanto, que o titulo expedido pelo Governo de São Paulo deixou de ter qualquer valor legal e juridico em face desses argumentos irretorquiveis. Seria o maior dos absurdos, seria mesmo uma coisa supinamente immoral que, depois de indemnizado o Banco Evolucionista com a generosissima somma de TRESENTOS CONTOS DE REIS, ainda se lhe reconhecesse o direito de propriedade sobre as terras devolutas, objecto a concessão rescindida, numa area consideravel de 25 MIL HECTARES ou de qualquer parcella dessas mesmas terras!

Seria isso um verdadeiro escandalo, o maior dos escandalos jamais havido no Brasil!

E é preciso notar que dentro da mesma area, estão comprehendidas muitas propriedades particulares, cuja posse vem de seculos e cujos titulos de dominio são incontestaveis.

Se pudesse vingar a pretenção illicita do Banco Evolucionista, o que nunca acontecerá, deante do alto saber e do elevado espirito de justiça dos honrados juizes da nossa Suprema Côrte, — resultaria inutil a sentença que acolhesse a mesma pretenção, só decorrendo della graves prejuizos para os sagrados direitos de propriedade que a Constituição Federal, no seu art. 72 assegura plenamente.

Amanhã concluiremos as nossas observações em nome da LIGA DOS LAVRADORES E PROPRIETARIOS DE TERRENOS DO MUNICIPIO DE S. PAULO, cujos associados têm directo interesse no caso questionado, ora dependendo da respeitavel decisão do Supremo Tribunal Federal.

São Paulo, 16-4-1928.

Francisco Rodrigues Luker
Presidente
J. da Matta Cardim
Advogado

Successão presidencial

EM MEMORIA DE PINHEIRO MACHADO

"Aqui estamos para combatermos de frente a INDIVIDUALIDADE DUBIA E PERNICIOSA DE WENCESLAU BRAZ."

A RUA, na sua vida intensa e agitada, denunciou no paiz, a attitude do sr. Antonio Carlos, corvo magico e de grasnar sinistro, que paira sobre as montanhas do Estado de Minas Geraes, ameaçando o Brasil, de levar novamente á Presidencia da Republica, o sádico e pusillanime sr. Wenceslau Braz que transformaram, Itajubá, cidade de seu nascimento, em Horto das Oliveiras, desde o dia em que Pinheiro Machado lhe déra a certeza de conduzil-o ao Palacio do Cattete.

Para destruir e desbravar essa columna devastadora que pretende assaltar o poder, chefiada pelo machiavelismo do sr. Antonio Carlos, recorreremos a todos os processos no terreno das idéas revelando de Norte ao Sul da Federação brasileira, em conferencias publicas, se preciso fôr, durante a cruzada incruenta que se desenha no horizonte da Patria, os segredos miseraveis que precederam em compiet, a tragedia do Hotel dos Estrangeiros, onde a 8 de Setembro de 1915 desappareceu por todo o sempre, a figura varonil de Pinheiro Machado, justamente no momento em que elle com o coração cheio de fé republicana levava a palavra de paz, de trabalho e de concordia á alma espartana de São Paulo, cujos vultos representativos ali se achavam hospedados e aguardavam a sua presença para glorificar o regime e a grandeza do Brasil unido e forte.

Não esqueçam os nossos concidadãos, principalmente os filhos do Rio Grande do Sul, de que Pinheiro Machado, começou a ser assassinado politicamente, no recinto da Camara dos Deputados, por occasião dos reconhecimentos de maio daquelle anno, dirigidos pelo sr. Antonio Carlos, "leader" de Wenceslau Braz, traindo de commum accôrdo com este todas as combinações partidarias e do interesse nacional, estabelecidas pelo chefe do Partido Republicano Conservador, que o elegeu.

Com esse passado de felonia e de traições e esta concepção infernal no presente — é que o sr. Antonio Carlos se propõe vencer com o nome de Wenceslau Braz, candidato dos revolucionarios de 1922.

Arrancada assim a mascara dos hypocritas que vivem a fazer salamaleques e protestar solidariedade aos elementos de ordem que dirigem a Federação e os Estados, só nos resta appellar para estes e para o povo, afim de nos collocarmos em posição de vida e de morte, ao lado do Presidente Washington Luis, homem cheio de dignidade e de intrepidez, cujas tradições de honra, de lealdade e de civismo asseguram á politica conservadora do paiz, a victoria do dever contra a anarchia.

Devemos exaltal-o desde já e durante a refréga, com a noção clara e precisa de que prestigiando a sua autoridade constitucional, exercemos, como Nação, um direito de legitima defesa.

SOLFIERI DE ALBUQUERQUE.
(Transcripto da A RUA, de 12-4-1928).

SEMANA SANTA!

BARRA MANSA

O abaixo assignado, membro da commissão encarregada pelo revmo. e digno vigario desta parochia, padre Christovão, vem agradecer penhoradissimo a maneira brilhante por que se portou o sensato povo de Barra Mansa, durante a commemoração da Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo. Agradecendo, pede a Deus, a benção, para todos que, com tanto cavalheirismo concorreram com seus obulos para a realização dos festejos. Agradece e admira a concurrencia brilhante que acudiu ás procissões, com especialidade a do enterro, que foi calculada em cinco mil pessoas que se souberam portar condignamente, no grão da civilização e bondade do povo barramansense. Entretanto, infelizmente, para não faltar á verdade, é obrigado a lamentar uma unica, porém irritante nota dissonante que um illustre desconhecido fez questão de dar por occasião da ultima procissão: a da Nossa Senhora da Conceição, a mãe de Deus. Foi assim, que, justamente na hora em que passava o prestito em frente a uma esquina, esse illustre desconhecido, que ninguem sabe quem é, naturalmente algum comêta de casa de bacalhau para os jejuns, que por não ter vendido bem o seu artigo, porque o commercio de Barra Mansa previdente e forte, despeitado, coitado, naturalmente sem pae nem mãe, sem parentes que por si chorassem, foi descarregar a sua magua sobre a consciencia e a devoção dessas cinco mil pessoas que respeitosamente acompanhavam a procissão; accendendo um enorme charuto, fumegante, qual facho de Satanaz sobre as almas perdidas, affrontando a educação e os sentimentos de tantas virgens, que passavam, de tantas mães que pediam pelas suas filhas e de tanta gente, que respeitosamente acompanhava a procissão. Choremos, entretanto, por este pobre desconhecido, pedindo á Santissima Virgem que lhe perdôe e lance no seu coração a scentelha do arrependimento e do remorso.

Barra Mansa, 9 de abril de 1928.

— *José André Junqueira* — Membro da commissão.

POLITICA FLUMINENSE

QUE MAGANÕES! FALSIFICADORES DE ELEIÇÕES E FORJADORES DE CALUMNIAS OS DESPEITADOS ADVERSARIOS DO DEPUTADO ELEITO HELENIO MOURA

Em Amparo de Barra Mansa, cidade distante da estrada de ferro, li, esta tarde, uma noticia, publicada nesta secção, hoje, por adversarios politicos, que se escondem no anonymato. Esses despeitados da minha retumbante victoria no ultimo pleito ficaram aturdidos com a publicação de hontem, na qual eu affirmei não temer vinganças e que levaria á cadeia os falsificadores de eleições, e, então, resolveram effectivar as antigas ameaças de uma campanha de diffamação contra minha humilde pessoa, visto eu ter ousado promover os processos contra os mesarios governistas.

E, emquanto eu me munia de certidões de actas falsificadas, elles, por detraz do anonymato, começaram, hoje, a promettida campanha.

Deixarei para terça-feira a resposta, visto esta secção não ter mais espaço; porém, os calumniadores anonymos serão chamados a Juizo, na proxima segunda-feira, pois desejo conhecel-os, afim de que o povo possa saber o passado dos mesmos, ainda que sejam "grandes chefes".

Quanto ao facto de eu fazer grandes transacções em bancos, explicarei aos calumniadores despeitados que o meu movimento total, em todo o anno de 1927, graças a Deus e a bons amigos, — inclusive um illustre banqueiro — D. P. M. — que se encontra no estrangeiro foi o triplo do que elles disseram: passam de novecentos contos — 900:000$000. E os titulos, emittidos por mim, para desenvolver meus negocios, em sua maior parte, tinham sempre dois avalystas e, ás vezes, tres, sendo que o amigo — a que se refere a nota tendenciosa de hoje — sempre figurava em segundo, no limitado numero de vezes que me honrou com sua confiança..

E cumpre notar — como provarei em Juizo — que sempre liquidei esses titulos razão por que mereço **a amizade e consideração**, quer dos banqueiros, quer dos meus amigos, que me têm auxiliado em meus negocios.

Para finalizar, já que se preoccupam tanto commigo, participarei que só de um constituinte, por trabalhos de advocacia feitos nos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno — vesperas da eleição — recebi do capitalista e negociante desta praça, sr. I. E., com escriptorio á rua Conselheiro Saraiva 12, como procurador do meu alludido constituinte, a quantia de cincoenta contos de réis — ...... 50:000$000.

Até terça-feira, pelos "A Pedidos" do O JORNAL ou na Junta Apuradora, pelo meu protesto-denuncia; srs. falsificadores de eleições e forjadores de calumnias.

Helenio de Miranda Moura,
Rua S. Pedro 131, Phone N. 4630.

SÊDA VERDADEIRA?

A proposito de uma entrevista publicada na "A Noite" e relativa á industria da seda, devo declarar que não ha seda verdadeira "sem cultivo da amoreira". Não se deve confundir seda com algodão mercerizado.

O que muita gente boa faz ahi no Rio de Janeiro e em S. Paulo é apresentar mercadoria mercerizada como sendo seda.

Barbacena póde orgulhar-se de produzir optima seda e distribuir sementes a toda a gente sem cogitar da acquisição de casulos. A carapuça não cabe a Barbacena, terra onde não se conhece o egoismo, a mentira e a deslealdade.

Barbacena, Minas, abril de 1928.

J. C. Lamins.

REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA

Revista de Critica Judiciaria a de mais larga divulgação no paiz e no estrangeiro.

Pedidos de assignatura: Ouvidor 71.

Avisos e Declarações

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

ASSEMBLE'A EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente, interino, convido todos os socios quites a se reunirem em Assembléa Extraordinaria (1.ª Convocação), no dia 24 do corrente, ás 18 horas.

Ordem do dia: Resolver casos omissos nos Estatutos.

Secretaria, 19-4-1928. — Gilberto Lemos, 1.º secretario, interino.

A' praça e a quem possa interessar

O proprietario da "Casa Bittar", nesta praça, á rua Halfeld n. 260, participa que o seu nome proprio, que até agora usava em portuguez, Jorge, passa a assignar de ora avante em arabe, como o faz abaixo, não affectando esta mudança nos actos de sua responsabilidade.

Juiz de Fóra, 13 de abril de 1928. — Gerges Kalill Bittar.

Não ter o titulo de eleitor é uma despreoccupação que bem póde custar caro. Não tens o direito de queixa contra os máos governos e os máos politicos, se não és eleitor

O uso do chéque evita o roubo.

TRISTEZA

Carlos MAGALHAES DE AZEREDO.
(Da Academia Brasileira)

(Para O JORNAL)

I

Tristeza, donde vens? donde vens, nefanda tristeza,
tristeza mortal, e immortal?
vens da desolação da fulgurante natureza,
do implacavel azul, desta immota atmosphera accesa
que o sol devora com mil guelas de drago infernal?

Oh! o tedio, o mudo horror da canicula que corusca,
rubra até a allucinação,
o flagello do estio, em que tudo soffre, e em vão busca,
da selva em chamma á pomba em ansias pelo ether que a offusca,
um angulo de sombra, um átomo de brisa, em vão!

A paisagem, alem, parece, de bronze e granito,
um barbarico mausoleu
— serie descommunal de brutos hypogeus do Egypto,
tumulos de titans, templos de pavoroso rito,
sob a scintillação da cupula feral do céo!

Della, della vens tu — do cósmico, tragico abysmo?
és, tu mesma, o obscuro terror,
que agita as coisas, neste asphyxiado somnambulismo,
de uma procella, de um terremoto, de um cataclysmo
que as trucide e sepulte em seu choque aniquilador?

Ou de mim proprio vens—de outro abysmo inda mais profundo?
da sciencia e da dor, que em meu ser
os sentidos subtis semearam, e os mestres do mundo
— qual phantasma que d'esse, em larvas e monstros fecundo
paul, sinistralmente emerge, a rugir e a gemer?

Por que rondas assim, com obliquo olhar, com palavras
cabalisticas? por que assim
meus ouvidos minha alma, insidiosamente tu lavras,
e com cáustico fel minhas visceras escalavras,
e, em tanta luz, á negra insania me arrojas, por fim?

Esse toxico, eu sei que com ávida bocca o bebo!
como beijos de mulher má,
porém meiga e venusta, os teus beijos ruins eu recebo;
nelles o odio da vida, o anhélito da morte eu bebo,
e a covardia vil, que o nada por prémio se dá!

Oh! desertar da vida o turvo e pérfido recinto,
por onde, como ebrio, o homem vai,
entre a verdade e o êrro, a voz da razão e a do instincto,
o bem que almeja e o mal que pratica — atroz labyrintho,
que elle corre em delirio, até que extenuado cai!

As dilectas paixões fugir, e os cruciantes problemas
que me enlouqueceram já assás,
e olvidando num riso as lutas e affliccões supremas
com fatigado gesto, e grato, depondo as algemas
rôtas, entrar na paz, na doce, muda, eterna paz!

Incinerar de chofre as azas do espirito inquieto
no sol rubro jorrante a fluz,
de que os olhos, o sangue, a carne e a psyche eu locupleto
e desapparecer, como microscópico insecto,
neste triumpho, nesta immensa apotheose de luz!...

II

Tristeza, artista van, por que me enterneces agora?
por que, louca, me vibras tu
no extincto coração? já nelle não mataste a flora
da saudade e do amor? que extranha saudade em mim chora?
que invicto amor fecunda este Sahara combusto e nu?
Se queres que na morte eu me embale serenamente,
como no somno mais feliz,
por que de tanto ideal, de tanta fórma commovente,
por que dos bens que mais irresistiveis o homem sente,
traz teu rosto a visão, a história teu canto rediz?

Rijo estoico eu não sou, que desdenhe e afaste as doçuras
da fortuna, os seus gestos bons,
e indifferente á sorte, indifferente ás creaturas,
cerre, sem um pezar, as suas mãos frias e duras,
como petreo fakir, da belleza e do affecto aos dons.

Não vos repillo, vinde, horas germinaes da existencia!
se redivivas despertaes,
docilmente eu vos sigo a melodiosa cadencia,
e de envolta levaes meu pensamento em confluencia
no oceano do tempo, onde magnificas brilhaes!

Vinde, imagens de idyllio, e rythmos de lyricas dansas,
e philtros de amorosa voz,
cores que recordaes pupillas ardentes ou mansas,
perfumados setins de negras ou de louras tranças
— horas de paraiso, eu resuscito e fremo em vós!

Horas de exaltação pelos direitos da Verdade,
da Justiça estreme, de Deus,
por mais que o pessimismo em lividas horas me invade,
não vos renego, não, horas gentis da mocidade,
que de caros irmãos colhestes os votos com os meus!

Nobres vultos de irmãos, de guias, de heroes... Na memoria
entre agudos sons de clarim,
surgis; e eu vos abraço, ah! na derrota ou na victória,
sepultos já no olvido, ou resplandecentes de glória,
mortos ou immortaes, mas todos eternos em mim.

Terras bellas que eu vi, que nimbadas de ouro revejo,
cidades de atroante rumor,
tácitas solidões divinas, que o sonho e o desejo,
florindo par a par, povoaram de immenso cortejo
dos seus filhos — dos meus! — em vertiginoso esplendor!

Obras de humanas mãos, onde o genio vibrara afflicto
com gigantes palpitações,
onde na luz de um quadro, ou na aza de um verso bemdito,
eu senti da banal materia jorrar o Infinito,
como no escuro ceu se expandem as constellações.

Vós todos, puros dons de poesia, virtude, graça,
que tanto viveis no que eu sou,
muito, ah! me doe que haveis passado — por que tudo passa —
mas sei que, como á planta o humor do solo a que se enlaça,
na alma conscia, operante, o melhor de vós me ficou!

III

Tristeza! como agora és boa, és amiga! No rosto
sinto lágrimas deslisar;
e sem falso pudor, mas antes com intimo gôsto,
deixo-as, livres, correr, qual da uva pisada o acre mosto
— ondas do coração que infla a maré crepuscular...

Num suspiro desmaia a tarde, oh! clemente Tristeza!
Fugiu o sol lúgubre, alem...
Já na frescura do ar que empallidece, a Natureza
repousa, exhausta... E tu abres, oh! divina Tristeza!
teu manto sôbre mim, na noite que placida vem...

Roma — Março de 1928.

Bellas-Artes

O PINTOR LEOPOLDO GOTUZZO EM PORTUGAL

As noticias que chegam da Europa assignalam o excellente exito da exposição do pintor brasileiro Leopoldo Gotuzzo, realizada o mez passado no "Salão Silva Porto", na cidade do Porto, onde o festejado artista patricio se acha actualmente, após haver percorrido quasi todo Portugal. Nessa excursão, que se prolonga de alguns pares de mezes, o pintor brasileiro, apaixonado pela natureza e pela arte do torrão de seu avô materno, tem transportado para a téla as emoções despertadas pelo pittoresco dos conventos e igrejas, bem como pela

O pintor Leopoldo Gotuzzo

graça das cachopas, das tricanas e o vigor dos alegres camponios transmontanos.

No catalogo que temos á vista e cuja capa reproduz em trichromia a téla sobre o interior da famosa Igreja de São Francisco, do Porto, toda trabalhada em talha dourada, estão enumerados quadros da rainha do Douro, de Lanhezes, Ponte de Lima, Braga, de Ancora, etc. Algumas télas sobre o Rio de Janeiro deram aos entendidos uma bôa occasião de fazer comparações entre as duas naturezas tão differentes, a de quem e de além Atlantico.

Os jornaes do Porto assignalam desusada affluencia do publico á exposição, visitada pelo sr. ministro da Instrucção e cuja inauguração se fez com a presença dos Governadores Civil e Militar do Porto e do representante do sr. Arcebispo. A critica de arte foi calorosamente elogiosa á pintura "animada e limpa" do artista brasileiro, cuja maneira bem moderna, mas sem cair em exaggeros de máo gosto, mereceu tambem unanime destaque.

Entre os innumeros artigos que a imprensa portuense e lisboeta dedicou ao artista brasileiro, ha um, muito elogioso, do prof. Guedes de Oliveira, director da Escola de Bellas Artes do Porto. Teixeira Lopes, o celebre estatuario, visitando demoradamente a exposição e analysando principalmente as télas de figura, manifestou em seguida ao artista brasileiro as suas impressões em termos calorosos que o felicitado agradeceu, como dos mais honrosos já recebidos em sua carreira.

O pintor Leopoldo Gotuzzo permanecerá ainda algum tempo em Portugal, cada vez mais interessado pela natureza e arte lusitanas.

Certo, quando do seu regresso, vamos ter opportunidade de admirar as télas preciosas que elle nos trará com os mais lindos e variados aspectos da terra e da gente portuguezas.

Ninguem lhe perdoaria que regrasse sem volumosa bagagem com impressões e notas colhidas nessa excursão pelas lindas terras de Portugal.

O professor José Feliciano de Oliveira e a verdade historica sobre o Tiradentes

Basilio de MAGALHAES
(Deputado federal por Minas Geraes)

(Para O JORNAL)

Em 1926, appareceu sobre a inconfidencia mineira certo livro, que provocou longa apreciação da scintillante penna do sr. Sud Menucci, redactor do "Estado de S. Paulo".

Aventados nessa critica alguns pontos ainda controvertidos da famosa conjuração, ficou em iniquo esquecimento o nome de um professor paulista, o sr. José Feliciano de Oliveira, que, com rara competencia, desinteressado carinho e bem orientado patriotismo, foi o primeiro em nosso paiz a investigar archivos em busca da verdade historica, afim de aureolar com ella as figuras centraes e pinaculares daquella mallograda tentativa de emancipação politica, concertada por militares, poetas de alta inspiração e sacerdotes catholicos.

Na França, — onde se encontra ha já cerca de vinte annos, — desde que se aposentou da cadeira de Mecanica e Astronomia, que brilhantemente regeu na Escola Normal de S. Paulo, — e onde continúa sempre preoccupado com as gloriosas tradições da terra natal, ou lhe passou despercebido o injusto olvido ou delle se não resentiu a sua sobranceira e doutrinada modestia.

Mas uma sua talentosa e dedicada discipula, d. Dolores C. F. de Oliveira, tambem presentemente na Europa, saiu em defesa do esquecido esforço do mestre e dirigiu, com tal proposito, extensa e documentada carta ao sr. Sud Menucci, que lealmente a estampou no "Estado de S. Paulo", commentando-a e deixando patente que desconhecia os eruditos escriptos do sabio filho do berço dos bandeirantes a respeito do immortal planejador e victima egregia da sonhada revolta mineira, contemporanea da grande crise occidental.

Citado, que fui, pela minha intelligente compatricia, — acudo prazerosamente com o meu publico testemunho á causa em lida.

Imprimindo em todos os assumptos historicos, que versou, o vinco profundo e illuminante do seu solido preparo scientifico, lucubrou o sr. José Feliciano de Oliveira um estudo, tão desenvolvido quanto lapidar, sobre "O descobrimento do Brasil" (publicado em 1900), o qual lhe abriu as portas do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Mas o seu maior e prestadio afã foi o consagrado a rehabilitação do heroe magnanimo da inconfidencia mineira. Afim de pôr termo, decisivamente, ás coimas e erronias, com que andaram remartyrizando o martyr de 1792 as obras de Varnhagen, Pereira da Silva e Joaquim Norberto (a deste ultimo, segundo consta, encommendada pelo nosso derradeiro imperante), o professor paulista leu, copiou e examinou acuradamente, em 1892, todos os documentos da dupla devassa, — a de Minas e a da alçada especial nomeada por d. Maria I, — sobre o mais impressionante dos tentamens politicos do Brasil-colonia. E' certo que Moreira Pinto (com o pseudonymo de Esquiros) e Mello Moraes Filho tambem se haviam entregado, antes daquella época, ao mesmo escopo. Nenhum delles, entretanto, soube tirar das provas authenticas do processo da conjuração mineira o esclarecido proveito que conseguiu o sr. José Feliciano de Oliveira.

A TRAGEDIA POLITICA DE UM SECULO ATRA'S

Tendo sido dados a lume, pelo "Correio Paulistano", em 1892, os artigos em que elle, sem perda de tempo, entendeu de divulgar o fruto das suas pesquisas sobre a tragedia politica de um seculo atrás, não faltou quem, anonymamente, lhe saisse a contestar as affirmações. E a tudo revidou com serenidade e com logica.

Havia eu chegado a S. Paulo naquelle mesmo anno em que se commemorava o primeiro centenario do supplicio do Tiradentes. Conterraneo de Joaquim José da Silva Xavier, tomei-me de inequivoca admiração pelo professor José Feliciano de Oliveira, cuja honrosa amizade procurei e tive a fortuna de merecer.

Assim, quando foi fundado em Campinas, por inspiração de Luiz Bueno Horta Barbosa, um Club de Commemorações Civicas (do qual fizeram parte Raul Soares de Moura, Alberto Sarmento, Alberto Faria, Benedicto Octavio, Paulo Florence e Bento Quirino dos Santos, já fallecidos, e, dentre os vivos, Heitor Penteado, Antonio e Paulo Lobo, Carlos Olyntho Braga, Alfredo Monteiro, Aristides do Amaral, Manoel de Moraes, José Maximiano Pereira Bueno e Silvano Pacheco, além de alguns lentes do Gymnasio e de professores da Escola Normal), a cuja presidencia me guindou a benevolencia dos companheiros, — obtive autorização do sr. José Feliciano de Oliveira para enfeixar todos os seus artigos acima referidos num opusculo, annotado por elle proprio e prefaciado por mim, e que, com o n. 2 das publicações do sobredito gremio, saiu do prelo a 21 de abril de 1901. Ahi declarei, depois de referir-me a uma antiga monographia do sr. Eduardo Machado de Castro, professor em Ouro Preto, sobre o mesmo thema, que a rehabilitação historica do Tiradentes tinha sido esboçada por este e concluida pelo então cathedratico da Escola Normal de S. Paulo. E não hesito em sustentar esse sincero e inabalavel juizo.

A INICIATIVA DA INDEPENDENCIA POLITICA

O sr. José Feliciano de Oliveira, com effeito, deixou fóra de toda e qualquer duvida que a Joaquim José da Silva Xavier foi que realmente coube a iniciativa do trama em prol da independencia politica da nossa Patria em 1789, sob a fórma republicana, e que teve no mesmo importancia secundaria a coefficiencia de José Alvares Maciel, sendo nulla a de Thomaz Antonio Gonzaga, duas personagens falsidicamente exaltadas por historiographos que deturparam intencionalmente os documentos da alçada. E patenteou, afóra a coragem intemerata do verdadeiro acaudilhador da frustrada sublevação, — o unico julgado indigno da real clemencia, — que o Tiradentes não era um impreparado, qual o denegriram Varnhagen, Norberto e outros thuribularios da dynastia bragantina, porém que tinha boa letra, sabia latim e francez (provavelmente aprendidos com um irmão padre) e, sem prejuizo dos deveres de alferes da milicia paga da Capitania de Minas Geraes, projectára emprezas gigantescas, — das quaes esperava haurir recursos para attingir ao seu grandioso e preponderante ideal, — como a canalização dos rios Andarahy e Maracanã e o abastecimento de agua potavel na Capital do Brasil, o estabelecimento de varios trapiches ao longo do littoral carioca e a criação de um serviço de transporte de passageiros e cargas entre o Rio de Janeiro e Nictheroy, por meio de barcas, — idéas que foram estupidamente rejeitadas pelo vice-rei Luis de Vasconcellos e só muito mais tarde se transformaram em realidade.

Com o pensamento sempre volvido para a conjuração mineira, editou o sr. José Feliciano de Oliveira, em 1907 (exraindo-o das paginas da "Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de S. Paulo", onde apparecera primeiramente) outro opusculo, com o titulo "Tiradentes e a educação civica". E' trabalho magistral, pelo estylo e pela elevada doutrinação que o exorna. Ahi aproveitou o ensejo para dilucidar novas questões, como, entre outras, a da autoria das "Cartas chilenas", que não vacillou em attribuir a Thomaz Antonio Gonzaga, dando-lhe, todavia, como collaborador o seu "amigo-poeta, o procurador da Fazenda Francisco Bandeira".

A PROPOSITO DAS "CARTAS CHILENAS"

Seja-me permittido recordar aqui, — e o facto não é ignorado em Campinas por pessoas insuspeitas, ainda felizmente vivas, — que influi bastante no bello espirito de Alberto Faria, para que este penetrasse no amago da controversia relativa á paternidade das "Cartas chilenas". Confrontámos juntos, com assidua paciencia, todos os versos da immorredoura satyra com os das lyras de Claudio, Alvarenga Peixoto e Gonzaga, e, pela tropologia, pelos bordões, por certos salnetes de fórma, chegámos á segura inferencia, amparada essencialmente pelos dados historicos, de que ella não podia ter procedido de outra penna que não da do cantor de Marilia. Em 1909, num artigo inserto no "Jornal do Commercio" e reproduzido no "Correio de Campinas", escudou-se Alberto Faria, além da de José Verissimo, com a opinião do sr. José Feliciano de Oliveira, no tocante á autoria das "Cartas chilenas"; mas, por deploravel descuido, omittiu essa referencia nas "Accendalhas". Direi mais que, mesmo da Europa, para onde partira, o professor paulista, em cartas que frequentemente me dirigia, nunca se olvidava de estimular, por minha intermediação, o escriptor campineiro (e foi em minha casa que elles se relacionaram) á ultimação e divulgação do estudo critico sobre a celebre satyra de Gonzaga.

Na França, onde se encontra ha longos annos e, pelo solido saber e pelas virtudes, é muito acatado entre os abnegados proselytos de Augusto Comte, nunca se esquece o sr. José Feliciano de Oliveira das glorias da Patria. Lá, collabora elle em varias revistas scientificas e literarias; e de lá envia ao "Estado de S. Paulo" artigos não raros, nos quaes continúa a tratar da conjuração mineira e de outros episodios relevantes da nossa nacionalidade.

Já na sua primeira viagem á Europa, levou o deliberado intento, que promptamente realizou, de visitar o tumulo de Odorico Mendes, a cuja fecunda existencia objectiva puzera termo, em 1864, uma syncope cardiaca, occorrida num vagão de via-ferrea, nos arredores de Londres. Clamou contra o abandono em que se lhe deparára a sepultura do insigne maranhense. E é provavel que a essa sua manifestação de sentimento patriotico se deva o terem vindo para a terra do berço os ossos do eximio traductor de Virgilio e de Homero. Desejoso de traçar uma biographia completa de Odorico Mendes, escreveu-me elle de Paris, ha poucos annos, circumstanciada carta, em que me pedia a collecta de certas informações para o seu planejado trabalho. Como estivesse eu, então, em Minas, absorvido por tenaz cruzada civica, confiei aquelle encargo ao erudito e bondoso sr. Constancio Alves, cuja estima pessoal tanto me envaidece, desde que mourejámos, lado a lado, na Bibliotheca Nacional.

Eu já sabia que o operoso professor paulista, além de obras de folego sobre a inconfidencia mineira e outros factos culminantes da evolução brasileira, tinha em suas gavetas varias producções de assignalada importancia para a nossa Patria, qual, por exemplo, uma exhaustiva memoria sobre o papel conspicuo de Santos Dumont nas recentes conquistas da aviação. O que eu ignorava era que o douto escriptor não houvesse encontrado até agora, quer na França, quer no Brasil, quem lhe editasse esses interessantes e opportunos estudos.

Isso acaba de ser revelado pela sua dedicada alumna d. Dolores de Oliveira, na segunda carta que endereçou ao sr. Sud Menucci (da qual recebi copia dactylographica) e que não me consta ter sido ainda publicada.

Ora, como o sr. José Feliciano de Oliveira, além de manejar o vernaculo com impeccavel correcção, é um investigador consciencioso, é um mestre de verdade, é um nome que já se impôz ao reconhecimento dos seus discipulos e á admiração dos seus amigos, é um sabio que mereceu acolhida no quadro social de conceituados cenaculos do Brasil e do estrangeiro, — julguei do meu dever não só prestar este publico depoimento quanto á sua primazia na rehabilitação historica do nosso protomartyr republicano, como tambem dar esta noticia dos seus outros escriptos, ainda inéditos.

Está na suprema direcção dos nossos destinos um estadista comprovadamente votado ao culto das tradições patrias. Se o sr. Washington Luis autorizasse a Imprensa Nacional (que andou, ha tempos, editando gratuitamente tanta bagaceira) a publicar as obras patrioticas do sr. José Feliciano de Oliveira, — estou certo de que muito lucrariam as nossas letras historicas.

Ahi fica, ao menos, o meu espontaneo e justo appello.

MOVIMENTO PARTIDARIO

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Communicam-nos da secretaria do Partido D. do Districto Federal:

"Realiza-se hoje, ás 14 horas a eleição do Directorio Regional definitivo neste bairro. Para esta eleição que terá logar á rua Copacabana 516, o partido roga o comparecimento dos filiados locaes".

SECÇÃO UNIVERSITARIA

Communicam-nos da Secção Universitaria do P. D. do D. F.

"Haverá amanhã ás 20 horas, uma reunião da Secção Universitaria, afim de tratar-se dos proximos comicios de propaganda.

O prof. Americo Valerio, presidente da Secção espera o comparecimento do maior numero de universitarios.

— Embarcando para S. Paulo, hoje, ás 19 horas, os academicos da Secção Universitaria do Partido Democratico paulista, o professor Americo Valerio designou a seguinte commissão para acompanhal-os até a "gare" da Central: Ramos Leal, Oscar Moraes Barros, Alfredo José Balll, Manoel Soares Cid, Odilon de Andrade, Cyro Lustosa, Olavo Lustosa e Frederico Coutinho".

UMA PONTE INCENDIADA NA LINHA DO CENTRO

A PONTE DE PEDRAS GRANDES

A Central do Brasil teve communicação do engenheiro da 14ª Residencia do centro, de que a ponte sobre o Rio Pedras Grandes incendiou-se, interrompendo o trafego.

O incendio foi causado por fagulha da locomotiva n. 6, que alli passou queimando lenha, com destino a Corintho e o guarda da ponte, por doente haver abandonado seu posto.

CONFERENCIAS

Realizar-se-ão durante a semana entrante na Associação Christã de Moços as seguintes conferencias publicas:

Segunda-feira, 23 — Classificação dos criminosos e prophylaxia do crime, dr. Savino Gasparini; terça-feira, 24 — Necessidade de uma vida symetrica, sr. Waldo B. Davison; quarta-feira, 25 — D. Pedro II, professor Origenes Lessa; quinta-feira, 26 — O Estado do Piauhy, dr. Ignacio Raposo; sexta-feira, 27 — O frande civilizador Oberlin, dr. Odilon Moraes; sabbado, 28 — O Estado de Pernambuco, dr. Ignacio Raposo.

Todas das 19 ás 19 1|2 horas.

A CASA SCHERING MODIFICOU A SUA FIRMA

AGORA E' SCHERING-KAHLBAUM LTDA.

A antiga casa Schering, que se dedica á industria de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e productos photographicos, acaba de modificar a sua firma, passando de Schering do Brasil Ltda. para Schering-Kalbaum Ltda. A casa matriz é em Berlim. São componentes dessa razão social a Schering-Kahlbaum A.-G., de Berlim, e o dr. Wilhelm Lepsius, como socio-gerente.

Continuam como procuradores os srs. João Dias Moreira e Wilhelm Tholen, be mesmo o sr. Hans Maschke, gerente da filial de S. Paulo.

Notas Mundanas

Elegancias

Em maio vão realizar-se na Academia Brasileira, as sessões publicas commemorativas do jubileu literario de Alberto de Oliveira, cujo busto será solemnemente inaugurado na praia do Russell, no dia 28 do corrente, e da Abolição da escravatura no Brasil (30º anniversario), devendo o sr. Affonso Celso occupar-se da personalidade de Joaquim Nabuco.

Depois do pianista Uninsky, virá para o Municipal o pianista Orloff.

* * *

Na proxima quinta-feira, 26, realizar-se-á, no Petit Trianon, a sessão publica commemorativa do centenario de Henrique Ibsen, ex-socio correspondente da Academia. Occuparão a tribuna os srs. Roquette Pinto, A. Austregesilo, Coelho Netto e Affonso Celso.

* * *

Amanhã, o Gavea Golf e Country Club offerecerão aos seus socios um chá dansante, logo após o match de polo, que será jogado ás 16 horas.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Amalia Martins Pereira.

— A sra. Heloisa de Menezes Doria.

— A senhorita Olga Pio Dutra.

— A senhorita Cecilia Ferreira de Azevedo.

— A senhorita Maria de Lourdes Laurina Machado.

— O deputado Anthero Botelho.

— O coronel Bressane.

— O dr. Justino Paixão.

— O sr. Adalberto Valladão.

— O sr. Fausto Moreira da Silva.

— O sr. Almiro de Campos.

— O sr. Jonathas Nunes Marques.

— O coronel Augusto Henrique de Almeida.

Completa hoje annos o menino Nelio Geraldo, filho do sr. Hyppolito de Souza, funccionario da Escola de Veterinaria do Exercito, e d. Eurydice G. de Souza.

— Faz annos amanhã o dr. Pontes de Miranda, juiz da Provedoria de Residuos.

— Completa dois annos hoje a menina Maria Helena, filhinha do sr. Edgard Moreira de Aragão e de d. Antonieta Moreira de Aragão.

Nupcias

Realiza-se a 14 de maio proximo, ás 16 horas, no palacio Guanabara, o enlace matrimonial da senhorita Maria Pereira de Souza, com o sr. Firmino Pires de Mello.

A noiva, filha do sr. Washington Luis, presidente da Republica, terá como padrinhos, no acto civil, a senhora d. Julieta Pires de Mello e os srs. Gervasio Pires Ferreira e Nelson Coutinho, e na ceremonia religiosa, o sr. Alvaro de Souza Queiroz e senhora. O noivo, filho do almirante Cesar de Mello, já fallecido, terá como padrinhos o sr. Washington Luis e senhora, srs. Cesar Pires de Mello e Lauro Jardim e o sr. Julio Prestes e senhora.

No meio da maior intimidade, realizou-se hontem, á travessa do Guedes n. 23, o enlace matrimonial da senhorita Maria da Costa Caravellas, com o sr. João Caravellas.

Paranympharam o acto, por parte da noiva, o sr. Americo Carauta e exma. esposa e por parte do noivo, a senhorita Wanda Varella e o sr. Abilio Ferreira.

A' noite, na residencia dos nubentes, realizaram-se animadas dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

— Na residencia do ministro Geminiano da Franca realizou-se o casamento de sua filha a senhorita Sylvia Tibau da Franca com o sr. Benedicto Manhães Barreto, funccionario do The Royal Bank of Canadá.

Foram testemunhas no acto civil, por parte da noiva o desembargador Cesario da Silva Pereira e sua senhora e, por parte do noivo o dr. Francisco Barbosa de Rezende e a sra. d. Francisca Tibau Sarmento.

Na ceremonia religiosa foram padrinhos por parte da noiva a sra. d. Francisca Tibau Sarmento e o dr. Waldemar da Silva Moreira e senhora e por parte do noivo o ministro Geminiano da Franca e a sra. d. Cornelia Rodrigues Peixoto.

— Em Portugal, na povoação de Fornellos, do conselho de Santa Martha de Penaguião, realizou-se o casamento da senhorita Thetralda Ribeiro dos Santos, filha do sr. Jacintho Ribeiro dos Santos, conhecido livreiro editor desta capital, com o sr. João Carvalhaes dos Santos, tenente de infantaria do Exercito Portuguez, e administrador do conselho de Santa Martha de Penaguião.

Ao acto civil e religioso, celebrado em casa do noivo, paranympharam por parte da noiva, seus paes, o sr. Jacintho dos Santos e a sra. d. Maria da Conceição Santos e por parte do noivo, o seu pae, sr. Manoel Joaquim Ribeiro dos Santos e sua irmã, sra. d. Maria Amalia Borges. Após a ceremonia religiosa, foi servida lauta mesa de doces.

Ao champagne brindaram, enaltecendo as qualidades dos noivos, os srs. Manoel Joaquim Ribeiro dos Santos, Gil de Carvalho, Annibal Saraiva e Manoel Carvalhaes dos Santos. Respondeu o noivo, que agradeceu as palavras amistosas que a elle e a sua esposa haviam sido dirigidas. Na "corbeille" viam-se muitas e ricas prendas de alto valor artistico.

— Realizar-se-á amanhã, 23 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Fernando Nabuco de Abreu, filho do desembargador Pedro Nabuco de Abreu e d. Anna Gouvela Nabuco de Abreu, com a senhorita Zuleida Cesar Burlamaqui, filha do dr. Frederico Cesar Burlamaqui e d. Carmen da Silva Burlamaqui.

O acto civil terá logar na residencia dos paes da noiva, ás 16 horas, e o religioso, ás 17 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, recebendo por esta occasião os nubentes a benção apostolica que lhes foi concedida pelo Santo Padre

Após a ceremonia religiosa os paes da noiva receberão em sua residencia, á rua Clarice Indio do Brasil n. 23.

Recepções

Constituiu uma nota de elegancia a recepção que o dr. Hugo Napoleão, advogado e representante do Piauhy na Camara Federal, e sua esposa, proporcionaram ás pessoas de suas relações, em sua residencia, por motivo do anniversario natalicio de sua filha Lenita.

Na residencia do casal, reuniram-se elementos de destaque social promovendo-se dansas, que se prolongaram até a madrugada de hontem e que estiveram muito animadas.

Festas

Hoje, das 17 ás 22 horas, realizar-se-á no Club de São Christovão, a festa dansante em beneficio do hospital de indigentes do Dispensario Antonio de Padua.

— Commemorando a data do descobrimento do Brasil, o Orfeão Portuguez promove no theatro Municipal de Nictheroy, um espectaculo no dia 3 de maio proximo, levando até á ribalta do primeiro theatro da cidade, a arte das suas escolas.

— No dia 29 do corrente, realizar-se-á nos salões do Orfeão Portuguez, mais uma tarde-noite dansante.

Banquetes

Amanhã, ás 20 horas, realizar-se-á, no Copacabana Palace Hotel, o grande banquete que as classes conservadoras, com adhesão de outras classes sociaes desta cidade, offerecerão, como homenagem ao dr. Pedro Luiz Correia e Castro, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

Em nome dos offertantes, falará o sr. Affonso Vizeu, presidente honorario da Associação Commercial.

Além das adhesões, já recebidas pela commissão promotora, de representantes do commercio, lavoura e industria, cumpre registrar as dos presidentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Rio de Janeiro e de quasi todas as associações commerciaes do Brasil.

Foram convidados os srs. ministros de Estado e do Supremo Tribunal, altas autoridades, consules acreditados nesta capital e os presidentes das camaras de commercio estrangeiras aqui existentes.

— Realizar-se-á amanhã ás 20 horas, no Jockey Club, o banquete que os amigos e admiradores do major Mac Crimmon, director da Light & Power, lhe offerecem por motivo de seu embarque, em gozo de férias, para o Canadá, no dia 25 do corrente.

A manifestação promette revestir-se de grande brilho, dadas as relações que o festejado desfruta nos altos circulos sociaes, o prestigio dos nomes que a promoveram, do que dá testemunho a lista de adhesões, que se acha na portaria do Jockey Club.

Recitaes

A sra. Nina de Flores realiza no dia 26, ás 20 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, uma conferencia sobre "O ideal como factor de progresso e a mulher e a sua missão".

Formaturas

Acaba de defender these na Faculdade de Medicina, obtendo a nota de distincção, o dr. Olavo de Andrade Lyra, que dissertou sobre — "Da coagulação sanguinea — Syndromos hemorrhagicos".

O dr. Olavo Lyra foi interno do professor Miguel Couto e da Pro-Matre.

— Terminou o seu curso medico em nossa Universidade, no qual obteve notas distinctas, o dr. Nelson de Souza e Silva, que foi interno da Santa Casa, do Hospital da Gambôa e da Pro-Matre.

Pic-nics

A Casa Mattos, estabelecida á travessa Ramalho Ortigão, 24, offereceu hontem, na represa dos Ciganos um pic-nic de despedida ao seu socio commanditario, sr. Antonio dos Santos Carneiro, e senhora, que partem para a Europa, no dia 24, em viagem de recreio. Estiveram presentes, além de todos os auxiliares da firma, varias pessoas das relações do homenageado, entre as quaes o intendente João Clapp Filho e familia, dr. Armando Rocha e familia, Arnaldo Santos, Carlos Gonçalves, Albino Gonçalves, Francisco Silva e familia. Durante o pic-nic, offerecendo a homenagem, falou o sr. Ignacio Carneiro.

Hospedes e viajantes

A bordo do paquete "Wesser", partiu para Montevidéo e Buenos Aires, em viagem de recreio, o dr. Flavio de Moura, medico da Assistencia Municipal.

— Embarcou para Montevidéo, no "Desna", o sr. José Calmon, consul do Brasil em Melo, no Uruguay.

— Procedente de Nova York, chegou no "Southern Cross", o sr. John Wainswright, que vem servir no consulado norte-americano nesta capital.

— A bordo do "Southern Cross", passou pelo nosso porto, com destino á Argentina, o sr. Roger Sumner, consul dos Estados Unidos em Buenos Aires.

— A bordo do "Conte Verde", seguiu para a Europa, acompanhado de sua familia, o senador Vespucio de Abreu, que vae tomar parte nos trabalhos da Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, a realizar-se em Paris.

— Pelo nocturno de luxo, chegou a esta capital, vindo de S. Paulo, o deputado Manoel Villaboim, "leader" da maioria da Camara Federal.

— Regressou ao Maranhão, no "Itapé", a sra. d. Zulima Palmyra Magalhães de Almeida, mãe do commandante J. M. Magalhães de Almeida, governador daquelle Estado.

— A bordo do "Gelria", seguirá para a Europa, no dia 24 do corrente, o sr. Victorino Moreira.

— Hospedaram-se no Hotel Gloria as seguintes pessoas: srs. Paulo Luchesinger, Armando de Quartin, Carol Winston Tarbet, Harold N. Pratt, Jayme Mesquita, Fernando Nogueira Filho, Paul Mêghe, Raoul Louis Devoud e A. R. Flores.

Missas

Será celebrada amanhã, 23 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Candelaria, missa de 7º dia do fallecimento de d. Maria Isaura Guedes de Mello, virtuosa esposa do dr. Henrique Guedes de Mello, conhecido medico oculista, mãe dos srs. Henrique Guedes de Mello e dr. Raul Guedes de Mello e cunhada do nosso collega de imprensa João Mello.

O auto deixou-o gravemente ferido

Na rua de Uruguayana, esquina da de Marechal Floriano foi colhido por um automove, hontem, á noite, ficando com graves ferimentos peo corpo e escrinções, o trabahador José Eugenio do Nascimento, de 51 annos de idade, brasileiro, e morador á rua Marcello n. 98.

O infeliz homem foi removido para o Posto Central de Assistencia e ahi teve os cuidados medicos necessarios, sendo, em seguida, internado no Hospital de Pormpto Soccorro.

CATHOLICISMO

S. JORGE

AS COMMEMORAÇÕES DE AMANHÃ EM LOUVOR DO GLORIOSO MARTYR

Amanhã, 23 de abril, a familia christã universal festeja o glorioso martyrio do excelso São Jorge.

Para nós, brasileiros, o dia de São Jorge tem particular significação, por isso que está ligado aos fastos da nossa historia de ha pouco menos quarenta annos, quando o milagroso martyr era, pelo espirito profundamente catholico do regimen imperial, general honorario e padroeiro do glorioso Exercito nacional, sendo no dia de sua festa publicamente homenageado pelas forças de terra que lhe prestavam as continencias devidas ao seu alto posto.

Ainda, hoje, comquanto a Republica desligada da Igreja Catholica, é São Jorge considerado padroeiro do Exercito, o que não impede que de norte a sul do paiz as populações civis lhe prestem um fervoroso e generalizado culto.

Nesta capital São Jorge conta com um illimitado numero de fieis, o que muito concorrerá para o excepcional brilho de sua festa amanhã, como sóe acontecer todos os annos.

A Mesa Administrativa da Veneravel Confraria dos Martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, fará celebrar hoje, ás 10 horas, uma missa em louvor do Glorioso Martyr S. Jorge.

A parte musical executará o seguinte programma: Marcha religiosa "Quam pulchra est", de Luigi Bottazzo; "Introitus", de Amattucci; "Kyrie et Gloria", de Dominico Bellando; "Gradual", de Baroni; "Credo", de Ravanello; "Offertorium", de Griesbaker; "Sanctus Benedictus et Agnus Dei", de Ravanello; terminando a ceremonia religiosa com o Hymno de S. Jorge, do saudoso maestro Luiz Pedrosa.

Amanhã, missa festiva com grande solemnidade, que terá inicio ás 10,30 horas, com a assistencia da Mesa Administrativa e irmãs, revestidas de suas insignias.

A's 19 horas, Ladainha de Perosi, finalizando com o Hymno de São Jorge.

A imagem do Glorioso Martyr S. Jorge, achar-se-á vestida em exposição e á veneração dos fieis devotos, encerrando-se a exposição dessa miraculosa imagem no dia 3 de maio com a missa festiva ás 10 horas.

Esta Veneravel Confraria recebeu tambem de Roma bellas e artisticas medalhas com a effigie do Glorioso Martyr S. Jorge.

NA MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Hoje terá logar nesta matriz do Engenho Novo a festa de São Jorge, constando de missa solemne cantada com sermão e communhão geral de todos os devotos de tão milagroso santo, principalmente dos membros da Secção de São Jorge da Liga Catholica "Jesus, Maria, José", ás 8 horas.

Amanhã, 23 do corrente, dia de S. Jorge, haverá uma missa rezada, ás 7 horas e 30 minutos.

NA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO AMPARO, EM CASCADURA

A Administração de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura, fará celebrar na capella da mesma irmandade a festa do Glorioso Martyr S. Jorge, com o seguinte programma: ás 5 horas, alvorada com uma salva de vinte e um tiros e repique de sinos; ás 7,30 horas, missa e communhão geral; ás 10 horas, missa solemne, sendo celebrante o capellão Frei Sophonias Balvert, tendo como Acolytos mais tres sacerdotes. Sermão ao Evangelho pregará o tribuno sacro D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste; ás 16 horas, procissão, sendo a imagem de S. Jorge acompanhada pelo andor de N. S. do Amparo. Devoções e irmandades previamente convidadas percorrerão o seguinte itinerario: Avenida Suburbana, ruas Cardosos, Florentino, Itamaraty, Miguel Rangel, largo de Cascadura, Avenida Suburbana e Capella; ás 19 horas, solemne "Te-Deum", sendo a parte musical executada pela orchestra com escolhido numero de cantores e dirigida pelo maestro sr. Horacio Rodrigues.

Festejos externos — O adro da capella será caprichosamente ornamentado e illuminado e em um artistico coreto tocará uma banda de musica militar, havendo leilão de ricas prendas, tombolas, barraquinhas de sortes, etc.

A commissão pede o comparecimento dos demais irmãos, fieis, irmandades e associações catholicas previamente convidadas para mais realce da festividade, bem assim pede o comparecimento de anjos e virgens para a procissão, e aos moradores por onde passar a mesma, a bondade de enfeitarem as fachadas de suas residencias, solicitando tambem prendas para o leilão.

E' a seguinte a commissão: — José Ignacio Rebello, Joaquim Rocha, Avelino Dias de Souza, Plinio Vicente Lopes, José da Silva Duarte e Manoel Cesar Osorio.

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus Sacramentado será diurna, hoje e amanhã, no curato de Santa Thereza e no Santuario de N. Senhora da Sallete e nocturna, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de N. S. Sant'Anna, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna privativa das associações pias masculinas.

MATRIZ DE S. GERALDO, DE OLARIA

A Liga Catholica Jesus, Maria e José, da matriz de S. Geraldo, de Olaria, realiza amanhã a sua festa annual que será presidida por don Joaquim Mamede da Silva Leite, observando o seguinte programma:

A's 7,30 horas, missa por intenção dos socios vivos.

Durante a missa, canticos em louvor do SS. Sacramento. Ao Evangelho breve allocução em preparação para a communhão geral. Depois da consagração, communhão geral de todos os irmãos. A's 19 horas, solemne reunião extraordinaria presidida por d. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste.

Durante a reunião solemne: 1 — Canticos "a nós descei"; 2 — Orações do costume; 3 — Sermão de festa; 4 — Acto de consagração; 5 — Benção dos diplomas e medalhas; 6 — Distribuição dos diplomas e medalhas aos novos socios effectivos.

Durante a distribuição dos distinctivos o côro da matriz executará varios canticos; 7 — Inauguração da nova secção de S. José; — 8 Procissão dentro da igreja pelos novos irmãos; 9 — Allocução do bispo de Sebaste; 10 — Benção do SS. Sacramento; 11 — Canto final. A indicação do director.

HYMNO DE S. GERALDO

Gloria a S. Geraldo,
Que o pastor primeiro
Quiz por padroeiro
A este templo dar.

Da Penha é a Virgem
Seu astro mais bello;
E são-lhe escabello
As ondas do mar.

A abelha voando
Das flores apura
Do mel a doçura
Que o favo bemdiz.

Assim dirigindo
A' grei uma prece,
Pastor abastece
De dons a Matriz.

Victoria, Victoria!
Salve grande dia,
Que Deus nos envia
Em seu santo amor.

Salve oh S. Geraldo,
No céo escolhido
Do povo querido
Fiel protector.

DEVOÇÃO DO SS. SACRAMENTO DA PAROCHIA DE SANTO ANDRE' DA PONTA DO CAJU'

Esta Devoção realiza amanhã, ás 20 horas, a 1ª assembléa geral para a eleição da commissão de exame de contas e leitura do balanço geral da receita e despesa durante o anno administrativo de 1º de maio de 1927 a 23 de abril de 1928, devendo comparecer todos os socios effectivos, afim de constituirem a mesa da assembléa que se realizará na Sachristia da igreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, sita á rua Bella de S. João n. 377, S. Christovão.

IRMANDADE DE S. JOSE' DE NAZARETH

(Ricardo de Albuquerque)

E' o seguinte o programma dos festejos a realizarem-se hoje, 22 do corrente:

A's 6 horas, alvorada pela banda local, regida pelo maestro José Vicente; ás 10 horas, missa solemne; ás 16 horas, sairá a festa de São Jorge, constituindo o seguinte itinerario:

Ruas José Villela, Arahy, São Venancio, largo de Camboatá; volta: ruas Bôa Esperança, Estrada Nazareth, rua Villela e recolhe-se á capella, seguindo o leilão de ricas prendas, sendo o producto empregado nas obras da capella.

Para maior brilhantismo será executado pela banda local diversas peças de seu variadissimo repertorio, terminando com uma successão de foguetes de lagrimas.

OSWALDO CRUZ

(Parochia de S. Matheus)

Hoje será recebido em Oswaldo Cruz, com grandes festas o exmo. revmo. sr. arcebispo, d. Sebastião Leme, que, convidado pelo vigario conego Fragoso, vem benser a casa parochial.

S. ex. deve chegar de automovel, acompanhado pelo seu secretario particular monsenhor Mello, ás 11 horas.

Será recebido pelo vigario e Irmandades da parochia com foguetes e uma salva de 21 tiros, tocando a banda de musica parochial. Será orador official o professor Manoel Barbosa.

Sua ex. revma. ao chegar fará uma allocução aos fieis, benzerá a casa e em seguida presidirá ao almoço, sendo saudado pelo vigario e outros oradores.

A convite tomarão parte na festa os escoteiros de S. Pedro de Cascadura.

Depois de algum descanço s. ex. revma. regressará para a cidade.

Maria Isaura Guedes de Mello (Ninita)

O dr. Henrique Guedes de Mello e seus filhos convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7.º dia do fallecimento de sua querida e inesquecivel esposa e mãe D. MARIA ISAURA GUEDES DE MELLO, a celebrar-se no altar-mór da igreja da Candelaria amanhã, 23 do corrente, ás 9 horas e antecipam os seus agradecimentos.

Praça Mauá - Leblon

AO PUBLICO

Com approvação da Prefeitura será feita a partir de Segunda-feira, 23 do corrente, a seguinte modificação no trafego da linha PRAÇA MAUA' — LEBLON:

O itinerario será o seguinte: Praça Mauá — Avenida Rio Branco — Avenida Beira Mar — Avenida Oswaldo Cruz — Praia de Botafogo — Avenida Pasteur — Rua Emilio Berla — Rua do Tunnel — Rua Salvador Corrêa — Avenida Atlantica — Avenida Rainha Elisabeth — Avenida Vieira Souto — Leblon.

O preço da passagem será de 1$400 para a viagem inteira, seccionada, porém da seguinte fórma:

Praça Mauá á Avenida Atlantica, esquina da Avenida Rainha Elisabeth, ou vice versa 1$200

Deste ultimo ponto ao Leblon ou vice versa $200

Em virtude destas passagens seccionadas, a Companhia adoptará, para conveniencia dos srs. passageiros que embarcaram na segunda secção, quer dizer entre a esquina da Avenida Atlantica e a esquina da Avenida Rainha Elisabeth e o ponto terminal do Leblon, onde a passagem é de 200 rs., o systema de fichas, as quaes serão entregues pelo operador aos srs. passageiros que embarcarem naquella secção. Estas fichas deverão ser devolvidas ao operador na occasião do pagamento da passagem e desembarque.

Afim de facilitar as viagens rapidas e evitar demoras, a Empresa pede aos srs. passageiros para terem sempre a quantia exacta da passagem prompta por occasião do desembarque, utilizando-se o mais possivel dos bilhetes que estão sendo vendidos com desconto conforme discriminação abaixo. Os vales-passagens continuam á venda com os Chauffeurs e Fiscaes da Empresa, assim como na Estação do Largo do Machado, da Galeria Cruzeiro e no Edificio do Escriptorio Central á Rua Marechal Floriano Peixoto n. 168, aos seguintes preços:

13 passagens de 400 réis cada uma .... 5$000
13 " " 800 " " " .... 10$000
13 " " 1$200 " " " .... 15$000
18 " " 1$200 " " " .... 20$000

Podendo ser usada qualquer combinação dos valores acima para o pagamento da respectiva passagem.

AUTO-OMNIBUS S. A.

INSTRUCÇÃO PROFISSIONAL, PRIMARIA, MILITAR E ASSISTENCIA MEDICA, JURIDICA E SOCIAL

O que é a Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO — Dentre as associações de classe que S. Paulo possue, uma das que melhor procuram realizar os seus fins é a Associação dos Empregados no Commercio. Foi o que O JORNAL teve opportunidade de assentar hontem, á noite, visitando demoradamente a sua séde social, installada no Palacete Santa Helena, á Praça da Sé. Occupa ali os 2º e 4º andares, em installações optimas.

A Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo é uma sociedade de moços. Não se consegue perceber, na sua séde, que, á noite, se enche de associados, uma cabeça encanecida. São rapazes e moças, que aproveitam intelligentemente as suas horas de lazer ei: distracções sociaes ou em estudos. Porque a Associação não é só um centro social, em que se pudessem reunir em camaradagem sympathica, os empregados no Commercio. E' tambem um centro de instrucção que procura proporcionar aos seus associados meios de instrucção ao seu alcance. E é tambem um centro de beneficencia, em que os empregados do commercio encontrarão tratamento, assistencia medica e dentaria de que venham a necessitar.

A ESCOLA DE COMMERCIO D. PEDRO II

Na sua séde, mantém a Associação dos Empregados no Commercio uma escola de commercio por preços modicos.

Põe, assim, ao alcance dos seus associados, os meios de instrucção de que elle possa necessitar. E' a Escola de Commercio D. Pedro II, que conta com cerca de 400 alumnos, incluindo os matriculados no curso de dactylographia. Está bem installada, possuindo todo o material escolar necessario. Possue, por exemplo, para o curso de dactylographia, 60 machinas de escrever.

Annexo á Escola de Commercio D. Pedro II, funcciona o Externato D. Pedro II, curso primario em que se administra, tambem, ensino extraordinariamente modico.

O DEPARTAMENTO BENEFICENTE

Na séde da Associação, estão installados um posto medico e um gabinete dentario. E' medico chefe o dr. Alfredo Pinheiro, que attende todas as noites aos associados que necessitem de seus serviços e que, além disso, realiza visitas domiciliares. Além disso, o posto medico conta com os serviços de mais tres profissionaes.

O dr. Alfredo Pinheiro promptificou-se a fornecer a O JORNAL informações sobre o departamento que dirige. Pode-se, por ellas, avaliar da extensão dos seus serviços.

Essas informações são as seguintes:

De 19-12-926 a 30-11-927, o posto medico teve o seguinte movimento:

Consultas completas, 1.522; exames completos de todos os apparelhos e orgãos, 270; intervenções cirurgicas, 821; injecções endo-venosas, 411; injecções intra-musculares, 831; injecções sub-cutaneas, 1.276; massagens posticas, 812; lavagens vesicaes, 496; lavagens uretares, 981; cateterismo dos ureteres, 10; cytoscopia, 34; uretroscopia, 38; exames de urina, 381; reacções de Wasserman, 25; applicacção de diathermia, 74; visitas domiciliares, 68;

O gabinete dentario está sob a direcção do dr. Alberto Odaondo. Além disso, a Associação possue um departamento judiciario, de que fazem parte os drs. Bertho Condé, Fausto Ferraz, Ulysses Doria.

A SECÇÃO SOCIAL

Não se esqueceu, porém, a Associação dos Empregados no Commercio de que era justo que os seus associados possuissem tambem, em sua séde, distracções de espirito nas suas horas de descanso. Assentou, além disso, que lhe competia estreitar as relações entre os empregados no commercio e faz tudo por realizar perfeitamente mais essas duas funcções.

Todas as noites, reunem-se lá em admiravel camaradagem, centenas de rapazes. São todos amigos. Conheceram-se lá. Estreitaram as suas relações na séde da Associação, onde se encontram diariamente. Desse contacto intimo que ella cria entre os commerciarios, nascem realizações variadas. Dessas, é preciso destacar associações de esporte e, mais, uma entidade dirigente do esporte nos meios bancarios.

Na bibliotheca, na sala dos jornaes ou no salão "Horacio de Mello" os commerciarios encontram occupações sãs para o espirito. A bibliotheca não é grande. E' composta de livros doados á Associação.

Na sala dos jornaes, encontram-se os principaes diarios do Brasil e numerosas revistas nacionaes e estrangeiras. E, finalmente, no "Salão "Horacio de Mello", reunem-se os commerciarios que praticam o xadrez, o jogo da dama. E' um salão de baile, lindamente decorado. Leva o nome de um dos maiores protectores da Associação.

O TIRO DE GUERRA

A Associação dos Empregados no Commercio proporciona tambem, aos commerciarios, a consecução da caderneta de reservista. São os candidatos instruidos todas as noites, em hora conveniente ás suas occupações.

UMA CAMPANHA CIVICA

Procurando proporcionar aos empregados no commercio instrucção intellectual, militar, recreação espiritual, assistencia medica, dentaria e juridica, explicavel seria se a Associação, deante de tantos departamentos, se esquecesse das coisas de civismo. Mas não foi assim que aconteceu. Quer ser, tambem, uma escola de civismo sincero, diffundindo entre os seus socios principios sãos e limpos de qualquer tendencia partidaria. Não faz politica a Associação, apesar de contar milhares de eleitores em seu seio. Procura, porém, que todos os commerciarios de S. Paulo comprehendam o valor do voto e incita-os a que o pratiquem conscientemente.

Para isso, as paredes de sua séde estão cheias de cartazes. São curtos, incisivos, violentos.

Aggredido a páo, na residencia

Apresentando ferimentos contusos na cabeça e no hypocondrio, foi receber soccorros, hontem, no Posto Central de Assistencia, o operario Oswaldo Augusto, portuguez, de 23 annos de idade, solteiro e morador á rua Real Grandeza n. 252.

Segundo Oswaldo declarou ao ser soccorrido, fôra victima de uma aggressão a páo, em sua residencia.

Depois de soccorrido, retirou-se.

Foram victimas de automoveis

Soccorridos pela Assistencia

Quando passava, hontem, pela rua Marechal Floriano Peixoto, foi colhido por um automovel, que o deixou com contusões e escoriações generalisadas, o empregado do commercio Augusto Joaquim Ferreira, de 30 annos de idade, morador á rua Barão de Bom Retiro n. 109.

Levado para o Posto Central de Assistencia, foi soccorrido, retirando-se em seguida.

— O menino Reynaldo, de 5 annos de idade e filho de Luiz Pereira Arouca, morador na casa n. 4, da avenida n. 221 da rua Marquez de Sapucahy, foi colhido, hontem, por um automovel nesta mesma rua, ficando com contusões e escoriações pelo corpo.

Removido para o Posto Central de Assistencia teve ahi os soccorros necessarios, retirando-se em seguida.

— O operario Alvaro Ferreira, de 19 annos de idade, brasileiro e morador á rua Moncorvo Filho n. 58, foi colhido por um automovel, hontem, na rua do Lavradio, com o que soffreu contusões e escoriações pelo corpo.

Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi foi soccorrido, retirando-se, em seguida.

— Na Praia do Retiro Saudoso, foi colhido tambem por um automovel, hontem, o operario José Basilio, de 33 annos de idade, brasileiro e morador á rua Flack n. 44-A, que no accidente soffreu ferimentos na região frontal e contusões e escoriações generalizadas, tendo sido, em seguida, removido para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu soccorros.

— Na rua dos Invalidos, esquina da Avenida Mem de Sá, foi colhido igualmente por um automovel, hontem, o menor Isaac Jacintho Proença, de 14 annos de idade, brasileiro e morador á rua da Gloria n. 106, o qual, no accidente ficou com varias contusões e escoriações na cabeça e no corpo.

Levado para o Posto Central de Assistencia, soccorreram-no, feito o que Isaac voltou para a sua residencia.

A emissão de chéque sem fundos é estellionato

Sob as rodas de um — trem —

Teve as pernas esmagadas e morreu

Na estação de S. Christovão, quando já se puzera em movimento na noite de ante-hontem, o trem S U 112, impensadamente procurou tomal-o, o trabalhador Manoel Francisco de Jesus, de 18 annos de idade, brasileiro e de residencia ignorada.

Ao formar o pulo para alcançar um dos carros de 2ª classe, o infortunado rapaz perdeu o equilibrio e caiu á linha, sendo apanhado pelas rodas do comboio, que lhe esmagaram totalmente as pernas.

Dentro de poucos instantes, o infeliz fallecia, mesmo no local do accidente.

Até então não se conhecia a identidade do desgraçado, cujo cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, como o de um desconhecido.

Na morgue, hontem, pessoas de sua familia o reconheceram, tendo sido Manoel sepultado, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Colhido pela carroça que conduzia

Dirigindo uma carroça, hontem, ao passar pela rua Aristides Lobo, onde reside, foi colhido pela mesma, o carroceiro Joaquim dos Santos, de 42 annos de idade e portuguez, que, no accidente, ficou com fractura do omoplata direito e contusões pelo corpo.

No Posto Central de Assistencia, para onde foi removido, teve Santos os soccorros necessarios, retirando-se em seguida.

Afiava uma navalha e cortou-se

Na manhã de hontem, em sua residencia, á rua Elvira n. 29, quando afiava uma navalha, o empregado dos Correios, Oscar Pinto Ferraz de 34 annos de idade e casado foi victima de um accidente. Aquella arma, caindo-lhe da mão, deu-lhe grande talho na coxa esquerda.

Comparecendo no Posto de Assistencia, ahi foi Oscar soccorrido, voltando, em seguida, para a sua residencia.

Colhido por uma tina de carvão

No pateo entre os armazens 9 e 10 do Cáes do Porto, no momento em que, hontem, fazia um carregamento de carvão num vapor, foi colhido por uma das tinas de ferro, conductoras daquelle combustivel, o trabalhador Brasilino Samuel dos Santos, de 22 annos de idade, brasileiro e morador á rua Henriqueta n. 84, em Honorio Gurgel.

No accidente, Brasilino soffreu ferimentos contusos no thorax e no rosto, sendo removido para o Posto Central de Assistencia, onde teve os soccorros medicos necessarios, retirando-se, depois, para a sua residencia.

Eclosão de serpentes

A photographia acima, apanhada com [illegible] felicidade, mostra uma eclosão de serpentes no Jardim Zoologico, de Londres. Alguns rep[illegible] ainda se conservam no interior da casca, emquanto que a maioria já se acha livre, emprestando esse facto um interesse muito maior ao curioso flagrante photographico, pois o momento preciso do apparecimento das serpentes é muito difficil de ser apanhado

Falleceu na via publica

Em frente ao Cinema Meyer, na estação deste nome, hontem, foi acommettido de um mal subito, fallecendo poucos instantes depois, Mario Coelho, de 45 annos de idade presumiveis, brasileiro e morador á rua Conde de Bomfim, em casa de numero ignorado.

A Assistencia do Meyer, que foi chamada e compareceu, nada mais poude fazer, tendo sido o cadaver do infeliz removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

NOTAS DA PARAHYBA

NOVO GRUPO ESCOLAR

PARAHYBA, 21 (A. B.) — Foi criado um grupo escolar na cidade de Princeza, que será installado em predio construido especialmente para tal fim.

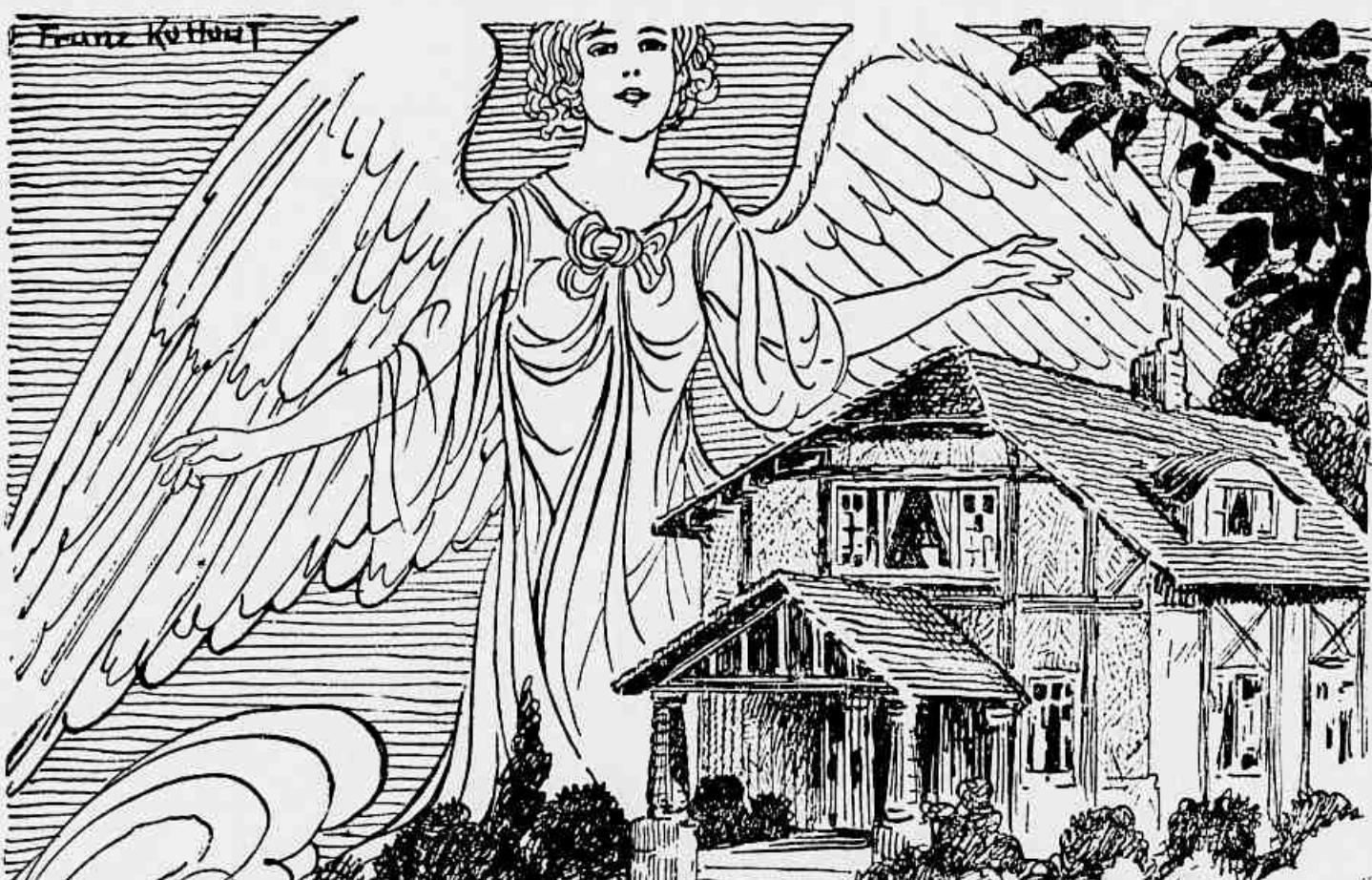
ABANDONARAM O ESTADO EM BUSCA DE TRABALHO

PARAHYBA, 21 (A. B.) — Segundo estatistica official emigraram deste estado, por falta de trabalho, mais de 3.000 operarios nestes ultimos tres annos.

Quasi todos se destinaram a Victoria e a Santos.

Caiu com um ataque e fracturou a clavicula

Proximo á sua residencia, que fica na rua Elvira n. 52, no Engenho de Dentro, foi acommettido, hontem, de um ataque epileptico, o sr. Tito Jacome de Abreu e Silva, de 43 annos de idade e casado, que, caindo ao sólo, soffreu fractura da clavicula direita e um ferimento na fronte.

Solicitados soccorros, foi elle removido para o Posto Central de Assistencia, onde foi medicado, retirando-se em seguida.

A campanha pelo voto secreto

Enthusiasmados com o que se passou na Argentina, os democraticos intensificam a — sua campanha —

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO — Os democraticos arrastam novamente á ordem do dia a questão do voto secreto, levados pelo enthusiasmo com que voltou da Argentina o sr. Paulo Nogueira Filho, secretario geral do Partido. No Partido Democratico voto secreto é seara do escriptor paulista Mario Pinto Serva, que, de accordo com um critico carioca, vem de muitos annos carregando-o com a mesma solicitude com que o homem da Emulsão de Scott carrega ás costas o bacalhão.

Elle assim se manifesta, sobre o assumpto:

O CUMPRIMENTO DO DEVER; O GOZO DO DIREITO

— Qual, afinal de contas, o intuito capital, em virtude do qual dedicou sua infatigavel actividade a essa questão?

— E' facil explicar-lhe. A base de todos os problemas nacionaes, em qualquer paiz do mundo, é que cada um cumpra o seu dever e seja plenamente garantido no exercicio dos seus direitos. Ora, é isso exactamente o que o voto secreto realiza, com perfeição admiravel: todo brasileiro, instituida a cabine de isolamento nas eleições, bem como o enveloppe official, para votar, terá que consultar exclusivamente a sua consciencia, bem como se verá completamente garantido no exercicio do direito eleitoral, que é basico para a existencia real da Republica e da democracia.

— Seu fundamento será claro, mas a experiencia confirmará as suas presumpções?

Parece-me que não ha duvida alguma. A unica coisa que vale neste mundo é, effectivamente, a experiencia. Ora, a do voto secreto, em todos os paizes do mundo, é completa, cabal, ampla, iniludivel. Todos os paizes civilizados, já o experimentaram e todos se deram admiravelmente bem.

O INSUCCESSO DO VOTO SECRETO NA ITALIA E NA HESPANHA

— Na Italia, o que fracassou, não foi o voto secreto ou a democracia, mas, sim, o regimen parlamentar, que, permittindo a derrubada diaria dos gabinetes ministeriaes, tornou impossivel a subsistencia de qualquer governo. A mesma coisa se deu na Hespanha, e, até certo ponto, na França. Mas nós, no Brasil, não temos o parlamentarismo e, sim o presidencialismo, sob cuja vigencia não ha nem pode haver quédas de gabinetes.

— E isso justificará o grande enthusiasmo dos partidarios do voto secreto?

— Se quer compartilhar de igual enthusiasmo, os factos ha pouco occorridos na Argentina são mais que sufficientes para induzir essa plena admiração. A situação dominante nesse paiz apresentou um candidato official, o sr. Melo, á successão do sr. Alvear, e a opinião publica, contra o governo, levantou a candidatura do sr. Irigoyen, que saiu vencedor. Não lhe parece que uma nação assim sem pleno exercicio de sua soberania, adquire um espirito novo de altivez, dignidade, sobranceira, e que nós, humilhados e agachados sob o regimen vigente no Brasil, perdemos alma, vivemos como eunuchos e não temos consciencia dos nossos direitos?

AS PRIMEIRAS CONSEQUENCIAS DO VOTO SECRETO NO BRASIL

— Mas, quizera que nos descortinasse as primeiras consequencias do voto secreto no Brasil.

— Não é difficil dizer o que vae acontecer. Decretado o voto secreto no Brasil, o presidente da Republica não poderá mais ser simplesmente o designado do seu antecessor, nem de dois ou tres presidentes de grandes Estados, mas terá que ser forçosamente um grande nome nacional, em torno do qual espontaneamente se reunam as mais numerosas adhesões, nome que, pela sua respeitabilidade e repercussão, possa ser bem recebido, com sympathia, pelo paiz inteiro. Em segundo logar, a mesma coisa terá que succeder com relação aos presidentes dos vinte e um Estados. Com o voto secreto, os vinte um governadores do Brasil não mais nomearão os seus successores, mas estes deverão ser nomes que gozem geral estima e sympathia e em torno dos quaes todos os suffragios espontaneamente se manifestem. Deputados e senadores, tanto federaes como estaduaes, não serão mais nomeados, mas terão que disputar as suas cadeiras, com programmas claros, e appellando para as sympathias dos eleitorados. E' uma grande renovação nacional, mas é isso exactamente, talqualmente, que se passa em todos os paizes do mundo, e o Brasil sózinho não pode continuar neste regimen de caciquismo, em virtude do qual o povo não manda coisa alguma e os governos usurpam todos os poderes transformados em grandes eleitores, subrogados nos poderes que deviam pertencer á Nação, mas que de facto pertencem aos Executivos da União e dos Estados, numa estranha inversão de papeis.

A MUTAÇÃO BRUSCA

— Não receia a innovação, pela profundeza e alcance de suas consequencias? O povo não estará impreparado para affrontal-a?

— Absolutamente não receio. Sob a monarchia já tinhamos eleições que exprimiam realmente a vontade do povo; os candidatos iam de porta em porta a pedir-lhe os votos. A Republica, em trinta e oito annos, tem levado a effeito uma completa e systematica deseducação do eleitorado para o exercicio do voto. Precisamos começar novamente a educar o povo para o exercicio da democracia, incutindo-lhe a noção dos seus deveres, garantindo-lhe o exercicio dos seus direitos, impedindo-o de se vender, obstando a venalidade. Ora, tudo isso que podia ser conseguido pelo conselho, pela advertencia pelo ensino, pela propaganda em cincoenta annos, digamos, tudo isso o voto secreto realiza instantanea e immediatamente. Quer dizer: o voto secreto realiza automaticamente um trabalho que se realizaria em dezenas de annos de paciencia, de propaganda, de ensino, de educação.

O EXERCICIO CONSCIENTE DO VOTO

— Mas, acreditaria que o nosso povo está apto para o exercicio consciente do voto?

— Acredito que a Republica tudo tem feito para que o povo perca totalmente essa aptidão. Mas acredito que é o primeiro dever do regimen, não só dar essa aptidão, mas provocal-a, afastar todos os vicios na pratica do voto, obrigar o eleitor a votar com dignidade, por motivos altos de conducta, neutralizando os motivos baixos de proceder. E tudo isso, o voto secreto impõe, conferindo ao Brasil o direito de se governar a si mesmo.

— Não seria muito lyrico de mais o seu enthusiasmo?...

— Parece-me que não. Ao proclamarmos a Independencia nacional, em 1822, o que nós, brasileiros, pretendemos, foi acabar com o criterio arbitrario dos soberanos reinicolas na decisão dos nossos destinos. Instituindo a Republica, em 1889, quizemos theoricamente acabar com o criterio arbitrario dos imperadores nas decisões dos destinos do paiz. Agora, o voto secreto vae acabar com o criterio arbitrario dos presidentes da Republica e dos Estados na decisão dos destinos nacionaes. Na logica, nada mais certo e positivo. Do contrario, somos um povo tutelado. E, fazendo a Independencia e a Republica, quizemos exactamente supprimir essa tutela e instituir o imperio da vontade da Nação. Ora, a Republica produziu de facto o imperio da vontade do Presidente da Republica. E' possivel continuar num regimen que assim dissolve todas as virtudes da raça e nos constitue e constitue a Nação brasileira um tapete sobre o qual o presidente da Republica passeia e proclama ao mundo, como Luiz XVI, "L'E'tat c'est moi"?

THEORIA E PRATICA

— A argumentação é logica, mas os factos corresponderão a ella?

— Não podem deixar de corresponder. Basta dizer que, na America do Sul, além da Argentina, até o Uruguay e o Paraguay já têm o voto secreto, e nenhum brasileiro pode admittir que estejamos abaixo desses paizes, o que seria absurdo. Desculpe-me estes parallelos, que não são muito diplomaticos, mas servem apenas para frisar a vergonha da nossa situação de unico povo de tutelados na America do Sul.

Alista-te e vota. Assim afastarás do poder os politiqueiros

RADIO-JORNAL

PARA AUGMENTAR A SELECTIVADE DOS CIRCUITOS

UMA MONTAGEM SIMPLES E PRATICA

E' curial que, dada a fertilidade com que se vão multiplicando, de dia para dia, num crescendo deveras espantoso, os mais variados typos de radioemissores, ao mesmo passo que se lhes incrementa a potencia, se torne, cada vez mais, necessario o emprego de receptores o mais selectivos possivel, de forma a se estabelecer perfeita correspondencia entre o ponto de partida e o de chegada, dos signaes radiophonicos.

E' sabido quão estorvantes se tornam as numerosas, indesejaveis interferencias entre os multiplos postos de emissão regionaes e as estações de radiodiffusão (de "broadcasting"), dos paizes estrangeiros, e isso em qualquer dos principaes centros adeantados do mundo.

Assim sendo, proponhamo-nos, mais uma vez, hoje, a transmittir aos leitores de "Radio-Jornal" mais um dos magnificos, e sempre uteis e opportunos, ensinamentos do bom e acatado mestre da radioelectricidade, o prof. J. Roussel, sobre o que elle classifica de "um meio simples de attenuar o estorvo causado por essas interferencias, para os amadores da T. S. F. que possuam um posto de "reacção" (melhor dito, "regeneração") electromagnetica".

Consiste o processo em não se fazer actuar, directamente, a denominada "reacção", encavilhando o circuito de placa da valvula (lampada) detectora no primario de entrada ou no circuito de resonancia, conforme a montagem adoptada pelo operador; mas, ao mesmo tempo, é preciso effectuar o "acoplamento" (digamos conjugamento), por intermedio de um circuito filtrante, do qual se pode fazer variar o "accordo" (termo equivalente á afinação ou syntonisação, como temos insistido em dizer).

A figura que óra offerecemos á inspecção do leitor representa, exactamente, o dispositivo a que nos vimos referindo, e applicado a uma lampada detectora, de "reacção" (ou melhor, regeneração).

As letras L1 C1, que se vêem no campo do schema, estão designando o circuito-filtro, cuja inductancia serve de intermediario de "acoplamento" (conjugamento) entre o primario L e a "reacção" (sic).

O valor a dar a L é funcção do comprimento de onda do posto emissor pretendido ouvir.

Adoptando para C1 um condensador variavel de meio millesimo, poder-se-á constituir o elemento L1 por uma bobina do typo "ninho de abelhas", de 45 millimetros de diametro interior, e tendo, respectivamente, 50, 150 e 200 espiras, conforme a estação regional (emissora) que se pretenda ouvir no apparelho radio-receptor, pois que este, provido, como fica, dos melhores elementos para a sua selectividade, prodigalizará ao seu possuidor a mais agradavel, nitida, das audições, e escoimada de ruidos perturbadores, transfusão de sons ou signaes, tão frequentes nos grandes centros.

Desanimo contagioso

O desanimo é contagioso. Deve-se, por isso, distanciar-se sempre, das caras desalentadas, dos individuos que, molengos e sem vontade, vivem se encostando até na sombra dos outros. Levantam-se da cama como se não tivessem dormido e da mesa como se não tivessem comido. Nem mesmo um bello dia de sol os faz encarar a vida com um pouco mais de energia. Sempre ennublados, vivem abatidos e desalentados, com o aspecto de "cafeteiras" amassadas. Trata-se, geralmente, de individuos victimas de perturbações digestivas e desfalcados em saes de calcio. Basta regularizarem a alimentação e fazerem uso da deliciosa Candiolina Bayer (dois tabletes por dia), para se sentirem revigorados, livrando-se, completamente, do desanimo que os acabrunha e contamina os outros... até por acção de presença!

CIDADÃO! Alista-te e vota

RADIVERSAS

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Irradiação da estação S Q A A — Onda de 400 metros

Programma para hoje, domingo, 22 do corrente:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical até as 13 horas.

A's 16 horas — Hora certa — Poesias do sr. Ary Kerner Veiga de Castro, recitadas pelo autor, que recitará o seguinte programma musical de sua autoria:

"Alma de poeta", valsa, ao piano. — "Harmonias de um triste", tango, ao piano. — "Ondas", modinha com acompanhamento de violão. — "Masinha", tango, canto com acompanhamento de violão. — "Xô Canarinho", sambinha, canto com acompanhamento de violão. — "Vovó me disse", samba, ao piano. — "Longe de ti", romance e fox-trot, ao piano. — "A um coração", modinha com acompanhamento de violão. — "Canção do poente", canção com acompanhamento de violão. — "Trepa no coqueiro", samba do norte, canto com acompanhamento de violão.

A's 19 horas — Hora certa — Discos de musica ligeira.

A's 19.30 — Programma especial de discos Polydor, agentes e distribuidores, Langgard Menezes & C., travessa Santa Rita n. 29.

A's 20 horas — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Mestre & Blatgé e Carlos Wehrs & C.

A's 20.45 — Palestra pelo professor dr. Custodio da Silva, do Instituto de Chimica.

A's 21.5 — Concerto de musica regional e opereta no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Zaira de Oliveira, dos srs. Paulo Rodrigues, Sylvio Salema, Mario de Azevedo Souza, dos meninos Haroldo, Paulo, Oswaldo Tapajós e Glauco Vianna.

PROGRAMMA

I — a) Zeca Ivo — Luar do sul; b) J. de Carvalho — Nha Maria. — Canto ao violão, sr. Paulo Rodrigues e Glauco Vianna.

II — a) Tupinambá — Deixa está; b) XX — Noite de Reis. — Canto e violão, professora Zaira de Oliveira e Glauco Vianna.

III — a) Heckel Tavares — Sussuarana; b) Tupinambá — Viola cantadeira. — Canto e violão pelos meninos Paulo, Haroldo e Oswaldo Tapajós Gomes.

IV — E. Kalman — a) Baiadeira — Duetto — Quando as estrellas brilham; E. Kalman, b) Baiadeira. — Duetto — Olhos negros. — Professora Zaira de Oliveira, Sylvio Salemo e ao piano professor Mario de A. Souza.

V — Barroso Netto — Canção da Felicidade. — Canto e violão. — Sr. Paulo Rodrigues e Glauco Vianna.

INTERVALLO

VI — Ephemerides do barão do Rio Branco.

VII — a) Eduardo — Morena; b) E. Souto — Cabocla do sertão. — Canto e violão, sr. Sylvio Salema e Glauco Vianna.

VIII — Paulo Tapajós Gomes — Bem te vi; b) Paulo Tapajós Gomes — Meu bem. — Canto e violão, pelo autor, acompanhado por Haroldo e Oswaldo Tapajós Gomes.

IX — Leoncavallo — Reginetta delle Rosa. — Valsa de Lilian. — Professora Zaira Oliveira.

X — a) Rosita Mello — Desde el alma; b) J. Guichandut — Perfume de mujer. — Sr. Paulo Rodrigues e Glauco Vianna.

XI — NN. — Zé Raymundo — Professora Zaira Oliveira; ao violão, Glauco Vianna.

XII — J. Carvalho — Rolinha — Canto e violão pelos meninos Haroldo, Paulo e Oswaldo Tapajós Gomes.

XIII — Leoncavallo — Reginette delle Rose — Duetto, professora Zaira Oliveira e Sylvio Salema; ao piano, professor Mario de Azevedo Souza.

Programma para amanhã, segunda-feira, 23 do corrente

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia. — Supplemento musical até ás 13 horas.

A's 17 horas — Hora certa — Jornal da tarde. — Supplemento musical.

A's 17.45 — Quarto de Hora Infantil, pela senhorita Stella Velloso.

A's 18 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical.

A's 19.30 — Programma especial de discos Polydor, agentes e distribuidores: Langgard Menezes & C., travessa Santa Rita n. 29.

A's 20 horas — Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Mestre & Blatgé e Carlos Wehrs & C.

A's 20.45 — Palestra sobre litteratura allemã pelo professor dr. Fróes da Fonseca, da Faculdade de Medicina.

A's 21.5 — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Dulce de Saules, sra. Odette Caminha, sr. Alvaro Caminha e orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA

I — F. Suppé — Poete et Paysant — Ouverture — Orchestra.

II — Flegier — Le Cor — Canto, sr. Alvaro Caminha.

III — a) H. Oswaldo — Estudo; b) H. Oswaldo — Miniatura — Piano, professora Dulce de Saules.

IV — Francisco Braga — Madrigal — Pavane — Orchestra.

V — a) Antonio Vianna — Primavera; b) Antonio Vianna — Lembrança — Canto, sra. Odette Caminha.

VI — Rachmaninoff — In the silence of night — Orchestra.

INTERVALLO

Ephemerides do barão do Rio Branco.

VII — Mendelsohn — Songe d'une nuit d'été — Orchestra.

VIII — a) Greacthninow — Triste est l'steppe; b) Greacthninow — Le captif. — Canto, sr. Alvaro Caminha.

IX — Wagner — Listz — Marcha do Tannhauser — Piano, professora Dulce de Saule.

X — a) E. Pessart — Bonjour Suzon; b) Greacthninow — Berceuse — Canto, sra. Odette Caminha.

XI — Rossini — Le Barbier de Seville. — Aria da calumnia — Canto, sr. Alvaro Caminha.

XII — Rossini — Semiramid — Orchestra.

XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional. — Orchestra.

RADIO DO CLUB DO BRASIL

Programma da estação S Q A B, para os dias 22 e 23 do corrente, com onda de 310 metros

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do "broadcasting" o Radio Club do Brasil, não fará hoje nenhuma transmissão.

SEGUNDA-FEIRA

Das 13 ás 13.10 — Boletim noticioso e commercial.

Das 13.10 ás 14 horas — Programma de discos Victor.

Das 16 ás 17 horas. — Programma de discos Victor.

Das 17 ás 17.10 — Boletim commercial e previsão do tempo.

Das 19 ás 20.10 — Audição de musicas populares com o concurso do trio de musicas.

Nos intervallos discos variados Victor, da Paul J. Christoph.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim noticioso e commercial para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21.02 — Intervallo para recepção dos signaes horarios.

Das 21.02 ás 21.25 — Aula de francez pelo professor Jorge Soloperto.

Das 21.25 em deante — Audição de musicas populares do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso do quartetto de musicas ligeiras, do professor Jean Chevalier Manescul e de Patricio Teixeira.

1 — Mezzacapo — Napoli — Tarantella; 2 — E. Souto — Cabocla do sertão, pelo Quartetto Manescul; 3 — M. Tupynambá — Canção do cego, por Patricio Teixeira; 4 — Cremieux — Valse Charme d'Amour; 5 — Visca — Compadron, tango pelo quartetto Manescul; 6 — Samba Arué Arué, por Patricio Teixeira; 7 — Donga — Foram-se os malandros, samba; 8 — R. de los Hoyos — Un tropezon, pelo Quartetto Manescul; 9 — Ary Kerner — Viola quebrada, por Patricio Teixeira; 10 — Lenzberg — Hungarian Rag; 11 — Pollito — Caido del cielo, tango pelo Quartetto Manescul; 12 — Oh! que bahiana prosa, por Patricio Teixeira; 13 — Gabriel Marie — Badotages; 14 — Follero — Quando tu me quiras, tango pelo Quartetto Manescul; 15 — M. Tupynambá — Sonhos, por Patricio Teixeira; 16 — Caramurú — Tu és tentação, samba; 17 — Popy — Andaluzia, valsa, pelo Quartetto Manescul; 18 — E. Souto — Violeiro, por Patricio Teixeira; 19 — Joubert de Carvalho — Peccado, tango; 20 — A. R. Jesus - Beijos á bessa, samba pelo Quartetto Manescul; 21 — Catullo Cearense — Poeta do Sertão por Patricio Teixeira; 22 — E. N. de la Cruz — El cirujá, tango, pelo Quartetto Manescul; 23 — Ai! eu queria ir uma vez na Bahia, por Patricio Teixeira; 24 — Kohn — Charleston — La chica del Ukelele, pelo Quartetto Manescul.

— Lêam hoje o 21º numero de "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

— Resultado das perguntas da vesperal infantil — 1ª pergunta, senha: 1º logar, Luiz Alvarenga. — 2ª pergunta, 11 trens e um que parte na chegada: total, 12 trens: 1º logar, Ricardi Meyer. — 3ª pergunta, fugiram 13 e ficaram 7: 1º logar, Carlos Graça Aranha Filho. — 4ª pergunta, Salmarinho, sr. Alvaro Fernandes. — 5ª pergunta, Falua, Mario Penna. — Os premios offerecidos por Behering & C., acham-se na séde do Club á disposição dos vencedores.

LABORATORIOS PHILIPS

Os Laboratorios Philips acabam de estabelecer o seguinte horario de suas irradiações:

Terças e quintas — Das 13 ás 17 horas.

Sextas — Das 20 ás 23 horas.

Sabbados — Das 12 ás 15 horas.

As horas supracitadas entendem-se como tempo brasileiro.

TODOS OS SPORTS

Os sportmen cariocas vão ter na terceira etapa do Campeonato da Cidade uma das mais sensacionaes pugnas do referido certamen.

E esto facto se justifica, pois que tal encontro é disputado pelos mais antigos clubs da cidade, o Fluminense e o Botafogo.

Aquelle todo aureolado de glorias e este todo uma tradição, vivendo no cognome que recebeu dos que lhe são sympathicos: "Glorioso", travam sempre os mais brilhantes prelios do campeonato. São prelios em que ambos os contendores vencem sempre, pela galhardia, pela lealdade, pela disciplina e pela technica.

Fluminense e Botafogo são, indiscutivelmente, dois nomes de guerra, são duas tradições e duas mais brilhantes de nosso sport. A disputa que vão travar dentro de poucas horas, mais reaffirmará o prestigio e a sympathia que ambos merecem de nossos sportmen. Ambos os quadros apresentar-se-ão confiantes na victoria, sobre a qual é impossivel qualquer prognostico. São forças rivaes, forças iguaes, dignas uma da outra.

Outros grandes jogos serão disputados, no estadio de S. Januario sendo favorito o gremio da Cruz de Malta e no campo da rua Ferrer, entre o club local, o Bangú e o S. Christovão que, a despeito das "performances" de sua antagonista é o favorito.

O mais fraco encontro da tarde, ao que se presume, será travado entre o America e o Villa Isabel, sendo aquelle franco favorito. A disputa será no estadio da rua Guanabara.

O PROSEGUIMENTO DO CAMPEONATO CARIOCA

São os seguintes os jogos e campos onde serão realizados com as respectivas horas de inicio:

Botafogo x Fluminense — No ground da rua General Severiano, primeiros e segundos teams, respectivamente, ás 15,30 e 13,30.

America x Villa Isabel — No estadium da rua Guanabara, segundos e primeiros teams, respectivamente, ás 13,30 e 15,30.

Bangú x São Christovão — No campo da rua Ferrer, segundos e primeiros teams, respectivamente, de 13,30 e 15,30.

Vasco da Gama x Andarahy — No stadium de São Januario, primeiros e segundos teams, respectivamente, ás 13,30 e 15,30.

OS PROVAVEIS TEAMS PARA OS JOGOS DE HOJE

Salvo possiveis modificações de ultima hora, serão os seguintes as constituições das equipes que se vão enfrentar hoje, nas diversas disputas do campeonato:

BOTAFOGO — Nelva — Orlando e Octacilio — Barros — Rogerio e Pamplona — Ariza — Néco — Alkindar — Aché e Benedicto.

FLUMINENSE — Batalha — Paulo e Py — Nascimento — Fernando e Fortes — Ripper — Lagarto — Prégo — Alfredo e Milton.

VASCO — Jaguaré — Hespanhol e Italia — Brilhante — Claudionor e Nesi — Paschoal — Rainha — Moacyr — Patricio e Thales.

ANDARAHY — Kunz — Juvenal e Nauta — Lemos — Ferro e Martins — Bethuel — Telê — Alvaro — Barcellos e Clé.

AMERICA — Joel — Pennaforte e Hildegardo — Hermogenes — Floriano e Walter — Gilberto — Osvaldo — M. Pinto — Mineiro e Celso.

VILLA — O quadro villaisabelense apresentar-se-á como uma verdadeira interrogação, havendo mesmo uma nota official do club em que se declara que o quadro alvi-negro apresentar-se-á á altura do seu valoroso adversario.

BANGÚ — Princeza — Aragão e Conceição — L. Antonio — Fausto e Eduardo — Plinio — Ladislau — Sant'Anna — Mello e Rosalvo.

SÃO CHRISTOVÃO — Balthazar — Octavio e J. Luiz — Julio — Henrique e Ernesto — Tinduca — Joãozinho — Vicente — Arthur e Theophilo.

O TORNEIO INITIUM DA LIGA METROPOLITANA

O grande certamen dos clubs da divisão "Emmanuel Coelho Netto"

Realiza-se hoje, domingo, 22 do corrente, no campo do Fidalgo F. C., em Madureira, o Torneio Initium da Divisão "Emmanuel Coelho Netto", patrocinado pela Liga Metropolitana de Desportos Terrestres.

Esse certamen vem despertando desusado interesse, pois marca ella a apresentação de novos clubs que ingressaram na entidade que tem como presidente o dr. Oswaldo Gomes.

O PROGRAMMA DO TORNEIO

O sorteio realizado pela directoria no dia 10 do corrente, resultou a seguinte organização:

1ª prova — ás 13 horas — America Suburbano F. C. x S. S. Carnpalty — Juiz, Antonio A. de Almeida.

2ª prova — ás 13,25 — Terra Nova Club x Dois de Julho F. C. — Juiz, Antonio Neves;

4ª prova — ás 14,15 — Jornal do Commercio F. C. x Vencedor da 1ª prova — Juiz, Luciano Cabral de Lemos;

5ª prova — ás 15,05 — Magno F. C. x Club A. Central — Juiz, Antonio Neves;

6ª prova — ás 14,40 — Vencedor da 2ª prova x Vencedor da 3ª prova — Juiz, Antonio A. de Almeida;

7ª prova — ás 15,35 — Vencedor da 4ª prova x Vencedor da 5ª prova — Juiz, Luciano Cabral de Lemos;

8ª prova (final) — ás 16,05 — Vencedor da 6ª prova x Vencedor da 7ª prova — Juiz, Norberto Paiva Ancães.

COELHO NETTO SERÁ O PRESIDENTE DE HONRA DO TORNEIO

A Liga Metropolitana convidou para presidente de honra do torneio initium de domingo, o dr. Coelho Netto, que é patrono da divisão respectiva.

Foram convidados: as Directorias do Fluminense F. C., da A. C. D. do Rio de Janeiro e a imprensa.

COMMISSÃO ORGANIZADORA DO TORNEIO

Direcção — Dr. Oswaldo Gomes.
Pavilhão Central — Ernesto Baptista da Silva.
Imprensa — Galdino Santiago.
Director de sammulas — Tenente Godofredo Barbariz.
Juizes — Jansenio Gonsalo Dacmon.
Porta — Ismael Martino e Manoel Martins.
Auxiliares — Sylvio Vasques, Arduino Burlini, Floriano Guimarães, Carlos da Silva Verissimo, João Fernandes Moreira, Vital José Ramalho, Capitão Antonio Rodrigues da Silva, Mario Natividade de Araujo e Nicanor Vieira Borges.

VARIAS NOTICIAS

A DELEGAÇÃO DO SANTOS F. C. ASSISTIRÁ AO GRANDE JOGO BOTAFOGO x FLUMINENSE

A delegação do Santos F. C., composta dos sportmen dr. Guilherme Gonçalves, Urbano Caldeira, Fausto Santos e Virgilio Pinto de Oliveira (Bilé), ora em nossa capital, em missão de cordialidade com os nossos clubs, assistirá hoje o grande jogo entre o Botafogo e o Fluminense. Os nossos visitantes, á noite, irão ao S. Christovão A. C., em desempenho da missão que os trouxe a esta capital.

O PRESIDENTE DA A. P. E. A. EM NOSSA CAPITAL

Encontra-se desde hoje em nossa capital, o presidente da A. P. E. A. e do Santos, dr. Guilherme Gonçalves. O referido paredro vem integrar-se na delegação do club alvi-negro, incumbida de prestar homenagens aos clubs cariocas.

OS SANTISTAS VISITARAM OS CAMPOS DO AMERICA, BOTAFOGO E S. CHRISTOVÃO

Estiveram hontem em visita aos campos do America, Botafogo e São Christovão, os sportmen santistas ora em nossa capital.

Os visitantes cordialmente recebidos, mantiveram interessante palestra com os directores dos referidos clubs, tendo optima impressão das remodelações que vão sendo introduzidas nas referidas praças de sport.

O ANNIVERSARIO DO STADIUM DE S. JANUARIO

Inda é da recordação de todos os nossos sportmen, a data de 21 de abril de 1927, dia em que o Santos F. C. enfrentou o Vasco da Gama, no match inaugural do majestoso estadio de S. Januario. A delegação santista, ora entre nós, recordando tão faustoso acontecimento para os sports nacionaes, visitou hontem o club cruzmaltino, expressando assim a delicada lembrança de tal data.

UNIÃO FLAMENGA

A familia rubra e negra continúa indissoluvel

Festejou-se, hontem, e aliás com grande satisfação, a significativa festa da União Flamenga.

Quer isto dizer que todos os rubro-negros estão unidos, cohesos, promptos para a luta em defesa do glorioso pavilhão tantas vezes campeão nos campos e nos mares.

Mas... sabemos que, ha dias, um incidente occasionou a retirada de Mario Moura do grande club. Mario Moura é rubro negro de coração. Agora que, mais uma vez, o Flamengo demonstra a união que impera na sua grande familia, urge que o referido player volte ao club rubro e negro.

Será um gesto que bem define a significativa festa da União Flamenga e que honrará a sua digna directoria.

Aqui fica, pois, o nosso appello.

HOMENAGEM A' RAINHA DOS AFFEIÇOADOS DOS SPORTS

Realizou-se, hontem, na residencia da respectiva familia, á rua Coronel Figueira de Mello, a ceremonia da entrega da rica medalha de ouro com que os nossos collegas do "Rio Sportivo" premiaram a vencedora do concurso aberto por elles para se eleger a soberana dos affeiçoados dos sports.

O acto foi solemne, tendo sido pronunciados discursos.

O casal Faria offereceu aos presentes uma mesa de doces e, após o acto, iniciaram-se dansas que se prolongaram até madrugada.

COMBINADOS ESPIRITO SANTO VERSUS SANTO ANTONIO

Realizou-se hontem o encontro-revanche entre os dois combinados acima, achando-se presente grande numero de torcedores das duas phalanges.

A partida, que foi arbitrada pelo sr. Perpetuo Silva, terminou empatada de 3 a 3.

Os teams formaram-se assim:

Santo Antonio — Florentino (depois Vasco); Nelico e David; Gomes, Souza e Vasco (depois Florentino); Jahu' (depois Pereira), Tonico, Alfredo, Silva e Martins.

Espirito Santo — Caruso (depois Cardona); Bandeira (depois Daniel) e Castão; Soares (depois Socart), (depois Caruso) e Cadete; Nêné, Cardona (depois Bandeira), Attila, Otto e Brasil.

Os goals foram feitos, do Santo Antonio, por David (1) e Vasco (2), e os do Espirito Santo, por Bandeira, Otto e Attila.

O BRILHANTE TORNEIO INITIUM DA FEDERAÇÃO ATHLETICA E BANCARIA DO ALTO COMMERCIO

Sob qualquer aspecto foi dos mais brilhantes a reunião sportiva promovida pela Federação Athletica e Bancaria do Alto Commercio, no campo do valoroso Botafogo F. C.

Ao referido torneio initium do campeonato da entidade commercial, concorreram todos os clubs inscriptos para o campeonato.

Abrilhantou a reunião sportiva a presença dos representantes do Santos F. C., ora em nossa capital, tendo os disputantes da prova inicial do torneio, após as saudações de estylo em que foi brindado o club paulista, convidado o director do mesmo, sr. Urbano Caldeira para dar o kick-off.

As provas todas interessantissimas tiveram o seguinte resultado final:

1ª prova — Casa da Moeda, 1 goal e 3 corners x Banco Germanico, 0.
2ª prova — Banco Hypothecario, 1 corner x City Bank, 0.
3ª prova — Exploração dos Portos, 1 goal e 1 corner x Sul America, 4 corners.
4ª prova — Silveira Machado, 1 goal e 1 corner x Banco Commercial, 0.
5ª prova — Leopoldina 1 goal e 2 corners x Wilson Sons 1 goal.
6ª prova — Costeira 1 goal e 2 corners x America Fabril 1 corner.
7ª prova — Casa da Moeda w. o., por não ter comparecido o Banco do Brasil.
8ª prova — Exploração dos Portos, 1 corner x Banco Hypothecario 0.
9ª prova — Leopoldina, 2 goals x Silveira Machado 1 goal.
10ª prova — Casa da Moeda 1 goal x Costeira 1 corner.
11ª prova — Leopoldina 2 goals x Exploração dos Portos, 0.
Casa da Moeda 1 goal x Leopoldina 0.

Conquistou assim o titulo de campeão o team representativo da Casa da Moeda, collocando-se como vice-campeão a Leopoldina.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

BOTAFOGO X FLUMINENSE

Realizando-se hoje, domingo, 22 do corrente, o encontro official de football com o Fluminense Football Club, a thesouraria avisa aos srs. socios que deverão se munir immediatamente á apresentação da carteira de identidade e do recibo relativo ao mez corrente.

De accordo com os estatutos, os srs. socios poderão fazer-se acompanhar de duas senhoras da sua familia — (mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras) — pagando, as que excederem este numero, o preço fixado para as archibancadas.

No pavilhão central terão accesso somente as autoridades officiaes, directores da C. B. D. e da AMEA e os membros dos respectivos conselhos, os presidentes dos clubs filiados — (terrestres e aquaticos) — a directoria do Fluminense Football Club e os socios benemeritos do club.

Os portões serão franqueados ao publico ás 12,30 e as bilheterias estarão abertas desde 9 horas.

O portão da Rua Emilio Beria, devido ás obras da nova séde social, permanecerá fechado.

Para commodidade do Club serão collocadas cadeiras numeradas nas archibancadas, as quaes acham-se á venda na thesouraria do Club.

As archibancadas e geraes tiveram as suas lotações extraordinariamente augmentadas com os melhoramentos que estão sendo feitos, proporcionando ao publico o maior conforto possivel.

A directoria não consentirá manifestações hostis aos srs. juizes e amadores disputantes, fazendo retirar-se todo aquelle que transgredir essa determinação, e para auxilial-a nessa missão nomeou diversos senhores socios.

Os preços serão os seguintes: — Cadeiras numeradas: 15$000. Archibancadas: 4$000. Geraes: 2$000.

OS TEAMS DO FLUMINENSE PARA HOJE

O Departamento Technico do Fluminense F. C. escalou para o jogo de hoje com o Botafogo os seguintes teams:

1º team — Batalha — Paulo e Py — Nascimento — Fernando — Albino — Ripper — Lagarto (cap.) — Alfredo — Coelho Netto e Milton.

Reservas: Epinola — Ary — Antoniquinho e Moura Costa.

2º team — Ramos — Delson — Osmar — Fortes II — Caruso e Ivam — Zé Maria Loló — Cockrane — Mariz — Nedesveen.

Reservas: Gardal — Alonso — Carlos e Monevó.

DO COMBINADO PARA'

A direcção sportiva do Combinado Pará, solicita o indispensavel comparecimento dos amadores abaixo, hoje, domingo, ás 13 horas, no campo da rua José do Patrocinio, 51, afim de enfrentarem o combinado da Associação dos Empregados da Light (Abel) no festival que essa Associação promove para inauguração da nova secção sportiva: Julio Alcantara Tagliazaki, Francisco Vairão, João Araujo, Adhemar Silva, Americo Amaral, Oswaldo Braga, Braz Oliveira, Newton Leme, Fernando Monteiro, Antonio Cardoso, Geraldo Vasques, Antonio Gomes e Alfredo Maciel.

Outrosim, avisa aos mesmos, que haverá sexta-feira, 20, ás 15 horas, no mesmo local, u migeiro ensaio, pedindo por isso o comparecimento dos citados amadores.

TENNIS

PARTIDAS AMISTOSAS ENTRE BANGU' A. C. e S. CHRISTOVÃO A. C.

O director de tennis do S. Christovão A. C., convida os tennistas abaixo escalados a estarem na Estação Pedro II, domingo proximo, para seguirem para as quadras do Bangu' A. C.

O trem parte da referida estação ás 7,40 horas. — Djalma De Vincenzi, Julião Vieira, Darcy Valle, Altair de Queiroz, Castello Branco, Renato Leão, Aramis Murta e Adelino Martins.

TURF

O MEETING DE HONTEM, NO ITAMARATY

Luconia levanta a segunda prova do "Criação Nacional"

Regularmente concorrida e animada esteve a reunião levada a effeito, hontem, pelo Derby Club, no pittoresco hippodromo da rua Matta Machado.

Como succedera domingo ultimo, para gaudio do publico que frequenta o Derby Club, o meeting de hontem transcorreu debaixo de absoluta ordem, sendo todas as carreiras do programma, disputadas com grande empenho e apreciavel lisura.

O premio "Criação Nacional", basico da festa, foi ganho, facilmente, de extremo a extremo, pela potranca Luconia, de propriedade do sr. Salvador Piza Filho, sob a direcção segura de Timotéo Batista.

A filha de Novelty, que viajou da Paulicéa ao Rio em carro destinado ao transporte de gado, sem conforto algum, portanto, e, ainda mais, na vespera da corrida, revelou-se com esse triumpho animal utilissimo e do qual o seu proprietario muito deve e póde esperar.

Rico, cuja victoria era reputada certa, entrou em bom segundo, deixando Batalha em ultimo.

Destacando-se logo a partida Delegado levantou, de ponta a ponta, com pasmosa facilidade, o premio "Dr. Frontin", reservado á turma forte, no qual só encontrou um inimigo — Cadum — pois que o restante concorrente — Patife — nunca esteve no pareo, finalizando longe, muito longe, mesmo, do segundo.

O ligeiro defensor da jaqueta verde-negro teve a direcção de seu jockey habitual, Carmelo Fernandez, victorioso ainda, com Itaqui, no pareo "Supplementar".

O premio "Progresso" deu ensejo a uma peleja sensacional na qual Dictador em impressionante chegada fez sua a victoria quando a todos parecia assegurado o triumpho a Estylo que regulara o "train" da carreira á sua vontade.

Dictador, sem duvida, um dos nossos melhores nacionaes, foi pilotado, com muito acerto, por Mariano Conceição que ganhou tambem, com Ballongo o ultimo pareo do dia.

Duas victorias e bem applaudidas conquistou, ainda, o jockey Armando Roza, montando Vipére, no premio "Velocidade" e Dogma, no "6 de Março".

A restante carreira da tarde foi ganha pela potranca Raquette, dirigida por Domingo Suarez.

O jogo, a despeito da fraqueza do programma, manteve-se sempre animado, tendo passado pelos "guichets" da casa da poule a importancia total de 187:830$000.

O starter concorreu efficazmente para o exito de que se revestiu o meeting, dando todas as partidas em bôas condições e muito rapidamente.

A corrida terminou cedo, ás 17.20 minutos, com o resultado geral que passamos a dar:

1º pareo — "Criação Nacional" — 1.000 metros — 5:000$ e 1:000$000:
LUCONIA, fem., 2 annos, S. Paulo, por Novelty e Kaky, do sr. Salvador Piza Filho, T. Batista, 51 kilos 1
Rico, A. Feijó, 53 ks. 2
Batalha, D. Suarez, 51 ks. . . . 3
Não correu Rouxinol.
Tempo: 63 2|5.
Ganho por tres corpos; o terceiro a varios corpos.
Rateio de Luconia, 20$100; dupla com Rico (35) 12$500.
Movimento do pareo: 2:846$000.

2º pareo — "Europa" — 1.250 metros — 3:500$ e 700$000:
RAQUETTE, fem., castanho, 3 annos, Inglaterra, por Periosteum e Ditton Belle, do sr. A. M. Catharino, D. Suarez, 51 ks. . . 1
Flora, A. Roza, 51 ks. 2
Epopéa, N. Gonzalez, 51 ks. . . . 3
Gavroche, A. Feijó, 53 ks. . . . 0
Junker, A. Vaz, 53 ks. 0
Tempo: 83'.
Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Raquette, 18$800; dupla com Flora (35), 21$900.
Placés: de Raquette, 12$200; de Flora, 13$500.
Movimento do pareo: 12:382$000.

3º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros — 3:500$ e 700$000:
VIPERE, fem., alazão, 5 annos, França, por Royal Dream e Vaudeville, do sr. R. Crespi, A. Roza, 51 kilos. 1
Malicioso, A. Feijó, 53 ks. . . . 2
Patife, C. Ferreira, 53 ks. . . . 3
Mac, C. Fernandez, 53 ks. . . . 0
Mediador, W. Siqueira, 53 ks. . 0
Tempo: 71".
Ganho por um corpo; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Vipère, 24$400; dupla com Malicioso (23) 27$600.
Placés: de Vipère, 14$500; de Malicioso, 16$100.
Movimento do pareo: 21:530$000.

4º pareo — "Supplementar" — 1.500 metros — 3:500$ e 700$000:
ITAQUI, masc., castanho, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Argone II, do sr. A. Leal, C. Fernandez, 53 ks. 1
Trigo Roxo, A. Feijó, 54 ks. . . 2
Cervantes, D. Suarez, 53 ks. . . 3
Barbara, A. Carvalho, 50 ks. . . 0
Zig, F. Biernascky, 51 ks. . . . 0
Cigarra, N. Gonzalez, 51 ks. . . 0
Tempo: 100 1|5.
Ganho por meio corpo; o terceiro a varios corpos.
Rateio de Itaqui, 28$200; dupla com Trigo Roxo (13), 26$000.
Placés: de Itaqui, 12$700; de Trigo Roxo, 13$500.
Movimento do pareo: 23:618$000.

5º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros — 3:500$ e 700$000:
DOGMA, masc., zaino, 6 annos, São Paulo, por Zingaro e Chula, do sr. Domingos de Carvalho, A. Roza, 53 ks. 1
Reducto, D. Suarez, 53 ks. . . . 2
Derby, M. Conceição, 53 ks. . . 3
Graciosa, I. de Souza, 51 ks. . . 0
Ibo, C. Ferreira, 53 ks. 0
Tempo: 100".
Ganho por tres corpos; o terceiro a igual differença.
Rateio de Dogma, 27$900; dupla com Reducto (34) 65$700.
Placés: de Dogma, 18$000; de Reducto, 15$500.
Movimento do pareo: 31:550$000.

6º pareo — "Progresso" — 1.750 metros — 3:500$ e 700$000:
DICTADOR, masc., castanho, 6 annos, Rio de Janeiro, por Aldgate e Amadora, do sr. Renato Lopes, M. Conceição, 53 ks. 1
Estylo, I. de Souza, 53 ks. . . . 2
Ivanhoé, A. Roza, 53 ks. 3
Irapurú, W. Siqueira, 49 ks. . . 0
Não correram: Tanguary e Maranguape.
Tempo: 113 1|5.
Ganho por dois corpos; o terceiro a um corpo.
Rateio de Dictador, 15$200; dupla com Estylo (12) 16$000.
Placés: de Dictador, 10$700; de Estylo, 11$700.
Movimento do pareo: 55:884$000.

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000:
DELEGADO, masc., zaino, 5 annos, Argentina, por Radieux e Deliciense, do sr. C. Rocha Faria, C. Fernandez, 55 ks. 1
Cadum, F. Biernascky, 53 ks. . . 2
Patife, P. Baptista, 48 ks. . . . 3
Tempo: 119 3|5.
Ganho por tres corpos; o terceiro a varios corpos.
Rateio de Delegado, 14$600; dupla com Cadum (12) 11$900.
Movimento do pareo: 26:818$000.

8º pareo — "2 de Agosto" — 1.500 metros — 3:500$ e 700$000:
BAILONGO, masc., castanho, 5 annos, Argentina, por Briand e Ballade, do sr. A. Lorenz, M. Conceição, 54 ks. 1
Reparo, C. Fernandez, 53 ks. . . 2
Vipère, A. Roza, 52 ks. 0
Pundonor, M. Oliveira, 54 ks. . 0
Tempo: 106 2|5.
Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Bailongo, 76$600; dupla com Pinon (34) 165$300.
Placés: de Bailongo, 49$400; de Pinon, 42$800.
Movimento do pareo: 32:994$000.
Movimento geral: 187:830$000.

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Classico "Outomno" e premio "Criterium"

Com um excellente programma de nove pareos, cuidadosamente organizados pela Commissão Directora de Corridas do Jockey Club, será levada a effeito, esta tarde, no majestoso Hippodromo Brasileiro mais uma reunião da promissora "season" official de 1928.

Para esse meeting, a que servem de base os premios cujos nomes encimam estas linhas e que tanto enthusiasmo vêm despertando em nossos circulos turfistas, são os seguintes os palpites do O JORNAL:

Guayauna, Dunga e Saudosa
Tiara, Turmalina e Grinalda
Tangará, Cecy e Panurgo
Guayauna, Dunga e Valete
Suganette, Big Ben e Enervante
Dark Eyes, Congou e Pirolito
G. King, Delegado e Souakim
Spahis, Marinheiro e Lunatico
Sem Rumo, Tita Ruffo e Rafles

DIVERSAS NOTICIAS

Assumiu, hontem, o delicado cargo de juiz de chegadas do Derby Club, o conhecido e estimado turfman dr. Gilberto de Toledo.

— A potranca Luconia que, hontem, levantou, brilhantemente, o premio "Criação Nacional", regressará, hoje, á Paulicéa pelo segundo nocturno, acompanhada pelo seu entraineur, Altamiro Pimenta.

— De accordo com o projecto affixado na Secretaria da sociedade, serão encerradas, amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, as inscripções para a corrida de domingo 29, no Derby Club.

— Para julgamento do meeting de ante-hontem, no Itamaraty, reune-se, terça-feira, a directoria do Derby Club.

— Chegaram, hontem, da Paulicéa, varios pensionistas do Stud Expedictus, entre os quaes a egua Brasileira. Esta, ao desembarcar do vagon, na estação de D. Pedro II, machucou-se um pouco em uma das patas.

— O jockey patricio Pedro Baptista, ha pouco chegado do Rio Grande do Sul, contratou-se como segunda monta do Stud F. J. Lundgren.

SPORTS AQUATICOS

REALIZAM-SE, HOJE, OS CAMPEONATOS NACIONAES DE NATAÇÃO

Cariocas (F. B. S. R.), Paulistas (F. P. S. R.) e marujos de guerra (L. S. M.) vão disputal-os

INFORMAÇÕES INTERESSANTES SOBRE AS GRANDES PROVAS NATATORIAS DA C. B. D. — A REGATA INTIMA DO CLUB INTERNACIONAL. — OS JOGOS DE WATER-POLO DE HONTEM. — OUTRAS NOTICIAS

NATAÇÃO

OS CONCURSOS NACIONAES DE HOJE

Depois de passados dois annos sem termos a realização desses uteis torneios interestaduaes de natação, vamos assistir, hoje, a disputa dos campeonatos nacionaes de natação, promovidos pela Confederação Brasileira de Desportos.

Pena é que o certamen de hoje não haja reunido todos os centros sportivos do paiz onde a natação está se desenvolvendo, como o Rio Grande do Sul e o Pará, por exemplo.

Os concursos deste dia reunem apenas o Districto Federal, S. Paulo e a Liga de Sports da Marinha.

A Confederação não tomou as providencias que lhe cabiam para promover um campeonato de natação verdadeiramente brasileiro, com a presença não apenas de cariocas e paulistanos, mas de nadadores nortistas e sulinos. Assim, o seu certamen de hoje não tem a significação ampla que deverá ter para o sport nacional.

Os campeonatos nacionaes são disputados pelo systema de pontos, sendo considerada campeã do Brasil a entidade que alcançar maior numero de pontos e campeão de cada prova os respectivos vencedores.

As provas de hoje são aguardadas com muito interesse, dado o progresso que a natação está tendo em São Paulo e na Liga da Marinha.

Paulistas e marujos se apresentam como competidores á altura do valor dos nadadores cariocas.

E', pois, de esperar um excellente exito para a competição interestadual natatoria da C. B. D.

Damos abaixo notas interessantes sobre os campeonatos que serão realizados, hoje, na enseada de Botafogo, á tarde, e na piscina do Fluminense F. C., á noite.

Nesta, como dissemos, será disputado o campeonato de saltos, precedido de um jogo de water-polo entre o S. Christovão e o Vasco da Gama.

O CAMPEONATO DE FUNDO
(1.500 metros — Nado livre)

Este campeonato foi instituido com a denominação de Campeonato Brasileiro de Natação, em 1898, pelo Club de Natação e Regatas, que o fez disputar desde então com regularidade até o anno de 1912.

A F. B. S. R., porém, com a criação dos Concursos Aquaticos, em novembro de 1912, resolveu chamar a si a organização de tão importante prova, tendo para isso votado uma lei pela qual manteve as classificações obtidas nesse campeonato e reconheceu o titulo de campeão conferido por aquelle club.

Assim, em 1913, passou esse Campeonato a ser dirigido pela Federação sendo corrido officialmente, pela primeira vez, a 30 de março do referido anno, por occasião dos primeiros concursos aquaticos.

Fundada a C. B. D., a quem compete organizar e dirigir os Campeonatos Nacionaes, a prova maxima da natação brasileira ficou subordinada a esta suprema entidade, que de 1918 em diante, a tem feito correr sob os seus auspicios.

O antigo Campeonato Brasileiro de Natação, que tem sido corrido sempre na distancia de 1.500 metros, só em 1913 passou a ser disputado na enseada de Botafogo, pois, até então, o era entre a Fortaleza de Willegaignon e a praia de Santa Luzia.

Têm sido seus vencedores:

José Guimarães, em 1898; Arnaldo Voigt, em 1899 e 1900; Abrahão Salliture, em 1901 a 1906; João Jorio, em 1908; Abrahão Salliture, de 1909 a 1920; Jorge de Oliveira Mattos, de 1921 a 1923; Rogerio de Mello, em 1924 e 1926.

Em 1907, 1914 e 1915 não foi disputado por falta de concurrentes e em 1917 foi considerado como não realizado por força de disposição que manda os campeonatos se refiram sempre ao anno em que forem disputados, não tendo nesse anno havido concursos aquaticos.

Em 1926 e 1927 a Confederação não promoveu campeonatos de natação.

Todos os vencedores do Campeonato Brasileiro de 1.500 metros pertencem á F. B. S. R. (Rio), já tendo vindo disputal-o nadadores do Pará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio Grande do Sul e do Estado do Rio (Campos).

Nos ultimos annos foram registrados como melhores tempos dos 1.500 metros, pelos seus vencedores:

Abrahão Salliture, em 1920, 26' 40" 2|5;

Rogerio de Mello, em 1925, 25' 31" 1|5.

Jorge de Oliveira Mattos, em 1922, 24'.

A quéda dos nossos tempos nos 1.500 metros tem o seguinte historico:

Em 30-3-913 — Abrahão Salliture — 27' 50".

Em 14-4-918 — O mesmo — 26' 45".

Em 18-4-920 — O mesmo — 26' 40" 2|5.

Em 1-5-921 — Jorge de Oliveira Mattos — 26' 32" 2|5.

Em 30-4-922 — O mesmo — 24', que é o nosso melhor tempo.

O CAMPEONATO DE VELOCIDADE
(100 metros — Estylo livre)

Este campeonato não é mais do que a continuação da antiga prova classica "Paulo de Frontin", criada em 1921 pela C. B. D. Neste caracter foram corridos os 100 metros, estylo livre, até 1924, tendo como vencedores os seguintes nadadores do Rio:

1921 — Jorge de Oliveira Mattos — 1' 14" 1|5.

1922 — Manoel Ferreira Paciencia — 1' 13" 2|5.

1923 — Armando Ferreira Gomes — 1' 03".

1924 — Jorge O. Mattos — 1' 13".

Em 1925 a C. B. D. transformou o classico em campeonato, tendo nesse anno vencido Acyr Pires Eyer, do Rio, com 1' 12" 1|5.

Depois de então só hoje vae ser corrido novamente.

Nessa prova o melhor tempo pertence ao saudoso Armandinho (1'03"), mas na distancia quem o detem é o grande campeão Jorge Mattos, que fez 1'02" 1|5, em 4 — 2 — 923.

CAMPEONATO DA BRAÇADA CLASSICA

Em setembro de 1924, a C. B. D., pelo seu então efficiente conselho technico, criou a prova classica "Armando Ferreira Gomes", em homenagem ao grande nadador Armandinho, tão prematuramente roubado á vida. Era destinada aos nadadores especialistas em "á la brasse", na distancia de 200 metros. Foi assim corrida nesse anno, em que a venceu Genesio Cavalcante, do Rio, no tempo de 3'38" 4|5.

No anno seguinte (1925) foi essa prova transformada em campeonato brasileiro da braçada classica.

Tornou-se então o nosso primeiro campeão nesse estylo Antonio Laviola, carioca, no tempo de 3'43" 7|10.

Na referida prova o melhor tempo é de Genesio, mas na distancia e especialização pertence elle a Antonio Izidoro Cruz, da Liga da Marinha, que fez nos concursos sul-americanos do Centenario 3'18" 1|5.

Em 1926 e 1927 não foi realizado este campeonato.

O CAMPEONATO DO NADO DE COSTAS

Em 1924 a C. B. D. instituiu a prova classica "Liga de Sports da Marinha", para ser disputada annualmente entre os nadadores dos Estados, na distancia de 100 metros, em nado de costas.

Incluida nos concursos nacionaes daquelle anno, não logrou a mesma numero sufficiente de inscripções.

Só se tendo inscripto o Rio, deixou de ser corrida.

Em 1925, não sabemos porque, a Confederação não a fez disputar. Nos concursos de dezembro desse anno figurou em seu logar um pareo de honra, no mesmo estylo e distancia, que foi ganho por Simas de Mendonça, do Rio, no tempo de 1'30" 9|10.

Assim, o campeonato de costas é corrido, hoje, pela primeira vez, de accordo com o novo regulamento da C. B. D.

O nosso melhor tempo nesse nado pertence a Raymundo Simas de Mendonça, que fez 1'23" 3|5.

CAMPEONATO DE TURMA

Tambem a C. B. D. faz correr, hoje, pela primeira vez, o campeonato de turma de 4 nadadores. E' um revezamento de 4x200 metros.

Como elemento historico, podemos dizer que prova interestadual deste caracter a Confederação só promoveu até hoje uma, em 1922, em que triumpharam Abrahão Salliture, Rogerio Mello, João Coelho Netto e Adhemar Serpa, no tempo de 12'12". 12'12".

CAMPEONATO DE SALTOS

Este campeonato brasileiro é a antiga prova classica "Washington Luis", criada em 1921.

Até 1924 foi disputado como classico, podendo-se considerar como campeões brasileiros de saltos os seguintes seus vencedores:

1921 — Oswaldo Gomes (Rio).
1922 — Joaquim P. de Castro (São Paulo).
1923 — Agesilão Bittencourt (Rio).
1924 — Adolpho Wellisch (Rio).
1925 — O mesmo (Rio).

Em 1926 e 1927 não foi disputado.

O campeonato de saltos consta de 5 mergulhos, dados da altura de 5 metros, sendo 3 obrigatorios e 2 livres.

O programma da C. B. D. não da esses mergulhos, que são os seguintes:

a) salto de anjo, com impulso.
a) salto de carpa, de frente, sem impulso;
c) pontapé á lua, simples;
d) dois saltos á escolha dos concurrentes, mas diversos dos acima.

A DIRECÇÃO DOS CAMPEONATOS

Direcção geral do concurso — Dr. Renato Pacheco, presidente da C. B. D.

Arbitro — Dr. José Maria Castello Branco.

Juiz de partida — Affonso de Castro.

Juizes de chegada — Arthur X. Calheiros de Miranda, Hugo Berta e dr. Eduardo Imbassahy.

Juizes fiscaes — Commandante Irineu Ramos Gomes e dr. Raul Wellish.

Chronometristas — Gastão Ladeira, Mauricio Becken e Alcides Shor Vieira.

Annunciador — Aimberé Oberainder.

Juizes de saltos — Prof. Faustino Esposel, commandante Jair de Albuquerque, dr. Raul Wellish, commandante Ary Parreiras e Agesilio Bithencourt.

O PROGRAMMA

As provas dos campeonatos obedecem ao seguinte programma:

EM BOTAFOGO

1ª prova — A's 13 horas — 100 metros, nado livre — Premio: medalhas de vermeil e prata:
1 — Manoel Ferreira Paciencia (F. P. S. R.); 2 — Paulo Nascimento Gurgel (F. B. S. R.); 3 — Luiz Ferreira Leite (L. S. M.).

2ª prova — A's 13.10 — 200 metros, nado á la brasse — Premios: medalhas de vermeil e prata:
1 — Antonio Jacy Ferreira da Costa (L. S. M.); 2 — Herbert V. Levy (F. P. S. R.); 3 — Moacyr Mellemont Rebello (F. B. S. R.).

3ª prova — A's 13.30 — 100 metros, nado de costas — Premio: medalhas de vermeil e prata:
1 — Jorge Edmundo de Faria Leuzinger (F. B. S. R.); 2 — Severino Gomes Seixas (L. S. M.); 3 — Valdo Silveira (F. P. S. R.).

4ª prova — A's 13.40 — 1.500 metros, nado livre — Premio: medalhas de vermeil e prata:
1 — Raymundo Rodrigues Monteiro (L. S. M.); 2 — Rogerio Mello (F. B. S. R.); 3 — Carlos Weigand (F. P. S. R.).

5ª prova — Revesamento — A's 14.15 — Revesamento — 4 x 200 metros, nado livre — Premio: medalhas de vermeil e prata:
F. B. S. R. — Hugo Maria de Figueiredo, Paulo Nascimento Gurgel, Elio Bassoul e Araken Prado Rabello.
F. P. S. R. — Fabio R. Fonseca, José Pironet, Guilherme P. Barreto e Altino Dias de Carvalho.
L. S. M. — Luiz Ferreira Leite, Manoel Lourenço da Silva, Manoel Florentino da Silva e Fernando S. G. Frota.

6ª prova — A's 21 horas (piscina do Fluminense F. C.) — Campeonato Brasileiro de Saltos — Premio: medalhas de vermeil e prata:
1 — Adolpho Wellisch (F. B. S. R.); 2 — Julio P. de Castro (F. P. S. R.).

OS FESTIVAES DE ANNIVERSARIO DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Realizou-se, hontem, pela manhã, na praia de Santa Luzia, o concurso intimo do Boqueirão do Passeio, commemorativo do 31º anniversario da fundação deste valoroso club.

Esse festival alcançou pleno exito. Constituiu elle a terceira e ultima parte do campeonato interno de natação do Boqueirão, pelo systema de pontos.

O seu resultado foi o seguinte:

1ª prova — 50 metros — Over-arm-side-tork — Infantis fracos — 1º, Abidanah Trajano; 2º, Clemente Petti Tempo: 1.20.

2ª prova — 200 metros — Livre — Qualquer classe — 1º, Carlos Schnelweiss; 2º, Pedro Oliveira. Tempo: 3,35.

3ª prova — 100 metros — Crawl — Novissimos — 1º, Hung Lund Lee; 2º, Accacio Liberato Nunes. Tempo: 2.02.

4ª prova — 100 metros — Nado de costas — Juniors — 1º, Nelson Amendola, w. o. Tempo: 1,48.

5ª prova — 50 metros — Crawl — Infantis fortes — 1º, Waldemar Arono; 2º, Paulo Monteiro. Tempo: 0,50.

6ª prova — 50 metros — Livre — Infantis — 1º, Luciano Cabo Junior; 2º, Abidanah Trajano.

7ª prova — 400 metros — Livre — 1ª classe — 1º, Salvador Amendola Filho; 2º, Manoel Cruz. Tempo: 11.45.

8ª prova — 200 metros — Livre — Novissimos — 1º, Raul Guarischi; 2º, Roberto Ayres. Tempo: 4,02.

9ª prova — 100 metros — Livre — Senhoras e senhoritas — Qualquer classe — 1º, Diva Veronese; 2º, Iraye de Veronese. Tempo: 2,15.

10ª prova — 100 metros — Livre — Junior — 1º, Helvecio Barcellos Silveira; 2º, Augusto Rosas.

11ª prova — 200 metros — Livre — 1º, Alvaro Eduardo Bastos; 2º, Manoel José Antunes.

12ª prova — 100 metros — Nado de costas — Qualquer classe — 1º, Nelson Amendola; 2º, João Silveira Tempo: 1,46.

13ª prova — 100 metros — Over-arm-side-storke — Infantis fortes — 1º, Abner Trajano; 2º, Aladino Astuto. Tempo: 2,08 1|5.

14ª prova — 200 metros — A' la brasse — Qualquer classe — 1º, Manoel Faria da Silva; 2º, Armando Guarischi. Tempo: 4,25.

A NATAÇÃO ACADEMICA

O Centro Academico Fernando Mendes de Almeida, dos estudantes da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, organizou para hoje, ás 15 horas, na Lagôa Rodrigo de Freitas um concurso aquatico interno, em preparo para sua participação nos futuros campeonatos academicos, desenvolvendo assim, no ambito largo de suas ambições, os sports no meio estudantino.

O programma desse concurso foi assim elaborado:

Directores honorarios — Drs. Candido Mendes de Almeida e Flavio Vieira.

Directores geraes — Murillo Octacema Pessôa e Adolpho Schermann: auxiliar, Mario Casquilho Lima.

Commissões: Pavilhão da Assistencia, os directores do C. A. F. M. A.

Juiz de partida — Luiz Baster Pillar.

Juizes de chegada e raia — Iby de Castro Miranda e Luiz da Costa Amaral.

Chronometrista — Orlando Maximo.

Informador — Moacyr Rozo.

1ª prova — "Dr. Figueira de Mello" — 100 metros — Nado livre.

2ª prova — "Dr. Fonseca Pinto" — 100 metros — Nado de costas.

3ª prova — "Dr. C. Mendes de Almeida Junior" — 50 metros — Nado crawl.

4ª prova — "Tiro de Guerra" — 100 metros — Nado á la brasse.

5ª prova — "Dr. Eloy dos Santos" — 250 metros, turmas de tres nadadores, sendo: um em over-arm-side-stroke; uma senhorita, nadando 50 metros, em estylo livre; finalmente, um nadador nos restantes 100 metros, em nado crawl.

6ª prova — "Dr. Plinio Olinto" — 400 metros — Nado livre.

7ª prova — "Dr. Oscar Sayão" — 200 metros, turmas de quatro nadadores (4 x 50) — Nado livre.

WATER-POLO

OS JOGOS DE HONTEM — O ICARAHY DERROTOU O INTERNACIONAL

Tivemos no feriado de hontem uma das ultimas tardes da presente temporada de water-polo.

No Retiro da Saudade, na lagôa Rodrigo de Freitas, a Federação Brasileira do Remo fez realizar um programma de jogos, do qual constou o ultimo encontro do 2º turno da 2ª divisão, entre o Icarahy e o Internacional.

A primeira prova da tarde foi em disputa do Campeonato do Exercito, defrontando-se os teams da fortaleza de Santa Cruz e do forte do Vigia.

Os teams estavam assim constituidos:

Fortaleza de Santa Cruz — Antonio, Martinho, José, Pedro, [illegible], Luiz e Francisco II.

Forte do Vigia — [illegible], Angelo, Reis, Werneck, [illegible] e Valente.

No final da luta, verificou-se ter o quadro da fortaleza de Santa Cruz ter vencido o seu adversario por 3 a 1.

Serviu de juiz João Diniz Junqueira.

Seguiu-se o encontro da Federação do Remo.

Em disputa do Campeonato da Cidade, jogaram o Icarahy e o Internacional.

No jogo dos segundos teams, compataram os dois clubs que apresentaram os seguintes quadros:

Icarahy — Souza, Gastão, Octavio, Guilhermo Fritz, Vieira e Orlando.

Internacional — Arnaldo, Netto, Lino, Moreira, Mahla, Arlindo e Eduardo.

Na prova principal venceu o Icarahy por 1 a 0, sendo o autor do goal, Hugo.

Os teams estavam assim constituidos:

Icarahy — Waddgton, Adolpho, Jefferson, Hugo, Mormal, Mello e Antonio.

Internacional — Odilon, Cesar, Olavo, João, Deraldo, Machado e Murillo.

Serviu de juiz para os dois jogos o sr. Orlando Amendola, do Boqueirão do Passeio.

Com a victoria de hontem, o Icarahy levantou o campeonato da sua divisão, aliás mui merecidamente. Elle terá agora de se bater com o Boqueirão, para decisão do Campeonato da Cidade.

REMO

A REGATA INTIMA DO CLUB INTERNACIONAL

Nas aguas da ponta do Calabouço, o Club Internacional realiza hoje uma regata entre os seus remadores.

O programma, que se compõe de 10 pareos, antecipa-se como promettedor, e está assim organizado:

1º pareo — "Commandante Muniz" — Canôas a 4 — Novissimos.
2º pareo — "Dr. Coelho Netto" — Yoles a 4 — Estreantes.
3º pareo — "Grupo dos Aquaticos" — Canôas a 2 — Juvenis.
4º pareo — "Dr. Francisco P. Passos" — Canôas a 4 — Estreantes.
5º pareo — "Federação B. S. Remo" — Yoles-gigs a 2 — Juniors.
6º pareo — "Dr. Castro Barreto" — Canôas a 2 — Estreantes.
7º pareo — "Taça 16 de Setembro" — Yoles a 2 — Qualquer classe — Honra.
8º pareo — "Alberto Almeida" — Yoles a 8 — Novissimos.
9º pareo — "Dr. Prado Junior" — Yoles-gigs a 4 — Junior.
10º pareo — "Dr. Paulo de Frontin" — Yoles a 4 — Novissimos.

VIDA SUBURBANA

A conquista de melhoramentos. — Os elementos do C. P. M. de S. Francisco Xavier a Engenho Novo. — Notas e informações dos bairros. -- Varias noticias

Temos accentuado o grande interesse que se vae desenvolvendo em torno ao movimento provocado pela grande assembléa realizada, no dia 8 de março ultimo, na succursal d'O JORNAL no Meyer, pelos elementos de maior representação social, pelos membros mais importantes do commercio local, dos bairros de S. Francisco Xavier até Engenho Novo.

Tão grande é o interesse despertado que de todos os pontos, para consolidar os fundamentos do nascente Centro pró-Melhoramentos de São Francisco Xavier a Engenho Novo, já se póde considerar uma instituição triumphante, um grande apparelho de interesse publico, quer particularmente para aquelles bairros, quer para outros arrabaldes, que lhe têm enviado seus representantes.

Na sua estructura organica, porque seus iniciadores possuam o equilibrio mais perfeito do idealismo e do utilitarismo, ficou banida a politica dos egoismos regionaes, que, ao invés de estimular, atrophia, e, ao invés de fortalecer, depaupera, pela admissão da politica moral, ampla, democratica, como a instituiu Platão — a sciencia de administrar.

Essa é a razão fundamental de haver um pugillo de homens de bôa vontade, inspirados pela mesma necessidade, impellidos pelo mesmo civismo, de se congregarem para realização de um ideal perfeitamente inattingivel, cerrando fileiras pelo bem geral.

Sem que se apouque qualquer das individualidades de que se compõe a grande commissão directora, muito ao contrario, remarcando a fundo o espirito de solidariedade, que a tornou um blóco uno e indiviso, as causas que já tem defendido, embora sejam cheias de tropeços, são sempre suaves, pela disciplina que liga os directores com os associados da instituição.

Não fôra esse ideal, possivelmente realizavel, não poderiamos registrar o enthusiasmo com que o Centro vae fazendo a sua trajectoria.

Octavio Pinto, medico no Riachuelo, para bem servir á causa que abraçou, furtou horas do seu descanso e de sua restauração ás fadigas de um dos consultorios mais movimentados desta capital e de uma clinica vasta, para corresponder á confiança depositada pelos municipes que determinaram o raio de acção do Centro.

Campos Heitor, industrial, tendo uma vida intensa de trabalho, não trepidou em incluir entre as suas obrigações formaes a de collaborar com vigor na conquista dos melhoramentos locaes.

João Rodrigues Nunes, outro espirito de eleição, votado ao trabalho arduo do estabelecimento que dirige, tambem, por sua vez, observador antigo e possuindo uma grande acuidade de penetração, entregou-se á mesma obra ardua, com coragem invulgar.

Cassiano de Assis, marechal reformado do Exercito, preferiu ás delicias da sua reforma, que lhe garante tranquillidade e bem-estar, a vida intensa dos trabalhos que o Centro veiu exigir do seu tirocinio e da sua experiencia de engenheiro.

Americo Baptista, Alexandre Cirne, Manoel de Castro, medicos de vasta clinica nos bairros, foram dos primeiros a se deixarem empolgar pela idéa, para cuja realização, maiores sejam os seus trabalhos, não lhes falta tempo, como tambem não poupam esforços para a victoria commum.

Com tal cerebro, o Centro concentrou a dynamica do que de mais corajoso e mais enthusiasta existe nos bairros em que foi criado. Servem de padrão ou metro para aquilatar-se todo o seu nucleo social os nomes acima, e é por isso que cada um de seus associados é uma força viva, uma unidade de trabalho convergindo utilmente para a obra commum.

O que acima fica exposto justifica as considerações que o sr. João Rodrigues Nunes escreveu, especialmente para O JORNAL, após ter estado com o sr. prefeito municipal, em companhia da grande commissão:

O curso sinuoso do rio Cabuçú — Melhoramentos que se impõem

"Entre as providencias suggeridas, e cujo serviço requer a attenção da nossa Prefeitura, sem delongas de maior, destacam-se: a desobstrucção dos riachos e valletas existentes; maior numero de boeiros e com maior capacidade escoante; valletas nas vertentes dos morros que ladeiam a rua Vinte e Quatro de Maio, em pontos determinados, desde São Francisco Xavier ao Engenho Novo, dando directriz ás aguas, que descem desconcertadamente e se avolumam naquella rua, impedindo o transito, que por ella é feito, como uma das arterias principaes dos suburbios.

E' de admittir que a Estrada de Ferro Central do Brasil concorreu bastante para que o mal, de tão atrophiantes consequencias, se aggravasse, fechando, com paredões de grossa espessura, as suas linhas, sem ter, como seria de esperar, rasgado valletas que dessem ás aguas livre passagem, evitando, com isso, o mal em evidencia para o trafego, com suas linhas inundadas, e para o publico, com o transito interrompido por muito tempo.

Não ha duvida que os serviços publicos, em determinados casos, são irrisorios, e pasma-se deante da indifferença que por elles se manifesta, resultando dahi pesados onus, pelas difficuldades que se vão accumulando com a expansão da área edificada, que se vae desenvolvendo, criando embaraços a serviços de prestimo mais amplo e tornando-os, por isso, mais dispendiosos.

A nossa engenharia, cujos creditos se firmam em obras de pujante relevo, julga de somenos importancia, ou não lhe merecem cogitações logicas, os arabescos geometricos dos cursos dos nossos pequenos rios, surgindo desse descaso uma intercepção constante na corrente das aguas que elles comportam, e dahi o transbordamento, que tudo inunda, com as grandes chuvas.

Tomemos para exemplo um trecho do curioso rio Cabuçú', entre o Meyer e o Engenho Novo.

Admire-se o pittoresco passeio, ou fatigante dansa, a que estão sujeitas as aguas desse pequeno riacho, que, em dias de temporal, se torna um rio e não encontrando leito desimpedido que o comporte, para encurtar caminho, é forçado a transgredir a lei de estabilidade e usar da de menor esforço, espraiando-se pelas ruas e terrenos, invadindo e damnificando predios, sem culpa (façamos-lhe justiça) nos damnos que provoca, porque não lhe dão melhor caminho.

Como affirma a commissão do Centro pró-Melhoramentos, em justas ponderações, ha projectos e decretos, que vêm de 1910 a 1915, salientando já a necessidade de attender a taes melhoramentos, e que devem ser considerados como imprescindiveis para o bem geral.

Os prefeitos Serzedello Corrêa, Bento Ribeiro e Rivadavia Corrêa volveram seus olhares para este populoso bairro, ordenando projectos e orçamentos de obras, que, se tivessem sido executadas, teriam feito cessar o clamor que de anno para anno se avoluma e cada vez mais complica a solução de tão relevante problema.

Dezesete annos são passados sobre o que se projectou e prometteu para os suburbios; do prefeito actual esperam que a promessa seja cumprida, como merece."

As palavras acima são de um conhecedor profundo dos nossos suburbios.

ENGENHO NOVO

OS BONDES URUGUAY-ENGENHO NOVO LEVAM UM MEIO SECULO PARA, DO LARGO DE S. FRANCISCO CHEGAR AO ENGENHO NOVO

O pobre mortal que algum dia fôr morar lá para as bandas do Andarahy terá, em pouco tempo, o seu systema nervoso, completamente mudado; e quem se encarregará de assim transtornal-o são os bondes linha Uruguay-Engenho Novo, que levam um tempo immenso para cortar aquellas ruas.

O paciente fica horas e horas fincado como uma estatua á espera de bonde e o bonde nunca chega. E' um verdadeiro inferno.

Segundo se affirma, a unica culpada dessa situação é a propria Light, que até hoje, não cogitou de augmentar o numero de bonds naquellas linhas.

Se assim é, por que então, a Light não favorece os numerosos moradores da zona do Andarahy, augmentando o numero de bondes naquella parte do Districto Federal?

INHAUMA

ACHA-SE NESTA LOCALIDADE UMA TURMA DA LIMPEZA PUBLICA REMOVENDO O LIXO QUE HA MAIS DE UM ANNO ESTAVA APODRECENDO NO MEIO DAS RUAS DE INHAUMA

Felizmente, agora, a Limpeza Publica se lembrou de que realmente Inhauma necessitava de limpeza, e por isso mandou uma turma fazer uma limpeza em regra nas ruas desta localidade.

Já que a turma aqui se encontra, seria de muita conveniencia que ella fizesse uma capina na rua Dr. Octavio que, segundo se affirma, existe ali uma quantidade assustadora de cobras de toda a especie.

O sr. Marques Porto que fique nesse bom costume de nunca se esquecer que a zona suburbana merece ser cuidada, porque tambem contribue para os cofres da Prefeitura.

PIEDADE

PELA FUNDAÇÃO DE UM ASYLO PARA MENDIGOS E UMA CAPELLA — A FESTA DE HOJE, PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO CARITATIVA S. VICENTE DE PAULO

Seguindo sem desfallecimentos o seu altruistico e bem orientado programma, a Associação Caritativa São Vicente de Paulo promoverá, hoje, no pateo da sua séde, á rua Sá, 363, uma imponente festa, cujo producto será arrecadado ao cofre social, para a realização da grande obra que é a fundação de um asylo para mendigos e uma capella, nesta localidade.

Conhecida a natureza dessa festa, é de prever-se que a ella concorra a alma generosa do povo, principalmente do povo suburbano, que tem sabido levar o seu apoio moral e material á obra do dr. Octavio Ferreira Pinto, que soube se cercar de bons elementos para a realização de tão nobre emprehendimento.

Essa festa, que consistirá de leilões de prendas, terá o valiosissimo concurso de uma banda de musica do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida pelo commandante desta corporação.

Para essa festa a directoria designou as seguintes commissões:

Portões — Capitão Mathias Guimarães, José Ferreira da Costa e Manoel Pacheco Amaral.

Policiamento — Tenente Manoel Andrade.

Confecção do coreto — Mario Ferreira de Magalhães.

Electricidade — Carlos Guimarães.

Leilão — Joaquim Machado e Arnaldo Fonseca.

Bar — Senhoritas Hercilia Magalhães e Sylvia Machado.

Policiamento do bar — Raul Meira e Adriano Gomes.

Tiro ao alvo — Manoel da Silva Meira.

Musica e ornamentação — Aldino Ferreira de Macedo.

Imprensa — Amadeu Amado Martins.

Venda de balas — Augusta e Carolina Machado.

MEYER

A SÉDE DO REGISTRO CIVIL DA 6ª PRETORIA

O serviço do registro civil da 6ª Pretoria (freguezia do Engenho Novo), a cargo do escrevente juramentado sr. Antonio Guimarães da Silva Vairão, funcciona no predio n. 151 da rua Dias da Cruz, na estação do Meyer.

INHAUMA

O ALISTAMENTO MILITAR DO 19º DISTRICTO

Publicamos, abaixo, a relação dos cidadãos, da classe de 1906, que foram alistados, de 20 a 26 do corrente anno, pela Junta de Alistamento Militar do 19º districto:

Octavio, filho de Maria Virginia Ramos Dias; Octavio, filho de Reginaldo Manoel Vianna; Octavio Durans; Odail, filho de Abelardo Diogo Gomes; Olivio, filho de Manoel José Rodrigues; Olympio, filho de Antonio Rodrigues Galdiano; Olympio, filho de Olympio Marçal de Souza; Omar José Monteiro; Onildo, filho de Joaquim Mariano de Araujo; Ompyrajara, filho de Capitulino Franco; Orestes Bustamante; Orlando, filho de Francisco Corrêa de Mello; Orlando, filho de Luiza de Menezes Teixeira; Orlando Barros; Orlando Rangel Pinheiro; Oscar, filho de Antonio Bernardo da Silva; Oscar, filho de Idalina da Silva; Oscar, filho de Salu' da Cruz Carneiro; Oscar Salvador; Ormano, filho de Elpidio Alves de Moura; Osmar José Manduro; Oswaldino, filho de Lauro Eduardo Pereira Sampaio; Oswaldo, filho de Alvaro de Souza Castro; Oswaldo, filho de Augusto da Silva; Oswaldo, filho de Colona de Azevedo Silva; Oswaldo, filho de Francisco Paulo Alves, e Oswaldo, filho de Ildefonso Ferreira de Carvalho.

JACAREPAGUA'

O HORARIO DE FUNCCIONAMENTO DOS DIVERSOS DISPENSARIOS DO CENTRO DE SAUDE

O dr. Leal Ferreira, director do Centro de Saude de Jacarépaguá, organizou o seguinte horario de funccionamento dos diversos dispensarios, a que damos publicidade, para conhecimento dos leitores:

Tuberculose — Medico: dr. Frederico Lobato. Consultas: das 9 ás 12 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Serviço de pre-natalidade — Medico: dr. Decio Pagani. Consultas, diariamente, das 7 ás 11 horas.

Hygiene infantil — Medico: dr. Castro Barreto. Consultas, diariamente, das 7 ás 11 horas.

Syphilis e doenças venereas — Medico: dr. Frederico Lobato. Consultas: ás segundas e sextas-feiras, para senhoras, de 7 ás 11 horas, terças, quintas e sabbados, para homens, das 16 ás 19 horas.

Clinica ophtalmo-oto-rhino-laryngologica — Medico: dr. Chaves de Freitas. Consultas: das 12 ás 14 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Verminose e impaludismo — Medico: dr. Isaltino Coutinho. Consultas: ás terças, quintas e sabbados, das 8 ás 11 horas.

ANCHIETA

A CONFERENCIA DE HOJE NO CENTRO CIVICO E POLITICO

Hoje, ás 19 horas, na séde do Centro Civico e Politico, á rua Cardoso de Castro, em Anchieta, o dr. Rodrigues Neves, fará a sua conferencia sobre o thema — "O que se deve fazer para o progresso da zona suburbana".

A entrada na séde do Centro será franqueada ao publico.

REALENGO

LEILÃO NA AGENCIA DA PREFEITURA DO 28º DISTRICTO

Amanhã, ás 13 horas, na séde da Agencia da Prefeitura do 28º districto, á rua Bernardo de Vasconcellos n. 179, no Realengo, serão vendidas em leilão, as seguintes mercadorias que foram apprehendidas por infracção de posturas municipaes:

Oito sombrinhas para senhora, dois guarda-chuva para homem e 14 retalhos de fazenda de algodão de diversas côres.

PENHA

O PREFEITO E OS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Outra lista melhor não se fará dos melhoramentos pleiteados pelos suburbanos leopoldinenses, que a compilação das medidas que daqui temos advogado, como interessados nos melhoramentos locaes!

Mantendo representantes localizados nas varias regiões, a "Vida Suburbana" vem de ouvir o rol das interferencias trabalhadas pelo Centro Politico Beneficente Pró-Melhoramentos de Bomsuccesso, como ha tempos publicou a noticia da interferencia do Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina, onde nos informou o representante delle, que estava já pleiteando o calçamento do largo das Nações e a respectiva illuminação local! Agora, vemos que dois "centros" ali trabalham junto dos poderes competentes, para que algo se faça em prol de taes logares! Entretanto, como os frutos dessa actividade, de iniciativas todas particulares e espontaneas dos moradores congregados nos taes "centros", não se vinham mantendo traduzidas em realidades, fizemos a recente invocação aos ditos "centros", para que mais conjugada e producente seja a obra particular, de ajudar a administração.

O prefeito tem visitado os suburbios da Leopoldina, e agora mesmo acaba de declarar, nos suburbios da Central, que vae ali dispender sete mil contos em calçamentos de ruas, etc., etc.

Mas, como ninguem sabe do que atina com os suburbios da Leopoldina? Porque desaggregada a acção dos "centros" e ignoradas as suas interferencias junto aos poderes publicos, extranhámos que aqui mantenhamos uma secção para elles se externarem, através do nosso representante local, e nunca este receba notificação dos trabalhos dos "centros", os quaes são diversos e tão apenas o que pleitea melhoramentos em Bomsuccesso! Este já teve o gesto pratico de vir cerrar fileiras comnosco pelos melhoramentos que a "Vida Suburbana" advoga!

Quando os suburbios da Central têm até uma Associação Commercial Suburbana, essa desaggregação de vistas dos centros leopoldinenses carece de ser abalada e em vez della urge que venham a congregação das energias, a unidade de vozes e a premencia de actuação de todos, para que os poderes administrativos despertem de sua superioridade burocratica e dêem satisfações ao publico, sobre esse indifferentismo clamoroso com que pavoneiam nas repartições, entre o papelorio dos expedientes, a fatuidade arrogante de suas supinas nullidades!

E tanto mais vale esse falar alto aos poderes publicos, quanto vemos que o prefeito age, interessa-se pelos melhoramentos suburbanos, sem que as interferencias dos administradores municipaes, nem sequer expliquem aos suburbanos os motivos de nada resultarem efficientemente as reclamações que temos editado, até com bastante vehemencia!...

A Leopoldina já tem quadruplicadas até Triagem as suas linhas, e certamente que essa incomparavel obra de desenvolvimento está animando os suburbanos servidos pela companhia ingleza! O mesmo, entretanto, não se póde dizer do que é municipal!

Daqui reclamámos sobre uma valla de aguas servidas, que ha dentro da estação de Olaria. Doze horas depois essa valla, que estava em más condições, foi litteralmente desobstruida e saneada, e nunca mais tivemos que reproduzir o facto, em nossa missão de dirigir aos administradores as reclamações do publico, que nol-as dirige, com seus intermediarios! Muito antes vinhamos reclamando contra o inominavel estado em que se acha a rua Leopoldina Rego, e, depois de aberta uma concurrencia para a sua pavimentação... lá jazeu esquecida a pavimentação, lá dormiu a inercia administrativa, e lá se ficou no papelorio dos expedientes burocraticos a informação que o publico desejaria lhe ministrassemos a respeito... porque será perder um dia de actividade, o querer informar-se de alguma coisa numa repartição publica!

Tudo isso significa que ha centros pró-melhoramentos que agem, que o prefeito deseja ser util aos suburbanos, que é muito possivel sejam melhorados os suburbios...

Antes disso, comtudo, urge que os centros unifiquem a sua actuação numa interferencia intelligente e unanime, para que o prefeito tenha elementos de resolver, mais praticamente, os melhoramentos dos suburbios da Leopoldina, e, não sentir-se atrapalhado com os vozerios dispersos de reclamações desencontradas!...

Dahi resultará melhor resultado para os suburbios da Leopoldina, do que essa pasmaceira reinante actualmente, quando a imprensa mantem uma campanha apreciavel sobre o caso, mas sem essa união de vistas que aqui se pleitêa, como "conditio sine qua" de proveitosa campanha pró-melhoramentos...

O Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina já vem pleiteando a illuminação do largo das Nações ha muitos mezes, e até hoje aquillo ali é feito um chaos, mal o commercio local cerra as suas portas e apaga as suas luzes!

O publico que nos lê, nota a reclamação publicada e se admira com a falta das providencias a respeito dos seus interesses; a quem a culpa, qual o motivo, porque a demora dos reparos de seus males, é o que elle nos pede, quando nosso representante lhes ausculta as reclamações individuaes!

Isso é o que indagamos dos "centros", como inculcados batalhadores da nossa mesmissima causa e isso é o que reclamamos e notificamos, diariamente, aos poderes publicos!

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Antonio da Costa, predios ns. 89 e 91, á rua Corumbá, por 28:000$000;

Petriman Rozental, predio n. 50, á rua Cachamby, por 27:000$000;

Menores Nelson, Alvaro e outros, predio n. 49, á rua do Rocha, por 22:000$000;

Alzira Lopes Bastos, predio n. 150, á rua Maria Passos, por 15:000$000;

Antonio da Silva Pereira, predio n. 262, á rua Dr. Nunes, por 12:000$;

José Ferreira da Silva, predio de n. 367, á Estrada Marechal Rangel, por 8:000$000;

David Lourenço Ferreira, terreno na Fazenda da Bica, em Inhauma, por 4:000$000;

Salomão Cruzeiro de Lima, terreno á rua Firmino Fragoso, por réis 3:500$000;

Manoel Domingos dos Santos, terreno á rua D. Francisca, por réis 3:000$000; e

Ulysses de Oliveira Santos, terreno á rua Aquidaban, por 3:000$00.

TAXA DE SANEAMENTO

Durante o corrente mez se procederá na Recebedoria do Districto Federal á cobrança, sem multa, da taxa de saneamento dos predios novos esgotados, após a confecção dos róes de 1927, da Inspectoria de Aguas e Esgotos, incorrendo na multa de 10 % os contribuintes que não effectuarem o referido pagamento dentro desse prazo.

OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES

Pela tabella organizada pela Directoria geral de abastecimento Agricola, até o dia 22 do corrente, vigorarão, nas feiras livres, os seguintes preços para generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo 1$250; arroz, kilo $900 a 1$300; abobora, uma $800 a 2$; agrião, molho $100; aipim, tampa $400; alface, duas, $300; abacaxi, um $300 a $500; batatas, kilo $500 a $800; batata especial, kilo $900; banha em lata de 2 kilos, 5$000; bacalháo, kilo 2$800 a 3$000; bananas, ouro, prata e maçã, duzia $500 a $700; bananas da terra e São Thomé, duzia 2$ a 3$; batata doce, tampa $400; bertalha, molho $100; beringela fresca, duzia 1$500 a 2$; café, kilo 3$600; café moido da feira, kilo 3$800; carne secca, kilo 2$400 a 2$600; cebolas nacionaes, kilo $600, cenouras, molho $200 a $600; ervilhas, tampa $500; farinha de mandioca, kilo $400 a $500; farinha de trigo, kilo 1$100; feijão preto, kilo $700; feijão preto novo, kilo $900; feijão mulatinho, kilo $800; feijão manteiga, kilo 1$100; feijão branco grande, kilo 1$200; feijão de côres, kilo $800 a 1$100; fubá de milho, kilo $600; frangos grandes, um 4$500 a 5$; gallinhas, uma 5$500 a 6$500; giló, tampa $400; lombo de porco, kilo 3$; leite fresco, litro $800; milho, kilo $450; maxixe, tampa $400; manteiga, kilo, 7$200; massas, kilo, 1$300; 1$800; laranjas, uma $500 a 1$; nabo, molho $300; ovos, uma duzia 3$600; pimentão, duzia $600 a 1$200; queijo de Minas, kilo 3$500; quiabos, tampa $500; rabanete, molho $300; repolho, um 1$300; sabão typo Rosa, kilo 1$300; sabão especial, kilo 1$300; sabão virgem, kilo $700; sabão Ancora, kilo 1$500; toucinho salgado, kilo 2$300; talharim, kilo 1$300; tomate, tampa $500.

— A tabella para as bancas de peixe é a seguinte:

Bagre, kilo 1$; corvina, kilo 2$500; camarão grande, kilo 6$500, camarão pequeno, kilo 5$500; enxova, kilo 2$500; garoupa, kilo 5$500; namorado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 3$500; sardinha, kilo 1$; tainha, kilo 2$500 e vermelho, kilo 2$500.

Durante a permanencia da feira, Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola manterá uma balança para a aferição dos pesos.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Conselheiro Mayrinck, 96; 24 de Maio, ns. 26 e 373 e D. Anna Nery, 224.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 118; Lins de Vasconcellos, 435; Archias Cordeiro, 212; Lucidio Lopes, 106 e Cirne Maia 35.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro ns. 39 e 43; Abolição, 155; Goyaz, 762; Assis Carneiro, 106; Nerval de Gouvêa, 137, Cardoso, 292; Praça do Encantado, 9 e Avenida Suburbana, 2.026.

Districto de Irajá — Ruas: Angelica Malta, 35; Nicaragua, 120-A; Avenida Nova York, 14 e Avenida dos Democraticos, 1.14-A.

Districto de Jacarépaguá — Ruas: Coronel Rangel, 412 e Barão, 149.

Districto de Madureira — Rua Domingos Lopes, 391.

Districto do Realengo — Ruas: General Savaget, 64; Francisco Real, s/n.; Estrada de Santa Cruz, 56 e Estrada do Engenho Novo, 21.

Districto de Campo Grande — Ruas: Ferreira Borges, 8 e Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

As pharmacias que permanecerem fechadas nos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias de plantão, assim como são todas obrigadas, depois de seu fechamento ao pernoite, na sua séde ou laboratorio, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Praça do Engenho Novo, 16; Ruas: Dias da Cruz ns. 165 e 312; Archias Cordeiro, 440 e Cachamby, 153.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Campo Grande — Praça Tres de Maio, 13.

Um assassinio friamente premeditado

O autor do crime da Ilha do Governador apresentou-se á policia

Na praia da Freguezia, como O JORNAL opportunamente noticiou, detalhando o facto, foi, ha dias, assassinado, a tiros de revólver, o funccionario do Departamento de Saude Publica Amancio Moreira do Nascimento, pelo joven Alfredo Ismael da Cunha, que, para execução de seu crime, o attrahiu ao interior da sua casa de bicycletas, á rua Jussiapy n. 31.

Praticado o delicto, que, por suas circumstancias, encheu de indignação a população da Ilha do Governador, onde está situada aquella praia, o autor do mesmo fugiu, embarcando e alcançando o continente, lançando-se a policia em sua procura, ao passo que seu pae, o major Alfredo Cunha, despachante da Alfandega, fazia, pelos jornaes, um appello ao mesmo, para que se apresentasse, afim de, explicando o seu gesto, não se tornar revel, num facto de tão alta monta.

O criminoso, effectivamente, vem de se apresentar, agora, á policia do 25º districto, fazendo-se acompanhar de seu pae e de seu advogado, tendo as autoridades daquelle departamento tomado todas as precauções para evitar qualquer attentado contra o mesmo, já que na ilha os animos continuavam irritados contra elle, tanto mais que o assassinado gozava, ali, de geral estima.

Nas suas declarações no inquerito, que foram mantidas em segredo, ao que consta, o criminoso apegou-se á dirimente da legitima defesa, e, terminado que foi o seu depoimento, Alfredo só saiu da delegacia poucos momentos antes de embarcar para a cidade, o que fez acompanhado, então, do delegado, commissarios, investigadores e praças de policia.

Durante o tempo em que Alfredo esteve na delegacia, circulando rapidamente pela ilha a noticia da sua presença ali, grande massa popular postou-se em frente áquelle edificio, cuja porta e immediações estavam guardadas por varios soldados de policia.

COM A PERNA FRACTURADA POR OMNIBUS

EM NICTHEROY

Hontem, á tarde, na rua Dr. Celestino, em Nictheroy, o auto-omnibus n. 1 da Companhia Cantareira, dirigido pelo chauffeur Benvindo Almeida, atropelou, Henrique Chagas, morador na Atalaya, produzindo-lhe fractura da perna direita.

Chagas foi medicado pela Assistencia Municipal e a seguir internado no Hospital de S. João Baptista.

A policia da 1ª circumscripção teve sciencia do facto.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Actos publicos — Na séde, á rua Vinte de Abril n. 6, prégará o pastor Odilon Moraes, ás 10 horas e ás 19 ½ horas.

Franco o ingresso.

Escola Dominical — Dirigida pelo presbytero F. Rodrigues, funcciona logo após o culto matutino.

A lição a ser estudada versa sobre — "Jesus e o lar".

Classe Luthero — Presidencia do sr. J. A. A. Drummond.

Do pulpito será lida a escala do dia.

Sociedade de Senhoras — Sob os auspicios desta associação, presidida por D. Omith Alves, realizou-se animado convescote á Ilha de Paquetá, hontem. O sr. J. Affonso Drummond discursou sobre Tiradentes.

O pastor Odilon Moraes referiu-se ao centenario natalicio de Taine.

Houve uma parte devocional, além de recitativos. Effectuaram-se jogos sportivos, que muito agradaram.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na séde, á rua João Vicente n. 287, haverá escola dominical ás 18 ½ horas e culto com prégação ás 19 ½ horas. Entrada franca.

ESTUDANTES DA BIBLIA

"Approxima-se um tempo melhor"

O sr. Felino Bomfim d'Almeida dissertará hoje, domingo, ás 15 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado), sobre o esperançoso thema: "Approxima-se um tempo melhor".

"Examinae todas as coisas"

O sr. D. Denovais dissertará tambem, ás mesmas horas, em Madureira, á rua Carolina Machado, 348, sobre o thema: "Examinae todas as coisas".

Depois das conferencias, seguem-se os estudos biblicos.

Igreja Catholica Liberal

Officios Divinos

Celebração publica da Santa Eucharistia, todos os domingos ás 9 horas e quinta-feiras ás 16. E' publico o ingresso e livre a communhão, sem exigencias de ordem orthodoxa, a todas as pessoas que a desejarem receber. Sacerdote: Reverendo Aleixo Alves de Souza.

Ladeira dos Guarafapes n. 70 Aguas Ferreas. Sanctuario de S. Miguel Archanjo.

TODOS OS SERVIÇOS DESTA IGREJA

São inteiramente gratuitos e executados em portuguez.

Serviço de Cura, hoje, ás 15 horas.

Para morrer, atirou-se da janella ao solo

Atacada ha tempos de uma molestia de fundo nervoso, a joven Conceição Soares, de 19 annos de idade, brasileira e moradora á rua Paula Mattos n. 45, hontem, á tarde, presa de um acesso do mal, correu a uma das janellas da sua residencia e projectou-se á rua, com o intuito de suicidar-se.

A quéda, de uma altura de uns oito metros, approximadamente, deixou-a ficar com contusões e escoriações em varias partes do corpo, tendo sido a tresloucada joven removida para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os soccorros devidos. Feito isso, voltou para a sua residencia, onde ficou em tratamento.

Alista-te e vota. O voto é a arma legal que tem todo cidadão.

CLUBS E FESTAS

Parecerá estranho que se affirme haver interferencia de religião nos meios recreativos e carnavalescos da cidade. E' esta, no emtanto, uma verdade que facilmente pode ser provada. Ainda hoje, na séde dos Caprichosos da Estopa, o rancho que vem de conquistar o titulo maximo das pequenas sociedades, vae ser

Senhorita Maria Machado, do Recreio da Juventude, paranympha da "Ala Democratica"

realizada festa imponente, em louvor a São Jorge, padroeiro do club. E, esta reunião, é a prova de reconhecimento ao santo-soldado, por haver a agremiação vencido o grande prelio.

O Ameno Resedá, o rancho-escola, ostentou sempre na sua séde e em logar de honra, o quadro de N. S. da Gloria, circumdado de flores e lampadas electricas multicores; o Cruzeiro do Sul, antigamente, tinha a imagem do N. S. Sant'Anna e varias festas realizaram-se em louvor á padroeira; o Flor do Abacate tambem se collocou sob a protecção de N. S. da Gloria; o Recreio de Santa Luzia rende graças á Santa que lhe dá o nome. E, assim, quasi todos os clubs, se collocaram sob a benemerencia das divindades e lhe rendem homenagens pelos favores recebidos. Assim, constituindo uma nota original e inedita, assistimos ao espectaculo esplendido de ver os carnavalescos da cidade, dando treguas á alegria e ao ruido dos guizos, erguer preces aos céos, olhos fixos nas imagens erguidas nos altares e envoltas em nuvens de incenso.

Arlequim

"TURMA DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS"

Vae ser realizada a "Festa da Amizade"

Conforme deliberação tomada em reunião realizada, no proximo dia 2 de maio, ás 19 horas, será realizada a "Festa da Amizade", que constará de um banquete. As inscripções serão encerradas no dia 29 do mez corrente e as listas se encontram com o sr. Corynthio de Andrade (Esfolado), thesoureiro da "Turma", e outra qualquer informação será obtida com "Maudo", encarregado do expediente, no "Jornal do Brasil".

RECREIO DA JUVENTUDE

Realiza-se hoje a festa da "Ala Democratica"

E' hoje que, no Recreio da Juventude, presta a "Ala Democratica" o preito da sua homenagem ao Club dos Democraticos em razão do titulo que lhe foi conferido pela commissão do jury que deu o seu "veredictum" sobre o prestito dos grandes clubs. A reunião de hoje na sociedade da rua Senador Euzebio mereceu cuidados especiaes de seus organizadores. Os salões estão ornamentados e, na entrada, duas grandes figuras que sairam no prestito alvi-negro, foram collocadas. A illuminação é original. A directoria do club homenageado, que comparecerá á festa, será recepcionada por uma commissão de doze moças chefiada pela paranympha da "Ala Democratica", a senhorita Maria Machado, e vestidas a caracter. Antes do baile será realizada uma sessão solemne. As dansas serão impulsionadas por uma orchestra e, aos convivas, será servido amplo "buffet" pela directoria do club.

O esforço dispendido pelos directores da "Ala Democratica", srs. Antonio Canunado, Caneca de Paula, Estevão Araujo e Antonio Oliveira, foi grande e, pelo que se fez, é de esperar exito para a festa da noite de hoje em que, democraticos e componentes do Recreio da Juventude, confraternizarão.

No Recreio da Juventude: festa da "Ala Democratica". — Na Flor do Abacate: "Festa de honra"

O ANNIVERSARIO DO ALLIANÇA CLUB

FILHOS DE TALMA

A domingueira de hoje

Os rapazes da sociedade Filhos de Talma, hoje, em vesperal, reunem os seus socios e adeptos em um baile que será abrilhantado por uma das nossas melhores orchestras. Para o dia 28 do mez corrente é annunciada a récita mensal cujo programma, dividido em uma parte scenica e outra dansante, publicaremos nas vesperas.

ATHENEU SPORT CLUB

Outra domingueira

O club da rua do Mattoso, ex-Atheneu Luso Carioca, leva a effeito, hoje, em seus salões e ao som de uma jazz contractada para este fim, uma das suas habituaes domingueiras e para a qual ha grande ansiedade. Estas festas, no Atheneu Sport Club, continuam reunir em alegre "rendez-vous" as familias do bairro do Engenho Velho que as frequentam.

CLUB DOS ARREPIADOS

Confirma-se a mudança da séde, noticiada pelo O JORNAL, ha dias

De accordo com a convocação feita realizou-se, ante-hontem, a assembléa geral do Club dos Arrepiados para resolver assumptos do maximo interesse. Varias foram as questões resolvidas, mas, de todas, a que mais directamente diz com a vida da sociedade, foi a de mudança da séde.

Resolveu a assembléa que, o vice-campeão dos ranchos transfira a "Cascata", immediatamente, de dentro da Villa Alliança para o lado externo do bairro das Laranjeiras, velho desejo de devotados arrepiados.

A uma commissão composta dos srs. Jacob Tavares de Souza, João Teixeira, Americo de Araujo e Alberto de Oliveira, foram dados, pela assembléa, plenos direitos para estudar e resolver sobre a proposta de aluguel de tres predios, já feitas á directoria. Presidiu a reunião o presidente do club, sr. José Gomes Fernandes e, tarde já, terminou a assembléa do Club dos Arrepiados, em meio o maior enthusiasmo.

MEYER CLUB

Uma assembléa geral para resolver assumptos de importancia geral

A secretariado Meyer-Club, communica-nos que, de ordem do presidente, está convocada para segunda-feira, amanhã, ás 20 horas, uma assembléa geral extraordinaria, para tratar de assumptos de importancia social.

Caso não haja numero legal, uma hora depois, será realizada a assembléa com qualquer numero.

A directoria do Meyer Club, pede pois o comparecimento dos associados.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA

A festa de hoje em louvor a São Jorge

No "Tear", séde do campeão dos ranchos, será realizado hoje um baile em louvor a São Jorge, o padroeiro da sociedade.

O numero de convites expedido foi grande e uma orchestra impulsionará as dansas até tarde. A séde foi ornamentada a capricho.

ALLIANÇA CLUB

Empossando a sua directoria festejou treze annos de vida

Ha razão e muita para o jubilo de que se acham possuidos os rapazes do Alliança Club, o rancho que conta as victorias pelo numero de annos de vida e que, hontem, viu passar o 13º anniversario de sua fundação.

Fundado por um grupo de foliões de tempera, habituados todos elles a remover as difficuldades que surgem, o Alliança Club, ex-União da Alliança, tem em cada um dos elementos que o compõem, um defensor denodado e que vae até o sacrificio para que maior seja a gloria do club a que pertencem.

O Alliança Club vem de empossar a sua nova directoria, o que fez na noite de hontem, commemorando por essa forma a sua grande data. E tem este acto muita significação: A frente da nova administração se encontra Sebastião de Oliveira (Za la morte) que além de alliancista enthusiasmado, é o technico a quem, a "Taça" deve a posse de varios trophéos que figuram no seu archivo de conquistas. Lembrando a vida do Alliança Club não se pode olvidar a figura de Jesus Brasil que, nos momentos de luta mais intensa, é encontrado na vanguarda dos que se batem denodadamente pelo triumpho do pavilhão tricolor. E, assim, o Alliança Club, entre o jubilo dos seus, festejou treze annos de vida e empossou solemnemente a sua nova directoria, que está assim constituida:

Presidente, Sebastião de Oliveira e Silva; 1º vice-, Galdino J. Silva; 2º vice, José Pereira Cardoso; secretario geral, Manoel de Mattos; 1º secretario, Mario Gomes; 2º secretario, Oscar Tavares; thesoureiro, Theodoro da Silva; 2º thesoureiro, Carlos Fernandes de Almeida; bibliothecario, Mozart Santos e director de sport, Alvaro Areias.

FLOR DO ABACATE

A "Festa de Honra", hoje, no "Galho"

A séde do velho rancho Flor do Abacate será aberta, hoje, para a realização do "Baile de Honra", commemorativo do diploma de destaque que lhe foi conferido no "Dia dos Ranchos" e que diz bem da maneira pela qual se apresentou.

Lourenço Cuba, o technico, vae ser alvo das manifestações de todos os abacateiros. A festa, impulsionada por uma jazz, se prolongará até tarde e o "Galho", além de ornamentado, teve a sua illuminação grandemente augmentada.

Varias medidas foram tomadas afim de garantir o exito da noite de hoje no Flor do Abacate e, entre outras, a designação das seguintes commissões:

Porta Reynaldo Pereira e José Medeiros; salão — Manoel Lima e Manoel Mello; buffet — Cicero Dantas e gremistas; recepção á imprensa e sociedades congeneres — Eloy Pinto, Juventino Silva e Manoel Trancoso de Castro; secretaria — Alvaro de Souza e Arthur Vasconcellos.

LYRIO DO AMOR

O baile de hoje no "Regato"

O campeão de harmonia do anno realiza, hoje, um baile em sua séde social, impulsionado por uma orchestra.

Em preparativos estão as seguintes festas:

13 de maio, reunião dansante pelo Bloco das Pretas;

— 13 de junho, festa em homenagem ao padroeiro da sociedade;

— 24 de junho, homenagem ao sr. Antonio Ayres Rodrigues.

A directoria, em sua ultima reunião, resolveu convidar ao sr. Horacio P. de Sá a comparecer á séde para fazer entrega do livro de actas que se acha em seu poder, sob pena de chamal-o á responsabilidade.

FLOR DA LYRA DE BANGU'

A festa da porta-estandarte

Transcorreu enthusiasmada a festa em homenagem á senhorita Djanira Ferreira, na Flor da Lyra de Bangu'

Senhorita Djanira Ferreira (Nira) homenageada pela Flor da Lyra de Bangú

e da qual daremos noticia detalhada, na proxima terça-feira.

PRAZER DAS MORENAS

A vesperal de hoje

Hoje, em vesperal, realiza-se no Prazer das Morenas, em Bangu', um baile que será grandemente concorrido. Tocará a jazz "Eu não disse?"

KANANGA DO JAPÃO

A festa de S. Jorge na antiga sociedade popular

A Kananga do Japão já tomou parte saliente nos carnavaes da cidade. Fez prestitos e ganhou applausos da população. Ha muitos annos, no emtanto, que a sociedade referida não faz carnaval externo.

Segunda-feira, amanhã, será realizada ali, com pompa, a festa de S. Jorge, padroeiro da agremiação. A sua directoria actual é a seguinte:

Presidente, Julio Simões; vice-presidente, Manoel da Cruz Junior; 1º secretario, Antonio Rodrigues Pereira; 2º dito, Henrique Francisco de Almeida e thesoureiro, José Constantino da Silva, Lord Juca.

As diversas commissões estão constituidas do seguinte modo:

Commissão de festejos — Porta — Antonio Rodrigues Pereira, tenente Hilario Jovino Ferreira, tenente João Gualberto de Magalhães e Paulo de Faria.

Commissão de recepção — José Constantino da Silva, Julio Simões e Henrique Francisco de Almeida.

Oradores officiaes — Gentil Antonio Fernandes e Tibiriçá da Silva Cruz.

Commissão de salão — Oswaldo Ramos, Pedro Bantista, Augusto Victor e Armando Rodrigues.

CASINO DE BANGU'

Uma domingueira

No Casino de Bangu', hoje, será realizada concorrida domingueira para o qual foi contractada uma orchestra.

FESTAS PARA HOJE

Estão annunciadas as seguintes:

Amantes da Arte — Sarão dansante.

Prazer das Morenas — Bangu' — Tarde-noite-dansante.

Caprichosos da Estopa — Festa em louvor ao padroeiro S. Jorge.

Flor do Abacate — Grande baile commemorativo do anniversario de fundação.

Gravatas — Grande sarão dansante.

AVISO AOS CLUBS

"Arlequim", em O JORNAL, encontra-se á disposição dos recreativistas e carnavalescos da cidade. E' só mandar as informações, que ellas serão bem recebidas. Avisa, ainda, que só comparecerá ou se fará representar nas festas para que for convidado mediante convite.

Votar não é um direito: é um dever. E' o primeiro dos deveres civicos.

Por difficuldades de vida, tentou suicidar-se

Na Praia de Copacabana

Tendo servido no exercito de sua patria, por occasião da grande guerra, o caixeiro viajante Jean Meyer, de nacionalidade belga, de 32 annos de idade, casado e morador á rua Santo Amaro n. 79, viase actualmente em difficuldades. Estas foram de tal vulto que o levaram á resolução de suicidar-se.

A' tarde de hontem, nas proximidades do Posto n. 2, em Copacabana, um transeunte teve a sua attenção despertada pelo estampido de um tiro. Voltou-se e viu que fôra um individuo que, tendo á mão um revólver, o levára á altura da cabeça, dando ao gatilho. O tresloucado era Meyer, de quem aquelle popular se approximou, observando que o projectil lhe sulcára apenas a fronte, tanto que aquelle lhe entregou uma carta, que tirára de uma das algibeiras, pedindo-lhe a encaminhasse ao destino que se lia no endereço. E o popular, mal recebera a missiva, viu que Meyer voltava rapidamente a desfechar segundo tiro contra a cabeça.

Ainda desta vez o projectil não lhe varou o craneo, correndo, então, para o local o proprietario e empregados do Bar Ledo, que fica fronteiro, sendo chamada a Assistencia, ao mesmo tempo que o caso era communicado á delegacia do 30º districto, onde estava de serviço o commissario Guimarães, que partiu para o local, ahi interrogando o ferido.

Este, que só falava francez, entendeu-se com a autoridade, por intermedio do proprietario do "bar", sendo, então, chamada uma pessoa da familia Levy, residente á rua Gustavo Sampaio n. 280, a quem Meyer dirigira a carta a que alludimos.

Essa mesma pessoa acompanhou o ferido até o Posto Central, onde lhe foram prestados soccorros, após o que foi elle internado no Hospital de Prompto Soccorro, sendo, então, conhecidas as causas do seu gesto de desespero.

THEOSOPHIA

A divulgação dos ensinos theosophicos é um dos principaes objectivos das lojas da Sociedade Theosophica. Esforçando-se para realizal-o, a Loja Orfeu levará a effeito, terça-feira proxima, ás 20 horas, como o vem fazendo todos os mezes, á rua General Camara 67, 3º andar, uma sessão publica de propaganda, devendo ser traçados dois themas de bastante interesse tradicional, "O sentido esoterico da lenda dos Argonautas" e o Taoismo", além de varios numeros de musica (violino e piano), que abrilhantarão a reunião. O ingresso é franco a todos os interessados.

O COMMERCIO DO RIO

INAUGUROU-SE HONTEM A "BONBONNIE'RE PATHE'-PALACE"

Na praça Marechal Floriano foi hontem inaugurada a "Bonbonnière Pathé-Palace", uma linda "boite" cheia de finos bon-bons, balas, doces finos, etc. A' inauguração esteve presente muita gente, muitas moças, ás quaes foram offerecidas ricas caixinhas de balas.

OS PASSAGEIROS DO "WESER"

O paquete allemão "Weser", hontem chegado de Bremen e escalas do costume, trouxe avultado numero de passageiros para aqui e 406 em transito.

Dentre os primeiros notámos o dr. Germano Corrêa Fraga e os srs. Henis Weber, Henry Hertz e Fritz Kromberg.

Para os portos do sul viajam no citado navio, o professor allemão dr. Paul Pivetz, o advogado argentino dr. Manoel Fernandez, o medico allemão dr. Herman V. Wallnitz e muitos industriaes e commerciantes.

Depois de curta estadia na Guanabara o "Weser" sarpou com destino a Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

O BANDITISMO NO NORDESTE

NOVAMENTE EM ACTIVIDADE O GRUPO DE "LAMPEÃO"

PARAHYBA, 21 (A. B.) — O chefe de policia recebeu, com data de hontem, o seguinte telegramma do delegado de Cajazeiras:

"Agora mesmo o tenente Antonio Benicio e o juiz de direito da comarca de Souza, avisaram que o grupo de "Lampeão" está no povoado de S. Gonçalo commettendo horrores. Pediram-me soccorro, e fiz seguir o tenente Costa, com 30 praças, para atacar o grupo".

ACTIVIDADES ESCOLARES

ESCOLA POLYTECHNICA

E' chamado com urgencia na secretaria desta escola o sr. Eurico Pinheiro Barcellos, alumno do 1º anno do curso de chimica industrial.

Pequenos Annuncios

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA — Av. Rio Branco, 134 e rua 7 de Setembro, 166, Rio. Escreva hoje mesmo, e peça a **MASCARA DE BELLEZA**, que é o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento, contra todos os defeitos da pelle. Catalogo gratis. Resposta mediante sello.

ENCERADOR de confiança da-se bôas informações, encarrega-se de limpesa em casa de familia, escriptorios e collegio. Telephone Sul, 504.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorias commerciaes, agricolas e industrias. Rua Luiz de Camões, 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

PENSÃO S. GERALDO — No saluberrimo bairro das Laranjeiras — Casa centro grande jardim e quintal, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento: á rua Pereira da Silva n. 128.

CASAS E TERRENOS

CASA EM NICTHEROY

Vende-se uma para familia de tratamento, na rua Noronha Torrezão .. 130, esquina Vereador Duque Estrada, com os seguintes commodos: 2 salas, 7 grandes quartos, cozinha, luz, agua e esgoto. Logar muito salubre; póde ser adaptada para casa de negocio, visto ser casa de esquina, ponto optimo e logar muito edificado; trata-se na mesma, das 9 ás 18 horas.

VENDE-SE

a esplendida casa á rua Marquez de Olinda n. 31, Botafogo. Tem 5 dormitorios, 3 salões, garage e mais dependencias e terreno medindo 60m. x 13m. Informações á rua General Camara, 66, 2.º. Tel. n. 4747. Acha-se aberta.

VENDE-SE

Excellente predio. Rua Anna Guimarães n. 21 (Rocha). Tratar no mesmo.

VENDE-SE a casa da rua Bomfim n. 232, S. Christovão, com 2 quartos, 2 salas, optimo terreno. Vêr, das 14 ás 17 horas.

MEDICOS

DR. LAURO MONTEIRO — Gabinete de RAIOS X — Ourives 7. Faz exames a domicilio. Chamados: Norte 3844 de dia e Villa 781 á noite.

DR. ALFREDO HERCULANO — Cirurgia — Vias urinarias. Com pratica nos hospitaes da Europa. Avenida Rio Branco n. 173 (defronte ao Hotel Avenida) — Tel. S. 1681.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71 4º — Rua Marquez de Abrantes 115 B. M. 187.

RAIOS X — DR. GERALDO VIEIRA — Radiologista pela Fac. de Medicina de Paris, com 3 annos de pratica em França e Allemanha. — Av. Rio Branco, 173, defronte do Hotel Avenida — C. 1935.

HOSPITAL VETERINARIO PASTEUR — Rua da Lapa, 78 — Telephone C. 8320. Consultas — Chamados — Hospitalização.

DR. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
TUBERCULOSE
(Pneumothorax artificial)

Consultorio Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas — Telephone C. 4285. Residencia Barão de Flamengo n. 11 telephone B. M. 8960

DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião. Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone Villa 2261.

DR. RAUL PACHECO

PARTEIRO E GYNECOLOGISTA

Gynecologia medico-cirurgica (operações do seio e ventre) radium, diathermia, ultra-violeta, etc. Partos sem dôr. Os mais modernos tratamentos dos tumores malignos do seio e utero. Residencia clinica Sanatorio Guanabara. tels. 877 603 B. M.: cons. 185, 1º, rua 7 de Setembro. C. 2089 das 14 ás 17 horas

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero ovarios, urethra, bexiga e rin.. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium. Consultorio. Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim 688 — Tel. Villa 1228

DR. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade (Hospital S. Francisco) — Doenças internas

Consultorio. Assembléa, 70. — Central 6203 — Segundas, quartas e sextas, ás 14 horas

Residencia Av. Ruy Barbosa 12 — (Abrigo-Hospital) — B. M. 1542.

DR. ARNALDO CAVALCANTI

(ASSISTENTE DA FACULDADE)

Cirurgia geral - Gynecologia - Partos — Tratamento das fracturas pelo fractoliga

Diariamente, ás 4 horas

SETE SETEMBRO 135 - C. 2089

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 119. Diariamente, das 10 ás 13 horas. A' noite segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res. Barão Bom Retiro, 121 — Tel. Jardim 469.

Sentis falta de vista?

Examinae vossos olhos antes que o mal se aggrave

A CASA VISITAS MUDOU-SE DA RUA DA QUITANDA PARA A AVENIDA RIO BRANCO N. 127, EM FRENTE AO "JORNAL DO BRASIL" ONDE O PUBLICO ENCONTRARA DOIS MEDICOS OCULISTAS DRS. ALVARO DIAS E CASTRIOTO PINHEIRO QUE FARÃO GRATUITAMENTE OS EXAMES VISUAES PARA APPLICAÇÃO EXACTA DE LENTES OCULOS, LORGNONS E PINCE-NEZ PARA TODOS OS PREÇOS.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias de mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim. Praça Floriano, 7. Sala 1020 e 1021 — Cinema Odeon.

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER

communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para

AVENIDA RIO BRANCO, 248

em frente do Cinema Gloria

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações. Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia. Desmonralização. Rua Republica do Perú 23, sob. das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2054

DR. JACINTHO CAMPOS

(Director do Instituto de Physiotherapia de Assistencia e Psychopathas)

RAIOS X, Diathermia, Ultra-Violeta, Alta-frequencia. Consultorio: Sete de Setembro, 135, 1º andar, de 15 ás 17 hs. Teleph. Central 2089.

DR. ADAUTO BOTELHO

Docente e chefe de clinica da Faculdade de Medicina

Doenças nervosas e mentaes. Electricidade medica

Electro-diagnostico, ultra-violeta, infra vermelho, ionotherapia, etc. Cine Odeon (praça Floriano) 5.º andar, sala 514, das 15 ás 18 horas.

DR. R. PARDELLAS

Clinica das doenças internas (coração, app. digestivo, pulmões) Tratamento das affecções do intestino e recto. Das 15 1|2 ás 19. Assembléa 74 Tel. C. 446.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Consultorio: Rua dos Ourives 6, 1º andar. — 3 ás 5 horas — C. 2713 — Residencia: Eunice-Hotel — Telephone: C. 952. Telephone Sul 2404.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)

Cirurgia e Molestias de Senhoras

CARIOCA, 83—24 DE MAIO, 78

Central 2815 — Jardim 447

ANATOMIA PATHOLOGICA

Medico procura um ou dois collegas para curso de Anatomia Pathologica Inf. Teleph. B. M. 447 — Dr. Florentino.

DR. NATALICIO DE FARIAS

Especialista em doenças dos olhos — Oculista do Hospital Visconde do Moraes e do Hospital S. Francisco de Assis — Cons.: Rua S. José 45 — A's terças, quintas e sabbados, ás 4 12 — Res.: Casa de Saude Dr. Eiras — Te...

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil) o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido cura em poucas applicações, indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmild, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 8864, S. José 58.

Aviso — Consultas e tratamentos — com hora marcada — das 9 ás 18.

CURA RADICAL das hemorrhoidas, fistulas, quéda do recto, prisão de ventre, diarrhéa, etc. Faz conceber ás senhoras que desejarem filhos. Atrazos, irregularidades menstruaes e as suspensões em poucos dias. Impotencia em ambos os sexos. Doenças nervosas e mentaes. **Dr. Oliveira Bastos**, da F. de Med. do R. de Janeiro. **Consultas**, de graça, aos pobres, 9 ás 12 e das 14 ás 18 hs. Rua S. José 25, 1º andar.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre desta especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

DUCHAS

Por assignaturas e avulsas — Casa de Saude de S. Sebastião — Rua Bento Lisbôa 160. — Das 7 ás 11 horas

DUCHAS Banhos, Massagens, Electricidade, Raios X. Avenida Gomes Freire, 99. Das 7 ás 70 horas. Tel. C. 1202.

Enfermeiro e Enfermeira

Applicam injecções e fazem qualquer curativo. Tratar na rua do Senado numero 270. Tel. C. 1664.

Fraqueza genital

Cura infallivel, usando GOTTAS e PASTILHAS de YOHIMBINA de Silva Araujo & Cia.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. São Pedro, 64.

GONORRHÉA

CANCROS DUROS E MOLLES
Estreitamentos da urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido, seguro e radical

Dr. Alvaro Moutinho

Rosario, 163. N. 6471. 9 ás 19 horas.

HEMORRHOIDES

Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. RAUL PITANGA SANTOS. Passeio 56, sob., de 15 ás 17 horas.

Hydrocele

Cura radical pelo seu processo sem operação cortante e sem dôr DR. LEONIDIO RIBEIRO — Rua Gonçalves Dias 51 — Das 3 ás 4.

IMPOTENCIA

Tratamento efficaz, Preço modico. — Dr. José de Albuquerque. Rua Carioca 22, De 1 ás 6 horas.

PHARMACIA

Vende-se, de pequeno capital. Unica no logar, sem medicos. Boa clinica. Tratar urgente e pessoalmente com o dr. Sátiro de Mélo Taquaritinga — S. Paulo.

PROF. GODOY TAVARES

Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE 3, de 4 ás 10 — Vol. da Patria, 66. Sul 8170

PHARMACIA

M. Capeleti — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1048.

TRIDIGESTIVO "CRUZ"

Assegura uma bôa digestão. E é o remedio mais efficaz para debellar as doenças do Estomago e Intestinos. Aos velhos convalescentes e pessoas fracas, a todos é util. Em drogarias e pharmacias. Pelo Correio, 4$500 — Rua do Livramento, 72 — Rio de Janeiro.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

A JOALHERIA VALENTIM — vende, compra, troca, faz e concerta joias, com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37, t. 904 C.

Banco Economico do Brasil

CAPITAL E RESERVAS 2.300:000$

30 — Rua General Camara — 30

Empresta dinheiro sob hypotheca de immoveis, caução de titulos ou avaes idoneos.

Recebe dinheiro em deposito, sob letras a premio ou caderneta com talão de cheques, pagando juros de 4, 6, 7, 8 e 9 o|o ao anno.

Bello Bungalow — Tijuca

Vende-se á rua S. Carolina n. 30, em centro de bonito jardim, com 4 quartos, 2 salões e demais conforto; garage e 2 quartos. Póde ser parte a prazo e trata-se directamente com o proprietario á Trav. do Commercio, 22-1º, das 11-13 e 14-16.

BOA VIVENDA

Vende-se, situada no melhor bairro de Nictheroy, distante das barcas 12 minutos, bonde á porta, grande chacara, com arvores fructiferas, agua em abundancia, quartos independentes para empregados, etc. Trata-se com o sr. Galo, na Companhia União dos Proprietarios, á rua da Quitanda n. 87, Rio.

Casa do Julio

MOVEIS

33 — AVENIDA MEM DE SA' — 33

Dormit. para casal, em peroba	1:100$
Salas de jantar na côr imbuya	1:400$
Ditos para casal, canto redondo	1:250$
Grupos com 10 peças cimolas	550$

TELEPH. C. 1178 — M. A. PEREIRA

CASAS PEQUENAS

Em rua nova, alugam-se com todo o conforto, ainda não habitadas, com 3 quartos e 1 para criado, com e sem garage. Rua dos Araujos n. 80.

CAPITOLIO HOTEL

Do centro é o melhor. Conforto e tratamento, de primeira ordem. — Diarias com refeições, de 12$000 a 18$000. Para casal, de 600$000 a 750$000 mensaes. — Rua do Cattete, 44.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra em cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas, ás exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por carta sem a presença da pessoa. Unica nesse genero. Maxima seriedade e rigoroso sigillo. Resid.: á rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688. Rio de Janeiro.

Nota — Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

C. B. Aurea Brasileira

Leilão em 26 de Abril
MATRIZ
11—Av. Passos—11

DR. AURELIO SILVA

ADVOGADO

Defende causas civeis e commerciaes. Escriptorio Ouvidor, 22, 1.º — Tel N. 4021.

DR. BRUNO PEREIRA

Causas civis, commerciaes e criminaes. Rua da Quitanda nº. 50, 1º, sala 5 das 12 ás 17.

Cortinado Automatico "DIXIE" O MELHOR DO MUNDO — RUA DO ROSARIO 147 — Teleph. Norte 6771

ELEVADORES

Vendem-se por preço de occasião um elevador "OTIS" e um "BRASIL" amplos para carga em bom estado. Trata-se á Rua Benedictinos n. 17, 2º andar.

ESCRIPTORIOS

Alugam-se no centro bancario, a partir de 150$000. Ver e tratar, rua São Pedro 33, 1º andar.

GRANJA-SITIO

Precisa-se arrendar por longo prazo ou comprar nos arredores desta cidade, em zona servida por trem, bonde ou auto. Prefere-se que tenha boa casa habitavel, grande área, pastos e boas varzeas. Pede-se o obsequio de informações com todos os detalhes, á caixa postal n. 1.202.

JOIAS compram-se. Ouro 5$800. Brilhantes 5:000$ o kte. - Casa Roberto - Rua 1º de Março, 48.

JOIAS DE GRAÇA só na JOALHERIA RAPHAEL - Rua S. José 48 - Officina propria de Joias e Relogios. Compra-se ouro, prata, platina e joias velhas. Paga-se bem.

Mme. ZAMBELLI Escola de Chapéos e Côrte, fundada em 1900. Aceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Córta moldes por medida. Rua S. José, 80.

NÃO JOGUE FÓRA SUA CAMISA

Com pouco dinheiro lhes deixaremos como nova

Trocar a gola	1$800
" os punhos tric . . .	3$600
" o peito tric . . .	4$800
Feitio 1 cam. c|col. . .	7$000
" cueca	4$000
" pyjame	15$000

RUA SENADOR DANTAS, 46
Tel. C. 6048

N. B. — Mandamos buscar á domicilio

NÃO QUEREMOS SEU DINHEIRO

Basta-nos uma garantia para as sommas que despendemos e edificaremos para o senhor um predio de 25, 30, 40 contos ou mais, conforme o valor do terreno que possue ou esteja em condições de adquirir, recebendo esse dinheiro em mensalidades de 400$, 500$, 600$ e assim proporcionalmente. Desse modo pagará o senhor o custo de sua casa, tornando-se proprietario, sem mais gasto do que o actual, occasionado pela sua situação de inquilino. Póde haver maior vantagem quando por ahi lhe pedem para tal fim, este mundo e o outro? Procure-nos, ouça-nos e ficará convencido.

"CREDITO IMMOBILIARIO"
Soc. Ltda.

Carmo, 58 — Tel. N. 6221

PRODUCTOS BRASILEIROS

Colla de todas as qualidades, crinas, caseinas, chapéos de palha, ceras virgem e de carnaúba, fibras, gommas, painas de seda e sumahuma, plumas, talcos, resinas; artigos para colchoeiros e fabricantes de moveis. Unicos depositarios da cera "VESTAL" para assoalhos, linoleos, etc. — CARVALHO DAMASCENO & Cia. — Norte 6063. Rua General Camara 294.

Prata - Metaes prateados

Limpeza e conservação com Prateador Carioca. Nas lojas de louça e ferragens. Deposito GENERAL CAMARA 67. Telephone Norte 2106

PEROLA ORIENTAL

JOIAS, RELOGIOS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Preços correntes de alguns artigos:

Relogios parede, desde . . .	65$000
Relogios nickel, OMEGA. .	65$000
Relogios folheados OMEGA.	110$000
Relogios ouro pulseira . . .	70$000
Cigarreiras metal, desde . .	8$000
Correntes plaquet. desde . .	3$000
Chatelaines plaquet. desde . .	6$000
Relogios de nickel, desde . .	12$000

E muitos outros artigos que vendemos por preços jámais vistos. Vendas por atacado e a varejo. Grandes descontos aos srs. REVENDEDORES.

Ricardo A. Biato

RUA MARECHAL FLORIANO, 54
Telephone Norte 5039 — RIO

PREDIOS NOVOS

Confortaveis, bem construidos, ponto magnifico, em fins de construcção para familias de tratamento, podendo ser vistos todos os dias a qualquer hora á rua Dr. Mata Lacerda ns. 29 e 31. Tratar com os conhecidos constructores Campos & Fernandes, á Avenida Salvador de Sá n. 173, phone V. 862.

PROFESSORA ALLEMÃ

Senhorita allemã ensina seu idioma, theorica e praticamente á senhoras distinctas. Cartas para M. S. T., nesta folha.

PREDIO NO CENTRO COMMERCIAL

Aluga-se o predio á rua General Camara n. 78, de 3 andares, de 8m25, com elevador "OTIS". Aceitam-se propostas e trata-se com Mattheis & Cia., Rua Benedictinos, 17, 2º andar.

PROFESSORES

MLLE. HELENE RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction. Cours et leçons particulières. Hotel Tijuca 1053, Conde de Bomfim.

Piano LUX

E' O MELHOR E O MAIS BARATO
Vendas a dinheiro e a prazo
Fabrica: Avenida 28 Setembro 341
Telephone Villa 2228

PIANOS — Novos allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe. Preços razoaveis: pagamentos a prazos longos. CASA FREITAS, rua Léo de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PROFESSOR allemão, aceita alumnos particulares e traducções. Uruguayana, 33, 2º and.

LIVROS

ALLEMANHA — Uma serie de ensaios sob o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 12-14.

PROFESSORA diplomada, ensina piano, theoria e solfejo, preparando-os para os exames. Rua Aguiar n. 21, Tijuca.

SOBRADO NO CENTRO

Aluga-se o 2º andar da rua Buenos Aires n. 93, predio inteiramente novo, com elevador Otis, para escriptorio. Preço um conto. Trata-se na loja.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sello para resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita, E. do Rio.

TERRENOS EM S. CLEMENTE

Vendem-se, ás ruas Icatu e Sarapuhy, recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel, com nascentes de agua propria, facil construcção, por ter no local pedra, saibro etc.. Entrada pelas ruas Alfredo Chaves á rua S. Clemente 460. Informa-se no local até ás 10 horas, e na Av. Rio Branco, 90 1º andar, do meio dia em deante, com Julio Junqueira Aquino.

UM MILHÃO

de francos em sellos para collecções. J. S. Leite, rua do Carmo n. 8.

15$000

por mez, lotes de terreno de 10 x 45, sem entrada nem juros, com agua e luz, planos, construcção livre, a 50 minutos do Rio, juntos á estação de Mesquita, entre Nilopolis e Nova Iguassú. Com o vendedor Ernesto Faro no local, todos os dias, das 8 ás 17 horas.

SENHORAS

O ultimo invento norte-americano assegura-vos completa extirpação dos cabellos superfluos do rosto, braços, etc. A DEPILINA SARAH é o melhor producto até hoje existido para aquelle fim. Applicae o mesmo e notareis que os cabellos saem com as raizes. Outros depilatorios em venda no mercado não fazem que cortar os cabellos, fazendo o effeito de uma navalha. Devolveremos a importancia se não dér o resultado desejado.

Preço do tubo, 20$000; pelo Correio, 21$000. Depositarios para todo o Brasil: F. DA SILVA NEVES & CIA. — A' venda em todas as perfumarias. RUA LÉDO, 75 — RIO DE JANEIRO — Tel. Norte 4080 — (Se tiverdes alguma informação de sigillo a pedir, podeis dirigir cartas a Mme. Harris, para o nosso endereço.)

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

AUREA NARVAL

A illustre declamadora argentina, sra. Aurea Narval, que o Rio já teve grata opportunidade de ouvir e applaudir, vae realizar mais um recital de poesias nesta capital, marcado para a proxima quinta-feira, 26 do corrente, ás 21 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Nessa audição, que gentilmente dedica á Associação Brasileira de Imprensa, declamará a sra. Aurea Narval um programma carinhosamente organizado, em que figuram poesias brasileiras, que serão recitadas em portuguez.

UMA OPERETA FRANCEZA NO RECREIO

Possivelmente na proxima quarta-feira, 25 do corrente, teremos no theatro Recreio, as primeiras representações, em nosso idioma, da opereta franceza "Os Saltimbancos", de Maurice Ordonneau, com partitura de Louis Ganne, em a qual vão fazer a sua estréa naquelle theatro os artistas brasileiros sr. Vicente Celestino e sra. Lais Areda.

"Os Saltimbancos" apresentará montagem admiravel, com scenarios dos artistas de Milão, Constantino Magni e Sormani Ercoli, adquiridos pela Empresa Neves.

"Os Saltimbancos", afóra os dois artistas já citados, terá a collaboração do sr. Eugenio Noronha, sra. Carmen Dora, srs. Manoel Pêra, Olympio Bastos, etc. A encenação e a indumentaria mereceram da empresa, tambem, um especial esmero, na observancia da rubrica.

MUSICA

OS QUATRO CONCERTISTAS DA ACTUAL TEMPORADA DE CONCERTOS DO MUNICIPAL

O nosso theatro official abre-se depois de amanhã para a temporada deste anno, iniciando-a com uma série de concertos em que figuram quatro nomes de artistas de alto valor, sendo, como são, "virtuosi" de reputação firmada.

Para essa abertura a empresa Ottavio Scotto, concessionaria daquella casa de espectaculos, escolheu o joven artista Alexandre Uninsky, o qual na noite de terça-feira, 24 do corrente, apresentar-se-á á platéa carioca.

Uninsky dará apenas tres recitaes entre nós, com programmas escolhidos. A seguir a Uninsky, a Empresa Ottavio Scotto apresentará um pianista de nome mundial, Nicolau Orloff, figura de renome artistico, que dispensa qualquer reclame.

O terceiro concertista será um violinista, Manen, "virtuose" de merito que o Rio já reconheceu e applaudiu. O primeiro concerto de Orloff deve ser nos primeiros dias de maio e o primeiro de Manen será até o dia 10 do mesmo mez.

Essa primeira série de recitaes da grande estação de concertos que a empresa concessionaria preparou para este anno, fechar-se-á com os concertos do grande Rubinstein, figura inconfundivel de pianista que o Rio tanto admira.

Os outros concertistas já contractados pela empresa Ottavio Scotto para a presente temporada são o pianista italiano Carlo Zecchi, o chileno Claudio Arrau e o maestro Ottorino Respighi, que dirigirá os concertos symphonicos. Esses só serão ouvidos mais tarde.

A segunda série de concertos da temporada será para depois da companhia franceza de Germaine Dermoz, a qual deve estrêar no Rio nos ultimos dias de maio proximo.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Da temporada em curso no Theatro Republica pela grande Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos, o exito maior é, com certeza, o da opereta "A princeza do circo", de Emmerich Kalmann, que teve grandiosa apresentação scenica e um desempenho magnifico.

Em "A princeza do circo" tudo é bom e tudo merece elogios. A musica é das mais encantadoras e a quantidade de numeros bisados e dos que merecem fartos applausos, bem o dizem; os scenarios são luxuosos, bem como o guarda-roupa; bailados muito bem marcados e um desempenho perfeito.

Hoje serão dadas duas representações, sendo a primeira em "matinée".

—

Com os espectaculos de hoje vão ser encerradas, no Recreio, as representações da opereta "Estrella d'Alva". Segunda e terça-feira não haverá espectaculos, para ensaios de apuro e geral da opereta "Os Saltimbancos".

—

Continúa firme no cartaz do Theatro Phenix e continuará ainda por muito tempo a peça "Meu querido Jacques", que póde considerar-se como um dos maiores exitos da actualidade. "Meu querido Jacques" é, como se costuma dizer, em gyria theatral, o prato do dia. Toda a gente vae ao Phenix assistir ao "Meu querido Jacques", toda a gente diz bem do "Meu querido Jacques", toda a gente gosta do "Meu querido Jacques". E ha razão para isso. "Meu querido Jacques" é um alegre espectaculo e a Companhia Leopoldo Fróes-Chaby Pinheiro póde consideral-o como uma das mais interessantes peças do seu repertorio. "Meu querido Jacques" dará hoje mais uma "matinée" e o Phenix vae encher-se mais uma vez; duas, aliás, com o espectaculo da noite.

—

Com os seus lindos scenarios, os seus grandiosos finaes de acto e cuidada "mise-en-scène", a revista "E' a conta!...", em scena no Carlos Gomes, constitue um espectaculo alegre e vistoso.

Por isso o exito crescente de "E' a conta!...", que Tro-ló-ló repetirá hoje em vesperal e á noite e que por certo terá longa permanencia no cartaz.

Numeroso publico continúa a applaudir, diariamente, no S. José, a "revuette" dos srs. Nelson Abreu e Luiz Iglesias — "Dó-ré-mi", em que têm trabalhos comicos de destaque a sra. Alda Garrido e o sr. Pinto Filho.

Hoje, como é de praxe, Zig-Zag representará "Dó-ré-mi" em vesperal, ás 16 horas, e á noite nas duas sessões habituaes.

—

"Ouro á bessa!" retomou no João Caetano a sua feliz carreira anterior. E' o que se póde chamar uma bem merecida "reprise", tal o agrado com que voltou a Companhia Margarida Max a representar essa revista.

Hoje haverá "matinée", ás 14 ¾ e duas sessões á noite, com "Ouro á bessa!"

—

"Que noite, meu Deus!" caminha francamente para o seu 1º centenario de representações. Marcou essa impagavel comedia o melhor exito da Companhia Procopio Ferreira na sua actual temporada, no Trianon.

"Que noite, meu Deus!..." — ninguem mais o duvida — irá muito longe.

Hoje tel-a-emos em tres espectaculos, sendo um em vesperal.

ESPECTACULOS PARA HOJE:

Em vesperal e á noite

REPUBLICA — "A princeza do circo".
S. JOSE' — "Dó-ré-mi".
PHENIX — "Meu querido Jacques".
TRIANON — "Que noite, meu Deus!".
JOÃO CAETANO — "Ouro á bessa!".
CARLOS GOMES — "E' a conta!...".
RECREIO — "Estrella d'Alva".

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 3$000 a 3$500. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a... 1$280; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$000 a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000; ameixas, kilo 4$000 a 10$000. Outras fructas, varios preços.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 21 de abril

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	3 ½ %	3 ½ %
Do Banco da Italia	6 %	6 %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅝	3 ⅝
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¾	3 ¾
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.97	34.98
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.61	92.58
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.10	29.13
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.66	74.64
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	92 ½	92 ½
Novo Funding, 1914	89 ¾	89
Conversão, 1910, 4 %	62	62
De 1908, 5 %	97 ½	97 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 6 %	80 ½	80 ½
Bello Horizonte 1905, 6 %	84	84
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	96 ½	96 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	70	70
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	25 ¾	26 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	224	224
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	210	209
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	69	68 ¾
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	6 ¾	6 ¾
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	13.3	13 10 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	86.6	86.6
London & S. American Bank	10 ½	10 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	96	96
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47	102 ⅞	102 ⅞
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 1917	72.60	72.65
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	67.40	67.70
Rente Française, 1918 (integralizado)	72.25	72.40
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	86.50	86.50

LONDRES, 21 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.25	4.88.25
S/Genova, á vista, por £ L.	92.60	92.58
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.10	29.13
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/64	2 7/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.11	12.11
S/Berna, á vista, por £ F.	25.32	25.32
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.97	34.97
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42

LONDRES, 21 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.25	4.88 12
S/Genova, á vista, por £ L.	92.60	92.60
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.12	29.10
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/64	2 7/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12 11	12.11
S/Berna, á vista, por £ F.	25.32	25.32
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.97	34.97
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42

NOVA YORK, 21 de abril.

Taxas com que abriu, hoje o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.88.25	4 88.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93.75	3.93 75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.27.37	5.27.25
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16 77.00	16.77.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.31.00	40.30.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.28.00	19 28.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.96 00	13.97.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.93.00	23.93.00

NOVA YORK, 21 de abril.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.88.25	4.88.37
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.93 75	3.93 75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.27.25	5.27 50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16 78 00	16.77.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40 31.00	40.34.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.28.00	19 28.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.97.00	13.97.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.86.00	23.93.00

BOLSA DE MILÃO

MILÃO, 21 de abril.

Cotações de titulos na Bolsa de Milão, em 16 de abril de 1928. Serviço telegraphico semanal do Banco Francez & Italiano:

Nome dos titulos	Em 16/4/28
Consolidato Italiano 5 %, 1920	86.15
Prestito del Littorio 5 %, 1926	86.35
Banca Commerciale Italiana L.	1.245,00
Navigazione Generale Italia L.	549,00
"Montecatini" L.	253,00
"Fiat" L.	304,00
Societá Idroelettrica Piemonte L.	167,00
"Brasital" Rs.	230,00
"Chatillon" L.	232,00

PARIS, 21 de abril.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.02	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	133.75	134.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	426 00	426.00
Paris s/Berna, á vista, por F. S.	489 75	489.75
Paris s/Nova York, á vista, por $	25.41	25.39

BUENOS AIRES, 21 de abril.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 13/16	47 13/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 27/32	47 27/32

MONTEVIDÉO, 21 de abril.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	n|cot.	50 29/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	n|cot.	51

Mercados Estrangeiros e Estaduaes

CAFÉ

NOVA YORK, 21 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 4 a 7 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.35	14.31
Para julho	14.35	14.31
Para setembro	14.22	14.15
Para dezembro	13.99	13.95
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		10.000
No dia anterior		25.000

NOVA YORK, 21 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 5 e baixa de 1 a 3 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.28	14.31
Para julho	14.30	14.31
Para setembro	14.20	14.15
Para dezembro	14.00	13.95

NOVA YORK, 21 de abril.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	16	15 ⅞
N. 7	15 ½	15 ⅜
De Santos:		
N. 4	22 ¼	22 ¼
N. 7	20 ½	20 ½

HAMBURGO, 21 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	85 ¾	85 ¾
Para julho	82 ½	82
Para setembro	80 ½	80 ¾
Para dezembro	79	79

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	5.000

Alta de ½ e baixa parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 21 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	85 ½	86
Para julho	82	82
Para setembro	80 ¾	80 ¾
Para dezembro	79	79

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	9.000

Baixa parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 21 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	530 ½	533 ¾
Para julho	520 ¾	522 ¾
Para setembro	510	511 ¾
Para dezembro	497 ½	499 ¼

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ¾ a 1 ¾ franco.

HAVRE, 21 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	533 ¼	538 ¾
Para julho	522 ¾	526
Para setembro	511 ¾	515
Para dezembro	499 ¼	500 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	12.500

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ¼ a 3 ½ francos.

HAVRE, 21 de abril.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	560
Na semana anterior	550
Em igual data de 1927	466
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	210.000
Na semana anterior	224.000
Em igual data de 1927	106.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	167.000
Na semana anterior	167.000
Em igual data de 1927	134.000
Totaes:	
No dia de hoje	377.000
Na semana anterior	391.000
Em igual data de 1927	240.000

LONDRES, 21 de abril.

O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Disponivel de Santos:		
Typo superior, embarque prompto	98.6	98.6
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	68.6	68.6

ASSUCAR

NOVA YORK, 21 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.67	2.67
Para julho	2.80	2.80
Para setembro	2.90	2.90
Para dezembro	2.96	2.96

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

NOVA YORK, 21 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.67	2.68
Para julho	2.80	2.80
Para setembro	2.90	2.90

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES, 21 de abril.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com alta parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para maio	15.10 ½	15.10 ½
Para agosto	16.0	16.0
Para outubro	16.0	16.0
Para dezembro	16.1 ½	16.0

ALGODÃO

LIVERPOOL, 21 de abril.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, inalterado e com alta de 5 a 6 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, inalterado.

No disponivel americano, inalterado.

No americano a termo, alta de 5 a 6 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.50	11.50
Maceió "Fair"	11.50	11.50
American Fully Middling	11.25	11.25
Opções:		
Para maio	10.69	10.64
Para julho	10.61	10.55
Para outubro	10.43	10.37
Para janeiro	10.36	10.30

LIVERPOOL, 21 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	10.69	10.64
Para julho	10.59	10.55
Para outubro	10.41	10.37
Para janeiro	10.34	10.30

O mercado melhorou depois da abertura. Os baixistas cobrem-se. Queixas de chuvas excessivas. Alta de 4 a 5 pontos.

LIVERPOOL, 21 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	10.69	10.64
Para julho	10.61	10.55
Para outubro	10.43	10.37
Para janeiro	10.36	10.30

O mercado melhorou depois da abertura e manteve-se durante o dia. Alta de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 21 de abril.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se em geral activo, devido a noticias de Liverpool e ao estado do tempo. Alta de 18 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	20.12	19.94
Para julho	19.97	19.77
Para outubro	19.80	19.62
Para janeiro	19.66	19.48

NOVA YORK, 21 de abril.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Baixa de 2 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	20.45	20.50
Para maio	19.94	20.00
Para julho	19.77	19.86
Para outubro	19.62	19.67
Para janeiro	19.48	50

TRIGO

BUENOS AIRES, 21 de abril.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	11.85	11.90
Para junho	12.05	12.15
Para julho	12.25	12.35
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	12.15	12.25

CHICAGO, 21 de abril.

O mercado de trigo a termo, funccionou firme, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para abril	1.55.00	1.57.75
Para maio	1.55.25	1.59.00

PRAÇA DO RIO

CAFÉ

A TAXA OURO SOBRE O CAFE'

S. PAULO, 21 (A.) — A taxa do mil réis ouro, por sacca de café despachada nas estradas de ferro continuará a ser, no mez de maio proximo, equivalente a 4$500 papel.

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$460
Taxa ouro a partir de 1-11-27	4$580
Algodão crú (peça)	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$900
Alcool (litro)	1$250
Aguardente (litro)	1$320
Milho (kilo)	$400
Manteiga (kilo)	6$200
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$300
Carne de porco (kilo)	3$880
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$790
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Polvilho (kilo)	$740
Toucinho (kilo)	2$900
Fumo em corda (kilo)	3$400
Sola (em meios)	7$500
Sebo (kilo)	1$630
Couro salgado (kilo)	2$400
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Assucar por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$000
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	500$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$340 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Toneladas	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	478
Vitellos	60
Suinos	117
Carneiros	8
Cabritos	2

Foram rejeitados:

Rezes	3 ½
Vitellos	2
Suinos	1 ½

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	125
Vitellos	2 ½
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	447
Vitellos	63
Suinos	18
Carneiros	—
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	2.370
Vitellos	332
Suinos	198
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	300
Vitellos	16
Suinos	35
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	509
Vitellos	73
Suinos	137 ½
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$100 a	1$300
Vitello	1$300 a	1$400
Suino	2$600 a	2$800
Carneiro	—	—
Cabrito	—	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$180
Vitello	1$200 a	1$300
Suino	—	2$600

POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ		
Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	75$000 a	80$000
Brilhado de 2ª	68$000 a	70$000
Especial	68$000 a	72$000
Superior	54$000 a	50$000
Bom	46$000 a	50$000
Regular	42$000 a	44$000
ASSUCAR		
Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800
ALFAFA		
Por kilo:		
Nacional	$500 a	$520
Estrangeira	—	—
BACALHÃO		
Por 58 kilos:		
Superior	165$000 a	170$000
Outras qualidades	90$000 a	105$000
BATATAS		
Por kilo:		
Nacionaes	$500 a	$700
Estrangeiras	$730 a	$800
BANHA		
Uma caixa	150$000 a	165$000
CARNE DE PORCO		
Por kilo:		
Salgada	2$700 a	3$000
XARQUE		
Manta, do Rio da Prata	2$600 a	2$800
Do Rio Grande	1$800 a	2$400
De Minas	1$600 a	2$400
De Matto Grosso	1$600 a	2$400
Do Rio, Minas e São Paulo	—	—
TOUCINHO		
Por kilo:		
Superior	2$200 a	2$400
Paulista	3$000 a	3$600
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 60 kilos:		
De 1ª qualidade	16$500 a	18$000
De 2ª qualidade	16$000 a	13$500
De 3ª qualidade	—	—
Grossa	11$500 a	12$000
FEIJÃO		
Por 60 kilos:		
Preto superior	38$000 a	39$000
Preto regular	30$000 a	32$000
Branco estrang.	—	—
Mulatinho	64$000 a	68$000
Branco commum	57$000 a	60$000
Manteiga, novo	75$000 a	80$000
Fradinho, estrang.	58$000 a	60$000
Côres diversas	38$000 a	55$000
MILHO		
Por 60 kilos:		
Vermelho superior	22$500 a	23$000
Mist. e regular	21$500 a	22$000
FARINHA DE TRIGO		
Por sacco:		
Buda Nacional	40$000 a	40$200
Nacional	38$000 a	38$200
Brasileira	27$000 a	37$200
FARELLO		
Por sacco:		
Farello	6$500 a	7$000
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	9$500 a	10$000
Triguilho	10$500 a	11$000
MANTEIGA		
Por kilo:		
De Minas	6$600 a	7$600
Do Estado do Rio	6$200 a	6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$600 a	8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400 a	8$600
Idem, sem sal	8$600 a	9$000
Regular, baixa	8$000 a	8$200
Em lata de ½ kilo	4$500 a	5$000
VINAGRE		
Barril de 80 litros:		
Estrangeiro		Nominal
Nacional	80$000 a	82$000
VINHO TINTO		
Por barril:		
Nacional	100$000 a	120$000
Por pipa:		
Alvaralhão	—	1:200$
Virgem	—	1:350$
Verde	—	1:200$
SAL		
Caixa c/ 12 vidros:		
Fino, estrangeiro	31$000 a	33$000
Saccos de 60 kilos:		
Fino, nacional	34$000 a	35$000
Moido	—	18$000
Grosso	—	13$000
Saquinhos de 2 ks.:		
Nacional	$700 a	$900
AZEITE		
Por litro:		
Especial	1$300 a	1$400
Regular	1$000 a	1$100

TARIFAS ADUANEIRAS

DECISÕES DA INSPECTORIA, EM REUNIÃO DA COMMISSÃO DA TARIFA, DE 14 DE ABRIL DE 1928

João Reynaldo, Coutinho & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — tecido de algodão lavrado pela seda — da classe 15ª art. 473, sujeito á taxa segundo o seu peso por metro quadrado.

Marvin S. A. — A mercadoria despachada como — arame de ferro simples — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser examinada para ter a devida classificação.

Carlos Conteville & C. — Em vista do resultado da nalyse a mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — tinta preparada a oleo sem resina — da classe 10ª art. 173, sujeita á taxa de $100 por kilogramma.

Cunha Osorio & C. — A mercadoria despachada como — tecido de algodão tinto, liso, da base de 10 x 10 fios, de mais de 60 até 100 grammas por metro quadrado, art. 472 e taxa de 2$ por kilogramma — foi verificado ter menos de 60 grammas por metro quadrado, sujeito, portanto, á taxa de 2$400 por kilogramma.

Werner Frank & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — cerdas de porco — da classe 2ª art. 3º, sujeita á taxa de 1$800 por kilogramma, ficando assim reconsiderada a decisão anterior.

Comp Swift do Brasil S. A. — De accordo com o resultado da analyse, a mercadoria em consulta foi classificada por assemelhação ao farello ou restolho de qualquer qualidade da classe 7ª art. 96, sujeito á taxa de $020 por kilogramma.

Ch. Lorilleux & C. — A mercadoria despachada como — tinta para impressão — da taxa de $100 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria em apreço foi, em vista do parecer technico, considerada bem despachada como — transformadores estatisticos de corrente electrica — da classe 31ª art. 871, sujeitos á taxa de $600 por kilogramma.

Magalhães Figueira & C. — Em vista do resultado da analyse a mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — solução medicinal — da classe 11ª art. 227, sujeita á taxa de 3$200 por kilogramma.

Schlick & Nogueira — A mercadoria em consulta foi classificada como — preparos para flores — da classe 35ª art. 1.048 ultima parte, sujeitos á taxa de $040 a gramma.

S. A. Cortume Carioca — A mercadoria despachada como — tinta preparada a agua — da taxa de $080 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser examinada para ter a devida classificação.

Osram Limitada — A mercadoria despachada como — vidros em laminas pintados — foi classificada como — quadros pequenos, por assemelhação — da classe 35ª art. 1.046, primeira parte, sujeitos á taxa de 1$000 por kilogramma.

Atlantic Refining Cº. of Brasil — A mercadoria em consulta foi classificada como — balança automatica com plataforma — do art. 983 da Tarifa, devendo pagar os direitos das de estrada de ferro, de qualquer tamanho, com o accrescimo de 20 %.

Paul J. Christoph Cº. — A mercadoria em causa (victrola electrica) foi considerada bem despachada como — gramophone — da ultima parte do art. 952, sujeito á taxa de 1$000 por kilogramma.

General Electric S. A. — Foi mantida a decisão que classificou a mercadoria em questão como — objecto physico não classificado — da classe 31ª art. 875, sujeito a direitos "ad-valorem" na razão de 15 %.

Garcia Lima & C. — De accordo com o parecer do Laboratorio Nacional de Analyses, a mercadoria que motivou a questão foi considerada bem despachada como — chlorureto de cal impuro — da classe 11ª art. 213, sujeito á taxa de $100 por kilogramma.

C. Jardim & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — flanella de lã tinta — da classe 16ª primeira parte, do art. 490, sujeita á taxa de 4$800 por kilogramma.

Marinho & Ramos — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1 como — prospecto-annuncio — do art. 606, ultima parte da nota 72ª da Tarifa, sujeita á taxa de $150 por kilogramma; a n. 2 como — brinquedos não especificados — da classe 35ª art. 1.034, e taxa de 1$500 por kilogramma; e a n. 3 como — obras de cobre simples — da classe 23ª art. 699, sujeitas á taxa de 2$000 por kilogramma.

Hasenclever & C. — A mercadoria em causa (garrafas thermaes) despachada separadamente como — obras de vidro de côr, obras de folha de Flandres pintadas e obras de aluminio — foi classificada em conjunto como — obras de cobre por assemelhação — da classe 23ª art. 699, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma.

Colombo Gamberini & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — obras de cobre simples — da classe 23ª art. 699, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma.

Comptoir Commercial — A mercadoria vinda pelo Armazem de Encommendas Postaes, foi classificada como — obras de madeira — da classe 12ª art. 394, ultima parte, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

Kottlechner & Schmidt — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — obras de louça n. 4 — da classe 31ª art. 645, sujeita á taxa de $800 por kilogramma, conforme foi despachada.

D. R. Moura & C. — A mercadoria despachada como — partes de objecto physico (bastão de ebonite) — "ad-valorem" 15 %, foi classificada como — tubo de borracha, por assemelhação — da classe 35ª art. 1.033, sujeita á taxa de 1$200 por kilogramma.

Companhia Hanseatica — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — machina operatriz — da classe 34ª art. 1.009, sujeita á taxa respectiva.

Rebello & C. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — fôrma de palha de palmeira — da classe 14ª art. 421, sujeita á taxa de 1$400 por unidade.

A. S. A. du Gaz do Rio de Janeiro — A mercadoria apresentada foi classificada como — pertences de tubos para agua — da classe 25ª art. 756, e taxa de $100 por kilogramma, conforme foi despachada.

Lincoln Nora & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — machina motriz — da classe 34ª artigo 1.008, sujeita á taxa determinada pelo seu peso.

Ford Motor Company Exports — A mercadoria em causa (molas para automoveis) foi considerada bem despachada como pertences para automoveis de carga, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 5 %.

Herm Stubbe & C Ltd. — A mercadoria em consulta foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

A. Paulo de Souza Irmãos — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — frascos de vidro n. 1, branco, para agua de cheiro — da classe 21ª art. 660, e taxa de 2$800 por kilogramma.

Alliança C. de Anilinas Ltd — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria em causa foi classificada como — sulfato de chromo sem outra base — da classe 11ª art. 303, e taxa de $100 por kilogramma, conforme foi despachada.

Pinsun Comans & C. — A mercadoria despachada como — parte de machina operatriz — foi classificada como — cortiça betumada para revestimento isolador — da classe 13, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 25 %.

Guilherme Humitscen — A mercadoria em consulta foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Pedro Succar — A mercadoria despachada como — oleado de algodão — da taxa de 1$800 por kilogramma foi classificada como — panninho de algodão envernizado — da classe 15ª segunda parte do art. 474, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma.

Otto Friedrich & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — cordoalha de canhamo — primeira parte do art. 547, classe 17ª, sujeita á taxa de 1$200 por kilogramma.

Agostinho Ferreira & Filhos — A mercadoria despachada como — fechaduras de ferro, latonadas — foi classificada como — fechaduras de cobre de uma só volta — da classe 23ª artigo 687, sujeita á taxa de 2$400 por kilogramma.

JUNTA COMMERCIAL

CONTRACTOS

J. P. Mello & Cia., solidarios, Jayme Pereira de Mello, Manlius Pereira de Mello e Waldemiro Portugal, commercio venda material electrico, rua General Camara 95, capital 15:000$000, prazo indeterminado.

Laurentino & Comp., solidarios, Laurentino Gomes da Silva e Manoel Gomes Ltd. da Silva, commercio calçados, Avenida Rio Branco 145, 1º andar, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

Almeida & Gutterres, solidarios, Henrique Francisco de Almeida e Herminio Gutterres Sobrinho, commercio alfaiataria, rua Alfandega 160, 1º andar, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

P. Etchtz & Cia., solidario, Pedro Etchtz e de industria, Domingos Coelho, commercio café, rua de Araujo 78 A, capital 10:00$000, prazo 7 annos.

Remo, Romero & Comp., solidarios, Custodio Teixeira Leite, Luiz Romero Bianchi, Remo Stefani e de industria, Pedro Pampuri, commercio construcções predios, rua Ouvidor 56, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

Santanelli & Carvalho, solidarios, Braz Santanelli e Antonio Barata Carvalho, commercio funileiro, rua General Roca 123, capital 3:000$000, prazo indeterminado.

Camillo Mourão & Comp., solidarios, Clemente Camillo Mourão, Manoel Pereira Rajão e Manoel da Costa Cabral, commercio seccos e molhados, rua Rosario 162, capital ... 400:000$000, prazo indeterminado.

Machado & Freitas, solidarios, Joaquim Machado e Albino de Freitas, commercio botequim, rua Maurity 126, capital 40:000$000, prazo indeterminado.

Leite & Peixoto, solidarios, Fernando Leite e Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior, commercio industrias textis, rua Hilario 2 e 4, capital 1.000:000$000, prazo indeterminado.

Cavalcanti & Junqueira, solidarios, Alberto Cavalcanti e Haroldo Moaterio Junqueira, commercio construcções, rua Quitanda 113, capital, 150:000$000, prazo 2 annos.

Irmãos Pereira, solidarios, João Rodrigues Pereira e Thiago Rodrigues Pereira, commercio armarinho, rua Uruguayana 136, capital...... 10:000$000, prazo indeterminado.

Irmãos Ferraro, solidarios, Archimedes Ferraro, Geraldo Ferraro e Humberto Ferraro, commercio metaes, rua Senador Euzebio 108, capital 300:000$000, prazo indeterminado.

Almeida & Moreira, solidarios, Custodio José de Almeida e Abel Ribeiro Moreira, commercio café, rua 24 Maio, 226, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

A. Guimarães & Irmão, solidarios, Antonio Guimarães e Agnello Guimarães, commercio commissões, rua Andradas 26, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Albino Barros & Comp., solidarios, Albino Martins Marques e Antonio de Souza Barros, e industria Hans Matuscka, commercio marcenaria, rua General Pedra 76 e 78, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

J. Cordeiro & Irmão, solidarios, José Maria Cordeiro e Lino Augusto Cordeiro, commercio liquidos, Largo São Francisco Paula 24 e 26, capital 80:000$000, prazo indeterminado.

Rocha Lima & Comp., solidarios, Mario Madeira da Rocha Lima, Manoel Carlos da Silva, José Maria Paixão e commanditarios, Antonio Carlos M. do Valle Rego e Manoel Menes da Rocha Lima, commercio couros, rua Buenos Aires 158 e 160, capital 600:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Carlos Raynsford & Comp. alterando clausula quarta seu contracto social.

J. Amaral & Comp., clausulas sexta, nona e decima primeira, seu contracto social.

Ramiro & Comp., capital elevado á 1.000:000$000.

Carlos Menke & Comp., prorogando prazo seu contracto social.

Silva Ferreira, Irmão & Comp., capital elevado á 45:000$000.

Ernesto Giese & Comp., retira-se Euclydes Rosa recebendo 27:619$300, continuando sociedade com demais socios.

DISTRACTOS

Rocha Lima & Comp., retiram-se, Mario Madeira da Rocha Lima recebendo 209:000$000, Manoel Carlos da Silva e José Maria Paixão, recebendo cada um 104:000$000 e Antonio Carlos da Rocha Lima, recebendo 103:000$000.

Camillo Mourão & Comp., retira-se, Antonio Camillo Pastoria Mourão recebendo 37:292$494, ficando activo e passivo cargo Clemente Rodrigues Mourão importancia .... 300:000$000.

J. F. Leite & Comp., retira-se Manoel Francisco Leite recebendo 5:000$000, ficando activo passivo cargo, Joaquim Francisco Leite importancia 5:000$000.

Irmãos Ferraro, retira-se, José Ferraro recebendo 115:561$785, ficando activo passivo cargo Archimedes Ferraro, importancia....... 131:255$768.

Abidão & Jubram, retira-se, Abidão Mamud recebendo 7:000$000, ficando activo passivo cargo, Emilio Jubram, importancia 7:000$000.

Martins, Silva & Comp., retira-se Bernardo Silva recebendo 15:217$600, ficando activo passivo cargo Adelino Martins e Manoel José Bastos.

Brandão, Goulart & Comp., retira-se, Floriano Brandão recebendo 124:953$185, retira-se tambem, Edmur de Aguiar Goulart, recebendo 66:344$935, ficando activo, passivo cargo Persio Goulart, importancia 603:988$415.

Perrin & Garcia, retiram-se, Pedro Perrin e Luiz Garcia recebendo cada um 18:358$325.

Sá & Loivos, retira-se, Joaquim da Silva Loivos nada recebendo, ficando activo passivo cargo, Waldemar Corrêa de Sá, importancia.... 3.720$000.

Fonseca & Albino, retira-se, Antonio da Fonseca Abreu Castello, recebendo 36:000$000, ficando activo passivo cargo Albino Martins Marques, importancia 25:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

M. Felix Pereira, commercio fazendas armarinho, Avenida Lauro Muller 44, capital 5:000$000.

Carlos Siciliano, commercio officina concertador chapéos para homens, rua Luiz Camões 57, capital 5:000$000.

Democrito Pacheco, commercio papelaria, rua Garibaldi 9, capital 10:000$000.

José Marques, commercio botequim, rua São Christovão 377, capital 10:000$000.

Clemente Esteves, commercio moagem café, rua Machado Coelho, capital 30:000$000.

Delphim Cunha, commercio industria pequeno fabrico moveis, rua General Caldwell, 183, capital..... 50:000$000.

Raul Silveira, commercio drogas, etc., Becco Bom Jesus 6, capital 100:000$000.

Camillo de Lima, commercio molhados rua Magalhães Couto 72, capital 4:000$000.

Carlindo Portella, commercio carpintaria, rua Riachuelo 40, capital 50:000$000.

P. Goulart, commercio artes graphicas, rua Figueira Mello 210, capital 300:000$000.

Walter Ellinger, commercio fabrica estopa, rua Barão Mesquita 684, capital 100:000$000.

A. Soares Barbosa, commercio louças, rua Voluntarios Patria 441, capital 60:000$000.

Manoel Oliveira Marques, commercio botequim, rua Voluntarios Patria 275, capital 30:000$000.

Francisco Pereira da Silva, commercio liquidos, rua Lisboa 74, capital 5:000$000.

MERCADOS DIVERSOS

As praças brasileiras não funccionaram hontem, vigorando as taxas e cotações anteriores.

CAMBIO — Mercado estavel. Londres: Banco do Brasil, 5 31/32; outros bancos, 5 123/128 a 5 31/32. Compravam a 5 1/256. Paris, n/v. $329; a 90 d/v. $327; Nova York, a 90 d/v. 8$390; n/v. 8$360; Portugal $390; Italia, $443. Soberanos, 41$500. Libra papel, 42$000. Vales-ouro, 4$546. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: 37$500; mercado calmo. Nova York, mercado estavel, com alta de 5 a baixa de 1 a 3 pontos. *Algodão:* no Rio: mercado firme. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 18 e de 4 a 5 pontos. Pernambuco, mercado firme. *Assucar:* no Rio: mercado sustentado. Cotações no Rio: crystal branco, 65$ a 66$000; demerara, 53$ a 55$000; mascavinho, 48$ a 52$000; mascavo, 37$ a 39$000; terceiro jacto, 45$000 a 48$000.

NOTAS DIVERSAS

Mercado do Rio Grande do Sul

CEREAES E BANHA

PORTO ALEGRE, 21 de abril.

O mercado de feijão esteve, hontem, animado, com o preto, novo, de 27$ a 28$000; o branco, idem, 44$000; de côres, graúdo, novos, a 35$000; miudo, idem, 28$000; praia, especial, idem, 35$000; mulatinho, idem, 28$000.

Entraram 377 saccos e sairam 3.184.

Milho, estavel, a 18$000 o sacco. Entraram 470 saccos.

Mercado de trigo, estavel, mantendo-se a cotação de 27$ a 30$000. Artigo classificado, entraram 267 saccos.

Arroz, animado, com o agulha de 40$ a 50$000; o japonez, de 35$000 a 42$000; Carolina, 30$ a 35$000; agulha com casca, 19$000; japonez, idem, 18$000. Entraram 2 284 saccos e sairam 7.663.

Banha, calma, kilo, liquido, 2$100. Bruto, 1$900. Entraram 23 latas grandes, 26 bordalêzas e 242 caixas. Sairam 2.410 caixas.

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1928 — N. 2.882

O discurso do sr. Cerqueira Cezar na Bolsa de Fundos Publicos de S. Paulo

Na Bolsa de S. Paulo ha cotados e admittidos á negociação cerca de nove milhões de contos de titulos entre particulares e publicos

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

Por occasião da festa financeira na Bolsa de Fundos Publicos de São Paulo, realizada antes de hontem, com a presença do alto commercio, banqueiros, industriaes e do sr. Mario Rolim Telles, secretario da Fazenda, pronunciou o sr. Abelardo Cerqueira Cesar, presidente daquella instituição, o discurso cuja sumula damos a seguir.

A FORÇA SOCIAL DAS BOLSAS

Começou o orador dirigindo-se ao secretario da Fazenda paulista, por agradecer sua visita, recordando o apoio e consideração que sempre dispensou á Bolsa, passando em seguida a estudar a funcção social dessa instituição nos termos seguintes:

—"E por saber que as Bolsas de Valores conjugam, reunem, canalizam, estimulam, regularizam as forças vivas dos povos, ao mesmo tempo que, diariamente, pesam os dinheiros e medem o credito dos Estados, dos municipios, dos bancos, das estradas de ferro, das grandes emprezas, nos choques emocionantes das offertas e das procuras, resultantes da vibração infindavel e dramatica, que é a vida...

E que na Bolsa de São Paulo ha milhões de contos de titulos cotados. E que nella se faz, dia a dia, a movimentação dessa formidavel massa de valores, que representa a opulencia do rico, a economia constructora dos pobres, o emprehendimento audacioso das entidades publicas e particulares e o amparo tranquillizador dos orphãos e das viuvas.

O FORMIDAVEL DESENVOLVIMENTO DA BOLSA DE SÃO PAULO

Em seguida expõe nestes termos a situação actual da Bolsa de São Paulo:

—"Na Bolsa de São Paulo ha cotados e admittidos á negociação, cerca de nove milhões de contos de titulos, entre particulares e publicos (8.955.255:650$000).

O seu movimento de negocios é apreciavel e tem augmentado ultimamente. No anno da Bolsa, de 1º de maio de 1926 a 30 de abril de 1927, foram negociados 234.994 titulos no valor de 67.327:000$000. De 1º de maio de 1927 até 15 de abril, anno ainda não acabado, foram negociados 441.298 titulos, no valor de 105.052:230$000. O movimento de compra e venda de titulos quasi que duplicou.

Mas mesmo assim, é bem de ver que o total de negocios realizados, é relativamente pequeno, não estando em proporção com o quadro de cotação, que tem inscripto titulos, no valor de perto de nove milhões de contos de réis. Não é avultado como devia ser, o capital que passa pela Bolsa de São Paulo, num anno.

E isso se dá, por duas razões, entre outras, que se me afiguram as principaes. A primeira é porque não são muito sabidas as verdadeiras funcções da Bolsa na organização economica moderna, mal que não é só nosso. Pois, Thaller, o commercialista de reputação universal, affirma que, em geral, poucos são os que conhecem realmente a importancia da Bolsa, e quanto tem de representar as bolsas na vida economica dos nossos tempos. A segunda razão é porque a Bolsa de São Paulo não está sufficientemente apparelhada para impulsionar e para organizar as forças economicas do Estado, que teve um assombroso desenvolvimento. E' tal esse intenso desenvolvimento, que venceu o esforço dos corretores de São Paulo.

Mesmo assim, a Bolsa de São Paulo, com pouco mais de trinta annos de existencia, prestou á economia paulista enormes serviços. Organizou o credito municipal, emprestando ás cidades paulistas mais de 143.000:000$000. Possibilitou a formação de [illegible] bancos, hoje instituições nacionaes; das nossas modelares estradas de ferro; das grandes emprezas, mobilizando um capital em acções, no total de 1.198.000:000$000. Instituiu os emprestimos por debentures, com o valor global de 223.000:000$000. Facilitou a collocação dos titulos da divida publica, da União e do Estado, cujo montante ascende a varias centenas de mil contos de réis.

Tem sido formidavel o trabalho da Bolsa de São Paulo, tanto mais quando se deve considerar, que todo esse pesado labor foi conseguido só com os negocios á vista, sem a [illegible] força, do futuro, dos negocios a termo, com as suas diversas fórmas: o reporte, o deporte e a opção".

AS VANTAGENS DOS NEGOCIOS A TERMO

O orador, expõe então as vantagens dos negocios a termo:

"O negocio a termo [illegible] determina o apparecimento de valores para as operações; como que cria mananciaes para a "venda" e faz surgir os compradores. E assim regulariza o curso dos valores estabelecendo um systema de peso e contra-peso, que faz o equilibrio do mercado, impedindo as altas desmedidas e as baixas fundas. E' um freio á especulação. Contem as manobras dos manejos inconfessaveis e ampara o mercado dos momentos anormaes. Mas na Bolsa de São Paulo não se pratica negocio a termo, não obstante serem permittidos e até regulados pelo seu Regimento Interno. Na Bolsa de São Paulo não opera o credito com a sua elasticidade credora. Só temos os negocios á vista, com as liquidações de 48 horas, e exhibição prompta e pagamento de grossas quantias. Os **negocios á vista** não dão **resistencia** ás operações de Bolsa. Qualquer coisa os perturba no seu estreito perimetro de acção. A' industria e ao commercio, ao credito municipal e ao credito publico, não podemos dar ajuda de maior relevancia, porque a nossa Bolsa, só colloca as economias, só entrega as sobras de cada um. Os negocios á vista pouco capital attraem, além das collocações de economias. E assim é a nossa Bolsa uma machina pesada, de pouco effeito util, que marcha de vagar. Precisamos da **velocidade** e da **maleabilidade** de operações, que só nos trará o **negocio a termo**, com os capitaes que canaliza e transforma em emprehendimentos e realizações monumentaes.

UMA BOLSA CLASSICA

A ficção da Bolsa Paulista foi depois descripta pela forma seguinte:

"A Bolsa de São Paulo, é uma **bolsa classica**, que se originou das leis do Estado n. 107 A, de 28 de setembro de 1892 e n. 479 de 24 de dezembro de 1896, que foram tiradas dos arts. 36 e 67 do Codigo Commercial Brasileiro e dos diversos decretos federaes, que fôra longo enumerar. Por sua vez, a legislação federal sobre bolsas e correctores, foi calcada, na sua maior parte, na legislação commercial franceza. Mas não foi accentuado o nosso progresso. Estacámos. O nosso modelo, a Bolsa de Paris, evoluiu, teve formidavel desenvolvimento, principalmente, com a consagração do negocio a termo e suas formas. Mas já é uma Bolsa do seculo passado, que não acompanhou os novos tempos. Tenhamos sempre como modelo a Bolsa de Paris, que é a que mais condiz com nossa formação, mas não deixemos de ver a grandeza sobria e monumental da Bolsa de Londres e olhemos sempre a Bolsa de Nova York, cuja intensidade e rapidez de movimentos fizeram surgir uma technica nova, que não praticamos e que pouco conhecemos... Estudemos essas bolsas. Aproveitemos suas experiencias seculares. Não que as copiemos servilmente, mas podemos examinal-as, analysando sua organização, e pouco a pouco, irmos adoptando o que ellas tiverem de bom e que não contrarie, violentamente, nossa indole e o nosso meio, de modo que seja possivel uma assimilação util, sadia e regeneradora.

Tambem seria de se desejar uma revisão de nossa legislação sobre **sociedade anonyma** e sobre **debentures**, esta de 1893, aquella de 1882, que não correspondem mais ás necessidades da nossa epoca, em que são outras as circumstancias e as relações juridicas, inexistentes naquelles tempos, e que hoje pedem disciplina e systematização usuaes.

"A Bolsa de São Paulo, na sua missão legal de fixar, dia a dia, o curso legal do cambio, com os corretores, officiaes publicos que são, de intervenção obrigatoria nos negocios maiores de 100 libras, registrou negocios de cambio no valor de [illegible] contos de réis, com perto de um milhão sobre Londres, de [illegible] contos de réis sobre Nova York, e quatrocentos mil contos sobre outras praças".

AGRADECIMENTO DO SECRETARIO DA FAZENDA

Respondendo ao sr. Cerqueira Cesar, o secretario da Fazenda começou com um agradecimento pelo convite que lhe fôra feito, declarando-se desde logo desvanecido por verificar o quanto se desenvolveram as transacções de valores em S. Paulo.

Referindo-se ao desenvolvimento economico, affirmou que essa prosperidade é devida á actual organização do credito. E sobre o café manifestou grande confiança no futuro, justificando-se com as seguintes palavras:

"Ninguem pretenda que os "stocks" armazenados possam [illegible] na situação dos mercados, pois são valores guardados, resultantes de uma boa safra, como foi a presente, e que vão compensar a falta verificada na safra pendente que se reduz apenas á metade das safras normaes, [illegible]".

O sr. Rollim Telles, depois de um largo exame de estatisticas referentes ás importações de café pelos Estados Unidos, pela França e pela Allemanha, passou a falar da situação dos nossos titulos, em alta, no estrangeiro, terminando com as seguintes considerações:

"Nada mais, senhores, preciso dizer-vos para realçar os fructos da actual politica financeira, que vai permittir trabalhar para a grandeza de S. Paulo e do Brasil, certos do esplendido resultado que virá coroar todo esse formidavel esforço, que [illegible] as terras, [illegible] brilhantes e proficuas".

O PRECARIO ESTADO DE SAUDE DO CAPITÃO PRESTES

E' possivel que, premido por tres ataques de maleita e instado por amigos, o chefe revolucionario não volte para La Gaiba

UMA CONFERENCIA COM O SR. ASSIS BRASIL

BUENOS AIRES, abril — (Do correspondente especial do O JORNAL) — O estado de saude do capitão Luiz Carlos Prestes vem sendo motivo de grandes preoccupações para todos os revolucionarios emigrados aqui. Tendo vindo a Buenos Aires como se sabe para conferenciar com o gerente da Bolivia concessionarios sobre os trabalhos que está executando em La Gaiba por conta dessa companhia, o chefe militar revolucionario viu-se forçado a permanecer na cidade por mais tempo do que pretendia, premido por successivos ataques de maleita. E exactamente a gravidade desses tres accessos repetidos, é que inquietaram os seus amigos.

E' possivel, nestas condições, que não volte para o Oriente Boliviano, cujo clima insalubre constitue uma permanente ameaça ao seu bem estar organico. O capitão Prestes quando veiu, segundo as suas proprias palavras em entrevista que concedeu, foi trazido por uma combinação feita com o sr. Kelly, gerente da Companhia Ingleza, de encontrar-se com elle aqui, em fins de março. Dessa conversa dependia o seu regresso ao antigo exilio na fronteira do Matto-Grosso. Resolvendo nella se proseguiria na construcção de estradas de rodagem e em outros serviços que empreitára, tencionava, no caso contrario, mudar-se com os seus ultimos companheiros para outro ponto no mesmo paiz ou para o Paraguay.

Ao que parece deveria, depois da conferencia, continuar em La Gaiba, porque tornou a Libres logo que o permittiu a saude. E' já conhecido do que na hypothese da mudança, abandonaria o caminho de Libres, escolhendo o de La Paz, afim de deixar ahi o terreno preparado para a sua transladação com os trinta homens que ainda permanecem sob o seu commando imediato. O seu regresso a essa localidade argentina indica, portanto, que da conferencia com o sr. Kellog resultou o afastamento desta probabilidade. Mas ultimamente, de tal modo se aggravaram os ataques de maleita, que os seus amigos aconselham energicamente a sua fixação em Buenos Aires ou em sitio mais saudavel. Dahi ser possivel que elle desista do seu intuito inicial. Acredito que preferirá Buenos Aires ou Libres. Na Argentina goza de absoluta liberdade, e embora vigiado pela policia, ninguem o incommodará. Não havendo, sob esse ponto de vista, nenhuma alteração no trato que lhe vem dispensando o governo [illegible], e accrescendo que neste paiz ficara melhor, pelo lado da saude, é natural que decida acceder aos pedidos dos outros revolucionarios.

O CAPITÃO PRESTES TEVE UMA CONFERENCIA COM O SR. ASSIS BRASIL

Durante a sua estadia em Buenos Aires, o capitão Prestes teve ensejo de conferenciar com o sr. Assis Brasil. O representante federal opposicionista aqui esteve ha pouco, trazendo um filho para operar-se.

A turbulenta China começa de novo a inquietar o mundo

O governo chinez protesta contra o envio de tropas japonezas

RETIRADA, DE TSINAU-FU, DE INGLEZES E AMERICANOS

TOKIO, 21 (U. P.) — Ao que está correndo aqui, a legação chineza nesta capital representando o governo de Pekin, enviou um protesto contra o envio de tropas japonezas para a provincia Shan-Tung. E accrescenta-se que protesto identico foi tambem formulado pela representação do governo do Nankin.

As autoridades japonezas, entretanto, acreditam que o governo de Nankin, agora, comprehende em absoluto quaes as intenções do governo nipponico.

Quando, por fim, foram mandadas tropas japonezas para a China, o primeiro ministro barão Tanaka estava havia apenas um mez na chefia do governo e os sulistas chinezes o consideraram partidario do marechal Chang-Tso-Lin, interpretando, consequentemente, a sua attitude segundo o primeiro juizo formulado. Depois, porém, o general Chiang-Kai-Shek visitou o Japão e poude verificar que o gabinete de Tokio não apoiava nem aberta nem veladamente o chefe do governo nortista.

O Ministerio dos Estrangeiros declarou que a intenção do Japão não é o de prestar-se a auxiliar qualquer dos partidos em luta na China. E accrescenta que o envio de tropas foi uma medida inevitavel de protecção e não significa qualquer proposito inamistoso para com a China.

OS JORNAES INGLEZ E NORTE-AMERICANOS ACONSELHAM A RETIRADA DE SEUS PATRICIOS DE TSINAN-FU'

SHANGHAI, 21 (U. P.) — Os consules americano e britannico em Tsinan-fu' expediram circulares avisando os seus nacionaes de que devem evacuar aquella cidade, visto como os combatentes della se approximam e a luta nas ruas está imminente. A offensiva do governo de Nankin contra o de Pekin constitue uma operação em larga escala, a de maior vulto até aqui conhecida na China.

Os nortistas foram fragorosamente derrotados e o exercito de Shan-Tung capturou Tsin-Ing e Yen-Chow.

As forças do general Chiang-Kai-Shek fizeram com todo o exito a sua juncção com as do general Feng-Yu-hsiang, perfazendo o total de 300.000 homens.

Os nortistas, entretanto, estão fazendo largo uso de aeroplanos.

O EXODO DE INGLEZES E NORTE-AMERICANOS DE SHAN-TUNG

LONDRES, 21 (U. P.) — O correspondente do "Manchester Guardian" em Shanghai noticia que a agencia japoneza Tohó dá curso a uma noticia, segundo a qual as autoridades britannicas, assim como as dos Estados Unidos, haviam aconselhados os seus concidadãos a que deixassem o interior da provincia de Shan-Tung e seguissem immediatamente para Tsing-Tao. As autoridades japonezas deram ordens terminantes para se activar immediatamente a evacuação das mulheres e crianças japonezas que se encontrem no territorio daquella provincia, que vae ser theatro de vigorosas batalhas.

UM DESFALQUE NUM BANCO DE S. PAULO

O CAIXA E' APONTADO COMO O RESPONSAVEL

S. PAULO, 21. — Os vespertinos tratam longamente do desfalque de 337 contos de réis soffrido pela Banca Francese e Italiana por parte do caixa infiel.

Hontem, por volta das 20,30 horas, o sr. Vicente Pagliucca, morador á Avenida Tiradentes 97, ao abrir a gaveta de um movel, deparou com varios pacotes de dinheiro e duas cartas, uma dirigida a elle e outra á sua esposa. Surprehendido, leu-as. Eram de seu filho Antonio Pagliucca, caixa daquelle banco. Pedia perdão aos paes por um máo acto que dizia ter praticado e por partir sem se despedir delles. Era porém obrigado a fugir.

POLONIA

VARSOVIA, 21 (H.) — O presidente do Conselho de Ministros, marechal Pilsudski, que se acha atacado de nephrite, resolveu internar-se num hospital, afim de submetter-se a serio tratamento pelos raios X.

ALLEMANHA

O PROGRAMMA DA CONFERENCIA POLACO-LITHUANA

BERLIM, 21 (U. P.) — O Conferencia Polaco-Lithuana, formulando o seu programma, escolheu tres commissões, a saber, de segurança, de trafego e das questões economicas, devendo as mesmas reunir-se durante o mez de maio, respectivamente, nas cidades de Kovno, Berlim e Varsovia. O protocollo nesse sentido será assignado hoje.

O REGULAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DAS CARNES CONGELADAS

BERLIM, 21 (H.) — Foi hoje sanccionado o novo regulamento a que deve obedecer a distribuição de carnes congeladas até ao total maximo de 70.000 toneladas por anno.

Essa distribuição será feita nos centros industriaes. Serão tambem autorizados determinados talhos a vender carnes congeladas, sob certas condições, mas essas carnes não poderão ser, em caso algum, utilizadas para fabricar fiambres.

Com estas medidas, espera o governo beneficiar as populações po-

Em toda a Italia foi commemorada a data da fundação de Roma

Um immenso prestito de operarios percorreu a capital italiana

AS FESTAS CELEBRADAS EM OUTROS PONTOS DA ITALIA

ROMA, 21 (U. P.) — Commemorando o anniversario da fundação de Roma, o dia de hoje foi declarado feriado nacional. Toda a Italia festeja esse importante acontecimento historico.

As ruas de Roma acham-se repletas de homens envergando a camisa preta do fascismo, em contraste com o embandeiramento geral com o alegre pavilhão tricolor da Italia.

E' hoje que se celebra o antigo dia do trabalho, que em outras partes do mundo é commemorado no dia 1º de maio. Numerosos operarios e trabalhadores agricolas vieram de diversos pontos do interior, afim de tomar parte nas reuniões da classe, e participaram em um immenso prestito de todos os officios e dos empregados no commercio, que percorreu a capital, carregando os estandartes e as bandeiras das respectivas agremiações.

Em Milão, Turim, Genova, Napoles, Florença, Veneza e Palermo, a data de 21 de abril tambem foi commemorada com grande enthusiasmo patriotico.

A INAUGURAÇÃO DE UM AERO-PORTO

ROMA, 21 (A.) — Iniciaram-se, com todo o brilhantismo, as festas commemorativas da data do Natal de Roma.

A primeira foi a entrega, ao trafego aereo, do novo aero-porto, que tomou a denominação da Aerodromo Littorio, cuja descripção completa hontem enviámos.

A ceremonia foi presidida pelo secretario geral do Fascio, sr. Turati.

AS COMMEMORAÇÕES FASCISTAS

ROMA, 21 (A.) — Como estava marcado, realizou-se, hoje, cêdo, na Praça do Povo, a grande reunião dos syndicatos e associações fascistas, para commemorar o Natal de Roma.

Falou, em enthusiastico discurso, o secretario geral do Fascio, sr. Turati, que exaltou as glorias antigas de Roma e a "marcha sobre a nova Roma". Em seguida o cortejo se pôz em caminho para a Praça Veneza, onde se dissolveu.

INAUGURADAS AS THERMAS DE TITO E TRAJANO E A CASA DE NERO

ROMA, 21 (A.) — Commemorando o Natal de Roma, o sr. Turati, secretario geral do Fascio, inaugurou, esta manhã, além do Aerodromo Littorio, o "Barco Colle Oppio", que comprehende as thermas de Tito e Trajano e a Casa de Nero.

AS FESTAS NO RESTO DA ITALIA

ROMA, 21 (A.) — Segundo as noticias que já estão chegando a esta capital, a data do Natal de Roma estava sendo festejada, por toda parte, com cortejos patrioticos e discursos.

A BATALHA DE FLORES

ROMA, 21 (A.) — Realiza-se, hoje, á tarde, grandioso corso, com batalha de flôres, como parte do programma para commemorar a data do Natal de Roma.

O JURY DO MILLIONARIO SINCLAIR, FOI ABSOLVIDO

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O jury que absolveu hoje o millionario Sinclair, compunha-se em sua maioria de pequenos negociantes, sendo necessarias duas horas para a deliberação e accordo sobre o veredicto que causou certa surpresa. O senador Nye, que assistia á sessão, declarou: "Esta é mais uma prova de que é impossivel condemnar nos Estados Unidos um millionario."

O senador Walsh, presidente da commissão de inquerito sobre o caso de Heapot Dome, disse: "Não vejo como elle conseguiu escapar".

REGRESSAM AO RIO OS REPRESENTANTES DO INSTITUTO DO CAFE'

NOVA YORK, 21. (U. P.) — Os srs. Lima e Telles, representantes do Instituto do Café de S. Paulo, partirão para Santos, a bordo do vapor "Pan America".

Fôra a bordo afim de desejar boa viagem aos distinctos cavalheiros, o consul geral do Brasil, sr. Sebastião Sampaio, e numerosos negociantes de café desta cidade.

A opinião geral no commercio desta praça é a de que os srs. Lima e Telles desempenharam-se brilhantemente de sua missão, estimulando a cooperação entre o productor o importador e o retalhista.

QUASI TODA A EUROPA COM O RELOGIO ADIANTADO

O INICIO DO HORARIO DO VERÃO

LONDRES, 21 (U. P.) — Os relogios de todos os paizes da Europa Occidental com excepção da França e da Hollanda serão augmentados hoje em uma hora, começando o horario de verão.

Os governos da Inglaterra, Estado Livre da Irlanda, Belgica, Hespanha e Portugal, chegaram a um accordo a respeito da alteração da hora. A França fazia parte desse convenio mas como o dia 22 é o marcado para a eleição geral, as autoridades desejam evitar qualquer confusão causada pela mudança do tempo.

O verão na Hollanda só começa no dia 15 de maio proximo.

ESTADOS UNIDOS

SCRANTON, Pennsylvania, 21 (U. P.) — Explodiu uma bomba no edificio onde se acha installado o jornal "La Voce Italiana", ficando tres pessoas feridas.

O proprietario da folha attribue o attentado aos italianos anti-fascistas.

Os personalistas saindo victoriosos das urnas argentinas

O sr. Irigoyen derrotou o sr. Melo no reducto deste, em Entre Rios

O ULTIMO "SCORE" ELEITORAL: IRIGOYEN, 78; MELO, 41

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Produziu-se um incidente entre o membro da junta apuradora dr. Campos e o deputado socialista Dickman que assistia á apuração como procurador geral do partido socialista. O sr. Dickman, julga que o juiz Campos deve ler os votos que se computam. A junta tomara hoje conhecimento do caso.

O escrutinio até ás dez horas da secção II da capital federal apresenta os seguintes resultados: para presidente, personalistas 75.233, anti-personalistas 29.126; senadores personalistas 68.727, anti-personalistas 19.150; socialistas ..... 24.412; deputados personalistas, .. 63.013, socialistas 25.375, socialistas independentes 23.910.

Terminou a apuração em Santiago del Estero e La Rioja com a victoria dos personalistas. Nas outras provincias os irigoyenistas mantem uma maioria esmagadora.

O SR. MELO DERROTADO EM ENTRE-RIOS

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Os resultados da eleição presidencial na provincia de Entre-Rios, os irigoyenistas obtiveram 57.252 votos e a frente unida 42.591.

O candidato da frente unida sr. Melo, é natural dessa provincia e seu representante no Senado.

78 x 41

BUENOS AIRES, 21 (A.) — A avaliar pelos resultados conhecidos, até agora, a chapa Irigoyen-Beiró já conta com 78 eleitores, e a chapa Melo-Gallo com 41.

Falta conhecer o resultado definitivo das provincias de Buenos Aires, Cordova, Santa Fé, Entre-Rios e o da Capital Federal.

A França renovará hoje a sua representação politica

O problema da estabilização é o eixo principal do pleito

O SR. HERRIOT ATACOU RUDEMENTE O BOLCHEVISMO

PARIS, 21 (U. P.) — Realizam-se amanhã em toda a França as eleições parlamentares. O pleito terá uma repercussão excepcional na historia politica deste paiz. A questão que deve resolver-se em virtude das eleições, é clara. O primeiro ministro e titular da pasta da Fazenda, sr. Poincaré, pede uma renovação do mandato popular, afim de que o governo da União Nacional possa continuar a sua obra de resurgimento financeiro da França.

Existem naturalmente outros problemas subsidiarios, sendo o mais importante o que se refere á politica externa do paiz, de accordo com o programma do sr. Briand, visando a conservação da paz na Europa e a reconciliação com a Allemanha; a questão do alto custo da vida, que se acha intimamente ligado aos planos financeiros do sr. Poincaré. O chefe do governo, tendo collocado a França sob uma solida base financeira e economica, pede ao eleitorado um voto de confiança para completar a obra iniciada com tanto successo.

Os unicos dois partidos que têm organizada a opposição ao governo são o communista e o socialista, mas os socialistas votavem com o gabinete quando os projectos não entravam em conflicto com suas convicções doutrinarias. O gabinete dispunha de 344 votos dos grupos radical socialista, republicano democratico, esquerda radical, esquerda republicana e republicanos socialistas. Contra o governo manifestavam-se diversas facções extremistas reunindo cerca de 220 votos. Não se acredita que esses grupos possam augmentar a sua força no parlamento, apesar de ter sido augmentado o numero de deputados de 584 para 612.

O ponto principal do programma economico do sr. Poincaré, é a estabilização da moeda.

A nova Camara ficará constituida no dia 1 de junho proximo, mas se occorrer algum facto importante será convocada antes dessa data para uma sessão extraordinaria.

Nove membros do gabinete deverão ser reeleitos no pleito de amanhã, esperando-se o successo eleitoral de todos. Sómente o sr. Fallières, ministro do Trabalho, terá que disputar encarniçadamente seu assento na Camara pelo districto de Nerac, contra um "leader" local seu adversario politico e pessoal.

FALOU, EM LYON, CONTRA O BOLCHEVISMO, O SR. HERRIOT

PARIS, 21 (H.) — Falando hoje em Lyon, o sr. Herriot, proclamou a inquebrantavel fidelidade do partido radical e atacou em termos energicos o regimen de terror e barbaria de que lança mão o bolchevismo.

O ministro da Instrucção exaltou a efficacia da obra da paz emprehendida pelo governo e o saneamento financeiro do paiz, que será coroado pela estabilização legal da moeda nacional.

PORTUGAL

LISBOA, 21 (H.) — Falleceu o conselheiro Anselmo de Andrade, reputado financista que geriu a pasta da Fazenda no regimen monarchico.

LISBOA, 21 (H.) — O governo nomeou director geral da Artilharia o general Ivens Ferraz, ex-ministro das Colonias no gabinete passado.

Cento e cincoenta abalos sacudiram o territorio bulgaro

125 mortos, 300 feridos e 1.800 casas destruidas, com o terremoto

DESABA UMA GRANDE EXTENSÃO DO SOLO, NO MEXICO

VIENNA, 21 — (U. P.) — Calcula-se que cerca de 150 abalos de terra foram sentidos na Bulgaria, desde a ultima quarta-feira. Esses terremotos tambem foram sentidos em Andrinopla, Constantinopla, Smirna e nos Dardanellos. Ao que até aqui está noticiado não houve perdas de vidas na Turquia.

FORMIDAVEIS OS SINISTROS PESSOAES E PREJUIZOS MATERIAES

SOPHIA, 21 (H.) — Telegramma de Philippopolis annuncia que, segundo o computo geral a que se acaba de proceder alli, sóbe a 125 mortos e 300 feridos o numero das victimas e a 1.800 o das casas destruidas em consequencia dos recentes abalos sismicos registrados successivamente em diversas partes da Bulgaria.

OS ABALOS CONTINUARAM

VIENNA, 21 (U. P.) — Dizem telegrammas procedentes de Sophia que se repetiram os tremores de terra durante todo o dia e noite de hontem, sentindo-se especialmente em Haskovo a sueste de Philippopolis. Felizmente ao sentir-se o primeiro choque, ás 19.25, a população conseguiu escapar antes de que as casas começassem a ceder. As diversas trepidações produziam-se frequentemente.

UMA AREA DE 400 KILOMETROS QUADRADOS CONVULSIONADA

SOPHIA, 21 (U. P.) — Segundo uma informação official, os terremotos que sacudiram o paiz, attingiram uma area de 400 kilometros quadrados. Além de 100 mortos, até aqui apurados, ficaram feridas mais de 400 pessoas e 80.000 familias ficaram ao desabrigo.

SOCCORROS DA CRUZ VERMELHA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 20 (U. P.) — A Cruz Vermelha Americana remetteu a somma de 5.000 dollares á Cruz Vermelha Bulgara, como auxilio ás victimas dos terremotos que sacudiram a Bulgaria.

A Cruz Vermelha Bulgara está agora alimentando 70.000 pessoas.

O SÓLO AFUNDA-SE, NO MEXICO

MEXICO, 21 (U. P.) — Noticias de Oaxaca dizem que uma porção de terra, numa largura de 200 metros, perto da cidade de Texitlanthuaca, afundou cerca de seis metros produzindo um calor suffocante, em resultado dos ultimos abalos de terra.

A maior parte da população da cidade está acampada fóra das suas residencias, temendo qualquer possivel desastre.

O ULTIMO CONCERTO DA PIANISTA BRASILEIRA DYLA JOSETTI

NOVA YORK, 21. (U. P.) — A notavel pianista brasileira Dyla Josetti deu hoje o ultimo concerto da temporada, em New Rochelle, sendo muito applaudida.

Um homem tenta matar outro, na Ilha do Governador

A victima falleceu no Prompto Soccorro. — O criminoso foi preso

Num tranquillo recanto da ilha do Governador, o logar denominado "Tanã", resenrolou-se, hontem, uma occurrencia sangrenta das mais graves consequencias.

O facto verificou-se no botequim conhecido pelo nome de "Venda do Grego", naquelle sitio.

Encontravam-se alli, hontem, á tarde, os individuos José da Silva, conhecido tambem por "China", de 2[illegible] annos de idade, brasileiro, casado, morador na praia do Poça n. 2, e Antonio Silva, de 40 annos presumiveis, brasileiro.

Antonio é tambem conhecido pela alcunha de "Farinha Secca" devido a ser de compleição fraca e apparencia doentia; e, tempos atrás, fôra empregado da companhia de bondes da ilha.

Encontrando-se naquelle botequim, os dois homens entraram a discutir acaloradamente, chamando a attenção de outros freguezes.

Antonio Silva, o "Farinha Secca", accusava José da Silva de ser o autor do furto de um terno de roupa pertencente áquelle.

E invectivam-se ambos, asperamente, o primeiro nas accusações categoricas e o outro procurando mostrar como eram falsas as accusações.

Em certo momento, porém, quando a pendencia ia mais acirrada, "China", fez um movimento brusco, como quem vae arrancar de uma arma.

Ignora-se se era essa sua intenção. O caso é que "Farinha Secca" ante o gesto do adversario, temendo, talvez, um ataque, para elle investiu, de um salto, e cravou-lhe no ventre uma faca que trazia embrulhada num jornal, sem ao menos se dar no trabalho de desembaraçar a arma do envoltorio.

Ferido gravemente, "China" caiu. Ao mesmo tempo, outros freguezes e populares prendiam o criminoso em flagrante, emquanto outros amparavam o ferido.

Antonio Silva, pelas pessoas que o prenderam, foi conduzido á delegacia do 28º districto e alli autuado.

O ferido, posto num bonde que faz a linha da Freguezia para a Ribeira, foi conduzido para este ultimo ponto e, dahi, em barca da Cantareira, para esta capital.

No cáes Pharoux recebeu-o uma ambulancia da Assistencia que o deixou no posto central da instituição, 3 ½ horas depois de se haver dado o facto.

Como, porém, o estado de "China" fosse desesperador, conduziram-n'o directamente para o Hospital de Prompto Soccorro.

Ahi, o pobre homem perdeu os sentidos, vindo, pouco depois, a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

DOIS INCENDIOS FORMIDAVEIS NOS ESTADOS UNIDOS

GRANDE EXTENSÃO DE MATTAS DESTRUIDAS

NOVA YORK, 21 (A.) — De Barnegat Bay, neste Estado, communicam que a matta municipal foi hontem envolta em formidavel incendio, numa extensão de 18 milhas de frente por 7 a 10 de fundo.

Segundo as informações transmittidas, o sinistro foi um dos maiores registrados no Estado. Com os fortes ventos que sopravam diversas aldeias, situadas á beira da floresta, muito soffreram e varias "quintas" tiveram tambem prejuizos notaveis.

A' ultima hora haviam sido encontrados tres cadaveres, parecendo, porém, que o numero de mortos seria muito maior.

QUARENTA PREDIOS INCENDIADOS EM RICHSMOND

NOVA YORK, 21 (A.) — Em Richsmond, na Virginia, acaba de verificar-se terrivel incendio que destruiu 20 casas commerciaes e igual numero de moradias particulares.

Os prejuizos totaes são calculados em 325.000 dollares.

MINISTERIO DA GUERRA

Serviço para hoje

Official de dia á Região: 1º tenente Mauro Moutinho da Costa; auxiliar: sargento José Sizenando.

— O commandante da Região declarou que os requerimentos dos candidatos á matricula nos cursos de commandante de secção de artilharia e engenharia devem dar entrada no quartel-general até 15 de maio.

— O chefe do Serviço de Material Bellico desta Região iniciará, no dia 23, as suas visitas de inspecção ás unidades aqui aquarteladas.

A bomba estourou-lhe — na mão —

Na estação de Oswaldo Cruz, á rua Oliveira Figueiredo, realizava-se hontem, á noite, uma festa da qual era um dos convivas o motorista João Agostinho da Silva, de 37 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua Livramento n. 173.

Este tinha numa das mãos um foguete e uma bomba e ao accender a primeira das duas peças, descuidou-se, chegando o fogo á segunda, que explodiu, arrebentando-lhe os dedos da mão direita.

Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi foi Agostinho medicado, sendo internado, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

Aggressão a machado, em Realengo

Ao Hospital do Prompto Soccorro foi recolhido, hontem, á noite, o pedreiro José Antonio dos Santos, de 59 annos de idade, brasileiro, morador em Bangu', o qual apresentava uma fractura no craneo, produzida por machado.

Santos fôra aggredido, na estação de Realengo, pelo individuo José Vicente, o qual, empunhando um machado, lhe produzira aquelle ferimento.

Ignoram-se os motivos da aggressão.

Tentou suicidar-se com permaganato

Em sua residencia, á rua Julio do Carmo n. 224, tentou suicidar-se, hontem, á noite, ingerindo uma solução de permaganato de potassa, Iracema de Oliveira Bastos, solteira, brasileira, de 19 annos de idade.

Motivou esse seu gesto o facto de ter sido esta abandonada pelo amante, Alberto de tal, ex-soldado da Policia Militar do Estado do Rio.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DEZESEIS PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1928 — N. 2.882

Conto de MALBA TAHAN

★ O mendigo das moedas de ouro ★

Um conselho inesperado

Illustração do professor Henrique Cavalleiro, da Escola N. de Bellas Artes, feita especialmente ...

Não ha bom senão um só que é Deus!

Jesus.

O caso occorrido em Bagdad com Hassan El-Masquin, o mendigo, merece registro especial entre as aventuras mais singulares que já succederam aos subditos mussulmanos.

Um dia — entre os dias do passado — achava-se Hassan, como de costume, sentado á porta da grande mesquita de Osman, quando passou por elle um mercador.

— Uma esmola, — exclamou Hassan, dando á voz aquella inflexão de humildade que, sincera ou artificiosa, commove sempre os animos piedosos — uma esmolinha pelo amor de Deus!

Ao attentar no triste e misero estado em que se achava o andrajoso pedinte, o mercador, que casualmente trazia na mão uma pequena moeda de cobre, atirou-a, sem hesitar, aos pés de Hassan.

O mendigo apanhou a moeda, mas, ao invés de agradecer, como devia, o pequeno obulo do bondoso mercador, e julgando, naturalmente, que não fosse ouvido, murmurou pezaroso:

— Louvado seja Allah! Que posso eu fazer, se minha pobreza é tão grande e o valor desta moeda tão pequeno!

Aquellas palavras ressumavam por certo uma ingratidão. Ao ouvil-as, o mercador, que mal transpuzera os humbraes da mesquita, observou magoado:

— Se, na verdade, não te serve a moeda, ó ingrato!, procura dal-a á primeira pessoa que passar por ti!

Dizendo isto, descalçou as sandalias e entrou na mesquita.

O inesperado conselho do mercador causou profunda impressão no espirito do pobre Hassan, que ficou algum tempo a meditar nas estranhas palavras que acabára de ouvir.

A' fé que elle se mostrára bastante ingrato. Que razão tinha afinal para desfazer no valor daquella moeda? Não representaria ella, talvez, um sacrificio para aquelle que lh'a déra?

E Hassan no seu bondoso coração de crente sincero, sentindo que peccára gravemente aos olhos de Deus, começou a virar e a revirar a moedinha entre os dedos, fitando-a como se fosse a imagem viva do remorso que lhe estivesse presa nas mãos.

— Não — murmurou. — Diz-me a consciencia que não devo ficar com esta moeda! Vou seguir o conselho do mercador.

E, resoluto, affirmou:

— Darei esta moeda á primeira pessoa que passar por aqui! Maktub!

PRIMEIRA TROCA
COBRE POR PRATA

Os mysterios do céo e da terra estão escriptos no Livro da Evidencia.

Al-Koran.

Momentos depois appareceu um peregrino. Arrastava, descansadamente, as suas ricas babuchas de seda amarella.

— Senhor! — exclamou Hassan, dirigindo-se ao recem-chegado. — Recebei esta moeda que mal acaba de me vir ás mãos. Guardae-a, peço-vos, como lembrança de El-Masquin, o mais infeliz mendigo de Bagdad!

O peregrino tomou da moeda que Hassan lhe offerecia, examinou-lhe com certo cuidado ambas as faces e, ao cabo de algum tempo respondeu:

— Que Allah te proteja, meu amigo! Em troca desta moeda que tão amavelmente acabas de offerecer-me quero dar-te um presente digno de tua bondade!

E, tirando do sua bolsa uma moeda de prata, depositou-a delicadamente nas mãos de Hassan, depois do que, sem mais dizer, encaminhou-se, no seu andar vagaroso, para o interior da mesquita.

Ao examinar a dadiva que recebera, Hassan não poude conter o espanto que o senhoreára.

— E' um milagre de Deus! — pensou — Só por um milagre é que me seria possivel trocar uma moeda de cobre, que tão pouco valia, por uma peça de prata de tão grande valor!

No mesmo instante, porém, inspirado pelo seu bom coração, lembrou-se o infeliz Hassan de que fôra ingrato para com o bom mercador e de que aquella valiosa moeda de prata lhe viera ás mãos graças á moedinha de cobre, — sobre cuja desvalia pronunciára palavras de que tanto se arrependia.

— Não — murmurou Hassan — Diz-me a consciencia que esta moeda de prata tambem não me deve pertencer! Seria peccado conserval-a. Maktub! Vou offerecel-a á primeira pessoa que passar por aqui!

SEGUNDA TROCA
PRATA POR OURO

Poucos são aquelles que sabem agradecer os favores que recebem de Deus.

Al-Koran.

Cruzava, nesse momento, a mesquita de Osman um velho traficante judeu que se dirigia ao mercado, puxando o seu burrinho carregado de quinquilharias.

— "Bondoso filho de Israel! — exclamou Hassan, dirigindo-se ao judeu — Gostarias de ter em tua bolsa esta bella moeda de prata, que acaba de dar-me um transeunte piedoso? Podes guardal-a. E' tua!"

O outro parou estarrecido deante do inesperado offerecimento de Hassan. O facto de um mendigo, coberto de andrajos, offerecer dinheiro ao invés de pedil-o, é, realmente, uma inversão capaz de causar assombro a quem quer que seja.

— Pelas barbas de mil prophetas! — exclamou o judeu. — E's mais generoso que um principe, ó mussulmano! Aceito a tua bellissima offerta e saberei — juro por Abrahão — conserval-a com especial carinho! Como não quero, porém, que te venha, mais tarde, o arrependimento pelo que acabas de fazer, vou dar-te em troca desta moeda de prata a unica moeda de ouro que tenho em meu poder!

— Maktub! Seja feita a vontade de Allah! — exclamou Hassan.

Effectuada essa troca absurda, que nem mesmo os grandes ulemás seriam capazes de explicar satisfatoriamente, o judeu retomou as rédeas de seu burrinho e partiu em direitura ao mercado.

Hassan, ebrio de alegria, ao receber o "dinar" do judeu, ergueu as mãos para o céo e exclamou:

— Li-latamaged Allah er-Prahim er-rahum! Louvado seja Allah, Clemente e Misericordioso! Pela sua infinita bondade ganhei uma moeda de cobre; troquei-a por uma de prata e esta — ó milagre! — acabo de trocar por uma terceira, mais valiosa, de ouro! Exaltado seja o nome do Altissimo!

O esfarrapado mendicante, que nunca recebera esmola de tão grande valor, não se cansava de admirar a bella e loura moeda. Notou que ella trazia, gravada numa das faces, em primorosos caracteres arabes, a legenda:

"Não ha Deus a não ser Deus e Mahomet é o seu propheta."

Em poucos momentos de meditação, porém, sentiu-se novamente censurado pela voz da consciencia a recordar-lhe que aquelle dinheiro lhe viera ás mãos devido á ingratidão que elle praticára para com o mercador.

— Esta moeda não me deve pertencer, pensou. Deus, na sua inexcedivel bondade, na sua infinita sabedoria, quiz mostrar-me o quanto fui injusto para com aquelle que me deu a moedinha de cobre! Tanto é assim que a pequenina moeda, que, a meu ver, nada valia, se transformou rapidamente, por trocas successivas, numa peça de ouro!

E, movido por uma resolução inabalavel, renovou o protesto que fizera por mais de uma vez:

— Maktub! Vou dar esta moeda de ouro á primeira pessoa que passar por mim!

E, voltando-se para a porta da grande mesquita de Bagdad, pronunciou solemne o seguinte juramento:

— Que pese sobre mim a maldição de Allah, se eu conservar em meu poder esta moeda ou o que della provier!

TERCEIRA TROCA
UMA POR VINTE

O castigo de Deus está mais perto do peccador do que as palpebras estão dos olhos.

Proverbio arabe.

Mal terminára o velho Hassan o seu juramento sagrado, quando avistou uma velhinha muito magra e acurvada como um arco, que passava, com o seu andar incerto de octogenaria, á pequena distancia da mesquita.

A anciã trazia o rosto descoberto e caminhava de cabeça baixa, olhando para um lado e para outro, como se procurasse algum objecto precioso que por ali tivesse perdido. De vez em quando parava para tocar num seixo ou remexer na areia do caminho com a ponta do seu bordão negro e nodoso.

Sem hesitar, Hassan dirigiu-se a ella e disse-lhe:

— Recebei, bondosa filha de Allah, esta moeda que aquelle judeu acaba de offerecer-me. Que se transforme ella, em vossas mãos, numa grande riqueza!

A desconhecida parou boquiaberta ás palavras do mendicante. Os seus olhos baços abriram-se desmesuradamente como se estivessem fitando o sobrenatural, e todo o seu rosto corado e macilento se encheu da mesma oppressão de angustiosa surpresa. Depois de um momento de penoso silencio, foi com profunda emoção que assim falou:

— Vou guardar esta moeda, ó mussulmano! e muito agradeço a tua generosidade! E como gosto de ser util a todos quantos me auxiliam, vou dar-te um presente que de muito te poderá servir! — Disse, e puxando por uma pequena bolsa de couro que trazia occulta na manga de seu vestido, entregou-a ao mendigo. Depois do que, sem dizer uma só palavra mais, partiu, tremula e incerta desapparecendo na primeira curva da extensa rua de Bagdad.

Hassan, ao abrir a bolsa, ficou estarrecido! Era espantoso! A desconhecida do bordão negro lhe dera vinte moedas de ouro! Que força occulta, mysteriosa, teria obrigado aquella anciã a fazer, assim, uma troca tão desigual?

— E' mais uma revelação milagrosa de Deus! — murmurou Hassan, refeito do profundo assombro que o transtornára.

E, erguendo os braços para o céo exclamou, numa prece fervorosa:

— Louvado seja Allah, Clemente e Misericordioso! Pela sua infinita bondade ganhei uma moeda de cobre; troquei-a por uma de prata; a moeda de prata foi trocada por uma de ouro e esta ultima — ó milagre dos milagres! — troco, sem querer, por uma bolsa cheia de ouro! Exaltado seja o nome do Omnipotente!

E Hassan, entregue ao fatalismo religioso tão natural nos mussulmanos, disse comsigo:

— Se está escripto que um dia serei rico, de qualquer fórma as riquezas virão ter-me ás mãos! Maktub! Hei de dar esta bolsa á primeira pessoa que entrar na mesquita!

QUARTA TROCA
VINTE POR MIL

Infelizes aquelles que repellem o preceito da esmola e negam a vida futura.

Al-Koran.

Terminára, apenas, o alvoroçado mendigo de formular tal promessa, quando surgiu, a pequena distancia, um rico viajante, de turbante côr de rosa, que se encaminhava, acompanhado de tres escravos negros, para a mesquita de Osman.

Quando o desconhecido entrou no pateo do grande templo mussulmano, Hassan inclinou-se humilde deante delle e, offerecendo-lhe a bolsa cheia de ouro, exclamou:

— Marhaba la akhal arab! — Saudo-vos, ó irmão dos arabes! Recebei, generoso senhor, esta bolsa! Exorto-vos a que a guardeis como humilde lembrança de um velho mendigo de Bagdad!

O rico estrangeiro parou, fitando no andrajoso Hassan os seus bellos olhos negros com mostras de não pequeno espanto. Depois, com voz tremula, indicio de grande emoção, assim falou:

— Aceito esta bolsa, ó dadivoso amigo! e vou guardal-a como se fosse um talisman do grande Salomão, nos cofres do meu palacio! Quero dar-vos, porém, um pequeno presente que trago commigo desde a longinqua provincia de que sou governador!

E, tirando de sob o seu manto uma pequena caixa de madeira, depositou-a reverentemente nas mãos de Hassan.

— Eis, senhor — tornou o desconhecido — a modesta e desvaliosa lembrança que hoje vos dá o sheik Omar Chafihi!

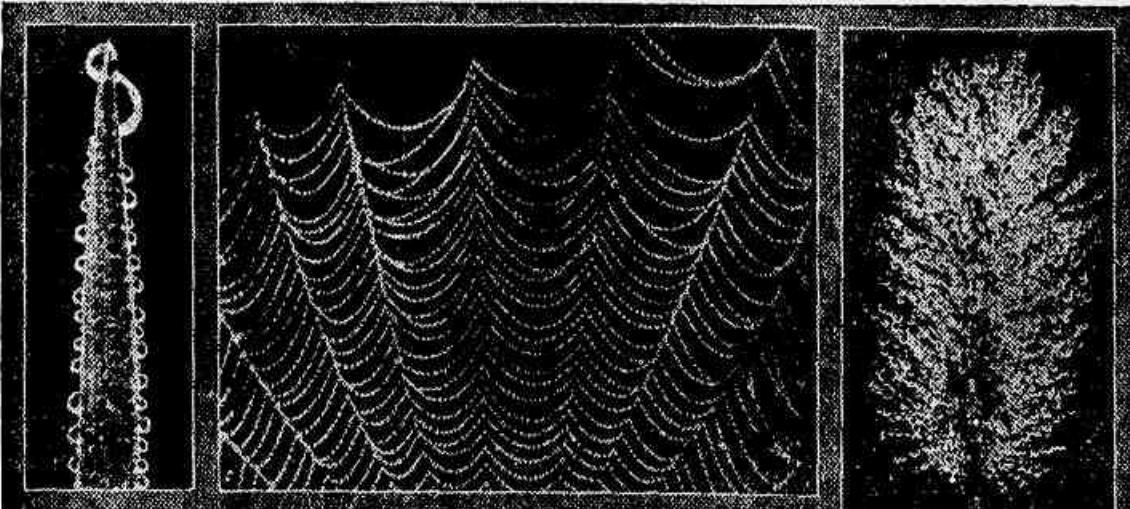
Tendo dito estas palavras, inclinou-se respeitosamente deante de Hassan. A seguir, vagaroso e solemne, encaminhou-se para o interior da grande e silenciosa mesquita. Os tres escravos negros, os braços cruzados sobre o peito, ficaram de pé, immoveis junto á porta do templo, á espera de que o rico senhor terminasse as suas preces.

Ao abrir Hassan a pequena caixa que lhe déra o sheik, assaltou-o um assombro que jamais conhecera. Dentro havia uma esmeralda que pelo tamanho, pureza e lavor parecia ser de grande preço.

— Não estarei, por acaso, sendo victima de algum delirio? — murmurou Hassan. — Esta pedra deve valer mais de cinco mil dinares! E' incrivel o que acaba de passar!

E, erguendo os braços para o céo exclamou:

— Louvado seja Allah, Clemente e Misericordioso! Pela sua infinita bondade ganhei uma moeda de cobre; troquei-a por outra de prata; a moeda de prata, por outra de ouro; esta ultima, por uma bolsa cheia de ouro: e a bolsa, ó mila-

(Continua na 2ª pagina)

O ENCANTO DAS GOTAS DE ORVALHO

Se bem que a belleza do orvalho tenha excitado sempre, desde os tempos mais remotos, a imaginação de artistas e poetas, é sómente com a ajuda da moderna machina photographica que poderemos avaliar devidamente todo o seu arrebatador encanto. Ante o magico poder deste apparelho, as suas gotas, delicadas e tenues, adquirem caprichosas e singularissimas formas, e as laminas de herva, as folhas dos vegetaes e até mesmo alguns insectos, apresentam-se transformados em magnificas joias, dignas de serem copiadas pelos artifices mais peritos na arte de trabalhar em pedras preciosas. O photographar esses aspectos do orvalho não constitue um trabalho difficil, embora requeira habilidade e muita paciencia, podendo-se fazer uso de quasi qualquer lente para photographias do tamanho chamado de um quarto, sendo indispensavel, porém, possuir uma machina de extensão ou um dispositivo especial; e, para obter os melhores resultados, usar-se-á um fundo que seja negro.

Quanto á hora, deve ser bem cedo pela manhã ou mais depressa possivel após o nascer do sol. Alguns objectos podem ser photographados no logar em que se encontram, sem preparação previa de especie alguma. Tratando-se de uma folha de morango, por exemplo, ou de qualquer outra folha similar, será melhor photographal-a no mesmo logar em que vegeta, removendo primeiramente todos os objectos seccos e feios e tambem tudo o que possa obstruir a vista ou projectar sombra. Devem-se preferir folhas ou objectos pequenos, que se prestam para uma ampliação consideravel e nos quaes as gotas de orvalho appareçam relativamente grandes comparadas com o tamanho da folha ou objecto onde se acham collocadas. Uma vez escolhido o objecto, colloca-se um fundo negro por traz do mesmo, põe-se a machina em posição e espera-se até que aquelle esteja immovel, porquanto a menor brisa que o agite será sufficiente para inutilizar completamente todos os esforços do photographo.

De mala ás costas

"Intellectualmente, o homem do campo é um encarcerado. Forma-se, em redor delle, um circulo fechado, murado, calafetado, impermeabilisado. Não ha um vão, nem uma frincha sequer, por onde penetre, tenue embora, o raio de luz que iria refulgir escandalosamente na triste obscuridade do seu espirito."

Lucia Miguel PEREIRA
(Da Associação Brasileira de Educação)

(Para O JORNAL)

Nós, os filhos das cidades, crescemos a ouvir que, o Brasil sendo um paiz "essencialmente agricola", no "rumo ao campo" encontramos a formula ideal do nosso "modus vivendi". Da terra e da gente que della vive, haurimos todos os elementos indispensaveis á nossa vitalidade, á integridade da nossa existencia de povo independente. A abastança material e a pureza da raça. As messes prodigiosas e a austeridade dos costumes. Os sentimentos elevados e os productos de exportação. O interior, na paz das suas fazendas e no retiro das suas montanhas, na braveza dos sertões e no recesso das mattarias impenetraveis, conserva, como numa estufa, a fina flor das nossas velhas tradições; lá se entronca a nossa alma na alma forte dos antepassados, lá se enrija a fibra do caracter nacional. Com o ouro rubro do café e o ouro branco do algodão, desentranha o solo uberrimo o brio e a altivez do brasileiro: lavrando-o, cultivamos as nossas virtudes historicas, encontramos a nossa verdadeira finalidade, porque obedecemos ás tendencias instinctivas e ás suggestões de indole ancestral. Quem o faz, trilha o bom caminho, fóra do qual a estabilidade é precaria e ficticio o progresso.

Refrão que sôa bem aos nossos ouvidos, que nos embala, que nos desenvolve o optimismo... não nos dêm cuidados a grandeza da patria e o futuro da nacionalidade: ahi está essa bôa e rude gente do campo, a semear, colher e enceleirar o pão do nosso sustento e o germen do nosso vindouro poderio. E sobre virtuosa, e porque virtuosa, imaginamol-a venturosa, possuidora desse calmo contentamento que traz o viver honesto e mediocre, alheio igualmente ás ferroadas da ambição e aos desalentos da vã porfia. Bem contentes, no fundo, da nossa existencia de citadinos, que qualificamos, entretanto, de artificial, satisfazemos as crises de bucolismo que de quando em quando nos assaltam, elogiando-a e cuidando que a invejamos. E' que, em nós, nunca morre de todo o poeta. Ante os nossos olhos — repousando-os do luxo exhibicionista e da miseria tenebrosa que se nos deparam a todo momento — brilha e rebrilha uma biblica visão de labor fecundo, de vida sã, alegre, cheia de tranquillo bem estar... familias unidas, sob a autoridade incontestada de chefes patriarchaes... habitos encantadores na sua singeleza... povo hospitaleiro, descuidado, farto, porque a terra é banco seguro e a semente moeda nobre... Visão amena, na qual nos deleitamos, que nos descansa das nossas complicações de ultra-civilizados: o homem do campo é, para nós, o homem feliz... e é tão bom acreditar na felicidade!...

Sel-o-á, de facto, ou andaremos a nos illudir com uma enganosa miragem?

A REALIDADE VERDADEIRA

Talvez que nas regiões de grande adeantamento, na faixa roxa de S. Paulo, por exemplo, e na colonia germanica do sul, o quadro tenha realmente os risonhos matizes com que o colore a nossa imaginação... ou a nossa ignorancia; que "a terra chã e graciosa" seja prodiga para com o seu habitante, e o mantenha nessa invejavel saude de corpo e alma.

Mas o Brasil não é isso; a grande maioria dos seus filhos espalha-se por esse immenso territorio que por ahi se alteia e se dilata... chapadões interminaveis e caatingas inhospitas, asperas encostas e terras batidas pelas seccas. Nesse portentoso gigante desarticulado, pobre, de boas vias de communicação, perdem-se os homens. Vive num triste isolamento a maior parte dos brasileiros. Fóra das cidades, e de um ou outro centro rural de maior densidade, a ausencia de sociabilidade, no nosso paiz, é ainda a mesma que, nos principios do seculo passado, tanto impressionou a Saint-Hilaire. Insulada nas suas fazendas ou nos seus arraiaes está uma grande porção — a maior, talvez da nossa gente. Muitos ha que nunca deixam os nativos rincões, e lá vivem, e lá morrem, sem nada terem visto para além dos seus acanhados horizontes.

A triplice fatalidade das modestas posses — quinhão da maioria — da difficuldade de transportes e da grandeza desmedida de terra torna o brasileiro um sedentario. Vincula-o irremediavelmente á pequena patria onde nasceu, restringe-lhe, pelas suas, as possibilidades, escraviza-o ao seu destino. Se lhe toca o lote de ver o dia num logar adeantado, onde lhe possam ser aproveitados os dons intellectuaes — porque os outros, em qualquer parte o são — muito bem, poderá viver plenamente a sua vida. Do contrario, não. Viverá pela metade. Vegetará. Pautará, forçosamente, a sua existencia pelas normas estreitas do meio. Será o que elle fôr, na melhor das hypotheses. Nem uma linha mais.

A EXCEPÇÃO DOS QUE CONSEGUEM EMIGRAR

Ha, naturalmente, a excepção dos que conseguem emigrar, como a grande percentagem de moços que, de todos os recantos do paiz, converge para as cidades, em busca de cartas de doutor. Mas isso resolve apenás alguns casos particulares, e nunca o caso geral. A este, ao contrario, até de um certo modo, o aggrava, privando o interior do escol da sua juventude, e do precioso contingente que ella lhe poderá trazer. Porque, obtido o titulo, deixa-se gostosamente ficar a maioria nos logares onde estudou. Poucos voltam aos seus penates. E' que os grandes centros não são apenas fócos luminosos de cultura, criando, no silencio dos seus laboratorios e no borborinho das suas academias, nas pesquisas dos seus sabios, e na inspiração dos seus artistas, o progresso das sciencias e a perfeição das artes. Agem tambem á maneira de gigantescas machinas pneumaticas. Aspirando os elementos aproveitaveis — e fazendo o vácuo em torno de si.

Ora, o problema, entre nós, não é despovoar — é povoar. Não é arrancar o homem ao seu ambiente para proporcionar-lhe o que necessita — é melhorar-lhe "in loco", as condições de vida. Não é attrail-o para o progresso — é levar o progresso até elle.

A SORTE DOS NOSSOS PATRICIOS DO INTERIOR

Não é pois, tão invejavel como parece a sorte dos nossos patricios do interior. Já os medicos denunciaram as molestias que os corroem, os economistas os processos rotineiros da cultura, que augmentam o esforço e diminuem o lucro, os educadores a mancha dolorosa do analphabetismo.

Aos leigos, entretanto, o que mais impressiona é a situação dos alphabetizados — que geralmente apenas o são. E' a existencia dos remediados, da classe média, que se nos afigura confrangedora, lamentavelmente desprotegida. Nós, que desfrutamos do conforto espiritual das grandes cidades, nem concebemos o grão de indigencia intellectual que vae por ahi, depauperando, asphyxiando essa gente, a quem confiamos, commodamente, o cuidado de manter o tonus vital da nossa nacionalidade.

Seria — e com razão — acoimado de demente o agricultor que lavrasse um campo e nada plantasse, ou o engenheiro que, collocados os trilhos, não fizesse por elles correr as locomotivas. Entretanto é o que, na ordem intellectual, acontece todos os dias com um grande numero de brasileiros do interior.

Soffre, penosamente, um individuo, a iniciação intellectual — porque é sempre dolorosa a educação que arranca a criança ao seu meio, para leval-a, como é fatal no campo, á prisão do internato. Recebe a instrucção primaria e, supponhamos, a secundaria. Padece para ser desbastado, limado, polido. E só. Mais nada. Não aproveita o que adquiriu. Deixa que as hervas damninhas invadam o campo preparado para a producção; que se enferrujem, falta de uso, os trilhos. Não, porém, por sua culpa, não que seja de má qualidade a materia prima — quem sabe lá quanto talento ha por ahi, perdido, quanto Ruy Barbosa criando bois, quanto Bilac puxando enxada!

A fatalidade do meio lhe tolhe os movimentos e abafa as iniciativas que porventura possa ter. Absorve-o a mediocridade ambiente. Mata-o o isolamento. Sem sociedade organizada, não ha contacto, não existe o convivio ameno. O unico commercio agradavel — o das idéas — não pode ser praticado. Esse gozo subtil, delicioso, penetrante, que é o manejo da intelligencia, que nos afina, que faz vibrar a melhor porção de nós mesmos, fica vedado. Nada o solicita.

Intellectualmente, o homem do campo é um encarcerado. Forma-se, em redor delle, um circulo fechado, murado, calafetado, impermeabilizado. Não ha um vão, nem uma frincha sequer, por onde penetre, tenue embora, o raio de luz que iria refulgir escandalosamente na triste obscuridade do seu espirito.

E' quasi inexpugnavel, fóra dos grandes centros, a fortaleza da meia ignorancia. Quem não sabe o bastante para ter vontade de saber mais, e não encontra á mão, sem esforços, offerecendo-se, insinuando-se, despertando-lhe a curiosidade, os elementos que lhe hão de completar a formação mental, está condemnado á miseria intellectual — que é uma forma deprimente de pobreza.

Em prol dos analphabetos, movem-se, não tanto quanto o poderiam, mas emfim movem-se os governos. Agitam-se, multiplicam escolas, procuram a criança para instruil-a. E já fazem, theoricamente ao menos, tudo o que, por ora, lhes é possivel. O brasileiro, cujo labor não fôr intellectual, ou que não se abrigar a um centro de cultura intensa, estará absolutamente entregue a si. Terá de ser um auto-didacta. Mas, para vencer as difficuldades quasi insuperaveis de um ambiente em que tudo concorre para o estiolamento do espirito, será necessaria uma dose inesgotavel de força de vontade, de amor ao estudo. E isso, muito poucos o têm...

Só haveria um meio — o livro. O livro que em suas paginas encerra mundos desconhecidos e idéas generosas, disseminador bemdito da belleza e da sciencia, que realiza essa coisa sublime: alargar os horizontes, descobrir perspectivas novas, libertar o homem da prisão da propria vida.

Mas...

Entre nós o livro é raro, é caro, é desconhecido. Desconhecido porque caro e raro, raro e caro porque desconhecido. A não ser uma infima minoria que elle deslumbra, que soffre uma verdadeira intoxicação livresca, ninguem mais cuida delle. Não penetra na massa compacta do grande publico. Se é isso o que vemos nas cidades, o que não será nos campos?

Geralmente, o habitante do interior não lê, nem se lembra de fazel-o, padecendo embora, confusamente, da sua indigencia intellectual. Não percebe claramente o que lhe falta; quando o faz, porém, não sabe o que ler, porque não lhe ensinam literatura, e as nossas casas editoras não se dão ao trabalho de organizar e espalhar catalogos que o possam guiar; e, quando escolhe o livro que lhe convem — falta-lhe, via de regra, o dinheiro para adquiril-o. Pela força das circumstancias, a leitura é, entre nós um luxo... e naturalmente, na decantada vida simples dos campos, não cabem requintes dessa ordem.

E, entretanto, só o bom livro resolverá o problema doloroso do alphabetizado provinciano, libertando-o da fatalidade do meio; porque o jornal, a unica forma da actividade mental que se embrenha pelos sertões, é um embaixador de cultura mais que duvidoso.

Torna-se, pois, indispensavel democratizar o livro, popularizal-o, diffundil-o, pôl-o ao alcance de todos os cerebros e de todas as bolsas, romper o circulo vicioso que o encarcera.

UMA SUGGESTÃO

A organização de pequenas bibliothecas populares ambulantes, de facil transporte, que fossem procurar os leitores, impõe-se para essa divulgação. A cultura de mala ás costas é, por emquanto, a unica possivel entre nós. Com o seu centro em pequenas cidades, e dahi enviando, para as zonas ruraes funccionarios que as percorressem, alugando, por preço modico, os livros que recolheriam em torna-viagem, ellas realizariam um bem immenso. Uma valorosa "entrada" literaria, fecunda em resultados, dadas as optimas qualidades de aprehensão da nossa gente e a sua docilidade mental, effectuaria quem a tanto se arrojasse. Tudo estaria em saber dosar as leituras, em orientar o gosto dos principiantes, em dar a cada um o que pudesse interessal-o. Mesmo nos restringindo aos autores nacionaes, que iriam dizer da sua terra aos brasileiros que a desconhecem, cuja pequena patria esconde a grande — temos um cabedal valioso, de valores desiguaes, onde encontrarão alimento as cerebrações mais diversas, das mais rudimentares ás mais aperfeiçoadas.

Exigiria, é certo, uma empresa dessa ordem, muito trabalho, incansavel devotamento, e um grande conhecimento dos homens. Mas faria obra patriotica e obra humanitaria quem a tentasse. Arrancaria, ao marasmo em que definha, a melhor parte do nosso povo, para trazelo no progresso verdadeiro — o do espirito — e permittir-lhe viver plenamente a sua vida.

O mendigo das moedas de ouro

(Conclusão da 1ª pagina).

gre! acabo de trocar por uma joia de subido valor! Exaltado seja o nome do Altissimo!

Aquella transformação crescente de valores apparecia, aos olhos de Hassan, como uma revelação milagrosa de Deus!

Veiu-lhe, porém, á lembrança o juramento que fizera.

— Não posso ficar com esta pedra! — pensou. — Se faltar ao juramento que fiz, é certo que cairão sobre mim todas as maldições do mundo!

E asseverou, convicto:

— Maktub! Vou dar esta esmeralda á primeira pessoa que passar por mim!

HARUN-AL-RASCHID

> Celebro nos meus cantos as suas obras, porque são bellas.
>
> **Mil e uma noites**

Nesse momento exactamente — por um desses inexplicaveis caprichos do Destino — avistou Hassan um grande e riquissimo cortejo que se dirigia á mesquita de Osman.

Na fronte, montado em bellissimo e fogoso cavallo escuro, vinha o poderoso sultão Harun-al-Raschid, califa de Bagdad. O soberano fazia-se acompanhar de seu grão-vizir, emires, cadis, ulemás, poetas, officiaes e nobres da côrte mussulmana.

Quando Harun-al-Raschid estava a pequena distancia da escadaria que conduzia ao pateo da mesquita, Hassan adeantou-se alguns passos, inclinou-se profundamente e, depois de ter beijado tres vezes a terra entre as mãos, assim falou:

— Allah ibarak sidi! Ia ich ra ia mabek ez-zaman! Que Deus proteja e prolongue por muitos annos felizes a vida preciosa de nosso amo e senhor! Permitti, ó Emir dos Crentes!, que eu, o mais humilde dos vossos escravos, vos offereça agora esta pequena lembrança!

Surprehendido pelo inesperado offerecimento de tão vil criatura, mandou o califa que um dos officiaes lhe trouxesse a pequena caixa com que Hassan acabava de presenteal-o. Ao abril-a, verificou o califa, estupefacto, que vinha dentro della uma esmeralda como até então nunca vira!

— Allah Akbar — exclamou — Deus é grande! E' inacreditavel o que vejo! Um mendigo coberto de andrajos offerecer ao califa de Bagdad um presente, que só as posses de um principe attingiriam!

E, voltando-se para o seu grão-vizir, disse-lhe o califa:

— Leva-me este homem ao palacio, ó Giafar! Quero que elle me conte a origem desta valiosa esmeralda e a razão de tão inexplicavel offerecimento.

NO PALACIO DO SULTÃO

> Quem lança a culpa ou a injustiça de que é culpado sobre um innocente, é calumniador e cobre-se de um crime infame.
>
> **Al-Koran.**

Giafar, o grão-vizir, expediu presurosamente algumas instrucções a um de seus auxiliares e Hassan foi dali levado ao sumptuoso palacio do sultão de Bagdad.

O grande califa, depois de feitas as suas preces e abluções, regressou ao palacio, passando immediatamente ao salão ou "diwan" reservado ás audiencias.

Ahi chegando, ordenou o monarcha a vinda de Hassan á sua presença.

Interrogado pelo sultão, contou o mendigo a historia da moedinha de cobre e as trocas successivas que fizera, involuntariamente, até receber das mãos do cheik a valiosa esmeralda.

Harun-al-Raschid, tendo ouvido a singular narrativa do velho Hassan, exclamou:

— Não ha força e poder senão em Allah, o Altissimo! A singular aventura deste mendigo é digna da maior attenção. Quero que tragam immediatamente á minha presença, o mercador, o peregrino, o judeu, a velha e o sheik, pois desejo ouvir de cada um desses subditos a explicação minuciosa das estranhas e injustificaveis trocas que fizeram.

Sem perda de tempo, o chefe dos guardas, acompanhado de Hassan — cujo auxilio era, nesse caso, indispensavel — procedeu a uma busca pela cidade, percorrendo o mercado, as praças, os bazares, o bairro dos judeus e as mesquitas. Ao fim de algumas horas de laboriosas pesquisas, conseguiram encontrar as seis pessoas cuja presença o poderoso califa requisitára.

Levados ao grande palacio, foram os heróes desta historia conduzidos á presença do soberano.

Harun-al-Raschid achava-se no salão de honra, sentado em riquissimo throno de ouro e purpura; á sua direita se collocava, de pé, o judicioso Giafar, seu grão-vizir, e á esquerda Sayaf, o porta-alfange ou carrasco da côrte. A convite do poderoso monarcha vieram tambem assistir á audiencia os ulemás, os doutores, os cadis, os emires, poetas, officiaes e nobres illustres da côrte.

— Estamos, ó mussulmanos — disse o sultão — deante de um caso digno de ser gravado em ouro, numa pedra preciosa. O velho El-Masquin, o mendigo, recebeu esta manhã, de um mercador esmoler uma moedinha de cobre; deu-a a um peregrino, ganhando, em troca, uma de prata; com esta presenteou a um judeu, recebendo em retribuição um dinar de ouro; resolveu dar esse dinar a uma velha e, com surpresa, ganhou della uma bolsa de ouro; essa bolsa, finalmente, o mendigo offereceu-a a um sheik que passava e, attonito, obteve de volta, uma pedra-Kaum avaliada em muitos mil dinares. Foram assim effectuadas quatro absurdas e injustificaveis trocas! O meu desejo, portanto, é que deante de todos os que aqui estão presentes, os autores dessas trocas justifiquem as transacções descabidas que fizeram com o mendigo da mesquita. Que falem a verdade. O meu castigo cairá tremendo e impiedoso sobre aquelle que mentir!

O primeiro foi o mercador, que assim se justificou, depois de beijar humilde a terra entre as mãos:

(Continúa no proximo domingo)

Reminiscencias da Escola Militar da Praia Vermelha

II

Carlos Gomes e a mocidade academica

General LOBO VIANNA

(Para O JORNAL)

O festival levado a effeito na noite de 26 de julho de 1880, no Theatro Pedro II, foi a parte culminante das solemnidades projectadas em homenagem a Carlos Gomes.

Revestiu-se dum triplice aspecto patriotico, humanitario e redemptor; patriotico, visando reverenciar o grande artista patricio, que tão alto elevara o nome de sua patria em terras estranhas; humanitario, buscando soccorrer a viuva de um outro artista — o festejado flautista Callado, que perecera nas mais precarias condições de pobreza e penuria; redemptor, concedendo liberdade a alguns brasileiros e integrando-os na sociedade civil na posse integral de seus direitos civicos.

Nessa memoravel noitada, o Theatro Pedro II ostentava interna e externamente caprichosa e artistica ornamentação. A vasta platéa garridamente adornada: — camarotes e varandas revestiam-se de velludo carmezim e ao longo das balaustradas pendiam artisticos apanhados; nos camarotes reservados ás commissões officiaes, ostentavam-se sanefas de seda auri-verde e nos destinados ás commissões academicas adejavam em largos panejamentos os respectivos estandartes. Senhoras e senhoritas da mais alta linhagem social, alardeando riquissimas toilettes e joias de valor, imprimiam a essas localidades um requinte de fina elegancia. Pelas cadeiras e poltronas senhoras e cavalheiros em traje de rigor. Nas torrinhas (o poleiro) igualmente engalanadas, a mocidade academica, sem distincção de escolas, numa promiscuidade adoravel, numa sã e affectuosa camaradagem, se apinhava, se empilhava, se premia e se aggiutinava.

O vasto "hall", os corredores e as escadas, dando respectivamente accesso á platéa e aos camarotes e galerias, alardeavam uma ornamentação leve e graciosa: festões de folhagens, bandeiras em trophéos e escudos dourados allusivos ás operas de Carlos Gomes. Duas bandas de musica militares executavam á entrada dos espectadores varios trechos de musica. E nos intervallos de cada acto enchiam de harmonia o ambiente saturado de harmonias sorridentes, de maneiras polidas, e sorrisos amaveis e de mundanos commentarios."

O GRANDE FESTIVAL

A' chegada do maestro Carlos Gomes, a afinada e canora banda de musica dos Meninos Desvalidos rompeu os primeiros compassos do Hymno Nacional e em seguida atacou o Hymno Academico, ouvidos ambos de pé pela selecta assistencia. Ao abonançar dos estrepitosos e prolongados aplauso, ergueu-se o presidente do Corpo Academico, o doutorando Frederico Fróes, concedendo a palavra aos oradores da Faculdade de Direito de S. Paulo e da Escola Polytechnica, respectivamente o 4º annista de direito Carneiro Leão e o engenheirando Augusto Candido Ferreira Leal.

A palavra "fluente, animada, elegante dos dois oradores produziu gratissima impressão no escolhido e fino auditorio".

A orchestra, sob a habil batuta do maestro Bassi, executou os primeiros compassos da ouvertura da "Dinorah", opera em tres actos de Meyerbeer, que ia ser cantada pela Companhia Lyrica Ferrari (que então occupava o Pedro II). Terminado o 1º acto, brosiado de grandes applausos, falaram Frederico Froes, pela Faculdade de Medicina, e Lauro Sodré, pela Escola Militar da Praia Vermelha.

Os jornaes da época, referindo-se á oração proferida por esse ultimo orador, a classificaram de "peça oratoria primorosa, digna de figurar, por todos os titulos, ao lado das dos nossos maiores oradores".

Lamento, apesar dos esforços empregados, não poder transcrever alguns trechos dessa extraordinaria oração academica, em que Lauro Sodré mais uma vez se revelara um orador de alto merecimento.

No intervallo do 2º acto, oraram Leite Bastos, pela Escola de Marinha; Belmiro de Almeida, pela das Bellas Artes. O 3º e ultimo acto da opera foi coroado e victoriado por interminaveis aplausos e chamada dos artistas ao proscenio.

A segunda parte do festival, iniciada pela symphonia do "Guarany", magistralmente regida pela batuta do maestro Bassi, e admiravelmente executada pelos professores da orchestra, mereceu as honras do "bis". Em seguida fez-se ouvir o famoso duetto "Sento una forza indomita", da refrida opera, cantado pela celebre prima dona Maria Durand e pelo tenor Bulterini.

"Durand cantou com verdadeira alma de artista, condignamente secundada pela voz vibrante de Bulterini", annotou um dos criticos musicaes mais bem reputados do tempo.

Em scena aberta, quando Carlos Gomes estreitou em seus braços os dois executantes, a sala vibrou intensa, victoriando a Arte e seus interpretes.

E assim terminou o espectaculo, propriamente dito, para, após curto intervallo, dar logar a empolgante terceira parte que me deixou na alma impressões tão duraveis, tão indeleveis que ainda hoje as sinto vivas, intensas, penetrantes a escardichar na longa esteira da saudade.

A SCENA EMPOLGANTE, EMOCIONANTE DA ENTREGA DAS CARTAS DE ALFORRIA

Sob o mais profundo silencio, o silencio augusto das grandes emoções, descerra-se o velario, após uma marcha militar executada por uma das bandas, então presentes. A scena é um bosque expesso e verdejante, frouxamente illuminado pela "luz quente e falsa das ribaltas e das gambiarras". Em semicirculo, um tanto ao fundo, as commissões academicas; á frente, no centro, o maestro Carlos Gomes; á direita, Frederico Fróes, o presidente e orador official do Corpo Academico; á esquerda, Servilio Gonçalves, envergado na sua modesta e honrada fardeta de alumno praça de pret. Um pouco mais á direita, proximo a um dos bastidores, em destaque, quatro escravos, cujas cartas de alforria foram adquiridas e custeadas pelas escolas.

Frederico Froes, gentleman elegante e correcto sempre, offerece ao maestro, em nome da mocidade academica, varios mimos, entre os quaes se destacava uma rica caixa de madeira contendo a partitura completa do "Guarany", artisticamente encadernada a velludo carmezim com ornatos de prata no frontespicio e nos angulos, trabalhos da antiga casa Lombaert & Cia., e da reputada joalheria Valentim.

E termina recitando o seguinte soneto de sua lavra:

Maestro!

"Ha um livro no mundo, em que sómente
E' dado aos genios inscrever seus nomes,
E ahi numa aureola refulgente,
Encontrareis o teu, oh! Carlos Gomes!

Na mesma folha em qu'estiver Bellini,
Mercadante, Beethoven e Mozart;
Na mesma pagina que estiver Rossini,
Ha de teu nome augusto fulgurar!

O Futuro da Patria, pressuroso,
Corre a saudar teu genio portentoso,
Que glorias conquistou no mundo inteiro!

Pasmo de um artista — Rei haver criado,
O Brasil contempla admirado,
E Deus sauda ao genio brasileiro."

Através o ruido das palmas que coroaram a recitação desse soneto, a prima dona Maria Durand dá alguns passos para a frente, risonho, affavel e gentil, offerece ao maestro uma rica corôa de louros, em cuja larga fita auri-verde se lia: "A Carlos Gomes, omaggio de Maria Durand".

Seguiu-se a scena mais empolgante, mais emociante, a chave de ouro, o ponto culminante do festival — a entrega das cartas de alforria.

Um fremito de ansiedade percorreu toda assistencia, empolgando-a. Nunca tal espectaculo se me apagou dos olhos.

Servilio Gonçalves, dramaticamente, braço direito tremulo, estendido apontando para os escravos, amarrotando nervosamente com a esquerda as cartas; olhos fixos, desmedidamente esbugalhados como querendo saltar das orbitas, cabellos iriçados; fino e enygmatico sorriso a irromper-lhe da commissura dos labios delgados, profere a primeira sextilha dos lindos e inflammados versos:

"Hontem, estes desgraçados!
No Colyseu atirados
Para o leão devorar!
Hoje ao palco são trazidos,
Pelos povos instruidos
P'ra liberdade gozar!

Toda a assistencia interrompeu o novel poeta com uma insistente e prolongada salva de palmas. A custo, declama a segunda sextilha:

"Hontem, a luta da hyena
Que resvala, cae na arena,
Applaude-se o lutador!
Hoje a arte laureada
Pelo povo apregoada...
O artista é vencedor!

Novos applausos explodiram. O poeta sempre interrompido, prosegue, pontilhado de bravos:

"E' que lá nos tempos idos
Os povos tão opprimidos
Ah! não podiam pensar!
De um Graccho rolava o craneo,
Se um pensamento titaneo
Accaso troava o ar!

E fazendo uma ligeira pausa como que evocando uma idéa, chispando um pensamento, recita:

"Mas o que dóe, que cruenta
E' ver que o povo acalenta,
Idéas a transbordar;
E' inda ouvir no mercado
Troar esse infame brado
— Quem quer escravos comprar!

Difficilmente, sob um esfuziar frenente de applausos, deixa cair dos labios mais uma outra ardente sextilha:

"E' ver quando a tyrannia
Se vacilla, em pleno dia,
Tomba aos pés de um Juarez!
Ver ainda no chão da praça,
Esses filhos da desgraça
Pedindo tudo talvez!

E, arregalando demasiado os olhos, em esgares tão seus, tão genuinamente seus, continu'a:

"Mas a aurora redemptora,
Do povo emancipadora
Já nos revela um clarão!
E' que um astro — a Igualdade
Vem com a luz da Liberdade
Abrazar a escravidão.

"E' por isso, Artista, que hoje
Este povo já não foge
De teu merito applaudir!
E teu nome guarda a Historia
Para envolvel-o na Gloria
E atiral-o ao Porvir!

"Se a sciencia, a arte e as letras
Vêm com seus musculos de athletas
Ante o mundo se abrazar;
O captiveiro se acaba,
A tyrannia desaba,
Já não podem sophismar!

Novo silencio. O poeta, voltando-se para Carlos Gomes, em uma attitude elegante, marcial, apresenta-lhe as cartas de alforria. E, num gesto doce, brando, affavel, conclue:

"Artista! Agora o que resta?
E' esta offerta modesta
Pedir-vos que aceiteis.
Não contem riqueza — é pobre;
Porém muita coisa nobre...
Não é offerta de reis."

Ao receber das mãos de Servilio Gonçalves as cartas de alforria, as depositou nas dos escravos que, ajoelhados, genuflexos, osculavam as do grande artista, orvalhando-as de lagrimas de reconhecimento. O auditorio, de pé, numa apotheose invulgar, ao som do Hymno Nacional, victoriava redemptores e redimidos.

E assim terminou o festival em que "a escravidão mais uma vez se curvou de joelhos ante a Arte, em reconhecimento á Mocidade, que lhe quebrava os duros grilhões do captiveiro".

E assim se encerrou a grandiloqua solemnidade, cujo producto liquido, livre das despezas decorrentes, attingiu á elevada quantia de réis.... 7:946$000, da qual 6:000$000 foram entregues á viuva Callado e os .... 1:946$000 restantes adjudicados ao fundo da Emancipação, para resgate de novos escravos.

A generosa, altruistica e patriotica mocidade do meu tempo esculpiu mais uma pagina brilhante no bronze de suas grandes acções.

A Escola Militar da Praia Vermelha, nessa noite immorredoura, pela palavra fluente e inflammada de Lauro Sodré, e pelo estro canoro de Servilio Gonçalves, discentes dos mais queridos e festejados, cobriu-se dos mais viridentes louros.

E toda a vez que o destino me conduz ou me arrasta á sala de espectaculos do Theatro Lyrico, pareço que revejo a antiga e vasta platéa do Pedro II, immersa na estonteante refulgencia de luz e banhada na embriaguez de perfumes capitosos, onde o ciclo alacre de uma sociedade elegante e artistica se casava ás manifestações quentes, irrequietas e, ás vezes, bulhentas de uma mocidade, transbordante de patriotismo.

E os olhos se me marejam de lagrimas e nos labios se me afflora a amargura das coisas mortas.

Quantas saudades, quantas!

O falado "trust" da saccaria em S. Paulo

(Da sucursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO — E faz-se a celeuma; guerra ao "trust" da saccaria de aniagem; officios e telegrammas ao ministro da Fazenda, pedindo providencias.

Os que reclamam, assim põem a questão: o Banco do Commercio e Industria do Estado de São Paulo pleiteou e conseguiu exclusividade para a distribuição de toda a producção da industria de aniagens, asphyxiando o commercio cerealista; é necessario acabar com esse monopolio extorsivo do commercio, o qual fere de frente grandes interesses da lavoura e da industria.

Entretanto, o que ouvimos nos meios industriaes, é muito differente. Trata-se apenas de uma medida defensiva da industria de aniagens, que está carecendo de equilibrismo para poder viver.

A SITUAÇÃO DA INDUSTRIA DE ANIAGENS

Dizem-nos os industriaes que a situação das aniagens é mais do que precaria. O governo as tem gravado de impostos sem peso e sem medida; além disso, os fiscaes de impostos arranjam interpretações as mais absurdas, no sentido de augmentarem cada vez mais a extorsão.

A seguir, vem o codigo de menores, totalmente inapplicavel nas fabricas de tecidos, onde o trabalho de menores é de todo indispensavel, completamente insubstituivel. A percentagem de menores indispensaveis nessas fabricas, é de 70 °|°. Substituil-os por adultos, é anarchizar o trabalho.

Isso, mais a lei de férias — tal qual existe —, mais a limitação do trabalho e os successivos augmentos de salarios, criaram para a industria uma situação verdadeiramente afflictiva. Agora, vem a diminuição das colheitas, a cercear a procura dos productos industriaes, agravando ainda mais o mal.

Em tal situação, que fazer? Não pagar impostos? Mas, se o governo quer a sua parte de socio leonino? Infringir o Codigo? Desrespeitar a lei de ferias? Diminuir os salarios? Todo mundo sabe que isso não é possivel. Entretanto, tornou-se de mister, tornou-se de premente necessidade diminuir despesas.

DIMINUIÇÃO DE DESPESAS

Um dos poucos meios de diminuir despesas: entregar a producção a um só agente, mediante a commissão minima. Economia: o pagamento apenas da commissão minima entre as que até agora se pagavam; a eliminação dos riscos provenientes de insegurança de certos agentes.

Apresentaram-se uns cincoenta candidatos, entre os quaes gente má e gente bôa. Para fixação da escolha, era de mister ter em vista certas circumstancias de idoneidade financeira, idoneidade moral e de facilidade na movimentação dos negocios. Ora, entre os idoneos que se apresentaram, nenhum mais idoneo do que o Banco do Commercio e Industria, com sua vasta rêde de organização perfeita.

Deu-se-lhe, pois, a preferencia.

A MODIFICAÇÃO DOS PREÇOS

Operou-se, realmente, logo-logo, apreciavel modificação nos preços da saccaria. Porém, tal modificação foi para menos: de 2$500 para 2$350. Entretanto, a finalidade dos verdadeiros "trusts", é a elevação dos preços...

Os industriaes attribuem a campanha ao despeito de alguns dos concurrentes vencidos, e estão preparando defesa cabal, caso a questão continue.

Na areia de ouro da linda praia de Copacabana

VARIAS BANHISTAS NA PRAIA DE COPACABANA POSANDO PARA A OBJECTIVA DO O JORNAL

Tuberculose e Heliotherapia

Dr. Firmo BARROSO

(Para O JORNAL)

O emprego da Heliotherapia nas denominadas tuberculoses externas não soffre actualmente impugnação dos clinicos, todos accordes na efficacia das radiações solares nas tuberculoses cutaneas, ganglionares, abcessos frios e fistulas, tuberculoses osseas, etc.

O mesmo não succede em se tratando de tuberculose pleuro-pulmonar. Aqui divergencias surgem, extremadas, muita vez, as opiniões dos medicos.

Entretanto a barreira que separa as lesões do pulmão das manifestações externas causadas pelo bacillo de Kock, quando se trata da therapeutica da tuberculose, vae caindo todos os dias deante das observações clinicas. Como diz o eminente professor Leon Berhard — um abcesso frio de origem pottica não é mais externo que uma tuberculose pulmonar com lesões cortico-pleuraes.

Assim nem a febre, nem as hemopthyses, constituem contraindicações absolutas ao emprego da Heliotherapia, exigindo apenas da parte do medico muita prudencia e moderação das doses.

E' neste caso que bem se comprova a superioridade da Heliotherapia artificial, cuja dosagem é facil e segura, bem como de grande commodidade o seu emprego para os doentes, que constituem o maior numero, que não podem procurar regiões e estabelecimentos indispensaveis para o uso scientifico e vantajoso das radiações solares.

E bem certo que ninguem vae expor ao sol, ou as radiações artificiaes, um tuberculose cachetico, febril com lesões pulmonares estensas, cavernas e infiltração dos dois pulmões) —; para este todas as medicações falharão. O medico terá sempre em mente que — Ars tota in indicationibus bene ordinatis.

As fontes artificiaes de luz podem beneficiar os tuberculosos não só directamente pelas radiações actinicas, caloricas e luminosas, como ainda indirectamente, pelo emprego de substancias alimentares activadas por sua exposição á influencia dos raios ultraviolettes das lampadas de quartzo-mercurio.

Esta ultima dietheto-therapeutica, de emprego commodo e mesmo elegante, ao lado de efficacia certa, reune absoluta innocuidade, podendo estender-se aos enfermos não susceptiveis do uso directo das radiações. Já em 1911 o dr. Foveau de Courmelles demonstrou o armazenamento de radiações solares nas carnes gordas (xarque) do Uruguay, e autores multiplos provaram o mesmo facto para a luz solar ou para a luz das lampadas a vapores de mercurio, quanto ao leite, oleos vegetaes, manteiga, substancias graxas varias.

Demonstrado o valor dos leites irradiados com o test do rachitismo, comprehende-se o grande alcance do emprego da activação atinica na alimentação das crianças. Entre nós ha o falso presupposto do grande valor do leite fornecido pelos estabulos, cujas vaccas não recebem as radiações solares, enclausuradas em compartimentos escuros, e alimentadas por forragem guardada ao abrigo da luz. Esse leite, privado de vitaminas, que a chimica ainda não revelou, mas a physiologia demonstrou serem indispensaveis ao organismo, concorre para a desnutrição das crianças, e para todas as molestias de carencia, as avitaminoses, conduzindo assim ao rachitismo, á tuberculose. A Heliotherapia natural, como a Heliotherapia artificial, pode portanto ser empregada na tuberculose pulmonar, e o tem sido com proveito para muitos doentes.

E' assim que os drs. H. e E. Biancani dizem: — on ne peut mettre en doute les résultats très encourageants obtenus grace aux U. V. (raios ultraviolettes) au point de vue des signes fonctionelles et état général.

Ou le désaccord commence, c'est lorsqu'il s'agit de determiner si l'on obtient des reparations anatodes. Ce fait a été très contesté, mais de nombreuses observations recentes avec examens bactériologiques et radiologiques prouvent qu'il peut y avoir dans quelques cas et dans une certaine mesure réparations des lessions.

Semana da Hygiene Dentaria Infantil

Neste periodo de propaganda dos preceitos salutares da Odontologia moderna, desejamos lembrar á mãe brasileira o quanto os bons dentes são essenciaes á saude dos seus filhos

Luiz HERMANNY FILHO
(Director do "Brasil Odontologico")

(Para O JORNAL)

O grande valor da odontologia está sendo, pouco a pouco, reconhecido no nosso meio, tanto por parte do governo e dos medicos, como do publico em geral.

Com a ultima reforma da Instrucção Municipal, em boa hora entregue á competente orientação do illustrado dr. Fernando Azevedo, foi officializado o serviço de assistencia dentaria nas escolas publicas.

Esta medida, de extraordinario alcance para a saude das crianças, que representam a nossa futura geração, demonstrá a grande clarividencia e o alto patriotismo do autor, tornando-o, indiscutivelmente, um dos seus maiores bemfeitores.

O Departamento Nacional de Saude Publica cria o Centro de Saude de Inhaúma, sob a direcção do notavel hygienista dr. J. P. Fontenelle e no qual é installado um gabinete dentario, requisito indispensavel á completa hygiene social.

E agora, para divulgar os preceitos relativos á necessidade da hygiene da bocca das crianças, institue-se a "Semana da Hygiene Dentaria Infantil", no Rio de Janeiro, graças á benemerita Congregação Technica da Assistencia Dentaria Infantil que, desde a fundação dessa casa de caridade, sob a incansavel direcção do prof. Frederico Eyer, vem prestando, altruisticamente, serviços dentarios a milhares de crianças pobres da nossa capital, sacrificando horas da sua clinica e contribuindo, dessa fórma, já ha tres annos, para a saude e felicidade das mesmas, o que é digno dos mais francos elogios.

2ª CONFERENCIA PAN-AMERICANA DA CRUZ VERMELHA

Na inauguração da 2ª Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha, em Washington, o sr. Coolidge, presidente da Republica norte-americana, no discurso que proferiu, incitando os povos á cooperação em prol dos grandes problemas mundiaes, salientou, como o mais importante, o da saude.

As palavras do presidente Coolidge, ouvidas por uma assistencia de mais de 2.000 pessoas, entre as quaes se achavam as maiores summidades medicas norte-americanas e os delegados estrangeiros, causaram funda impressão no auditorio.

Podemos dizer, sem receio de errar, que em si nenhuma novidade representa a affirmação presidencial. Ella impressionou, porém, por conter uma grande verdade e por ter sido pronunciada, não por um scientista, mas pelo chefe da grande nação americana, interessado pela saude do seu povo e que, com a autoridade e o prestigio de sua posição official, concita a consciencia universal a cooperar para a solução do maior problema social, que é o da saude publica.

De facto, é notorio que não ha maior thesouro para o individuo, bem como para a communidade, do que a saude. Tendo saude, vive-se e a vida é um prazer; sem saude, soffre-se e a vida torna-se um sacrificio.

Pelas paginas do O JORNAL, tratando do grande problema da hygiene bucal, já demonstrámos abundantemente, numa serie de artigos em prol da criação da assistencia dentaria escolar, que a saude do individuo depende do estado da sua bocca e que, segundo affirmam grandes scientistas, como Price, Mayo e Melbey, a conservação da bocca em boas condições prolonga a média da vida humana por uns 15 annos.

O VALOR DA HYGIENE BUCAL

Voltando a tratar do valor da hygiene bucal, resolvemos dirigir-nos á mãe brasileira, a melhor das mães. Essa sublime criatura de Deus que, cheia de carinhos e cuidados, só vive para os filhos, só aspira o bem-estar delles, essa mãe que, para a felicidade dos entes queridos, não recua deante de nenhum sacrificio.

Pois bem: é a essa mãe que desejamos, nesta semana de propaganda dos preceitos salutares da odontologia moderna, lembrar, mais uma vez, o quanto os bons dentes são essenciaes á saude dos seus filhos, afim de que ella se capacite da imperiosa necessidade de tratal-os cuidadosamente, no interesse do bem-estar dos seus filhos, desde o estado pre-natal até á idade em que elles possam, pelos ensinamentos recebidos e pelos habitos adquiridos, comprehender a necessidade de continuar a conservar os dentes em perfeitas condições.

Indispensavel é, porém, que a mãe se convença, antes de tudo, da seguinte grande verdade: a odontologia é a especialidade da medicina mais desenvolvida, pois em 10 annos fez mais progressos do que qualquer outro ramo da sciencia medica em meio seculo. Pelos estudos recentes e pelas pesquisas feitas, a odontologia atravessa actualmente uma éra nova, cheia de conquistas valiosas para o bem-estar da humanidade, todas baseadas e relacionadas com a saude dos dentes, provando assim as suas intimas relações com o organismo humano.

O dentista occupa, assim, na sua especialidade, um logar tão importante quanto o medico com relação á saude do individuo.

O PROGRESSO DA CIRURGIA DENTAL

O dentista de hoje não é mais o arrancador de dentes do tempo dos nossos antepassados. A sua missão evoluiu com a civilização e é hoje mais elevada e scientifica. Tanto a odontologia tem progredido, tanto ella se encontra deante de novos e importantes problemas, que exigem maiores e variados conhecimentos, que os seus adeptos, para attendel-os com a necessaria efficacia, foram forçados, como os da medicina, a se especializarem. Temos hoje dentistas que só se dedicam á extracção de dentes; outros, que só tratam da orthodontia ou da correcção dos dentes, só executam trabalhos protheticos, só tratam de dentes de crianças, só obturam canaes, e outros que tratam unicamente de pyorrhéa, etc.

Nessas condições, o dentista deve ser — como o medico — o unico a ser consultado na sua especialidade, pois gastou annos em estudos especiaes, sendo, portanto, o mais competente para tratar da cavidade bucal. A sua responsabilidade augmenta cada vez mais, com os grandes progressos da cirurgia dentaria. Emquanto que outr'ora o dentista dava por terminado o seu trabalho, depois de haver allivido a dor e collocado dentes, tem elle hoje, como dever profissional, de fazer um exame completo da cavidade bucal, semelhante ao completo exame physico que faz o medico em cada cliente. Nesse exame, o dentista de hoje descobre molestias especificas da bocca e muitas manifestações locaes de doenças antigas ou geraes que nunca deram signal de sua existencia ao cliente e das quaes poderiam resultar molestias chronicas e até a morte.

A NECESSIDADE DO EXAME COMPLETO DA BOCA

Como uma das provas mais evidentes da imperiosa necessidade de exame completo da bocca, cremos ser sufficiente informar que a Associação Franceza para o Estudo do Cancro — esse terrivel flagello que entre nós tantas victimas faz — representada pelos tres expoentes da medicina franceza — Darier, Lemaitre e Monier, fez um appello aos cirurgiões-dentistas, pedindo o seu concurso para a luta contra o cancro, por julgar que a sua profissão lhes permitte observar melhor os cancros no periodo de inicio, isto é, no periodo em que elles ainda são curaveis. Julga essa Associação que os cirurgiões-dentistas, sob esse ponto de vista, são particularmente privilegiados, porquanto póde observar não sómente esse mal em doentes, que delle são portadores sem o saberem, mas ainda, todos os estados pre-cancerosos, cujo conhecimento e observação constituem a base da prophylaxia do cancro. Estatisticas recentes mostram que 15 a 18 o|o dos cancros affectam a lingua, as maxillas e os labios. Bloodgood affirma que de 50 a 60 o|o delles podiam ter sido evitados. A causa directa do cancro é ainda desconhecida, mas sabe-se que as irritações de qualquer natureza são a causa da actividade das cellulas productoras do cancro. Qual a parte do corpo que mais soffre de irritações e que é mais maltratada? E', certamente, a cavidade bucal, na qual trabalham o palito, a ponta da tesoura, do canivete ou qualquer outro instrumento pontiagudo que se encontre á mão, com toda a furia e sem dó das gengivas. Na bocca são muitas vezes collocados trabalhos dentarios imperfeitos, onde se deixam corôas, pivots, pontes e raizes quebradas, durante dias, mezes e annos formando um cháos de elementos dos mais prejudiciaes. As principaes causas desse estado lamentavel de coisas são a ignorancia e a negligencia.

Na "Semana de Hygiene Dentaria" estão sendo divulgados, por distinctos cirurgiões-dentistas, os preceitos odontologicos, quer pelo Radio, em conferencias, quer pelos jornaes, sob varias fórmas, collocando, assim, por esse modo pratico, nas mãos da mãe brasileira, os meios — tão simples — a empregar e os males — tão grandes — a evitar, tudo afim de alcançar o mais util e necessario objectivo da vida — a saude e, com esta, a felicidade dos seus filhos.

O nosso maior desejo é que todo esse esforço altruistico da nobre classe dos cirurgiões dentistas do Rio de Janeiro seja coroado de completo exito, pois corta-nos o coração ver, no geral, as boquinhas das nossas crianças num estado verdadeiramente lamentavel, e expostas a muitos soffrimentos e a muitos males.

AS CARIES DENTARIAS

Quantas vezes observamos crianças ricamente vestidas e cheias de joias, animadas por toda a familia, em verdadeiro extase deante dellas, e que são o enlevo dos avós, tios, padrinhos, emfim, de todos os parentes! Nada parece faltar-lhes; mal, porém, abrem a bocca para um sorriso e logo vemos o descuido doloroso que houve com os seus dentes. O quadro que se nos depara é então verdadeiramente contristador! Vemos as boquinhas cheias de dentes cariados, dentes com polpas expostas e abcessos aqui e acolá. Para falar claramente, **as caries dentarias são fócos de immundicies que**, (isto queremos deixar bem patente aqui) **em nenhuma outra parte do corpo seriam toleradas**. Nellas ficam restos de toda sorte de comidas, que, depois de duas horas, — note-se bem! — já fermentam, transformando-se em elementos altamente prejudiciaes e formando um campo propicio ao desenvolvimento dos microbios da grippe, pneumonia, tuberculose e outras doenças.

Examinando de perto a boquinha, verifica-se facilmente que a devastação ahi andou a passos gigantescos. As caries que encontramos já deixam de ser pequenos furos, facilmente obturaveis; são grandes buracos, tendo sómente como paredes o esmalte que, pela sua composição mais forte, resistiu ao processo destruidor dos microbios. A dentina, a parte molle, a polpa, o nervo, emfim, a parte viva do dente, tudo já se foi. E as consequencias disso, quaes são? A infeliz criança fica com os dentes desvitalizados ou mortos, tornando-se o seu organismo sujeito ao envenenamento pelas toxinas de infecção, de que podem originar, mais cedo ou mais tarde, doenças do coração, rheumatismo, cegueira e outras de muita gravidade.

Outra consequencia desastrosa é ainda o facto de perder a criança, desde cedo, elementos preciosos de seu apparelho mastigador, tão necessario para o seu normal desenvolvimento physico e até mental.

Agora, o mais triste e o que mais deve tocar á consciencia da mãe é que, se entre os dentes perdidos se acham dentes permanentes, como por exemplo, o primeiro molar, que nasce aos seis annos e que é um dos mais importantes para a criança, o seu filho perde, em tenra idade, dentes que nunca mais serão substituidos.

Pobres crianças que, inconscientes do mal que lhes está sendo feito, não podem defender-se! Sim, porque tudo isso acontece sem culpa sua, mas exclusivamente dos paes; não vem ao caso se essa falta é commettida por ignorancia ou negligencia; queremos salientar apenas que a culpa é delles e que dessa responsabilidade não podem fugir.

João da Maya da Gama e a introducção do cafeeiro no Brasil

Não coube a Francisco de Mello Palheta a iniciativa do memoravel feito de 1927?

Hildebrando MAGALHAES

(Para O JORNAL)

S. JOÃO D'EL-REY, Abril.

Graças á confiança d'O JORNAL, tive ensejo de contribuir, com uma não pequena monographia historica, para a grande edição commemorativa do bi-centenario da introducção do caféeiro no Brasil, feita por esta folha.

Pesquisando as causas da viagem de Francisco de Mello Palheta, em Fevereiro de 1727, á Guyana Franceza, — afim de concluir a elaboração daquelle meu desvalioso estudo, — pude verificar, intuitivamente, que a entrada do magnifico arbusto em nosso paiz se vinculára a uma das diligencias concernentes á execução do tratado de Utrecht, de 11 de Abril de 1713, executadas por prepostos da coróa portugueza.

Com effeito. A expedição commandada pelo intrepido sargento-mór levava como primacial escopo o inspeccionamento da fronteira luso-franceza, nas paragens do extremo-norte do Brasil, isto é, o averiguar se os marcos de limites se encontravam nos respectivos logares e se habitantes da vizinha colonia não andariam abusivamente pelo nosso territorio, a praticar quaesquer proezas.

Chegando a Cayenna, conseguiu Palheta muitas bágas e algumas mudas de café, que trouxe comsigo ao Pará, onde chegou de volta em Maio de 1727.

A quanto nessa occasião fez, alludiu elle proprio, — num requerimento que, provavelmente em 1733, dirigiu ao rei de Portugal:

"... foy mandado pello nosso Gov-or. a correr a Costa, e á V-a. de Cayana fazendo tambem grandes gastos, sem que das d-as. viagens fizesse negoclaçoens algumas; e vendo o Supp-e. que o Gov-or. de Cayana deitava hum bando á sua chegada que ninguem désse caffé aos Portuguezes capaz de nascer se informou o Supp-e. do valor daquella droga, e vendo o q'. hera fez delig-as. por trazer algumas sementes com algum dispendio de sua Faz-da., zeloso dos augmentos das Reaes rendas de V. Mag-de., e não só trouxe mil, e tantas frutas q'. entregou aos Officiaes do Senado p-a. que o repartissem com os moradores, como tambem sinco plantas, de que já hoje ha muito no Estado...".

Antes de divulgada essa petição do bravo militar, — o que se deve ao saudoso dr. Manoel de Mello Cardoso Barata, — mal se conhecia, pela semi-phantasiosa descripção do bispo d. frei João de São José ("Viagem e visita em o bispado do Gram-Pará em 1762 e 1763") o nome de familia do introductor do caféeiro no Brasil, a quem o referido prelado dava como sendo N. (sic) Palheta.

Publicado, todavia, em 1915, o trabalho do illustre excavador dos fastos paraenses, acerca da "antiga producção e exportação" do seu Estado natal, — fixou-se definitivamente sobre o vulto do denodado sargento-mór a auréola da autoria do notavel commettimento.

E á gloria do executor juntou-se a de ser attribuida a Palheta a integral idealização do feito, conforme elle mesmo se a attribuira, no trecho de seu requerimento que acima trasladámos.

Basilio de Magalhães (de quem me ufanelo de ser filho), examinando detidamente a figura do indefesso sargento-mór, em estudo para a grande edição de O JORNAL, reproduziu do tomo IV, paginas 229-235, da obra "Frontières entre le Brésil et la Guyane Française (seconde mémoire)", do barão do Rio Branco, as instrucções dadas áquelle explorador pelo "governador e capitão general do Estado do Maranhão e Grão Pará", João da Maya da Gama, salientando estarem as mesmas "incompletas em pontos secundarios".

UM ESCLARECIMENTO DO SR. THEODORO BRAGA

Longe estava elle, como eu, de suspeitar que nessas lacunas da cópia do "Regimento" fornecido a Palheta se contivesse informe preciosissimo a respeito da introducção do café em nossa Patria, — a crer-se no que, com relação ao assumpto, esclareceu o sr. Theodoro Braga, no n. 85 da "Illustração Brasileira", de Setembro de 1927.

O competente socio do Instituto Historico e Geographico do Pará transcreveu, no seu brilhante artigo acerca do destemido sargento-mór, os textos completos dos capitulos 9 e 10 das instrucções entregues ao mesmo, declarando que os originaes se acham no Archivo Publico daquelle Estado.

Ora, pelo capitulo 9, verifica-se que Palheta, indo a Cayenna, desobedeceu a ordem formal do governador que o enviára, pois, alcançando o Oyapoc, dali deveria despachar um capitão ou um bom soldado, com ligeira escolta e poucos indios, em canôa, para a capital da vizinha colonia, onde apenas desembarcaria o citado capitão, que se recolheria sem demora, apenas obtida resposta para uma carta de que seria portador:

— "Deste rio de Vicente Pinçon despedirá um cabo ou soldado de experiencia na canoinha mais piquena que levar com indios seguros que não fiquem lá, nem fujão nem se deixem praticar, e ao despedir da canôa a examinará p-a. que não leve cousa alguã piquena ou grande pera trato ou comercio ou negocio com os francezes e o recomendará ao tal cabo com pena de ser castigado severam-te. e o dito cabo não levará comsigo mais que hum ou dois soldados hum p-a. ficar na canôa tendo cuidado dos Indios sem desembarcar, porque só quero que desembarque o cabo que levar a carta e pedir logo a resposta e com ella se recolher, e que tudo recomendará de palavra ao d-o. Cabo, que por escripto só lhe dará ordem que vá levar a minha carta ao Governo de Cayenna p-a. que lhe sirva de passaporte."

NÃO CONSTITUIU INICIATIVA DE PALHETA A INTRODUÇÃO DO CAFEEIRO NO BRASIL

E pelo capitulo 10 patentela-se que a introducção do caféeiro no Brasil não constituiu iniciativa de Palheta, — segundo elle, já quando como "Capp-m. Thenente da Guarda Costa", quiz fazer crêr, — mas sim teve como promotor a João da Maya da Gama:

— "O dito Cabo que hade levar a Carta poderá ser o Capp-m. João da Matta se embarcar nesta occasião ou o Capp-m. reformado Joseph Mendes e a qualquer delles que fôr recomendará que por toda a costa de Vicente Pinçon p-a. lá examine toda fortificação ou Povoação que os francezes fizerem de novo de Cayenna athé o rio de Vicente Pinçon vendo e observando com cautella, com pretexto de não saber a costa e querer tirar noticias p-a. seguir viagem a Cayenna a levar as d-as. cartas e em tudo procederá com todo o cuidado e vigilancia, e se acauzo entrar em quintal ou jardim ou Rossa ahonde houver Caffee com o pretexto de provar alguã fruta, verá se pode esconder algun par de graons com todo o disfarce e com toda a cautella e recomendará ao d-o. Cabo que volte com toda a brevid-e. e que não thome couza nenhuã finda aos francezes nem trato com elles negocio".

Não estivesse incompleta precisamente nos mencionados topicos, além de em um ou outro mais, o traslado do barão do Rio Branco, e a realidade, quanto á questão, já de ha muitos annos seria conhecida.

Mas o immortal chanceller, escrevendo contestações sobre limites, nellas não poderia, sem escrupulo, incluir trechos, como aquelles em que se evidenciam má fé e occultos propositos do subditos da nossa Mãe-Patria, isto é, trechos em que se recommendava não só a espionagem de povoações e fortificações francezas, mas tambem a escamoteação de um fruto altamente valioso e ciosamente defendido, por interesses economicos...

E' o que presumo.

Como, agora, está o caso da introducção do cafeeiro no Brasil mais ventilado e mais restabelecido, graças á contribuição do sr. Theodoro Braga, — tomo a liberdade de chamar a attenção dos cultores do nosso passado para taes alineas do "Regimento" fornecido ao benemerito sargento-mór, convicto de que se revestem ellas de culminante relevancia, no tocante ao facto historico a que se reportam.

Se a elucidação do haver o governador e capitão-general a que alludimos instruido o seu activo subordinado para que procurasse furtar dos francezes grãos semeaveis da formosa rubiacea não empana o viço dos louros de Francisco de Mello Palheta, que conseguiu trazer ao Pará, ao tornar da viagem, tão farta provisão de café reproduzivel, — certo é, comtudo, que não deixa ella de exigir se reivindique alguma parcella de agradecida homenagem para a personalidade de João da Maya da Gama, que com firme civismo e atilada previdencia administrou o Estado do Maranhão e Grão-Pará de 1722 a 1728.

PUBLICAÇÕES

FON-FON — Mais um numero do "Fon-Fon" entrará sabbado em circulação. Depois da edição do anniversario, a presente edição vem demonstrar que o popular semanario vae num crescente progresso.

O numero que temos sobre a nossa banca de trabalho abre com uma chronica de Martins Capistrano, nome que se impõe entre nós, pela sua irradiação. Intitula-se "Poema de meus olhos", e vem illustrado com um meio rosto, feminino, cujo olhar é de uma doçura exquisita e penetrante.

A reportagem photographica está magnifica.

O MALHO — Com 72 paginas, está em circulação mais um interessante numero do "O Malho". A capa é de J. Carlos e as charges internas de Fritz, Theo, Yantock, Guevara e outros.

PARA TODOS — Muito interessante o numero de "Para Todos". J. Carlos desenhou a capa e Figura a 1.ª pagina. A reportagem elegante revive os factos da semana e a collaboração encanta pela finura e belleza de conceitos. Sem favor "Para Todos..." é a querida publicação da nossa elite.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Marion Davies e Conrad Nagel, no film mais delicado da semana: "Belleza Moral"

"Belleza Moral"... Mas convenhamos que para querer bem a Marion Davies, teremos de admirar-lhe tambem a belleza de physico! Que o diga Conrad Nagel...

Ha pelliculas que se impõem pela sua grandiosidade de montagem; outras, pela vibração dynamica do seu "cast"; ainda outras, pela personalidade unica e absoluta de um de seus personagens. Mas a que está annunciada, amanhã, no Rialto, vae firmar o seu conceito de film bom, em qualquer desses argumentos: "Belleza Moral" impõe-se, sim, pela delicadeza de seu argumento, pelo tom subtil emprestado a todas as suas scenas, e ainda pela sensibilidade de espirito de todos os seus personagens. "Belleza Moral", como o seu titulo indica, fala-nos na obrigação que assiste a todo o individuo, de qualquer sexo, em fixar sua maior attenção nos encantos de espirito, e nas propriedades physicas daquelle ou aquella que escolher para unir ao seu destino. Marion Davies é uma pequena linda, e tem um namorado — Conrad Nagel — com quem forma um par encantador. Certo dia, elle parte para as trincheiras, e quando volta, cinco annos após, encontra a sua querida Marion, já envelhecida, uzando oculos, vestidos de golla alta e saias cobrindo o sapato fóra de moda... O rapaz "murcha": mas, reconhecendo, mais tarde, que não lhe assiste o direito de desprezar, por tão pouco, aquella com quem idealizára um sonho de amor, volta a procural-a, e a verdade é que grande surpresa o esperava... Aquella criaturinha feia, desageitada, que lhe apparecêra, soffrêra radical metamorphose!

Sim, porque toda a sua apparencia horrivel não passára de um "truc" ardil só para pesquisar até onde iam as exigencias de espirito e de physico, do seu antigo noivo, que deixára de vel-a durante quasi cinco annos!

"Belleza Moral" — uma deliciosa comedia "Metro-Goldwyn-Mayer" — será exhibida a par de uma outra comedia, esta, desopilante, ultra-comica: "Tire o Chapéo", com Stan Laurel, e um novo numero de "M. G. M.", o mais noticioso jornal cinematographico actualmente servido ao publico carioca.

OS PROGRAMMAS DE HOJE

LYRICO — "Fausto", com Emil Jannings.

Na Praça Floriano:

ODEON — "Amores de um estudante", com Buster Keaton.

GLORIA — "Vida nocturna", com Alice Dong.

CAPITOLIO — "Paixão e sangue", "Dois rivaes no caiporismo", com Chester Conklin e Evelyn Brent.

IMPERIO — "Jovial Defensor", com Richard Dix.

PATHE' PALACE — "Capitulando ao amor", com Ivan Mosjoukine e Mary Phibbin.

Na Avenida:

RIALTO — "Meu commandante", Metro, com Jackie Coogan.

PARISIENSE — "Magia da dansa", com Ben Lyon e Pauline Starke.

CENTRAL — "Voluntarios do amor", com Patsy Ruth Miller.

PATHE' — "Odeio-as a todas", com William Russell.

Na Carioca:

IDEAL — "Corpo e alma", Metro, com Norman Keery Silean Pringle, e Leonel Barrymore e "Chá para tres", com Lew Cody e Aileen Pringle.

IRIS — "Perdidos no front", com George Sydney e Charlie Murray e "O Terror das Montanhas", com o cão "Rin-tin-tin".

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "A neta do sheik", Paramount, com Bebé Daniels e "Paga para amar", com Virginia Valli.

Nos bairros:

BOULEVARD — "Casanova", com Ivan Mosjoukine.

MEYER — "Dois cavalleiros arabes, com William Bayd.

ATLANTICO — "O gato do Arizona", com Tom Mix.

AMERICANO — "S. M. o Americano", com Douglas Fairbanks.

AMERICA — "Depois da meia-noite", com Norma Shearer.

BRASIL — "Jesus Christo, o Rei dos Reis.

GUANABARA — "Jesus Christo, Rei dos Reis".

HADDOCK LOBO — "Despojadores do Oeste".

TIJUCA — "O gato do Arizona", com Tom Mix.

VELO — "Jesus Christo, Rei dos Reis".

ENGENHO DE DENTRO — "Hula", com Clara Bow.

VILLA ISABEL — "O Comboio", com Dorothy Mac Kail.

FLUMINENSE — "A caminho de Shangai", com Richard Dix, e "Um homem forte", com Harry Langdon.

MODELO — "Dinheiro facil" e "Uma jornada feliz".

HELIOS — "Esposas mal casadas", com Rod la Rocque e "Tributo de amor".

APOLLO — "Viu, gostou e casou", com Mary Provost, e "Sonho e realidade".

MATTOSO — "A ré amorosa", com Pola Negri e "Pyjamas", com Alice Borden.

LAPA — "O corneteiro", com Jackie Coogan e "Namoro accidentado", com Maurice Flyn.

UNIVERSAL — "La Bohême", com Lilian Gish e John Gilbert.

CINE PARQUE BRASIL — "Jogador do xadrez" e Carnaval de 1928.

Olive Borden — "A menina alegre",

Entre as multas producções bellas com que a Fox Film tem distinguido Olive Borden, em criações artisticas como **Sua magestade a mulher**, **A Ilha de Valencia**, **Pyjamas** e tantas outras, realça, pelo encanto do entrecho e pela perfeição do desempenho da notavel **estrella**, **A Menina Alegre**, que a consagrada Fox apresenta, amanhã, no Pathé-Palace.

Póde dizer-se, em resumo, que, neste **film**, **Olive Borden**, na interpretação de **Celia Cenarge**, glorifica a mocidade feliz; Neil Hamilton, o galã criador de **Minha Mãe**, dá, ao papel de **James Jeffrey**, o mais nobre exemplo aos moços de hoje, e Jerry Miley, um artista de valor, symbolisa em **Victorio**, o homem que ambiciona viver á custa da fortuna alheia.

Olive Borden — a deliciosa interprete de "A menina Alegre"

Esta historia, alegre e amarga, das tentações que attraem as melindrosas, ha de certamente, marcar como praparaço soberba da apresentação de **Amores de Carmen**, que, no luxuoso cinema da praça Marechal Floriano, surgirá no proximo dia 30 do corrente.

A Menina Alegre é dirigida por Allan Dwan, o primoroso encenador que tem seu nome ligado a algumas das maiores producções da Fox.

VARIAS NOTICIAS

A LEGIÃO DOS CONDEMNADOS

UMA MARAVILHA QUE A PARAMOUNT REVELARÁ BREVEMENTE AO RIO DE JANEIRO

Sobre esse film acaba de escrever o critico Cruikshank na primeira columna do "The Morning Telegraph", sob o titulo "Perfeição":

"Acabo de ver a "Legião dos Condemnados". Sozinho na sala de projecção, sem outro acompanhamento a não ser o zumbido do rodar da machina, fui subjugado, fui arrebatado pelo film. Senti tensa cada corda do coração, senti tensos todos os nervos. Espectador como tenho sido de mil films, foi com difficuldade que deixei de pular da cadeira, em applausos ao genio responsavel pela criação daquella obra prima. Que film, santo Deus!

E' a historia palpitante de rapazes que vivem momentaneamente, vertiginosamente, violentamente e que buscam morrer do mesmo modo, voando alto sobre os campos da França cobertos de lama. Para elles a guerra é uma aventura, e a morte a coisa mais fascinante que a vida encerra.

Desde os seus primeiros lances até o seu epilogo vertiginoso, o film é esplendido sob qualquer ponto de vista. Como valor de argumento é empolgante, possue a força combinada das obras de O. Henry, de Maupassant, de Stephenson. Como interpretação, é um pittoresco amalgama de admiraveis caracterizações. Duas novas e maravilhosas estrellas apparecem lançando o seu fulgor no firmamento cinematographico, — Gary Cooper e Fay ...

O trabalho directivo attinge os mais elevados cimos da arte. A composição pictorica, a belleza photographica, são daquellas que suspendem a nossa respiração.

Não se me dava de apostar todas as minhas esperanças de futuro em como, em cada "première", — e em cada successiva noite tambem — haverá nas platéas prolongadas explosões desse applauso que nasce de um publico arrebatado pela emoção, quando apprehende as glorias das realizações perfeitas.

E' um film extraordinario, mais grandioso do que os mais grandiosos, melhor do que os melhores. Um formidavel triumpho para a Paramount, — presagio de outros que hão de vir. Um penhor e uma garantia para o futuro, uma benção, um incentivo para a industria, um factor de formidavel impeto em toda essa linha de actividade que se estende desde o studio até a bilheteria.

Eu me congratulo com o mundo inteiro, pois lhe está reservado um verdadeiro festim para o dia em que "A Legião dos Condemnados" alcançar finalmente o écran.

O CELEBRE "CAPITÃO FLAGG" DE "SANGUE POR GLORIA" E' AGORA O "TOUREIRO" DE "AMORES DE CARMEN"

Victor Mc. Laglen, cuja fama em o **Capitão Flagg**, na grande producção da Fox Film **Sangue por Gloria** se propagou por todo o mundo, faz agora o papel de **Toureiro**, na grandiosa versão cinematographica da mesma empresa **Amores de Carmen**, que o Pathé-Palace apresentará no proximo dia 30 do corrente.

Promptamente foi elle seleccionado para interpretar a parte de **Escamillo** da celebre novella de Prosper Merimée.

Levado para a Fox Film pela pericia de Raoul Walsh, muito antes de **Sangue por Gloria**, Victor dedicou tempo consideravel ao estudo do toureiro, para cujo effeito foi ao Mexico e a Hespanha, em companhia do referido director, onde teve a opportunidade de assistir a varias corridas de touros, de **primo cartelo**.

Raoul Walsh, conseguiu trazer do Mexico o afamado **diestro** Raphael Valverde, que ao famoso astro da Fox instrucções diarias sobre a forma de **entrar a matar**. Na sua versão **Amores de Carmen**, Walsh criou novos assumptos estellantes e altamente impressionantes.

Além disso, a cigana cigarreira será representada como ella era na realidade, e não como tem sido interpretada por diversas **estrellas**. Dolores del Rio, que criou com grandeza a **Charmaine** de **Sangue por Gloria**, conquistou este papel por direito e por justiça. A parte de **Don José**, o fatal admirador da caprichosa **gitana**, é revelada pelo primoroso galã dos **Saltimbancos**, Don Alvarado.

Quasi todo o vestuario e adereços utilizados na grande pellicula foram importados de Hespanha, onde, como dissemos, Raoul Walsh, Victor Mc. Laglen e, ainda, um representante da Fox passaram alguns mezes a presidir á sua execução.

Eis, pois, um **film** que, pela sua contextura, primor de encenação e interpretação, além da fama de que vem precedido, ha de fazer vibrar intensamente, e por largo tempo, as platéas cinematographicas brasileiras.

"Amor de Boxeur", a excellente comedia da Ufa

O Programma Urania começará a exhibir amanhã, no Theatro Lyrico, em substituição a "Fausto", o estupendo film da Ufa, uma pellicula tambem da Ufa, repassada do mais fino humorismo.

As producções da poderosa empresa cinematographica allemã, que teve em Fausto a sua maior consagração no Brasil, é tida e conhecida em todas as partes do mundo como a marca, que maior cunho de arte imprime nos seus films.

Dahi, com certeza, a immensa sympathia que a platéa universal dispensa ás producções da Ufa. Ninguem melhor que o Programma Urania sabe o que significa annunciar e exhibir um film Ufa.

Agrada ao publico e representa lucro certo e seguro. Isso nos autoriza a prevêr o grande successo, que "Amor de Boxeur" irá causar, quando fôr exhibido no Theatro Lyrico.

Esta pellicula é, deveras, interessante e traz o espectador em constante hilaridade. Elvada de imprevistos esplendidos, tem na espectativa actuação artistica, elementos, que por si só valem como recommendação do film: — Willy Fritsch e Xenia Desni, — elle, o irresistivel Valentino europeu e ella, a mais deliciosa loira, que o écran possue. Quanto ao argumento deste film, reputamol-o, na especie, um dos melhores que temos visto.

Trata de um ideal feminino, muito em voga, neste seculo de vertiginoso progresso: — amor á força e muque.

Legitima representante desse ideal, uma formosissima senhorita só queria casar-se com um jogador de box.

O seu namorado tendo sciencia desse extravagante ideal da amada, deliberou tornar-se campeão de box. E de fabricante de manteiga, de covardão de marca maior se arvorou a jogador de box, isto é, a pseudo boxeur, pois nem forças tinha para quebrar uma noz, mesmo utilizando-se de um quebra-nozes.

O que elle fez e por que passou, é o "clou" dessa engraçadissima comedia, que ha de fazer rir até a um frade de pedra.

Xenia Desni e Willy Fritsch, os dois [illegible] de "Amor de boxeur", que o lyrico exhibe amanhã

CINE THEATRO CENTRAL

AS SESSÕES CHICS DE HOJE

O Cine-Theatro Central offerece hoje ás distinctas familias cariocas, 6 grandiosas sessões chics, com um programma deslumbrante. Na tela exhibe-se ainda o esplendido film "Voluntarios do Amor", super-producção da Warner Bros, com Patsy Ruth Miller, George Jessel e Vera Gordon.

No palco o Conjunto nacional "Verde e Amarello", com lindo repertorio de modinhas, canções, sambas, toadas, acompanhados de violões e bandolim, e do qual fazem parte a celebre artista Aracy Cortes e Henrique Chaves — Medgyess and Guide, bailarinos acrobaticos, ha dias chegados da Europa para a Empresa Pintildi: Halfa and Partner, o Mutilado da Guerra, um numero de musica, malabarismo, equilibrio, mysterio, etc. — The 2 Astors, acrobatas fleugmaticos, novidade absoluta. — La Soberana, a sempre querida rainha do Tango — Los Bemoles. — O duo Steffi & Rossi, lyricos —e finalmente para os seus pequeninos frequentadores Rey Kolo e seu Circo em Miniatura, com cachorros, macacos cabras e burros, sabios. E' um programma que é mesmo uma maravilha e destinado a agradar ao mais exigente espectador.

A PROXIMA ESTAÇÃO ELEGANTE DO CAPITOLIO

Sua inauguração, dia 30, com a estréa de Ramon Novarro em "Romance", da Metro Goldwyn Mayer

"Romance" virá reaffirmar o poder criador desse artista indomavel, majestoso, nunca igualado, que se chama Ramon Novarro. E Novarro é a maior recommendação para "Romance"...

Maio — que até agora era, simplesmente o **mez dos poetas e dos amorosos** — será, em 1928, o mensageiro de uma série magnifica de novidades cinematographicas. Das mesmas é justo destacar a temporada requintamente elegante que, o Capitolio nos promette, a ser iniciada já no proximo dia 30 do corrente, com a exhibição do primeiro **film** Metro-Goldwin-Mayer.

Eses **film**, o leitor não ignora, é **Romance**, ultimo e encantador trabalho de Ramon Novarro, criador immortal de **Ben-Hur**.

Duas semanas antes da sua estréa, **Romance** vive e absorve o espirito e os labios de toda a nossa população apreciadora dos bons espectaculos da téla.

Romance, é uma pagina de fantasia, inebriante e tentadora, que Metro-Goldwin-Mayer fixou no **écran**, com o precioso concurso desse artista de raça, privilegiado, unico.

Com a estréa de **Romance**, o Capitolio dá inicio a uma phase de requintada elegancia, que se prolongará por toda a temporada actual.

O Capitolio, innegavelmente o cinema onde os requisitos de nota **chic** mais se fazem sentir, de quantos tem sido edificados nestes ultimos annos, tem sua direcção entregue á Paramount, e na sua téla são projectadas as mais famosas producções dessa apreciada marca. Agora, em conjunto com a Metro-Goldwin-Mayer, o Capitolio póde garantir ao seu publico, composto da verdadeira **élite** carioca, uma série de pelliculas ainda mais dignas desse mesmo publico.

Se até agora o Capitolio symbolizava o ponto predilecto para o **rendez-vous** obrigatorio da cidade elegante, é bem de crêr que de futuro ainda mais o seja, mercê da série de producções reputadamente superiores, jámais igualadas, que Metro-Goldwin-Mayer e Paramount nelle vae exhibir, a começar de 30 do corrente, quando **Romance** entra em cartaz, marcando um capitulo de authentico successo cinematographico, que todos nós aguardamos.

"First National" apresenta, amanhã, "Maitre d'Hotel", com Lewis Stone, no Parisiense

"Maitre d'hotel" é um trabalho extremamente sympathico de Lewis Stone, e onde o querido artista da "First" se revela, mais uma vez, um interprete de rara distincção

E' um drama de forte intensidade e vibração, esse que amanhã exhibe o Parisiense: **Maitre d'hotel**, excellente trabalho de Lewis Stone, acompanhado por Priscilla Bonner, Lyllian Tashman e John Patrick.

Essa é a historia de um estudante provinciano, sem dinheiro, que se enamorou pela filha de uma familia aristocratica, em Paris. O casamento realizou-se, secretamente, mas uma vez descoberto pelo sogro, é annullado, mesmo com sacrificio da vida daquella que o pobre estudante escolhera para esposa, que não podendo resistir ao golpe, mezes depois, fallecia.

Passam-se vinte annos e o antigo pobretão, agora bem installado na vida, vêm a saber que daquella ephemera aventura de amor, ficára um filho, hoje homem feito entregue aos cuidados do avô, que delle entretanto, descurára... E o destino é quem se incumbe de approximal-os, para que o pae, na hora do perigo, possa impedir que aquelle rapaz, entregue ás incetezas de uma mocidade inexperiente, venha a soffrer amargas consequencias...

Maitre d'hotel, possue predicados outros, que não pódem ser resumidos nesta ligeira nota, mas que o leitor ha de apreciar immenso, amanhã, no Parisiense.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Clara Barr deliciará o nosso publico quando muito breve apparecer em "Segura o que é teu!" uma nova e interessante comedia da Paramount

Mais duas sensacionaes figuras da tela

As carreiras sensassionaes de Ann Page e James Murray promettem á arte cinematographica duas vidas de gloria, de romance e aventura que se ha de rivalizar com as de outros personagens da tela de conhecida fama universal, como Greta Garbo e muitos outros conhecidos pelos numerosos admiradores do cinema.

Ann Page tem a distincção de pertencer a uma das mais illustres e antigas familias da sociedade de Nova York, emquanto que James Murray até bem pouco tempo não passasse de méro porteiro do Theatro Capitol de Nova York. Mas hoje, tanto para um como para outro, as suas vidas tomaram aspectos completamente diversos.

James Murray despertou consideravel attenção quando porteiro do Capitol pela sua excepcional dextreza com que manipulava as enormes massas que affluiam ao grande cinema do Broadway. E, não ha duvida, que essa habilidade muito contribuiu para a grande admiração e amizade conquistada a todos, e ao mesmo tempo despertar-lhe no coração o desejo de uma tentativa de maior alcance.

E assim foi que um bello dia partiu para Hollywood em busca dessa vida que talvez não lhe parecesse mais que um sonho.

As suas primeiras tentativas se bem que em papeis de somenos importancias, eram, não obstante, animadores, pois, elle as desempenhava com genial habilidade.

Todos os directores, sem excepção, interessavam-se pelos destinos de Murray e assim é que, King Vidor, resolveu arriscar. Se Murray faltasse ás suas expectativas no desempenho do papel principal em "The Crowd", a mais recente producção da Metro-Goldwyn-Mayer, seria de facto um consideravel prejuizo. Mas, para completo espanto de todos, Murray aceitou o papel e desempenhou-o de uma maneira a ultrapassar qualquer expectativa do grande King Vidor, director da "The Big Parade".

Ann Page, teve um principio bem mais diverso do de James Murray, sob todos os pontos de vista. E' ella natural de Nova York, e oriunda de uma familia hespanhola muito celebre, na qual encontra-se o seu bisa-avô, antigo ministro da Fazenda da Corôa de Hespanha. Emfim, descende de uma familia muito importante e rica.

Ultimamente, já cansada de viajar sem proveito, resolveu aventurar uma viagem a Hollywood que provou ser o passo mais acertado de sua vida.

Durante a sua estadia na costa do Pacifico, Ann Page, acompanhada de sua mãe, visitava e passava seu tempo nos varios studios de Hollywood.

Um bello dia, Ann Page, para grande surpresa geral, desvenda-se em um grande genio artistico no desempenho de varios papeis que lhe havia sido confiados.

Após o grande successo que alcançou em papeis de somenos importancia, Ann Page, foi finalmente escalada para trabalhar ao lado de William Hajnes na filmação de uma producção que se passava em um club de polo, com o principal papel feminino.

Todos os directores de studios antecipam-lhe uma vida de grande successo na tela devido ás suas raras e excepcionaes qualidades de artista.

A ascendencia vertiginosa de Ann Page, faz-nos tambem lembrar o successo da artista mais recente contractada pela Metro-Goldwyn-Mayer. Trata-se de Sue Caroll, mais familiarmente conhecida em Hollywood por "Pobrezinha rica", por isso que ella, tal como a sua companheira de classe, Ann Page, é tambem de uma importante e riquissima familia.

Apesar da sua curta carreira no cinema, que é de pouco mais de um anno, ella tem entretanto desempenhado papeis importantes nos films "Slaves of Beauty", "Soft Cushions", "The Cohns and the Kellys in Paris" e em muitas outras producções cinematographicas.

Não esquecendo o grande successo alcançado por este trio, vale citar tambem a joven Dale Austen, natural da Nova Zelandia, que não obstante o percurso de 6.500 milhas nauticas, veiu tambem a Hollywood á procura de maiores glorias.

Dale Austen alcançou os primeiros premios de belleza e declamação dramatica em sua terra natal. Munida portanto destes predicados, abalou-se para Hollywood.

Os directores de studios ahi, acreditam que, com algum auxilio necessario para o completo desenvolvimento de seu temperamento artistico, ella ha de ser coroada de grande successo em 1928.

"Amigos, amigos: mulheres á parte", que o Imperio vae começar a exhibir amanhã, é mais uma admiravel criação de Wallace Beery e Raymund Hatton — a formosa dupla da Paramount

O maior film do cinema moderno: "AZAS"

"Azas" — a maior supre-producção do anno é a formidavel epopéa dos ares que a Paramount muito breve vae offerecer ao publico do Rio

"Azas" não é um trabalho que obedeça a um enredo banal, que tenha como unico fundamento pôr em relêvo um thema amoroso perdido entre façanhas mais ou menos inverosimeis, mais ou menos incoherentes.

O film, como o quiz fazer a Paramount, é uma tocante homenagem ás victimas da aviação da guerra, uma apotheose que se faz aos abnegados que expuzeram a vida, a mocidade, a felicidade, dando o seu pulso e a sua intelligencia a uma arma que então estava nascendo.

O trabalho é a recordação daquellas epopéas loucas que se perderam no espaço, a recapitulação das façanhas da mocidade em busca da gloria sem que os heroes tivessem outro ideal que não fosse dar á patria a maxima energia de que podiam dispor.

"Azas" é, como muito bem disse o critico do "Times", um poema que ficará eterno, um poema traçado na celluloide em memoria daquelles cujos nomes o mundo não decorou, mas cuja imagem patria lembrará para sempre.

Os elementos reunidos para "Azas", foram em tudo os mais perfeitos possivel. O director, William Wellman, foi piloto aviador do exercito americano, na celebre Esquadrilha Lafayette; como piloto foi tambem Richard Arlen, um dos galãs do film.

O exercito americano poz á disposição da Paramount os elementos de guerra de que carecia, emprestando-lhe tanks, aeroplanos, soldados, metralhadoras, armas e explosivos.

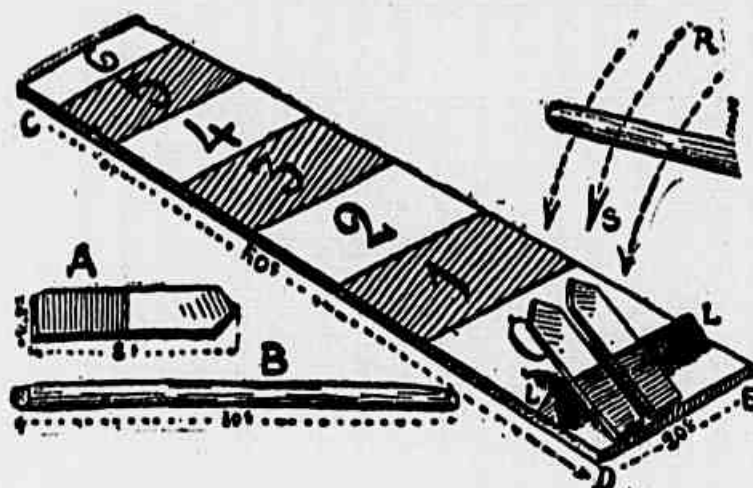
Tudo em "Azas" é perfeito, admiravel e, acima disso, profundamente emocionante.

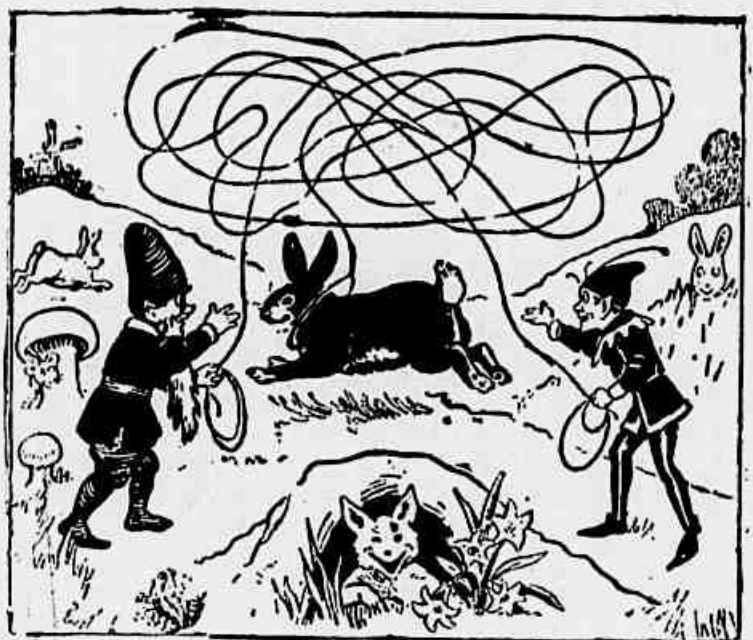
O enredo, em que figuram Clara Bow, Charles Rogers Jobyna Ralston e Richard Arlen, além de Gary Cooper e Arlette Marshal, é immensamente tocante e chega mesmo a arrebatar.

O Rio de Janeiro vae se deslumbrar com "Azas". Esse film dará definitivamente á Paramount a gloria de ser a melhor productora de cinema e a que melhor sabe attingir os pontos que interessam ao publico, seja pelo sentimento seja pela grandiosidade.

JORNAL DAS CRIANÇAS

Nossos brinquedos

O JOGO DAS PEDRAS

Sobre uma "planchette" — CD — de 50 centimetros de comprimento por 20 de largura, dispõem-se as divisões numeradas, como indica o desenho. Em LL, préga-se solidamente um prisma de madeira triangular de 5 a 6 centimetros de espessura, sobre o qual se collocam duas pequenas taboas, cortadas como A. Com a varinha B, bate-se de R para S sobre as taboinhas para que executem um salto para deante. E' a ponta de cada taboa, que indica o numero de pontos obtidos. A taboa, que cair fóra do jogo vale zéro. Cada jogador jóga quatro vezes e addiciona os pontos. Ganha o que fizer maior numero.

Quem laçou a lebre?

Quem laçou a lebre? E' isso o que os pequenos leitores do "Jornal das Crianças" vão determinar, visto como ambos os personagens se disputam a presa

OS MICROBIOS

Renato KEHL.

1 — Os microbios são seres minusculos, só visiveis com o auxilio de apparelho de augmento, denominados microscopios.

2 — Ha microbios inoffensivos e microbios perniciosos ao homem.

3 — Os perniciosos ao homem denominam-se pathogenicos: são os causadores das doenças contagiosas, como os da tuberculose, febre typhoide, dysenteria, etc.

4 — Os inoffensivos ou saprophytas existem aos milhões e milhões, espalhados por toda a parte, no nosso corpo, no sólo, na agua e no ar.

7 — O individuo quando fórte e bem alimentado, acha-se, quasi sempre, optimamente, armado para vencel-os.

8 — Ha doenças transmissiveis, cujos agentes infecciosos ainda não foram descobertos, como por exemplo, os da variola e da escarlatina.

9 — Os microbios produzem venenos denominados toxinas.

10 — Penetram no organismo humano pela pelle e mucosas, em consequencia de arranhaduras, cortaduras, mordeduras, picadas, feridas ou ulcerações. Tambem pelas vias respiratorias, com o ar aspirado; pelas vias digestivas com a agua ou com os alimentos.

Congresso de microbios em sessão secreta. Discutem os meios e modos de evitar que a hygiene acabe com elles

5 — Protege-nos dos microbios a pelle sã ou revestimento cutaneo e as mucosas sãs ou o revestimento interno. Além dessas barreiras á invasão dos microbios, conta o nosso organismo com outros elementos naturaes de defesa.

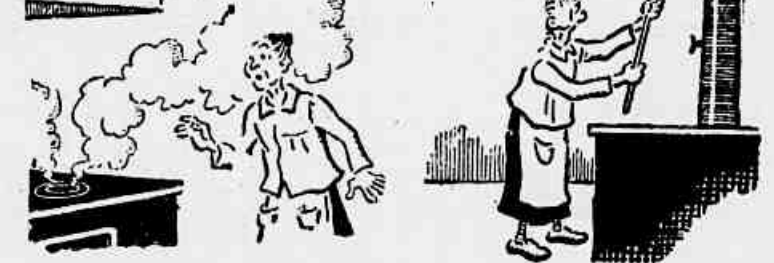
6 — Tantos são os microbios espalhados por toda parte e as opportunidades para elles nos atacarem, que não mais existiriamos, se não fosse a resistencia natural do nosso organismo.

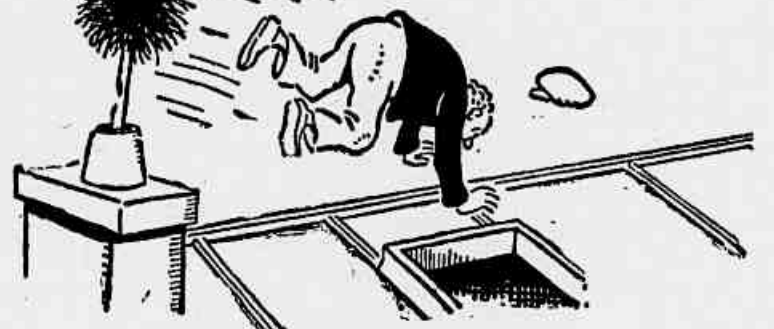
11 — Devemos evitar, por todos os meios a nosso alcance, o ataque dos microbios pathogenicos ou microbios que causam doenças, bem assim devemos manter o organismo forte para poder vencel-os, quando atacado.

12 — Seguindo á risca os conselhos e preceitos de hygiene, conseguem-se, galhardamente, os melhores resultados nesse sentido.

Brusco despertar

I) Prospero Pitanga, o bombeiro, trabalhava sobre o telhado de uma casa. O sol estava ardente. O pobre do homem sentia um calor de rachar.

Sentou-se numa chaminé proxima e não tardou que dormisse profundamente.

II) Mas, a sra. Eugenia, dona da casa, que acabava de accender o fogão, espantou-se de que a fumaça não subisse.

— O cano deve estar entupido, pensou. E armando-se de uma vassoura sacóde violentamente a chaminé.

III) Isso teve por effeito projectar o pobre Prospero, de cabeça para baixo, na platibanda de uma casa. Que despertar!!!...

Historia da Baleia

(De um conto de Kipling)

Antonio SERGIO.

Ha muito, muito, muito tempo, vivia no mar, a baleia, que comia peixes. Ainda ella, nesse tempo, podia comer peixes. Comia sardinhas, e tainhas, gorazes e roazes, bugios e safios, pescadas e douradas, bacalhaos e carapaus. Todos os peixes que ia encontrando deitava-lhes a bôca. — Até que por fim, só havia no mar um salmonete vermelhete, que nadava sempre atrás da orelha esquerda da baleia, para ella lhe não fazer mal. Um dia, a baleia pôz-se a pensar muito séria, e disse assim:

— "Tenho fome!"

E o salmonete vermelhete, com a sua voz muito aguda, disse á baleia:

— "Nobre e generoso Cetáceo: já experimentou comer homens?"

— "Não", respondeu a baleia. "A que sabe? como é?"

— "Bom, mas traquinas", respondeu o salmonete vermelhete.

— "Então vae-me buscar tres duzias delles", ordenou a baleia.

— "Basta um de cada vez", disse o salmonete vermelhete. "Se fôr á latitude 50 grãos Norte e longitude 40 grãos Oeste" (isto, amigos, são umas palavras magicas que o salmonete lá sabia) "encontrará uma jangada feita de tábuas, e sobre a jangada um marinheiro naufrago, com calças de ganga azul, uma faca de ponta aguda, e suspensorios encarnados (não se esqueçam dos suspensorios!). O marinheiro, devo dizer-lhe, é arguto, astuto e rezoluto."

A baleia, então, foi aonde lhe disse o salmonete vermelhete, e encontrou a jangada e o marinheiro. Approximou-se, abriu a bocarra immensa, e engoliu a jangada e o marinheiro, com as calças de ganga azul, com a faca de ponta aguda e os suspensorios encarnados (nunca se esqueçam dos suspensorios!)

E assim a baleia arrecadou tudo na dispensa escura quentinha e fôfazinha, que tinha lá dentro do seu corpanzão. E como gostou, deu tres estalos com a lingua e tres voltas sobre a cauda, levantando muita espuma.

O marinheiro (que era arguto, astuto e resoluto) mal se viu dentro da baleia, na dispensa escura, quentinha e fôfazinha, pulou, saltou, rebolou, cambaleou, espinoteou, dansou, sapateou, tamborilou, esperneou, gritou, berrou, cantou, estrondeou tanto, tanto, tanto, tanto, que a baleia se sentiu com enjôos, engulhos e soluços (? já se esqueceram dos seus suspensorios?). E disse a baleia ao salmonete vermelhete:

— "O teu homem é muito traquinas, e dá-me engulhos. Que hei de eu fazer?"

— "Diga-lhe que saia cá para fóra", respondeu o salmonete vermelhete.

E a baleia gritou pela garganta abaixo:

— "Saia cá para fóra, homenzinho, e veja se tem juizo!"

— "Isso é que eu não saio", respondeu o homem. "Levem-me primeiro para a minha terra, e depois veremos o que se poderá fazer".

E pôz-se outra vez a saltar, a pular, a espinotear e a rebolar.

— "O melhor é leval-o para casa", aconselhou o salmonete vermelhete. "Eu já tinha prevenido a senhora baleia de quem o marinheiro era arguto, astuto e resoluto".

E a baleia nadou, nadou, nadou, dando á cauda e ás barbatanas, mas sempre com soluços e muito enjoada. Quando avistou a terra do marinheiro, nadou para a praia, pôz a bôca sobre a areia, abriu-a muito, e disse:

— "Cá chegámos á sua terra!"

O marinheiro, que era na verdade arguto, astuto e resoluto, tinha durante a viagem puxado da sua faca de ponta aguda, e cortado as taboas da jangada em taboazinhas muito estreitas, que ligou muito bem com tiras dos suspensorios (eis porque lhes dizia eu que não se esquecessem dos suspensorios!) e fez com ellas uma grade que empurrou, ao sair, contra a garganta da baleia.

E, deixando a grade bem presa na garganta da baleia, saltou para terra e foi ter com a mãe, com a qual viveu muito contente.

A baleia ficou embora tambem muito contente, assim como o salmonete vermelhete; mas a grade é que nunca mais saiu da garganta da baleia. E por isso é que a baleia nunca mais póde comer homens, nem meninos, nem peixes — nem sardinhas, nem tainhas, nem gorazes, nem roazes, nem bugios, nem safios, nem pescadas, nem douradas — porque os peixes não podem passar pelas grades da garganta, mas só bichinhos pequeninos, como, por exemplo, as pulgas do mar.

Pouco depois, o marinheiro casou e viveu muito feliz; tinha em casa as calças de ganga azul e a navalha de ponta aguda; mas não tinha os suspensorios, porque esses ficaram a atar a grade, muito apertada, que só deixa passar bichinhos pequeninos — como as pulguinhas do mar — na garganta da baleia.

Os passatempos de Mamãezinha

UM GYMNASTA

Recortam-se as duas partes da gravura, préviamente pregadas numa cartolina e fixa-se um alfinete em (A) (A), collocando o hombro. Ao mover a ponta que está livre, começa o exercicio do gymnasta

Ricardo, conde d'Aversa

(Trad. para O JORNAL)

Certamente, os pequenos leitores do "Jornal das Crianças" já ouviram esta historia.

Ricardo, conde de Aversa, não foi um grande herói.

Neto de conquistadores normandos, que levaram o seu dominio até a Italia, conservára de seus ancestraes o temperamento de aventureiros, com uma admiravel mistura de cynismo e de sentimentos religiosos.

Após os seus actos de crueldade, sentia necessidade de se arrepender e dirigia-se, com aspecto humilde, ao celebre mosteiro do Mont-Cassin, para ouvir o abbade Desiderio, que seria mais tarde o papa Victor III.

Num dia que o abbade, desesperado por vel-o recomeçar mais uma vez, os seus actos de perversidade, despediu-o com algumas palavras um pouco rudes, Ricardo defendeu-se, dizendo que não sabia distinguir as bôas das más acções. Elle não pedia para evitar estas, senão que lhe dessem um meio de comprehender a tempo a sua gravidade.

O abbade, surprehendido, a principio, com essa desculpa, abriu um armario e tirou delle um annel negro de jaspe, que offereceu a Ricardo dizendo:

— Conserve este annel, senhor. Sempre que fizerdes o bem, elle manterá sua côr, mas sempre que commetteres uma acção reprovavel, vós o vereis se tingir de sangue e essas nodoas augmentarão de segundo a importancia de vossas faltas.

Alguns mezes depois, acompanhado de um grupo numeroso de cavalleiros, Ricardo voltou ao mosteiro.

— Tu me enganaste, disse elle ao abbade. Toma este annel mentiroso. Cégo de me igualar a meu pae Guiscard, recorri á violencia para me apoderar das cidades de Salerno, Capua e Aquero. Fiz correr muito sangue e teu annel nunca me condemnou por isso. Em seguida, utilisei o veneno entre os meus: o jaspe se conservou inalterado! Responde.

O abbade sorriu e disse:

— Que mais desejaes, sr.? Vós conheceste, bem vistes, distinguir o bem do mal, pois que accusastes o annel de mentir! Que melhor meio poderia eu encontrar para vos provar que vossa consciencia vos permitte esta distincção e que não tendes necessidade de um outro meio para isto?

Cumulo da gentileza

Oh! c'os diabos! vem ahi a sra. Figueiredo... Tenho ambas as mãos carregadas de embrulhos... Felizmente, sou equilibrista...

Um, dois, tres!... A polidez antes de mais nada!!!

ESCOTEIRISMO

Congraçamento Escoteiro

O Congraçamento escoteiro existe e cada vez mais existirá, para estreitar todos os corações que sentem o ardor e a vontade de trabalhar pelo proximo.

Seja pela coopartilcipação nos movimentos collectivos, seja pela cooperação mutua das tropas, ou pelo sentimento tão nobre e elevado de auxiliar ao proximo.

Nunca devemos pensar em introduzir o congraçamento no escoteirismo. Elle existe porque é uma das principaes qualidades do escoteiro.

Querer introduzil-o seria negar o "ser" do escoteirismo, seria como que negar a belleza á flôr, o aroma ao jasmim e a simplicidade ao passaro.

E, então todas as formas que a sociedade criou para congraçar as classes, suas cellulas geradoras, não existe outra tão simples, na sua execução, tão nobre e elevada nos seus principios, tão efficaz na sua applicação e tão segura e duradora como a criada pelo escoteirismo, presente em todos os seus actos, impregnada em todas as suas modalidades.

O congraçamento é perfeito, resta apenas ainda ser fortalecido, revivido e disseminado com a sua essencia escoteira pelos outros organismos alheios á mais perfeita forma de educação da mocidade, mas que, todavia, ainda não foi comprehendida pela maioria dos homens publicos.

Quantas tropas reunidas nos festejos escoteiros quantos jovens de crédos tão diversos, de raças tão diversas e quiçá antagonicas, unidas brincando, jogando, cantando e recebendo as lições de um mesmo chefe.

Os mais perfeitos methodos de Pedagogia ainda hão de ser moldados no escoteirismo, porque ella propria, já lhe começa a receber a influencia, lenta, mas efficaz.

Lucrarão as gerações do porvir e saibamos ser abnegados em proveito do proximo.

A "Semana Escoteira" promovida pela União dos Escoteiros do Brasil

Hoje é o dia de Deus, ou paschoa do Escoteiro

Realizando este anno, pela terceira vez a "Semana Escoteira", a União dos Escoteiros do Brasil, procurou dar o maior realce a tal acontecimento escoteiro, promovendo-o, ao mesmo tempo, em Nictheroy como homenagem ao Estado do Rio de Janeiro, em cujo seio o escoteirismo tem encontrado o melhor acolhimento.

O primeiro dia da Semana Escoteira, coincidindo com uma grande data nacional foi dedicado a

TIRADENTES

As tropas reunidas, em frente á estatua do grande vulto da Independencia Mineira, ouvirão as palavras do dr. Affonso Pessoa Junior, repassadas de civismo e cheias de lições escoteiras.

Em seguida encaminharam-se para Nictheroy onde acamparam e hontem, á noite, foi realizado um grande Fogo de Conselho.

O DIA DE DEUS OU PASCHOA DO ESCOTEIRO

Hoje, é o dia de Deus ou a Paschoa dos Escoteiros.

O programma geral é o seguinte: Missa campal, celebrada pelo exmo. e revmo. bispo de Nictheroy ou pelo exmo. monsenhor governador do Bispado. Desfile em honra ao governo do Estado do Rio de Janeiro. Demonstrações e provas escoteiras amistosas. Carbeto. Demonstrações de fraternidade internacional escoteira, para as quaes são convidados todos os escoteiros estrangeiros que se acham entre nós Entrega solemne da "Cruz Swastica" conferida pela União dos Escoteiros do Brasil a eminentes representantes do Paraguay, do Chile e da Argentina. Entrega de trophéos offerecidos pela Federação de Escoteiros do Brasil ás tropas que os conquistarem.

DIA DE S. JORGE

Amanhã sendo o dia de São Jorge o patrono dos escoteiros, coincidindo com a "Semana Escoteira", as homenagens serão maiores, sendo que as tropas que estão tomando parte na Semana Escoteira, realizarão o seguinte programma:

Alvorada e missa em homenagem a São Jorge. Hymno a São Jorge. Carbeto. Visitas e excursões. Festas e commemorações nas sédes das associações e grupos, ou nos acampamentos parciaes.

Assim será commemorado o grande dia escoteiro.

Conforme forem-se desenvolvendo as partes constantes do programma da Semana Escoteira iremos dando detalhadas noticias.

PROVIDENCIAS

Além das facilidades já obtidas a U. E. B. se esforçará para que tenham o maior realce todos os actos da "Semana Escoteira", e receberá com agrado o comparecimento de todas as tropas, sem distincção, desta capital e dos Estados.

— Aos presidentes e governadores dos Estados foi dirigido appello para que facilitassem a vinda, a esta capital, de representações das tropas estaduaes.

— A U. E. B. procurou obter facilidades para as tropas que forem acampar, providenciando para que lhes sejam fornecidas passagens e conducção para o material, entre a Capital Federal e o local do acampamento.

— Quaesquer pedidos de informação devem ser dirigidos ao chefe de campo Azambuja Neves.

O LOCAL DO GRANDE ACAMPAMENTO

O local do grande acampamento da "Semana Escoteira" é o Parque Fagundes Varella, no Fonseca, em Nictheroy.

Como reflectiu na Allemanha o passamento de Antonio Carneiro

Uma carta enviada a O JORNAL

Hamburgo, 22 de março de 1928.

Prezado amigo e digno irmão escoteiro!

Devo dizer-lhe que a morte do nosso querido Carneiro foi um verdadeiro choque para mim. O destino intransigente arrancou-o do nosso convivio, privando-nos assim de um valoroso soldado que tão valiosos serviços vinha prestando á causa escoteira.

Desde o meu ingresso na escola nocturna do Mosteiro de São Bento, que tive o prazer de conhecel-o. E daquella data em deante não só encontrei nelle um leal amigo como tambem um ardoroso propagandista da nossa causa — um escoteiro em toda a linha! Nos intervallos das aulas, emquanto os outros collegas se divertiam, o bom Carneiro discorria commigo sobre escoteirismo. A morte inexoravel levou-o na flôr da mocidade; não quiz que elle continuasse pugnando pelos nossos nobres ideaes. — Na proxima reunião vou levar ao conhecimento dos nossos irmãos allemães o passamento deste irmão que tão excellentes serviços vinha prestando á nossa causa. E daqui, da Allemanha, sinceramente commovido com a perda deste leal amigo e digno irmão de lutas, como uma ultima homenagem, ergo o meu braço em funeral, saudando-o com uma jura de muita estima e perenne respeito a sua alma.

Ao desafortunado Carneiro um sentido adeus!

Nello Pinheiro Campos

Uma questão essencial

(Dr. João E. Peixoto FORTUNA)
(Presidente da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil)

Não conhecemos obra, puramente de leigos, que compendie tanto desinteresse, abnegação e desprendimento de espirito como o escoteirismo.

Dizemos "puramente de leigos", porque é claro que as Ordens Religiosas, e mais conhecidamente as caritativas e missionarias, exigem de todos os seus membros uma pratica constante da renuncia de si mesmos em beneficio do proximo.

Mas nas organizações de gente do mundo outra não existe, a nosso vêr, de tanto valor abnegado e altruista como o escoteirismo.

Os escoteiros fazem profissão de servirem o proximo, de estarem "sempre alerta" para o ajudar em toda e qualquer occasião, procurando com cuidado as opportunidades de praticarem bôas acções em favor da collectividade ou de qualquer pessoa.

Os instructores, chefes ou quaesquer dirigentes, além de deverem praticar os mesmos principios, ainda hão de ensinal-os aos meninos, incutir-lhes taes sentimentos e nisso consomem muitas horas de cada semana, sacrificando, sem lucro algum material, bôa parte do seu tempo á melhora espiritual, moral e physica da nova geração.

Segue-se dahi que estes homens merecem uma consideração particular e que todo coração bem formado deve estimal-os como bemfeitores da patria, procurando em tudo facilitar-lhes a sua missão altissima e abnegada.

Tambem dahi se segue que não é licito resolver coisa alguma de importancia sobre o escoteirismo sem ouvir aquelles que são sua mola essencial e que o fazem realmente viver.

Pois se poderá esquecer os serviços destes abnegados e resolver assumptos de monta em ouvir aquelles que manejam na obra abençoada sem nenhuma recompensa terrena?

Será justo querer ás vezes impôr resoluções pessoaes á multidão daquelles que resummem em si a vida multi-sellular da instituição e portanto cujas opiniões e notas não podem ser summariamente desprezadas?

Por esses motivos é que ha dez annos nos batemos sem descanço pela justa consideração dos serviços dos instructores e pela necessidade de terem elles parte predominante no governo das organizações escoteiras.

Por isso tudo é que em novembro de 1927 em reunião plenaria de escoteiristas defendemos com vigor a ampliação das attribuições dos conselhos de chefes.

E se hoje em dia parece menos conveniente que a U. E. B. conserve ainda Conselho de Chefes, só concordamos com isto porque achamos que as questões technicas devem ser de esphera das Federações, que estas devem ter plena autonomia administrativa e technica, e que portanto, os conselhos de chefes devem existir apenas nas Federações, mais ahi enfeixar em suas mãos a maior somma de attribuições possivel, competindo-lhe pronunciar-se sobre todas as questões de algum valor

"Federação" significa um gremio de entidades escoteiras e pois, toda a vida da Federação, todas as resoluções da Federação devem depender não da vontade de um pugillo de pessoas, mas sim da vontade da maioria dos instructores ou chefes e presidentes que com o seu trabalho diuturno e abnegado fazem a existencia real da Federação.

Se o escoteirismo brasileiro tem ainda uma existencia tão agitada, se tantos são os altos e baixos, se tão frequentes são as queixas que se ouvem de todos os lados, — a razão de tudo isto é o esquecimento permanente do grande principio que apontamos.

Deixando-se de lado as forças vivas do escoteirismo, como é possivel fazel-o ter existencia prospera, real e inteiramente pacificada?

O Conselho Metropolitano de Escoteiros em plena actividade

Commemorações e festas escoteiras

O Conselho Metropolitano de Escoteiros, dando provas da sua existencia escoteira e do seu lemma "Res non verba", está exercendo boa actividade escoteira.

O movimento geral desta entidade é o seguinte:

OS ESCOTEIROS DA SAU'DE RECEBEM A BANDEIRA NACIONAL E ACAMPAM

Hontem, em meio da grande solemnidade os escoteiros da Associação da Sau'de receberam a Bandeira Nacional e fizeram outras demonstrações escoteiras, na Praça da Harmonia.

Compareceram todas as tropas disponiveis do Conselho, além de toda a sua directoria. A solemnidade realizou-se pela manhã.

— A' tarde, os escoteiros partiram para a Barra da Tijuca, onde se acham acampados devendo regressar amanhã.

Breve daremos detalhada noticia destes dois importantes actos da Associação dos Escoteiros da Sau'de.

ESCOTEIROS DO BANGU' A. C.

Prestarão hoje, com imponente solemnidade o compromisso os escoteiros do Bangu' A. C.

O acto terá logar, no intervallo entre os 2.os e 1.os teams do jogo Bangu' x S. Christovão, devendo as tropas do Conselho Metropolitano de Escoteiros entrar em campo formadas com os jogadores dos 1.os teams do Bangu' e S. Christovão e os directores do Bangu' S. Christovão e C. M. E., desfilando em torno do campo. Findo o desfile, os escoteiros do Bangu' A. C. prestarão o seu compromisso de Honra.

SOCIEDADE COMMEMORADORA DAS DATAS NACIONAES

Esta benemerita associação, recentemente reorganizada sob os auspicios do C. M. E., iniciando a sua missão altamente patriotica, já commemorou hontem, com uma solemnidade civica, a grandiosa data nacional — Tiradentes. A commemoração teve logar, na praça da Harmonia, por occasião de festa dos Escoteiros da Sau'de.

S. JORGE

Para commemorar o dia do patrono universal dos escoteiros, foram expedidas instrucções para que cada tropa, nas suas sédes, organizem Fogos de Conselho, carbeto, festas, visitas, etc.

FOI TRANSFERIDA A FESTA DOS ESCOTEIROS DO ANDARAHY

A festa dos escoteiros do Andarahy, annunciada para hontem, quando seria entregue o estandarte do club aos escoteiros e demais demonstrações escoteiras foi transferida para o dia 3 de maio, com um excellente programma.

NOVA ASSOCIAÇÃO PARA O CONSELHO DE ESCOTEIROS DE TERRA E MAR

O Conselho Metropolitano de Escoteiros recebeu um pedido de filiação da Associação de Escoteiros de Terra e Mar, com séde em Mendes.

No dia 6 de maio, subirão a Mendes, varios directores do C. M. E. e alguns escoteiros, para assistir ao compromisso destes novos escoteiros do Conselho.

Esta nova tropa está sendo dirigida pelo sr. Benjamin Constant.

Do programma da festa constam varias novas boas, que noticiaremos opportunamente.

As relações escoteiras entre a Allemanha e o Brasil

O sr. Fred Schlapkohl, commissario internacional

Ha muito que vimos observando, o impulso que vem tendo as relações entre os escoteiros brasileiros e allemães.

Bastou que Nello Pinheiro Campos pisasse na Allemanha e dizer que era escoteiro brasileiro, para logo se ver cercado de manifestações e deferencias de todas as especies dos seus irmãos de Hamburgo.

Logo ás primeiras noticias, soubemos do seu acolhimento fraternal e da actividade do operoso commissario internacional Fred Schlapkohl, para a mais forte possivel approximação dos seus escoteiros com os nossos.

Nem só o sr. Fred Schlapkohl como todos os chefes que se avistaram com Nello manifestaram este espirito essencialmente escoteiro; de fraternidade, não, os proprios escoteiros tão bem receberam, de coração o seu irmão estrangeiro que, duma feita, quando ainda recente chegado em Hamburgo, Nello Campos falava sobre o Brasil, um escoteiro allemão puxou da sua mochila um mappa e apontou a Nello a grande terra de que falava — o Brasil.

Nello ficou emocionado.

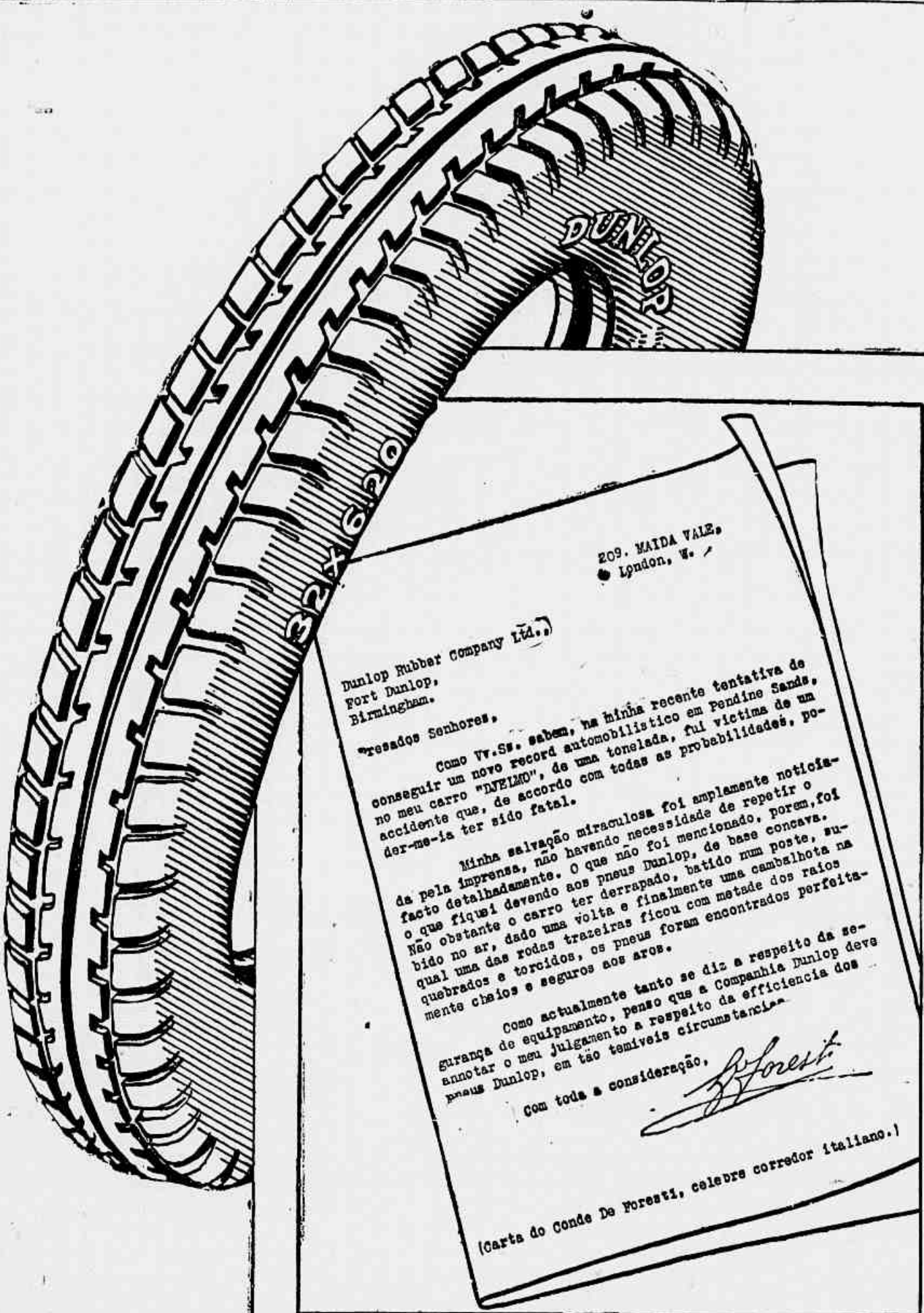
Nós tambem sentimos a mesma emoção porque vemos nella a sinceridade, como seu movel principal.

Não regateamos em emprestar o maior valor a estes acontecimentos e havemos sempre, em cumprimento do Codigo lembrar aos nossos escoteiros tão nobres gestos, indices tão promissores da Fraternidade Universal.

E' a infancia escoteira que se une, são os futuros dirigentes das nações, os homens do amanhã, que desde pequenos acostumaram-se a amar-se a observar o artigo do Codigo que diz:

"O escoteiro considera irmão aos outros escoteiros sem distincção de classes sociaes (ou nacionalidades).

As mesmas palavras, repassadas de incentivo e verdadeiro espirito escoteiro, com que nos saudou o sr. Fred Schlapkohl, repercutindo o pensamento dos escoteiros allemães, enviamos o nosso Anauê vibrante e enthusiastico aos queridos irmãos da Allemanha.

209. MAIDA VALE,
London, W. /

Dunlop Rubber Company Ltd.,
Fort Dunlop,
Birmingham.

Prezados Senhores,

Como VV.SS. sabem, na minha recente tentativa de conseguir um novo record automobilistico em Pendine Sands, no meu carro "DJELMO", de uma tonelada, fui victima de um accidente que, de accordo com todas as probabilidades, poder-me-ia ter sido fatal.

Minha salvação miraculosa foi amplamente noticiada pela imprensa, não havendo necessidade de repetir o facto detalhadamente. O que não foi mencionado, porem, foi o que fiquei devendo aos pneus Dunlop, de base concava. Não obstante o carro ter derrapado, batido num poste, subido no ar, dado uma volta e finalmente uma cambalhota na qual uma das rodas trazeiras ficou com metade dos raios quebrados e torcidos, os pneus foram encontrados perfeitamente cheios e seguros aos aros.

Como actualmente tanto se diz a respeito da segurança de equipamento, penso que a Companhia Dunlop deve annotar o meu julgamento a respeito da efficiencia dos pneus Dunlop, em tão temiveis circumstancias.

Com toda a consideração,

(Carta do Conde De Foresti, celebre corredor italiano.)

Acção Catholica

O 25° anniversario dos Redemptoristas no Brasil

O padre João Baptista, actual director da Liga Catholica Jesus, Maria, José

As ordens religiosas no Brasil, têm deixado, durante os laboriosos annos de vida entre nós, um passado brilhante, em que resaltam os multiplos beneficios e os inestimaveis serviços prestados á nossa patria, como ao povo que ella abriga.

As paginas da Historia Patria se enchem, com as festas dos abnegados missionarios, quer nas povoações urbanas, ou no mais longiquo e inhospito recanto do Amazonas — affrontam os maiores perigos e se arrojam contra todos os obstaculos, sacrificando a propria vida, quantas vezes, em cumprimento do dever, não para o seu beneficio, mas para o do proximo, por amor a Deus.

E cada anno que se passa é mais um rosario de boas acções praticadas por estes humildes servos de Jesus Christo.

Assim é que no domingo passado, occorreu o 25° anniversario da chegada das Redemptoristas a esta capital.

Missionarios de amplo poder de acção social, cuja influencia no soerguimento do espirito do nosso povo, tem sido das mais beneficas.

Queremos, embora tardiamente, prestar-lhes esta pequena homenagem, estampando o cliché do lindo templo por elles edificado — Igreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, e, o retrato do padre José Baptista actual director geral das Ligas Jesus, Maria, José.

Igreja de Santo Affonso, á rua Major Avila

Semana de Adoração Perpetua ao Santissimo Sacramento

Domingo proximo, 29 de abril, é o inicio da "Semana da Adoração Perpetua do Santissimo Sacramento", movimento de fé religiosa e patriotica, cujo intuito é fomentar, em nosso meio, o culto a Jesus Christo, presente na Eucharistia.

Graças a Deus, como nos tempos primitivos da Igreja, uma nova era eucharistica se desdobra, convencidos como estamos os christãos de hoje, que a verdadeira vida christã é a intimidade da alma com Jesus Christo. Este viver intimo, porém, tão conforme aos ensinamentos do Evangelho como á pratica dos heroes da santidade, só é possivel realizal-o pelo exercicio da devoção eucharistica orientada pelos mesmos intuitos e fins do Santo Sacrificio da Missa.

O Brasil, mercê da piedade e do espirito sobrenatural do exmo. sr. d. Sebastião Leme, arcebispo desta archidiocese, já entrou, desde muito, na vanguarda deste grande movimento de fé, que ha de levar a humanidade que soffre, ama e espera, como a transvinda dos verdadeiros caminhões, ao throno misericordioso de Jesus-Hostia. Possuimos uma obra de adoração perpetua de organização tal, que talvez não encontre paradigma em todo o mundo catholico.

Mas, são poucos ainda os milhares de adoradores que vão á Sant'Anna, prostrar-se em prece de **adoração, acção de graças, reparação e de supplica** pelo mundo e principalmente pela nossa querida patria.

Urge, portanto, que a adoração da alma brasileira a Jesus Sacramentado, além de ser ininterrupta e fervorosa como tem acontecido até agora, augmente esse numero extraordinario, de modo a dar a impressão de ser um culto verdadeiramente nacional.

E' sobretudo para attingir tal escopo, que toda a archidiocese do Rio, sem distincção de classes sociaes, se prepara para a grande romaria eucharistica, que se prolongará do proximo domingo ao dia 6 de maio vindouro.

Vamos todos ao throno do rei Pacifico, pedir-lhe para que, no Brasil e em todo o mundo, reine "a paz de Christo no reino de Christo."

Vamos todos adoral-o, em Santa'Anna, para que venha a nós o seu reino eucharistico.

Venite, adoremus!

A SIMPLICIDADE

A simplicidade é o maior atractivo da mulher, o seu mais bello e precioso adorno.

Emquanto joven faz-lhe realçar a a formusura; quando a idade lhe vae roubando as graças naturaes, é ainda a simplicidade quem lhe ateu'a essa perda.

Se mal fica a garridice a uma joven, torna verdadeiramente ridicula uma mulher já entrada em annos.

A' primeira, basta a frescura da mocidade para a tornar bonita e os muitos enfeites, em vez de lhe augmentarem a belleza, fazem-na desapparecer.

Uma menina de quinze annos com um vestido simples, onde só predominam a elegancia e o bom gosto, é mil vezes mais bonita e torna-se mais attraente do que outra da mesma idade carregada de enfeites e joias.

Numa revelar-se-á a candura, a innocencia, e a ingenuidade; na outra a **coquetterie**, o precoce amor pelo luxo, que é filho do orgulho e da vaidade.

"No meio das mais explendidas "toilettes", diz Alphonse Karr, obtem sempre grande successo uma nobre e distincta simplicidade".

Na mulher a quem a mocidade desappareceu, mais deve accentuarse este predicado, e o estudo de sua "toilette" requer um cuidado meticuloso.

Qualquer que seja a sua posição e fortuna, deve a mulher procurar ser sempre elegante, mas simples, porque a simplicidade allia-se de continuo com a elegancia.

Demonstra-se tambem por ella, o carecter, a educação, e a distincção da mulher.

Quem, pretendendo tornar-se notada, muito se adorna pensando agradar e figurar, é ás vezes, quem menos captiva, e só consegue ser criticada apurando-se particularidades que sob as apparencias procura occultar.

E' tambem, necessariamente, incapaz de generosidade e grandeza de alma, a mulher frivola e pretenciosa.

Uma joven captiva sempre sendo boa, singela, intelligente e educada, e quando a natureza lhe recusou o dom da formusura, deve procurar substituir pelos dotes do espirito e do coração, e tambem pela simplicidade, a falta dos encantos naturaes.

O COLLEGIO "LES OISEAUX", DE S. PAULO

Ao alto — o edificio onde funcciona o Collegio; ao centro — o interior da Capella de "Les Oiseaux"; em baixo — uma aula do Collegio Les Oiseaux. Falta apenas o professor, padre Heliodoro Pires, que por modestia, se retirou quando batemos a chapa

Um dos aspectos mais impressionantes da vida religiosa, da archidiocese de S. Paulo é a sua admiravel organização escolar.

S. Paulo, sem favor nenhum, possue optimos educandarios para os filhos e filhas das familias catholicas.

Installados, regra geral, em edificios de porte universitario, construidos segundo todas as exigencias da moderna hygiene pedagogica, sente-se, visitando os collegios catholicos da capital paulista, que a vida do alumno nelles se desdobra no rythmo das experiencias mais recentes da pedagogia.

E' a educação dirigida á intelligencia, á vontade e aos musculos — o que ali se ministra, com sollicitudes maternaes, ás gerações de amanhã.

Entre outros, visitámos o grande educandario **Les Oiseaux**, estabelecimento de ensino capaz de honrar qualquer paiz do mundo. Dirigem-no as conegas de S. Aogtsinho, pertencentes a uma congregação religiosa fundada, na França, por São Pedro Furier, cuja inteção pedagogica de quatro seculos atrás, ainda o colloco entre os grandes educadores de todos os tempos.

O programma de ensino deste collegio modelo, que é o collegio leader de S. Paulo, é o mesmo do gymnasio official Pedro II.

Recebendo em suas paredes as meninas das grandes familias tradicionaes do grande Estado da federação, as admiraveis educadoras, que são as conegas de S. Agostinho, preparam-nas exactamente para o alto meio aristocratico, onde futuramente vão exercer ás suas funcções de mães ou de esposas ou qualquer outra profissão social. Dizemos **para qualquer profissão social**, porque ás religiosas do **Les Oiseaux**, não escapa tambem a influencia benefica que um feminismo bem orientado possa exercer na vida da mulher de hoje.

O lar moderno tem interesses até na praça publica, e para defendel-os deve. estar preparadas as mulheres....

O Collegio das Conegas de Santo Augustinho em S. Paulo, constitue visita obrigatoria para quem se interesse pelo futuro de nossa patria, tanto assim que nos damos por bem pagos dos momentos que lá estivemos.

PIO XI E A IMPRENSA

No começo do mez corrente, recebeu o Santo Padre, em audiencia particular, cerca de um milhar de jovens ctholicos, ainda simples aspirantes das associações de Juventude Catholica.

Dirigindo-lhes a palavra, tocou Pio XI varios assumptos, mas entre elles deu especial relevo ao da necessidade de formar a consciencia dos jovens catholicos, ácerca do valor da boa imprensa e do interesse que ella deve merecer.

Disse o Summo Pontifice:

"A imprensa é nos nossos dias uma força entre as mais poderosas, visto poder-se tornar a potencia mais maléfica ou a mais benefica da vida do mundo e da vida da mesma Igreja.

Bom é que o saibam bem cedo os que me ouvem, e santo foi o pensamento daquelles que pensaram em explicar-lho. Nunca elles trabalharão demasiado pela boa imprensa.

E se não fizessem mais do que distribuir as folhas e estampas da boa imprensa praticariam já uma obra santa. E quando mais tarde attingirem na sociedade um posto mais alto, quando alcançarem os mais altos objectivos da vida, quando souberem ler melhor do que hoje, poderão realizar em favor da boa imprensa alguma coisa de bello e util, talvez mesmo escrever quaesquer noticias por amor de Nosso Senhor."

Estas palavras, dentro da simplicidade que pedia o auditorio de jovens aspirantes, aos quadros da Juventude Catholica, contêm uma esplendida lição.

Accentuou Pio XI mais uma vez o valor da imprensa como arma para os combates modernos, que interessam á vida do mundo e á da propria Igreja, e julgou necessario e vantajoso inculcar o valor desta força desde a mais tenra idade, chamando **santo pensamento** ao de intentar a formação da consciencia dos jovens em favor da boa imprensa; formação não apenas doutrinal, mas pratica, que, principia pelo serviço compativel com a idade juvenil, de divulgar folhas e estampas contendo a sã doutrina, e que o Pontifice classifica de obra santa, até se elevar a alguma coisa mais **util e bella** em favor da boa imprensa, quando a madureza da vida já o possa permittir, áquelles que desde á infancia aprenderam a apreciar e amar a boa imprensa. Finalmente Pio XI não duvida inculcar a collaboração ou cooperação prestada a um bom jornal como um acto de devoção christã: **escrever por amor de Nosso Senhor.**

Commentando estas palavras do Summo Pontifice, escreveu o **Osservatore** um artigo em que explicava a necessidade da formação infantil em favor da boa imprensa, pela difficuldade de **converter** os adultos, a quem preconceitos inveterados deformaram neste particular a consciencia.

Sendo, pois, difficil a **conversão** á boa imprensa, o caminho mais facil é o da formação dos novos, dando-lhes uma nova mentalidade e um novo modo de sentir em taes assumptos.

E' assim que pouco a pouco a propria imprensa se encaminhará para aquillo que deve ser: — uma educadora do espirito publico. A imprensa e o publico influem-se mutuamente; e o pensamento do Santo Padre que a experiencia se encarrega de confirmar, em todos os paizes, é que importa reformar uma parte do publico que lê para poder reformar depois a imprensa segundo o ideal que deve attingir. E essa reforma do publico, nomeadamente do publico catholico, neste aspecto muito deseducado em todos os paizes, em grande parte pelo abandono a que a arma da imprensa foi votada, tem de fazer-se, sobretudo, começando pelos novos, pelos que entram na vida.

E se o Santo Padre considera santo o pensamento de dirigir nesse sentido os jovens aspirantes aos quadros das juventudes, que diremos dos elementos que constituem estas, que devem ser as obras por excellencia, de formação catholica dos leigos!

Urge, pois, intensificar, de accôrdo com o pensamento do Papa, o amor e dedicação dos jovens pela boa imprensa, arma poderosa, não o esqueçamos, para a vida do mundo e da propria Igreja.

O centenario do nascimento de Hyppolito Taine

Occorreu, hontem, o primeiro centenario do nascimento do grande philosopho, historiador e critico francez, Hypolito Taine.

Que serviços terá prestado esse pensador positivista á causa da verdade, para merecer uma commemoração da parte de um catholico? Inestimaveis, no meu modo de vêr.

Coisa quasi sobre-humana é rectificad e joeirar idéas, quando estas conseguem saturar toda a atmosphera moral que respiramos. Quando, numa época ou num ambiente, o erro logra conquistar privilegios e fóros de primado intellectual, só a preço de laboriosos e infinitos esforços é que a intelligencia, por entre o nevoeiro caliginoso do erro e as sombras pardacentas da duvida, chega ao repouso da verdade.

Mas isto só ás elites capazes de reflexo é dado fazer; porque a maioria, dominada pela preguiça intellectual e inapta para um acto de recolhimento, deixa-se levar ao sabor da corrente mais volumosa e de mais impeto.

Os que fazemos parte da geração de hoje, vivemos num ambiente, que se não podemos chamar sadio, ao menos encontramol-o varrido, em grande parte, dos erros, sophismas e preceitos que esmagavam, até o terceiro quartel do seculo passado, a intelligencia dos homens de pensamento e de acção.

Esta remodelação quasi radical nos valores mentaes da sociedade, só bem apreciada pelos de idade provecta, ao menos no campo historico, soffreu uma influencia extraordinaria desse trabalhador infatigavel que foi o autor das "Origens da França contemporanea".

Verdade é que Hypolito Taine morreu ainda inclinado ante a Sciencia, o prestigioso idolo do seu tempo; mas o seu culto pela deusa então reinante estava muito distante da admiração fetichista de certos prophetas, seus contemporaneos, que vaticinavam a substituição para breve da religião pela sciencia.

Para elle, só "o velho Evangelho" é força capaz de "substituir ao amor de si o amor dos outros, de criar em nós o amor dos outros, de criar em nós o amor espiritual, o grande par de asas indispensavel para levantar o homem acima de si mesmo, acima da sua vida rastejante e dos seus horizontes limitados, para o conduzir, através da paciencia, da resignação e da esperança, até á serenidade, para o levar, pela temperança, pela pureza e pela bondade, até á dedicação e ao sacrificio."

"Sempre e por toda a parte, diz elle ainda, desde ha mil e oitocentos annos, logo que estas azas desfallecem ou são quebradas, os costumes publicos ou particulares degradam-se. Na Italia durante a Renascença, na Inglaterra sob a Restauração, em França sob a Convenção e sob o Directorio, viu-se o homem tornar-se pagão como no primeiro seculo. Immediatamente achava-se tal como no tempo de Augusto ou de Tiberio, isto é voluptuoso e cruel. Abusava dos outros e de si mesmo.

O egoismo brutal e calculador tinha retomado o ascendente; a crueldade e a sensualidade mostravam-se com ostentação. A sociedade tornava-se um valhacoito de ladrões e assassinos e um máo logar."

Textos identicos a este é facil encontral-os através de toda a sua obra, todos attestados da grande probidade scientifica que o orientava nas pesquisas.

Hypolito Taine, como sabemos, pretendia fazer a synthese metaphysica da historia só com a acção combinada da "raça", do "meio" e do "momento". Só com estes tres factores, suffunha poder encontrar explicação para a infinita diversidade dos factos como para a grande divergencia de caracteres. O seu erro, portanto, foi, além de negar o livre arbitrio, excluir a acção da Providencia do scenario da vida humana.

Subordinando, no emtanto, o seu criterio ao methodo de observação, encontrou, no percurso das suas investigações, o phenomeno historico do Christianismo, e nem póde mentir á sua consciencia proba nem tão pouco illaquear a fé dos seus discipulos.

Vio o grande phenomeno tal qual era e assim o descreve.

Os que se reclinavam sobre os seus livros, notando no mestre a falha de uma explicação capaz de illuminal-os sobre o facto, foram de systema a systema até encontrar na Fé a solução do problema.

De sorte que a Hypolito Taine cabe a gloria de ter sido, em pleno triumpho do racionalismo, um dos primeiros demolidores de todas as falsas ideologias criadas pela Revolução Franceza. Guiado pela observação e pela experiencia e desprezando toda a idéa preconcebida, foi elle quem abrio a luminosa vereda, por onde os seus discipulos chegaram ao equilibrio mental da nossa época.

Sem que talvez o presentisse, se constituiu, contra os postulados da sua propria escola, o pioneiro do resurgimento espiritual que ora desperta a consciencia das gerações actuaes para os esplendores da luz da graça.

Por isso, gloria ao grande pensador francez!

O valle de Josaphat

Allegoria mystica

Alba de TORMES.

(Para O JORNAL)

Aos beijos fagueiros da briza do crepusculo, lá na explanada silente — toda envolta nos véos de ineffavel doçura religiosa e absorvente mysticismo, sob o arvoredo viçoso, tão copado que por cima delle ficava invisivel a turqueza do céo, considerava a pobre alma forasteira o ridente horto florestal das montanhas acolhedoras.

Como se estivera em Gethsemani era o pouso dormente em que me demorava a meditar os factos do momento.

A montanha alcantilada por onde subira antes, sem lhe sentir asperezas na ingreme encosta, desceria agora só, num doloroso retorno, sem guia, sem conforto. Em cima, na estancia penumbrosa e fresca, propicia á contemplação e á prece, através do pranto tremulante, já as arvores cariciosas eram como espectraes cyprestes, sycomoros desolados no solitario horto da amargura. Em de redor da montanha escarpada, no horizonte esculpturado de nuvens de ouro e verdes outeiros ondulantes, nem mais descortinava, no oriente, longinqua, a umbrosa estrada da Bethania... Brumas e sombras occultavam-na á minha saudade... Apenas lá em baixo, profundo, ameaçador, á minha espera aberto, atulhado das ruinas — pilastras e columnas encrustradas douro e pedrarias, cornijas e capiteis, blocos de marmore e onix, destroços e escombros do templo de Salomão, — ululante — o choroso valle de Josaphat, sombrio e lugubre, de onde ascende o côro suspirante das lamentações de Jeremias... leira ennegrecida, gretada, de onde nem a urze bravia medra nos pedregulhos abrazados, exido imprecado sobre que paira a sombra do propheta...

Se todas as almas redemptoras me fugissem, como naquelle momento de acrimonia, a branca pomba mystica, engrinaldada dos raminhos virentes de oliveira, alçando o gracioso vôo rumo da arca santa dos seus amores!... — Que seria da pobrezinha ante a sentença de Joél, quando, numa espantosa mutação de scenarios, as montanhas se afastassem, e nos quatro pontos cardeaes escancarados, reverberando, flammejantes, surgissem em marcha impetuosa as legiões seraphicas, ao clangor das tubas da resurreição, — e ali, perdida e alheia no seio da humanidade sacrilega congregada, entre phariseus, samaritanos e levitas, aguardasse a tremer o julgamento eterno ante o signo resplandecente, sob as illuminarias de Jerusalém triumphante?

... .

As aguas pressurosas torvas, escuras da corrente do Cedron, cortando a meio o mysterioso valle, desmesurado hypogeu hiante, apontava, ao longe, no horizonte ermo, o mar Morto das promessas, das complacencias, das esperanças de outros momentos mais suaves...

No emtanto era alegre o quadro no jardim ambiente.

Pelo vergel em fóra renques de amores perfeitos polycromicos, moitas de alacres margaridas, jasmineiros desbotoados em flócos de neve perfumada, rosas brancas, purpurinas, matizadas, taboleiros transbordantes do azul das florinhas emblematicas — "d'ont forget me"... A atmosphera rescendia trescalante do aroma forte das corollas, das petalas setinosas das flores ephemeras, da fragancia do incenso espiritual em volutas ardentes evolado, — ternura deliquescente exhalada das flores immortaes ali desabrochadas extaticas, flores da paixão divina embebidas do orvalho da Graça, isentas do commum infortunio, no milagre do perfeito amor, arrebatadas no lyrico enlevo das orações, em planissimo languoroso acompanhando a symphonia da adoração universal, silhuetas mysticas genuflexas, mãos postas em prece, olhos presos nos ramos em cruz do pinheiral. Na hora evocativa, no mysterioso encantamento, era toda a natureza recolhida o templo votivo e o edem florido o altar consagrado. Sombras angelicas perpassavam leves, aladas, acolytos celestes no serviço divino da offerenda de amor. Suave rufiar de azas agitadas, sonoridades sidereas, harmonias eolias, harpejos de lyras suspensas na fronte resoante, poesia melodiosa em ondas canoras pela etherea immensidade.

... .

Quantos panoramas antagonicos dentro e fóra de minha alma! Quantas reminiscencias, comparações doridas, considerações dispares! Por sobre os quadros dolentes despertos na saudade, por sobre as perspectivas vespertinas — dentro e fóra de minha alma as gazes opalescentes da melancolia. Aos amavios da natureza, na tarde primaveril de poesia e inspiração, havia aos meus ouvidos gemidos plangentes no cantico das flores, no susurro da ramaria, no chilrear das avezinhas aninhadas, queixas e suspiros na polyphonia orchestral da tarde evanescente.

Angelus!

Recolhiam-se os derradeiros raios de ouro da luz cambiante por sobre os arbustos do horto das Oliveiras.

Suave esmaecimento da claridade crepuscular.

Hora liturgica do pôr do sol...

Sonho e devaneio.

Confrangia-se-me a alma no isolamento e no abandono...

Do fundo inconsciente de gaze rosa e violeta, contornado na nevoa densa multiforme, nimbado de scintillações, do painel da idealidade, emergia vaporoso, adejante, o anjo da agonia...

Ah! Não esperára que no alcandorado jardim dos seus enlevos, das suas mãos de lyrios, tão puras e compassivas, me viesse aos lábios o amargo calice...

Na encruzilhada symbolica do embalsamado horto, o mensageiro seraphico se elevára furtivo por alameda fresca, aberta na alfombra macia da vertente. Cá de baixo, a clareira serpentina alto acima eu via, culminando no alto como se tocasse no céo, onde o astro do Senhor immergiria.

Na quietude do asceterio vasio, inebriante de fragancias subtis, á minha contemplação supplicante permanecera deserta a escada de Jacob, do infinito pousada no jardim da perfeição...

Meu Deus!

Que o abandono do anjo justiceiro, naquelle momento de agonia e de videncia, não seja o inconsolavel augurio da Vossa inexorabilidade no valle tormentoso do juizo eterno.

No declive abrupto do abysmo caliginoso — por socalcos petreos calcinados, taludes esboroados, pedrouços lacerantes — comecei a descida ao valle de Josaphat — todo occulto entre penhascos e penedos denegridos, tumulos desmoronados, sarcophagos e mausoléos, vetustas campas entre-abertas por onde apontam ossadas de outras eras...

... .

Carpia-me nalma o tredo Cedron das minhas culpas...

Alma peregrina pela encosta deserta...

No espaço, hirtos cypestes rendilhados, concretizações de litanias na amplidão. Na cinza obscura do occaso relevos claros de nuvens, farrapos alvadios errantes, diaphanos estalactites de lagrimas condensadas...

Vida dos Campos

Os percevejos capsideos do fumo no Brasil

Por Carlos MOREIRA

(Para O JORNAL)

Os hemipteros capsideos engytatus notatus (Dist.) e engitatus geniculatus (Reut.), são dos mais nocivos insectos que infestam o fumo Nicotiana tabacum L., vivem em grande numero nas folhas desta planta, picando-as e sugando-as causam alterações nos tecidos, produzindo as manchas que Woods denominou stigmonose; juntam-se principalmente na face interior das folhas, manchando-as e senão inutilizam-nas grandemente.

Estes pequenos insectos têm vida curta, vivem apenas uns vinte dias, mas as gerações succedem-se ininterruptamente, de modo que em pouco tempo grande numero infesta a plantação.

A especie menor — Engytatus notatus (Dist.) (1), é um insecto de cabeça preta com uma área triangular amarella na parte posterior interna de cada olho; os olhos são castanhos vermelhos, as extremidades do segundo articulo e a extremidade distal do terceiro segmento amarellos, o pronotum é amarello-esverdeado com a face dorsal mais ou menos fuliginosa, as margens lateraes e posterior negras, o escutellum é esverdeado, tem uma faixa longitudinal central e o vertice pretos; o abdomen é amarello esverdeado, na parte dorsal, nas extremidades tem pellos, é cabello negro, as pernas são amarello-esverdeadas, têm pellos e cerdas, as tibias e tarsos são ligeiramente fuliginosos; as azas anteriores são amarellas, levemente fuliginosas, principalmente a membrana, têm uma mancha preta na extremidade do cuneus e outra proximo da extremidade do corium, as azas posteriores são hyalinas com reflexos irisados e a tromba é verde-clara, o abdomen do macho é cylindroide, o insecto curva os ultimos segmentos ligeiramente para baixo. O insecto tem de comprimento da fronte á extremidade do abdomen 2mm,4. A femea tem o mesmo colorido que o macho, tendo o abdomen mais grosso na altura do sexto segmento a que se articula o ovipositor, é ligeiramente maior do que o macho, tem de comprimento da fronte á extremidade do abdomen 3mm. As azas de ambos os sexos excedem o comprimento do abdomen.

OVO E POSTURA

O ôvo deste hemiptero ainda no ovario prestes a ser posto, tem 0mm,67 de comprimento e 0mm,05 na maior grossura, é levemente curvo fusiforme com uma extremidade truncada e guarnecida de cerdas. O ovo posto é branco com a casca finamente reticulada, tem 0mm,7 de comprimento e de grossura a meio 0mm,23 e na extremidade mais fina 0mm,11, é curvo com a parte em que fica o operculo por onde se dá a eclosão truncada sem as cerdas que o ovo antes da postura apresenta. A femea, par proceder á postura, abre o ovipositor e traz para deante e enterra-o na nervura central da face interior da folha, contrae o abdomen em visivel esforço e põe o ovo que corre pelo ovipositor e penetra na fenda feita por este no tecido da nervura da folha. O ovo fica inclinado com a extremidade truncada á epiderme da nervura.

Dentro de 12 horas depois da fecundação, a femea começa a pôr, põe dois a tres ovos muito espaçadamente, com umas 12 horas de intervallo. A postura dura pelo menos um minuto, tempo em que o insecto mantem o ovipositor enterrado na nervura da folha.

A postura não pode ser feita senão na nervura central, ou nas grossas nervuras lateraes, porque só estas podem alojar o ôvo na posição em que é posto; o ôvo inclinado na posição conveniente, precisa de tecidos da folha de 0mm,35 de espessura que só se encontram nas nervuras medianas, ou em grossas nervuras secundarias, o limbo da folha entre nervuras tem de espessura 0mm,1 e a nervura central de uma folha pequena tem 1 a 2 millimetros e meio de espessura. O insecto procura, por isto, instinctivamente, a nervura mediana ou as grossas nervuras secundarias, porque sómente nestas póde alojar o ôvo. A femea morre uns 3 dias depois da postura do ultimo ôvo e o macho dentro de uns 4 dias depois que fecundou a femea.

ECLOSÃO E METAMORPHOSE DO INSECTO

Seis dias depois de posto o ôvo, dá-se a eclosão da larva, e assim o joven que é aptero, nasce com 0mm,35 de comprimento, é amarello, [illegible], seu abdomen que é mais claro, torna-se escuro, seus olhos são castanho-avermelhados, depois da primeira muda começam a nascer os rudimentos de azas que se desenvolvem até a segunda muda que se dá depois de 3 dias e toma depois desta a forma alada do imago.

Quatro dias depois de chegada á phase do imago, depois da ultima muda o insecto excita a femea por [illegible] e permanecem assim juntos mais de 20 minutos.

Doze horas depois começa a postura, a incubação dura 7 dias e da eclosão á ultima muda, á imago, decorrem pelo menos 9 dias, e vida do insecto desde a eclosão é de 18 dias. A temperatura oscillou de 20 a 26°, durante o tempo que fiz estas observações da biologia deste insecto.

ESTRAGOS PRODUZIDOS

Este pequeno hemiptero, sendo as condições climatericas favoraveis, de secca e calor, desenvolve-se consideravelmente e aglomerando-se na face inferior das folhas e picando-as, produzem alterações nos tecidos, modificando a chlorophylla, o amarellecimento das folhas que seccam precedido que o mosaico, tendo o abdomen... Além destes damnos o Engytatus notatus, defecando sobre as folhas, cobre-as de pintas pretas que lhes dão máo aspecto, prejudicando sua qualidade.

Só tenho conhecimento da existencia deste nocivo insecto no Mexico, em Cuba e nos Estados Unidos da America do Norte, em plantações de fumo na Florida, na Carolina do Sul, em New Mexico e na California. Tambem é encontrado em tomateiros.

Além desta especie de hemiptero capsideo ha uma outra um pouco maior do mesmo genero que produz os mesmos damnos — é o Engytatus geniculatus Reuter, de cabeça amarella com um collar castanho-negro na parte posterior; seus olhos são castanho-negros, as antennas têm o primeiro articulo fuliginoso e a extremidade amarello-clara, os segmentos seguintes são fuliginosos com pellos e cerdas, estas mais escuras do que aquellas, a tromba tem o segmento da base amarello e os terminaes fuliginosos, as azas são amarellas, as superiores com a membrana iridescente e as inferiores são hyalinas, as pernas são amarello-claras, os tarsos fuliginosos e o corpo amarello-esverdeado, os dois sexos têm o mesmo colorido e têm 3 millimetros de comprimento.

A biologia desta especie é semelhante á do Engytatus notatus, differe em pôr 7 a 8 ovos do mesmo typo que os da especie menor um pouco mais alongados e curvos, com 1 millimetro de comprimento e 0mm,4 na maior grossura. Esta especie é mais agil e rapida na fuga do que a menor. Tem sido encontrada em plantas de fumo no Brasil e nos Estados Unidos da America do Norte, na California, Texas e Florida.

Estes capsideos do fumo desenvolvem-se consideravelmente durante a época mais quente e mais secca do anno, diminuindo á proporção que baixa a temperatura, e as chuvas são mais abundantes, mas naquella época prejudicam tanto as plantas que devem ser tomadas medidas efficazes contra seu excessivo desenvolvimento.

Os viveiros de plantas de tabaco devem ser feitos ao abrigo de gaiolas guarnecidas de tela de arame de um millimetro ou de gaze e mesmo depois de transplantadas, as mudas devem ser protegidas até que alcancem uns 30 centimetros de altura, sendo então tratadas com pulverizações de emulsão de sabão e kerozene e nicotina.

A emulsão deve ser bem preparada de modo que o kerozene fique completamente emulsionado com o sabão e nunca deve ter mais de dois por cento de kerozene. Emulsões com maior quantidade de kerozene podem não ser bastante estaveis e em um momento dado parte do kerozene, separando-se da emulsão, queima e inutiliza as folhas do tabaco, isto deve ser evitado pela dóse baixa de petroleo ou kerozene e sua perfeita emulsão.

Prepara-se a emulsão da seguinte fórma:

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro dagua e oitocentas grammas de sabão duro, ordinario, commum, cortado em pequenos pedaços, leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução do sabão, retira-se a vasilha do fogo e ao liquido ainda quente junta-se um litro de kerozene ou petroleo e bate-se na propria vasilha ou em um apparelho proprio até produzir perfeita e completa emulsão e dissolve-se em cincoenta litros dagua. Pode-se conservar a emulsão, que, esfriando, fica em massa como sabão, e dissolver na occasião de empregar. Neste caso dissolve-se em agua quente ou a fogo lento e deixa-se esfriar.

EXTRACTO DE TABACO

Prepara-se o extracto da seguinte fórma: toma-se um kilo de fumo preto bem humido, em rolo, corta-se em pequenos pedaços e ferve-se em uns dois a tres litros dagua até extrair toda a nicotina dos pedaços de tabaco; retiram-se estes do liquido, espremem-se e reduz-se o liquido pela evaporação a fogo lento ou a banho-maria a 1 litro; com o fumo em rolo humido commum de boa qualidade, um extracto preparado deste modo deve ter 0,82 °|° (por 100 cc.) de nicotina. Este extracto de fumo pode ser preparado na propria plantação de forma a ficar por um preço muito reduzido, juntam-se 2 a 3 litros deste extracto de fumo conforme seu preço aos 50 litros de emulsão com 2 °|° de kerozene e uns 0,05 °|° de nicotina. Acidulando com 10cc. de acido sulfurico a agua em que se deita o fumo para ferver obtem-se um extracto mais rico, com sulfato de nicotina.

Applica-se com pulverizador de pressão, abundantemente, procurando alcançar a face interior das folhas, onde se juntam os percevejinhos. Pelas experiencias que fiz com o preparador de entomologia, sr. Dario Mendes, verificámos que uns 70 °|° de insectos alcançados pelo insecticida morrem e verificámos que as formas aladas são mortas mais facilmente do que os jovens ou larvas, porque a emulsão molha as azas e o insecticida fica entre estas actuando sobre o insecto, ao passo que os jovens, embora mais tenros, são molhados pelo insecticida que corre pelo corpo do insecto sem estagnar, libertando-se o insecto rapidamente da acção do insecticida.

As plantas tratadas pela emulsão de sabão, depois de alguns dias, mormente sobrevindo chuva, não têm cheiro algum de kerozene ou sabão, por isto creio que este tratamento não deve prejudicar a qualidade do fumo, mais isto só a pratica corrente poderá provar.

De 9 em 9 dias nascem insectos alados na planta infestada e sendo estes mais vulneraveis pelo insecticida, o tratamento deve ser repetido de 10 em 10 dias, de modo a attingir as formas aladas que vão nascendo, até extincção da praga.

A CURA DO FUMO

Condições que affectam a curação

Seccadouros de tabaco existentes na Perola das Antilhas

Existem varias formulas ou regras adoptadas na curação do tabaco amarello, qualquer uma das quaes sortirá bons ersultados em determinados casos. Isso é devido em parte a differença no tabaco no momento em que é colhido, e em parte ao facto de todas essas formulas se basearem simplesmente na temperatura do seccadouro, sem quasi nenhuma relação com a humidade, que constitue effectivamente o factor mais importante na curação. O calor artificial é usado com o fim principal de regular a humidade, o que evidentemente é affectado pela quantidade de agua no tabaco e pelas condições atmosphericas prevalecentes.

A capacidade do ar para reter a humidade e por conseguinte a sua capacidade para a seccagem — depende, acima de tudo, da sua temperatura. O ar que já se encontra saturado não possue a propriedade de seccar emquanto não se eleva a sua temperatura. Afim de regular o regimen da seccagem, ou seja a rapidez com que a curação deverá verificar-se, a temperatura do interior do seccadouro deverá manter uma certa relação com a temperatura do ar exterior, e a differença adequada entre a temperatura do interior e a do exterior do seccadouro será influenciada pela humidade do ar exterior. No tempo de calor, a temperatura do interior tem de ser mais elevada do que quando faz tempo frio, entretanto que nas duas estações chuvosas ou summamente humidas tem de ser mais alta do que nas estações seccas.

Além da temperatura, existe outro factor igualmente importante na regulação da humidade no seccadouro: este é a ventilação. O ar quente e humido do interior deve ser substituido constantemente pelo ar exterior, o qual contem menos humidade. Dahi que seja necessario dispor de meios de ventilação adequados. Para isso o seccadouro terá ventiladores (respiradouros) na parte inferior e superior das paredes, feitos de maneira que possam ser abertos e fechados á vontade. Poucos são os cultivadores de tabaco que sabem reconhecer a importancia da ventilação. Constroem-se muitos seccadouros sem provel-os de meios adequados para a ventilação, e se a curação pode ser feita com bom exito em taes seccadouros, isso é devido tão sómente ao facto de não serem estes construidos sufficientemente hermeticos, pelo que não podem impedir a ventilação natural causada pelas altas temperaturas no interior. Esta ventilação natural é com frequencia insufficiente, acontecendo que no momento mais critico o tabaco é seriamente damnificado pela descoloração occasionada pelo excesso de humidade. Por outro lado, occasiões ha em que é conveniente controlar a rapidez da curação, e dahi que seja importantissimo, como dissemos acima, prover ventiladores nas partes inferior e superior do seccadouro e que possam ser promptamente abertos ou fechados.

PROCESSO DA CURAÇÃO

E' conveniente que o seccadouro fique completamente cheio de tabaco em um só dia. Pendura-se um thermometro na camada inferior, perto do centro do seccadouro. Depois accendem-se pequenas fogueiras no interior das fornalhas e conserva-se uma temperatura moderada até que a folha se torne bem amarella, o que costuma levar de vinte e quatro a trinta e seis horas. Para que as folhas se tornem amarellas, a temperatura pode variar entre 80° e 120° Fahrenheit (26° e 48° C.).

Convem começar a 80° ou 90° Fahrenheit (26° ou 32° C.), fazendo com que a temperatura se eleve gradualmente até 110° ou 120° F., ao terminar o processo curativo. A mudança da cor verde para cor amarella, juntamente com outras alterações necessarias, verifica-se em sua maior parte emquanto a folha está viva, sendo que a temperatura superior a 120° Fahrenheit (48° C.), a folha morre rapidamente, motivo pelo qual nunca se deverá passar deste limite emquanto durar o processo do "amarellecimento".

O apparecimento da cor amarella na folha marca o final do primeiro periodo ou phase da curação, sobrevindo depois o periodo critico, ao qual nos Estados Unidos chamam fixação da cor. Este ultimo periodo tem por fim a remoção da humidade á medida que esta vae saindo da folha sendo que para isso é mister dispor de uma boa ventilação. Se, depois do amarellecimento, a folha contiver ainda muita humidade, começarão logo a apparecer-lhe na superficie manchas vermelhas ou castanhas. Isto é provenendo pela insufficiente ventilação ao terminar o amarellecimento. Se bem que nessa altura seja quasi sempre impossivel remediar esse inconveniente, recommenda-se em todo o caso a applicação de maior ventilação. Se se augmentar rapidamente o calor emquanto a folha estiver ainda cheia de seiva, apparecerá sobre ella uma cor negra verdosa, o que nos Estados Unidos é conhecido por scalding.

A temperatura deve ser conservada entre 130° e 140° Fahrenheit até que a folha tenha seccado completamente, o que se verificará ao cabo de dez a dezoito horas depois de terminado o amarellecimento. Então todo o periodo de scalding já terá passado, e só será necessario fazer com que os peciolos se sequem, para o que se fecharão quasi todos os ventiladores e se elevará a temperatura gradualmente a razão de uns cinco gráos por hora até chegar aos 162° ou 170° Fahrenheit (73° ou 76° C.). Esta temperatura será mantida até que todos os peciolos estejam completamente seccos. Alguns cultivadores elevam a temperatura a 190° ou 200° Fahrenheit (87° ou 93° C.), ou até mais, porém isso augmenta consideravelmente o perigo de que se manifeste um incendio no seccadouro e que se queime todo o tabaco nelle contido, accidente esse que se registra com relativa frequencia. Estas altas temperaturas fazem com que a folha adquira um matiz avermelhado, sendo o processo conhecido por "scorching" (chamuscadura).

Uma vez que as folhas estejam promptas para ser dependuradas, deixa-se aberto o seccadouro durante a noite precedente, podendo-se rociar com agua o chão daquelle, se for necessario, afim de que as folhas absorvam humidade sufficiente para que não soffram damno com a manipulação. Se a folha puder ser dobrada com a mão sem que se lhe quebre o peciolo, isso significará que pode ser dependurada sem que soffra damno.

O tabaco dependurado é collocado no chão, á feição de ripas, sem ser retirado das varas. Para evitar o embolorecimento, ao cabo de uns dez dias, é mister refazer os enripados assim formados, deixando que os cabos apontem todos para fóra e que as pontas fiquem sobrepostas no centro. Este tratamento melhora consideravelmente a cor da folha, ajudando, sobretudo, a eliminar a cor verde que ainda possa apresentar depois da curação. Terminadas todas essas operações, o tabaco encontrar-se-á prompto para ser classificado.

CURAÇÃO AO FOGO

Nos Estados Unidos, o systema de curação ao fogo é empregado sómente nas regiões que se dedicam á cultura dos chamados typos de tabaco para exportação. Os seccadouros utilizados para esse fim soem estar constituidos por edificios de madeira providos de grandes portas que communicam com corredores que se estendem de uma a outra extremidade do edificio.

Em regra geral, durante a primeira phase do amarellecimento, não é mister fazer uso do calor artificial, visto que isso faria com que a folha se seccasse com excessiva rapidez. E' muito necessario evitar que a folha se seque assim rapidamente antes do apparecimento das côres adequadas e da verificação de outras mudanças importantes. Tres a cinco dias depois da colheita accendem-se pequenas fogueiras (a fogo brando) no chão do seccadouro e conserva-se a temperatura entre 90° e 95° F. (32° e 35° C.), até que o amarellecimento da folha tenha terminado. Depois disso poder-se-á elevar a temperatura até 125° ou 130° (51° ou 54° C.), conservando-se assim até os tecidos da folha se encontrarem quasi seccos. Em conjunto, o fogo é mantido acceso durante tres a cinco dias. Antigamente era costume apagar o fogo quando a folha começava a seccar-se, e deixar que esta amollecesse por effeito do fluxo da seiva do peciolo e pela absorpção da humidade do ar, tornando depois a accendel-o e continuando alternativamente a seccagem até que a curação tivesse terminada. Este systema não é agora tão commum como o era anteriormente. O fumo do fogo directo transmitte ao tabaco um cheiro e sabor caracteristicos e melhora consideravelmente as suas qualidades de conservação.

Durante as primeiras phases da curação, quando o tabaco ainda se encontra cheio de seiva, é mister evitar applicar com excessiva intensidade o calor, porque do contrario algumas partes da folha perderão a cor por effeito do scalding a que nos referimos antes, como acontece na curação do tabaco amarello. A não ser que a folha esteja bastante secca, é mister estar prevenido contra o house burn (deterioração já descripta), accendendo as fogueiras mais cedo, se for necessario, quando houver necessidade de mais ventilação.

Uma vez que o tabaco completamente curado se tenha tornado flexivel por effeito da absorpção de humidade durante a estação humida, retiram-se as plantas das varas onde se achavam penduradas e separam-se as folhas das hastes. Depois classificam-se as folhas, separando-as em tres typos principaes, e em seguida procede-se ao acondicionamento, o qual é feito arrumando-as em maços ou atados de seis a oito folhas cada um.

CORRESPONDENCIA

PANCADA NA COROA DUM CAVALLO

José Pessanha — Escreve-nos:

"Lendo em vosso jornal referencia exterior do cavallo; tendo uma besta já ha sete mezes, proveniente de uma passagem em uma ponte, ficou com a parte da figura 32 (corôa) mostrada, não havendo perfusão, que se percebesse, sim por falta de cuidado, ou curiosidade do dono.

Venho por meio desta pedir o vosso auxilio, para um consulta veterinaria com a maxima urgencia".

Resposta — As informações são insufficientes. Caso se trate de simples inflammação, empregue:

Pó de acetato de chumbo ... 250 grs.
Pó de alumina ... 125 grs.

Por uma colherada em um frasco com agua e por compressas.

E. S.

A ENXERTIA DO ABACATEIRO

A. M. Castro — Rio — Escreve-nos:

"Estando formando um pomar, no qual tenciono plantar tambem alguns abacateiros, desejaria que V. S. me aconselhasse, por intermedio de sua prestigiosa secção, qual o systema que devo adoptar, afim de que os abacateiros venham a produzir mais rapidamente.

Faço esta pergunta porque tenho ouvido falar em dois processos, dizendo-se que um offerece maior vantagem sobre o outro".

Resposta — O abacateiro reproduz-se geralmente de semente.

Este processo tem realmente o inconveniente de demorar a frutificação e então póde-se recorrer á mergulhia ou o que é melhor á enxertia.

Os cavallos para enxertia obtêm-se plantando-se as sementes, especialmente do abacate roxo, que é mais resistente. Depois, quando a planta tem desenvolvimento que permitta receber o enxerto, faz-se este de borbulha.

A enxertia do abacateiro não é tão facil como a das demais arvores. Aqui já explicámos como se faz esta enxertia, mas vamos repetir esta informação que é de grande interesse para os fruticultores.

A enxertia do abacate offerece difficuldade, porque a seiva elaborada pela planta, fermenta e apodrece o enxerto.

Em lugar de empregar a casca da planta, como é preceito classico, emprega-se a casca com um bocado de alburno e com a gemma pouco desenvolvida.

A razão de empregar a casca com o alburno é a seguinte: a seiva elaborada que se encontra entre a casca e o alburno não soffre alteração, não se coagula e, portanto, não prejudica o exito da operação.

No mais, a enxertia se faz como de costume.

Interessante seria enxertar-se no nosso abacate commum o abacate do Chile, variedade muito superior á nossa, pois tem sabor e aroma, podendo comer-se sem assucar.

Praticando, pois, a enxertia, poderá ter-se um abacate produzindo no segundo anno, conforme, no seu livro "Enxertia Pratica", assevera o dr. Aristides Caire.

E. S.

Automobilismo

A loucura da velocidade

A 360 kilometros por hora!

Franck Lockhart, no volante do seu formidavel aerolitho, momentos antes de emprehender a prova, na qual soffreu o terrivel accidente, quando intentava bater o "record" de Campbell

Os technicos do automobilismo, após maduras considerações, indagam com inquietude a que limite poderá attingir a irrefacavel mania da velocidade.

Aliás, são bastante curiosos os estudos e os calculos de probabilidades a que se compraz a critica

Outra perspectiva do aerolitho de Lockhart, que nos offerece uma idéa exacta das caracteristicas do automovel idealizado para se oppôr ás resistencias minimas do ar

britannica em commentar a recentissima proeza de seu compatriota Malcolm Campbell, e a immediata tentativa, que quasi culminou nas proporções de uma tragedia, do norte-americano Franck Lockhart.

Desde que o commandante Seagreave logrou bater, no anno passado, o "record" mundial de velocidade na praia de Daytona, na Florida (Estados Unidos), em um carro especialmente construido na Inglaterra, os esforços de seu rival Campbell se desdobraram tenazmente no sentido de sobreexceder áquella façanha.

Para conseguir correr com maior rapidez que Seagrave era mistér um machinismo especial, aerolitho extraordinario que se construiu reflectindo exclusivamente o heroico temperamento de Malcolm, piloto a que não atemorisam as mais terriveis audacias imaginaveis.

O resultado todos nós sabemos qual foi: o "Passaro Azul" de Campbell conseguiu brilhante triumpho deslisando vertiginosamente sobre as areias compactas de Florida, a 333 kilometros por hora!

E, mesmo como no triumpho e na gloria não são despreziveis as compensações monetarias, não será demais affirmar que o herõe inglez destituiu o campeão anterior do premio criado por sir Charles Walkefield, que além de uma taça ao vencedor instituiu o usofruto de uma pensão annual de mil libras esterlinas que persistira emquanto não for batida officialmente a sua nova marca, expoente actual da velocidade mundial.

O PASSARO AZUL

Baptisou-se pela denominação de "Passaro Azul" o poderoso carro idealizado por Campbell, que não possue senão esta ephemera applicação em provas temerarias.

O motor é analogo ao do hydroplano no qual o tenente Webster ganhou, na praia de Veneza, a famosa taça Schneider, onde tambem se obteve outro "record" de velocidade aerea. Elle se caracteriza por possuir 12 cylindros, dispostos em tres grupos. O grupo central é vertical, ao passo que os lateraes formam com elle um angulo de 60 gráos.

Este motor desenvolve, pelo menos, um potencial de 500 cavallos, pelo que se torna indispensavel um systema especial de transmissão para transformar a tremenda potencia, consistente numa "embrayage" de discos multiplos de 16 superficies.

Uma das novidades deste aerolitho está na disposição dos radiadores, que se encontram situados dos lados da cauda do carro, em vez de se collocarem adeante. Ao mesmo tempo, o constructor entendeu de augmentar as superficies de refrigeração, dispondo-as no mesmo sentido da corrida do "auto".

Outro aspecto mais interessante apresentam as rodas, que se submettem á difficil realização de uma prova desta ordem. Não foi preciso, comtudo, construir um novo typo, porque, submettidas as que se dispuzeram para a realização de difficillimas provas, entre as quaes as de resistir pesos muito superiores aos que se calculava que representaria a velocidade, resistiram continuamente.

Todavia, como as rodas representam importantissimo papel na estabilidade do carro, além de ter uma ligeira inclinação de deante para traz, se guarnecem de uma grande lança collocada atraz do carro que na hypothese de uma derrapagem muito violenta, coopera para manter o equilibrio e ainda para evitar, em parte, os solavancos que tal velocidade é susceptivel de produzir.

E' esta, em linhas geraes, a constituição do carro com o qual Campbell correu a 333 kilometros por hora, e com o qual affirmou, ao terminar a carreira, que se poderia ir com muito maior velocidade...

A LOUCA AVENTURA DE FRANCK LOCKHART

Que o grande "recordman" inglez não tinha duvida a respeito da possibilidade de correr mais rapidamente, com seu carro ou com outro, não foi mister que se transcorressem muitas horas para que o mundo

O ultimo retrato de Malcolm Campbell, famoso "az" inglez, que bateu recentemente, na praia de Daytona, o "record" mundial de velocidade

comprovasse, tal supposição, ao ter noticia de um novo ensaio realizado em circumstancias que, por sorte, não teve os tragicos resultados receiados ao principio.

Franck Lockhart, é um dos pilotos mais audazes da America do Norte e do mundo. Não pode ainda ter a experiencia dos inglezes que o precederam nas provas de Florida, porque é ainda demasiado joven, e existe apenas quatro ou cinco annos que seu nome transpôz, pela primeira vez, as fronteiras dos Estados Unidos.

Porém, seus triumphos em varias corridas nos autodromos de Yankeelandia, e sobretudo o triumpho no grande premio de Indianapolis, lhe concederam o titulo de "az", com o qual costumam os norte-americanos cognominar os seus compatriotas que realizem feitos excepcionaes, em qualquer aspecto.

Este "driver" tinha o empenho de arrancar aos europeus a supremacia universal da velocidade, e seu renome justificado fez com que encontrasse facilmente um constructor que lhe proporcionasse o machinismo poderoso com que os americanos iam tentar vencer a velha Europa.

Lockhart não conseguiu "officialmente" a sua victoria, porque os orgãos internacionaes que fazem o "contrôle" destas provas não approvaram o aerolitho do "az" americano, no qual se fizera demasiados sacrificios em honra á sua excellencia e "record", sacrificios que, na opinião dos technicos, eram garantia certa de uma prova — mais que temeraria — de suicidio.

No entretanto, o destemido yankee não se arrefeceu dos seus propositos em face de taes augurios. Solicitou um chronometrista officioso e reuniu um publico numerosissimo de "dilectantes" destes espectaculos de electrisantes sensações.

Assim dessa maneira, 48 horas depois que Campbell estabeleceu o novo e fantastico "record" dos 333 kilometros, preparou-se Lockhart para intentar o louco assalto que idealizára.

A' impressão de temor, se ajuntou em todos os assistentes a certeza de uma catastrophe, ao escutar o motor desesperar-se em bramidos aterrorizantes, com explosões que ensurdeciam.

Quando o piloto largou, todos os animos ficaram surpresos. Apenas partira o carro, já havia passado muito além do limite de velocidade mundial que Malcolm foi fixar a velocidade attingida! Para uns chronometristas, Franck chegou a 360 kilometros por hora; para outros, attingira, as 374 no instante em que succedeu a tragica cambalhota...

Pois, no momento supremo, quando o carro corria nesta velocidade de furacão desencadeado, houve o accidente.

Pouco importa que tenha sido uma coisa ou outra: afroxamento dos freios ou perda da direcção. Importa salientar que o espectaculo foi terrivel: o auto, sem dominio, arrastando um pobre piloto que tudo fazia para dominar o vento, e o ruido, deu 3 ou 4 voltas no ar, como que impulsionado por todas as forças de sua alma desarvorada, e foi recto sepultar-se nas ondas, que serenamente se quebravam nas praias, numa distancia de trinta ou quarenta metros.

Para os espectadores, de um montão de ferros não restaria nada mais. No emtanto, os primeiros homens que se precipitaram para salvar o piloto ainda o encontraram com vida; e, mais tarde, a sciencia collocava Lockhart fóra do perigo de morte, que de tal maneira desafiara em sua aventura.

E APESAR DE TUDO PROSEGUIRÃO AS TENTATIVAS...

Comtudo isto, não terminarão os esforços para a maior velocidade.

Para Campbell, que ainda dispõe de um carro em vias de ser posto em prova, o limite da velocidade será brevemente superado.

Lockhart confia restabelecer-se para conseguir officialmente o que os technicos não aceitaram ante o arriscado de seu plano, propondo-se a certas modificações para que a sua heroicidade seja compensada favoravelmente em nova prova.

Seagrave, na Inglaterra, estuda outro modelo de motor, com o qual pretende alcançar a velocidade de quatrocentos kilometros por hora. Veremos depois...

Solução do problema de deflexão da luz dos pharóes de automoveis

Com o desenvolvimento da technica, surgem sempre novos problemas que devem ser resolvidos, e que, finalmente, encontram solução. Exemplo interessante temos no caso, e é, o que se prende á illuminação de automoveis.

Quando no progredir surprehendente da construcção de motores, chegou-se a obter velocidades até agora consideradas imaginarias, appareceu o problema da projecção da

luz do carro, nas ruas e estradas. Procurou-se o meio de desenvolver á noite as mesmas velocidades obtidas durante o dia; tornou-se assim necessario o emprego de um pharol que projectasse a grande distancia. Com o seu corpo luminoso de dimensão reduzida, representando a fonte de luz ideal, e permittindo o seu aproveitamento no maximo grão, ellas irradiam do ponto de ignição dos reflectores de alta potencia, calculados com precisão mathematica, um feixe luminoso sobre as ruas e estradas, o qual satisfaz todas as exigencias quanto á distancia alcançada.

O chauffeur ou conductor do carro teve sobejos e innegaveis motivos para se satisfazer com uma luz que lhe permittia correr de noite com a mesma velocidade e segurança como durante o dia. Entretanto, bem depressa appareceu um mal que precisava ser sanado de qualquer maneira. A luz electrica, projectada pelos pharóes, perturbava a vista dos transeuntes, cyclistas e outros conductores de vehiculos, a ponto de lhes acarretar a perda da direcção. Dahi resultou a intervenção da autoridade policial que verificou ser a unica solução ao seu alcance prohibir o uso de pharóes ou restringil-os a condições determinadas. Todavia, o cumprimento destas, de molde a respeitar os interesses de todas as partes, tornou-se um problema difficilimo que só á technica cumpria resolver.

Innumeras experiencias se tentaram para se collimar ao objectivo desejado; nenhuma, porém, com resultado comprovadamente satisfatorio.

Depois de outras tantas tentativas, afinal, as fabricas mais adeantadas conseguiram solucionar o assumpto com a criação de uma lampada especial.

A nova lampada, resultado de profundo estudo, tem dois filamentos ou corpos luminosos dentro de um só globo. Um desses corpos fica situado no ponto de ignição do espelho parabolico e produz a luz forte projectada a distancia; e o outro corpo luminoso encontra-se mais á frente, algo acima do eixo do reflector. Este ultimo, devido á capa de deflexão, que se encontra sob o mesmo, projecta os seus raios sómente na parte superior do reflector, que por sua vez os reflecte obliquamente para baixo, na deanteira do vehiculo.

Com este effeito de deflexão, evita-se toda e qualquer perturbação de vista ás pessoas que se dirigem em sentido opposto ao vehiculo, sem diminuir, no entretanto, a intensidade de luz projectada.

Assim, dessa maneira, o feixe luminoso, com a deflexão, torna-se sómente ampliado, nunca attingindo distancia consideravel. Esta deflexão não produz, portanto, uma alteração inconveniente na intensidade da luz; ao contrario, auxiliada pela illuminação publica das ruas ou estradas, proporciona toda a segurança desejavel, na passagem de curvas e no cruzamento com outros vehiculos.

Esta lampada modelar pode ser applicada sem difficuldade alguma em todos os pharóes proprios para lampadas de systema duplo de illuminação. Nos outros casos, após ligeira modificação no systema de illuminação, poderá igualmente ser utilizada.

A mudança de luz a distancia para luz deflexionada é feita simplesmente por commutador, isto é, electricamente, o que garante o seu effeito e funccionamento perfeitos.

Com o emprego da nova lampada evita-se o equipamento do carro com jogo duplo de pharóes para luz perto e á distancia.

(Continúa na 16ª)

Relação de Vapores nacionaes e estrangeiros

O numero adeante do nome do vapor indica a Empresa a que o mesmo pertence, devendo-se procural-a na lista "EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO" que apparece nesta mesma pagina

Vapor	Emp.	Vapor	Emp.	Vapor	Emp.	Vapor	Emp.
Affonso Penna	22	Ceylan	[illegible]	Itaimbé	10	Pedro Christophersen	15
African Prince	83	Cia. Alcidio	22	Itaipava	10	Pedro I	22
Africstar	8	Cia. Alvim	22	Itaituba	10	Pedro II	22
Aina	53	Cia. Capella	22	Itajubá	10	Persier	24
Ajuricaba	41	Cia. Dorat	22	Itamaracá	10	Phidias	19
Albingia	16	Cia. Ripper	22	Itanema	10	Piauhy	8
Alcantara	27	Cia. Severino	22	Itapacy	10	Pilot	16
Aloysos	84	Cia. Vasconcellos	22	Itapagé	10	Pincio	88
Alda	80	Coniscliffe	22	Itapé	0	Pionier	24
Aldabi	84	Conte Biancamano	26	Itapema	10	Pirahy	8
Alegrete	22	Conte Rosso	26	Itaperuna	10	Pirangy	8
Algorab	84	Conte Verde	26	Itaposan	23	Planet	16
Athena	84	Corcovado	8	Itapuca	10	Plata	85
Almanzorra	27	Cordelia	53	Itapuhy	10	Poconé	22
Almeda	8	Cordoba	8	Itapura	10	Poeldijk	84
Almirante Alexandrino	22	Corsican Prince	83	Itaquatiá	10	Portugal	23
Almirante Jaceguay	22	Crefeld	80	Itaquera	10	Portuguese Prince	83
Almirante Saldanha	22	Cruz	20	Itaquicé	10	Presidente Wenceslão	22
Alsina	85	Cubano	89	Itassucê	10	Principe di Udine	26
Aludra	84	Cubatão	22	Itatinga	10	Principessa Giovanna	26
Alwaki	4	Curityba	22	Itauba	10	Principessa Maria	26
Amazonas	22	Cuyabá	22	Itaverava	10	Providencia	52
America	29	Darro	27	Iteigerwald	16	Prudente de Moraes	22
American Legion	28	Delia	56	Itaby	8	Purú's	22
Amiral Rigault de Genouilly	6	Demerara	27	Jaboatão	22	Pyrineus	22
Amiral Sallandrouze de Lamornaix	6	Denderah	16	Jacuhy	8	Raeburn	19
Amiral Tronde	6	D'Entrecasteaux	5	Jaguaribe	8	Raphael	19
Ammiraglio Bettolo	88	Deseado	27	Javary	22	Raul Soares	22
Anatolia	80	Désidare	5	João Alfredo	22	Ré Vittorio	29
Andalucia	8	Desna	27	Joazeiro	22	Recife	23
Andes	27	Diamantino	22	Juncal	22	Reina Victoria Eugenia	11
Anglia	53	Douro	23	Juno	53	Rhodopis	16
Ango	6	Dora	40	Jupiter	13	Rio Amazonas	23
Anna	14	Duca Abruzzi	29	K. G. Adolf	18	Rio Doce	82
Antonio Delfino	9	Duca D'Aosta	29	Kamakura Maru'	40	Rio Grande	22
Antwerpia	2	Dupleix	5	Nanagawa Maru'	40	Rio de Janeiro	9
Anvers	2	Duque de Caxias	22	Kawachi Maru'	40	Rodrigues Alves	22
Arabian Prince	83	Eglantier	24	Kellerwald	16	Roland	80
Aracaju'	23	Eisenach	80	Kennemerland	25	Ruy Barbosa	22
Aracaty	8	Elisabeth	53	Knappingsbora	53	Sabará	22
Araçatuba	23	Elsasier	24	Kronprinsessan Margareta	18	Sabor	27
Araguaia	16	Emden	16	Klistahle	[illegible]	Sachsenwald	16
Arandora	8	Enrichetta	86	Kyphissia	16	Salta	20
Ararangua	23	Entre-Rios	9	La Coruna	9	San Francisco	18
Aratinbó	23	Equateur	1	La Plata Maru'	81	Santa Fé	[illegible]
Araraquara	23	Erfurt	80	Lages	22	Santa Theresa	9
Argentina	9	Escaut	2	Laguna	17	Santarém	22
Argentina	22	Espana	9	Lalande	19	Santos	22
Argentinier	24	Etha	44	Ledbury	22	Santos Maru'	31
Arlanza	27	Ettore	42	Legie	16	Sardinian Prince	[illegible]
Arta	80	Embé	5	Leodium	2		
Artemisia	16	Falco	53	Leopold II	2		
		Flamengo	82	Liége	2		
		Flandria	25	Liguria	16		
		Florida	85	Lima	18		
		Forbin	5	Lincoln	5		
		Formosa	85	Lipari	5		
		Formose	5	Lista	20		
		Fort de Douaumont	[illegible]				
[illegible]		[illegible]		[illegible]		[illegible]	
Carl Hoepcke	14	Infanta Isabel Borbon	11	Ouessan	5	Wasgenwald	16
Carlie	24	Ingá	22	Oyapock	22	Werra	80
Caroline	53	Ines	48	Pacific	18	Weser	80
Casablanca	53	Ionier	24	Pan-America	28	West Camargo	60
Castillian Prince	83	Ipanema	6	Pará	30	West Nahwab	60
Caucasier	24	Ipanema	52	Pará	22	West Nilus	60
Cavour	19	Iraty	8	Paraty	8	West Notus	60
Caxambu'	22	Itaberá	10	Paraguay	16	Western World	28
Celeste	7	Itabira	23	Paraguay	22	Wuerttemberg	16
Ceres	46	Itacolomy	10	Paraná	9	Zeelandia	25
Cometa	20	Itagiba	10	Parnahyba	22	Zilldijk	84
Colaba	42	Itaguassu'	10	Patagonier	24	Zvier	22

Empresas de Navegação

nacionaes e estrangeiras e seus escriptorios no Rio

1 A/S FINLAND AMERIKA LINJEN O/Y. — Agentes: Wilson, Sons & Co. Ltd. Av. Rio Branco, 37. Tels. Norte 1309. End. tel.: "Anglicus".

2 ARMEMENT DEPPE — Agencia: Av. Rio Branco, 11 e 13. Tel. N. 6207. End. Tel. "Chargeurs".

3 BLUE STAR LINE — Agentes: Wilson, Sons & Co. Ltd. Av. Rio Branco, 37. Tels. Norte 1309. End. tel.: "Anglicus".

4 CARRARESI & C. — Rua S. José, 12, sobrado. Tel. C. 1833. End. Tel. "Carrareal".

5 CHARGEURS REUNIS — Agencia: Av. Rio Branco, 11 e 13. Tel. N. 6207. End. Tel. "Chargeurs".

6 COMPAGNIE DE NAVIGATION FRANCE AMERIQUE — Agentes Comp. Commercial e Maritima. Av. Rio Branco, 16 Tel. N. 570. Tel. "Dorey".

7 COMPANHIA BRASILEIRA DE CABOTAGEM, LTDA. — Rua da Alfandega, 48, 3º andar. Tels. N. 8322 e 6194.

8 COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO — Pereira Carneiro & C. Ltda. Av. Rio Branco, 110 e 112. Tel. C. 4652. End. Tel. "Unidos".

9 COMPANHIA HAMBURGUEZA SUL-AMERICANA — Agentes: Theodor Wille & C. Av. Rio Branco, 79. Tel. N. 1582. End. Tel. "Wille".

10 COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA — Av. Rodrigues Alves 303-331. Tel. N. 6240/44. Passagens: Rua Visconde de Inhauma, 84. Tel. N. 55. End. Tel. "Costeira".

11 COMPANHIA TRANSATLANTICA HESPANHOLA — Agentes: Pereira Carneiro & C. Ltda. [illegible]

[illegible]

17 HERM. STOLTZ & C. — Av. Rio Branco, 66 a 74. Tel. N. 6121. End. Tel. "Stoltz". Agentes do "Laguna". A Camara & C. rua G. Camara, 131. Tel. N. 1859. End. tel. "Amantino".

18 JOHNSON LINE — Agentes: Luiz Campos, Visconde de Inhauma, 84. N. 1814. Tel. "Campos".

19 LAMPORT & HOLT, LTD. — Av. Rio Branco, 21 e 23. Tel. Passagens N. 6671. Tel. "Lamport".

20 LINHA NORUEGUEZA SUL AMERICANA (S.A.L.) — Agentes: Fredrik Engelhart. S. Pedro 9. Tel. N. 4449. End. Tel. "Norline".

21 LIO FERREIRA — Rua Acre, 80. 1º. N. 2079.

22 LLOYD BRASILEIRO — Escr.: R. Rosario 2 a 22. Tel. N. 4041. Passagens Av. Rio Branco 7. Tel. N. 4046. Tel. "Navalloyd".

23 LLOYD NACIONAL — Av. Rio Branco 106, 2º. Tel. N. 5134. Tel. "Nacional". Cargas: A. Silva. Mercadores 12. Nte. 1800.

24 LLOYD ROYAL BELGE — Agentes Lloyd Real Belga (Brasil S. A.). Av. Rio Branco, 19. Tel. N. 5059. Tel. "Lloydbelge".

25 LLOYD REAL HOLLANDEZ — Agentes Soc. An. Martinelli. Av. Rio Branco, 106-108. Tel. N. 5134. Tel.: "Martinelli".

26 LLOYD SABAUDO — Agente: Lloyd Sabaudo (Brasil) S. A. Av. Rio Branco, 35. Tel. N. 4309. End. Tel. "Sabaudo".

27 MALA REAL INGLEZA — Av. Rio Branco, 51 e 55. Tel. N. 8000. End. Tel: "Omarius".

28 MUNSON STEAMSHIP LINE — Agentes: The Federal Express Co. Avenida Rio Branco, 87. Tel. N. [illegible]

[illegible]

35 S. G. TRANSPORTS MARITIMES, em comb. com a S. A. Lloyd Latino. Agentes: C. Commercial Maritima, Av. Rio Branco 16. Tel. N. 5701. Tel. "Dorey".

36 SOC. N. IND. NAVALI EDILIZIE — Agentes: Carraresi & C. Rua São José, 12. Tel. C. 1833. End. Tel. "Carraresi".

37 SUD ATLANTIQUE — Av. Rio Branco, 11 e 13. Tel. N. 6207. End. Tel. "Chargeurs".

38 TRANSATLANTICA ITALIANA — Agentes: Soc. An. Martinelli. Av. Rio Branco, 106-108. Tel. N. 5134. Tel. "Martinelli".

39 WILHELMSEN STEAMSHIP LINE — Agentes: E. Johnston & Co. Ltd. D. Gerardo 80. Nte. 242. End. Tel. "Johnston".

40 ALBERTO DE ANDRADE SIMÕES — Ouvidor 26, 1º. Tel. N. 4326.

41 Dr. LUIZ DE ALMEIDA — Agentes: A. de Salles Pupo Jr. Av. Rio Branco, 4. 8º. Tel. N. 6867.

42 CANTIERE OLIVO — Agentes Carraresi & C. S. José, 12. Tel. C. 1833.

43 COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BAHIANA, S. A. — Agentes: A Camara & C. Gen. Camara 131. Tel. C. 1859. Tel. "Amantino".

44 CONRADO MUTZENBECHER — Agentes: A. Camara & C., rua General Camara, 131. Tel. C. 1859. Tel.: "Amantino".

45 FRATELLI BERALDO — Agentes: Carraresi & C. S. José, 12. Tel. C. 1833.

46 GUSTAVO PALAZIO — Agentes: Carraresi & C. S. José, 12. Tel. C. 1833.

47 LEVINO DAVID MADEIRA — Agentes A. L. Machado & C. Rua do Rosario 76, 1º. Tel. N. 1882.

48 MARCO G. NICOLICH — [illegible]

[illegible]

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Abril

22

ALMEDA — Londres
AMIRAL RIGAULT DE GENOUILLY — Europa.
ITAQUERA — Recife e esc.
ITATINGA — Porto Alegre e esc.
ITAIPU' — Portos do Sul
K. MARGARETA — Suécia
MIRANDA — Porto Alegre e esc.
VECHDIJK — Europa

23

ALEGRETE — Nova York
CURITYBA — Santos
ORANIA — Amsterdam
WUERTTEMBERG — Buenos Aires.

24

ARAÇATUBA — Portos do Sul
BORBOREMA — Porto Alegre e esc.
DESEADO — Rio da Prata.
GELRIA — Rio da Prata.
HIGHLAND ROVER — Londres
ITAIMBE' — Belém e esc.
ITAJUBA' — Porto Alegre e esc.
LAGUNA — Itajahy e esc.
RIO AMAZONAS — Portos do Norte
WERRA — Rio da Prata.

25

ALCANTARA — Southampton.
AMERICAN LEGION — R. da Prata.
BADEN — Hamburgo.
HOLBEIN — Buenos Aires
ITAIPAVA — Penedo e esc.
ITAPAGE' — Rio Grande e esc.
MANA'OS — Belém e esc.
MOSELLA — Rio da Prata.

26

ALDABI — Rio da Prata
CAMAMU' — Santos.
COM. CAPELLA — Porto Alegre e esc.
MONTEVIDEO MARU' — B. Aires
ORIONE — Porto do Sul

27

ANNA — Florianopolis e esc.
CANTUARIA GUIMARÃES — Hamburgo.
CAP. ARCONA — Hamburgo.
ITAUBA — Porto Alegre e esc.

28

AMERICA — Genova
DUQUE DE CAXIAS — Manáos e esc.
ITAITUBA — Pelotas e esc.
MURTINHO — Penedo e esc.
RECIFE — Portos do Norte.

29

ARARAQUARA — Portos do Sul
ARLANZA — Rio da Prata.
ITAGIBA — Porto Alegre e esc.
ITAPEMA — Porto Alegre e esc.
VAUBAN — Rio da Prata
VESTRIS — Nova York.

30

CONTE ROSSO — Genova.
ESPANA — Rio da Prata.
ETHA — Portos do Sul
MASSILIA — Rio da Prata.
MEDUANA — Havre.
SAN FRANCISCO — Portos do Sul.
SIERRA VENTANA — Rio da Prata

Vapores a sair no mez de Abril

22

....

23

ALMEDA — Rio da Prata.
ITAIPU' — Macáo e escalas.
JUPITER — Santos e Laguna.
ORANIA — Rio da Prata
PEDRO I — Rio Grande.
RAUL SOARES — Santos
SILARUS — Hamburgo e esc.
WUERTTEMBERG — Hamburgo.

24

BORBOREMA — Recife e escs.
CARL HOEPCKE — Florianopolis.
CTE. ALCIDIO — P. Alegre e esc.
DESEADO — Southampton.
GELRIA — Amsterdam e esc.
HIGHLAND ROVER — Rio da Prata
K. MARGARETA — Rio da Prata
MERITY — Mossoró e esc.
MIRANDA — Laguna e esc.
PIAUHY — Manáos e esc.
VICTOR KONDER — São João da Barra e esc.
WERRA — Bremen e esc.

25

ALCANTARA — Rio da Prata.
AMERICAN LEGION — Nova York.
ARNFRIED — Portos do Norte
BADEN — Rio da Prata.
CAMPOS — SWansea e esc.
INDIER — Antuerpia
ITAQUERA — Porto Alegre e esc.
ITATINGA — Recife e esc.
MOSELLA — Havre e esc.
PIRAHY — Iguape e esc.
RIO AMAZONAS—Montevidéo e esc.
UÇA — Porto Alegre e esc.

26

ARAÇATUBA — Bahia e Recife
BAEPENDY — Manáos e esc.
ITAJUBA' — Porto Alegre e escs.

27

CAP. ARCONA — Buenos Aires.
ITAIMBE' — Rio Grande e esc.
LAGUNA — Itajahy e esc.
MAASLAND — Rotterdam
MONTEVIDEO MARU' — Japão e esc.
PARA' — Belem e esc.
UNO — Macáo e esc.

28

AMERICA — Rio da Prata
CAMAMU' — Nova York.
TAUBATE' — De Santos a Nova York
ITAIPAVA — Pelotas e esc.
ITAPAGE' — Belém e esc.
PRINCIPESSA GIOVANNA — Napoles e Genova

29

ARLANZA — Southampton.
ICARAHY — Cannavieiras e esc.
ITAQUATIA' — Porto Alegre e esc.
RECIFE — Porto Alegre e esc.
VAUBAN — Nova York e esc.

30

AFFONSO PENNA — Montevidéo.
ASPIRANTE NASCIMENTO — Laguna e esc.
BAGE' — Hamburgo e esc.
COM. VASCONCELLOS — Penedo escalas
CONTE ROSSO — Rio da Prata.
ESPANA — Hamburgo.
ETHA — Itajahy e esc.
ITAITUBA — Aracaju' e esc.
MASSILIA — Havre e esc.
SIERRA VENTANA — Bremen.
VESTRIS — Rio da Prata.

Vapores esperados no mez de Maio

1

ARARANGUA' — Portos do Sul
ARANDORA — Rio da Prata
PRINCIPESSA MARIA — Rio da Prata
VALDIVIA — Rio da Prata

2

CEYLAN — Rio da Prata
RODRIGUES ALVES — Belém e esc.
SIERRA CORDOBA — Genova

3

BRAZILIAN PRINCE — Portos do Sul
CAMPINAS — Portos do Sul.
VIGO — Hamburgo

4

MEISSONIER — Liverpool
MONTE CERVANTES—Rio da Prata
PAN-AMERICA — Nova York

5

AMIRAL SALLANDROUZE DE LAMORNAIX — Havre
LUTETIA — Bordéos e esc.
PLUTARCH — Liverpool
REINA VICTORIA EUGENIA — Rio da Prata

6

BELVEDERE — Rio da Prata
UBA' — Londres e esc.

7

ALM. ALEXANDRINO — Hamburgo

8

CAP ARCONA — Rio da Prata
DESNA — Rio da Prata
ORANIA — Rio da Prata

9

ALCANTARA — Rio da Prata
GENERAL MITRE — Rio da Prata
MONTE OLIVIA — Hamburgo

10

BARBACENA — Nova York
HOLM — Hamburgo
ORITA — Rio da Prata

11

ANDALUCIA — Londres
PHIDIAS — Nova York e esc.
TINTORETTO — Nova York

12

CONTE ROSSO — Rio da Prata
GOTHA — Rio da Prata
HOGARTH — Buenos Aires

13

FORMOSE — Rio da Prata.
VANDYCK — Rio da Prata.
VOLTAIRE — Nova York.

14

LUTETIA — Rio da Prata.

15

ALMEDA — Rio da Prata.
ATLANTA — Trieste e esc.
GIULIO CESARE — Genova e esc.
WESER — Rio da Prata.

16

INFANTA ISABEL BORBON — Barcelona

17

AMERICA — Rio da Prata
CAP POLONIO — Hamburgo
DEMERARA — Liverpool.

18

WESTER WORLD — Nova York

19

SOCRATES — Liverpool
VILLAGARCIA — Hamburgo

20

ALMANZORA — Rio da Prata
ALSINA — Rio da Prata

21

BADEN — Rio da Prata
SIERRA CORDOBA — Rio da Prata

23

BAYERN — Hamburgo
MEDUANA — Rio da Prata
PAN AMERICA — Rio da Prata
SIERRA MORENA — Bremen e escs.

Vapores a sair no mez de Maio

1

ANNA — Laguna e esc.
ARARAQUARA — Porto Alegre e escalas.
ARANDORA — Londres
MEDUANA — Rio da Prata
PRINCIPESSA MARIA — Genova e escalas
ORIONE — Porto Alegre eescs.
VALDIVIA — Marselha, Genova, esc.
VICTOR KONDER — São João da Barra e esc.

2

CEYLAN — Bordéos
PEDRO I — Belém e esc.
SAN FRANCISCO — Helsingfors e escalas
SIERRA CORDOBA — Rio da Prata

3

ARARANGUA' — Portos do Norte
BRAZILIAN PRINCE—N. York, esc.
FLAMENGO — Caravellas e escs.
IRATY — Caravellas e escs.
VIGO — Rio da Prata

4

ETHA — S. Francisco e escs.
MONTE CERVANTES — Hamburgo
PAN-AMERICA — Rio da Prata

5

CAXAMBU' — Swansea e escs.
LUTETIA — Rio da Prata
MURTINHO — Penedo e esc.
REINA VICTORIA EUGENIA—Barcelona
ULM — Portos do Sul

6

CAMPINAS — Camocim e esc.
BELVEDERE — Napoles e Trieste

7

ALDABI — Rotterdam e Hamburgo
LAGUNA — Portos do Pacifico
UNO — Macáo e esc.

8

CAP ARCONA — Hamburgo
DESNA — Liverpool
ORANIA — Amsterdam

9

ALCANTARA — Southampton
GENERAL MITRE — Hamburgo
MONTE OLIVIA — Rio da Prata
SOUTHERN CROSS — Nova York e escalas

10

HOLM — Rio da Prata
ITAPERUNA — Penedo e escs.
ORITA — Liverpool
SABOR — Hamburgo e esc.
RAUL SOARES — Hamburgo e esc.
VICTOR KONDER — São João da Barra e esc.

11

ANDALUCIA — Rio da Prata

12

CONTE ROSSO — Genova e esc.
GOTHA — Bremen e esc.
HOGARTH — Liverpool

13

ALEGRETE — Nova Orleans e esc.
FORMOSE — Havre e esc.
VANDYCK — Nova York e esc.

14

LUTETIA — Bordéos e esc.
VOLTAIRE — Rio da Prata.

15

ALMEDA — Londres.
ATLANTA — Rio da Prata.
AYURUOCA — De Santos a Nova York
GIULIO CESARE — Rio da Prata.
IONIER — Antuerpia.
WESER — Bremen.

16

CAP NORTE — Hamburgo
INFANTA ISABEL BORBON — Rio da Prata

17

AMERICA — Napoles e Genova
CAP POLONIO — Rio da Prata.

18

DEMERARA — Rio da Prata
LIMA — Suecia e Finlandia
WESTERN WORLD — R. da Prata

19

SOCRATES — Santos
VILLAGARCIA — Rio da Prata

20

ALMANZORA — Southampton
ALSINA — Marselha e Genova
CANTUARIA GUIMARÃES — Hamburgo
VICTOR KONDER — São João da Barra e esc.

21

BADEN — Hamburgo
SIERRA CORDOBA — Bremen

23

BAYERN — Rio da Prata
MEDUANA — Havre e escs.
PAN AMERICA — Nova York
SIERRA MORENA — Rio da Prata

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

22 — K. Margareta
23 — Amiral Rigault de Genouilly
23 — Orania
24 — Highland Rover
25 — Alcantara
25 — Baden
26 — Orione
27 — Anna
27 — Itauba
27 — Murtinho
27 — Cap Arcona
27 — Cantuaria Guimarães
28 — America
28 — Itaituba
29 — Itagiba
30 — Conte Rosso
30 — Meduana
30 — Etha
30 — San Francisco

MAIO

2 — Sierra Cordoba
3 — Vigo
4 — Meissonier
5 — Amiral Sallandrouze de Lamornaix
5 — Lutetia
5 — Plutarch
6 — Ubá
7 — Alm. Alexandrino
9 — Monte Olivia
10 — Holm
11 — Andalucia
15 — Atlanta.
15 — Giulio Cesare.
16 — Infanta Isabel Borbon
17 — Cap Polonio
17 — Demerara
19 — Socrates
19 — Villagarcia
23 — Sierra Morena
24 — Bayern

MAIO

1 — Ararangua
3 — Campinas

DA AMERICA

23 — Alegrete.
29 — Vestris

MAIO

4 — Pan America
10 — Barbacena
11 — Phidias
11 — Tintoretto
13 — Voltaire
18 — Western World

DO NORTE

22 — Itaquera
22 — Miranda
24 — Itaimbé
24 — Rio Amazonas
25 — Itaipava
25 — Manáos.
26 — Itaperuna
27 — Duque de Caxias
28 — Murtinho
28 — Recife
29 — Araraquara
29 — Itapema

MAIO

2 — Rodrigues Alves

DO SUL

22 — Itaipu'
22 — Itatinga
23 — Curityba
24 — Araçatuba
24 — Borborema
24 — Itajubá
24 — Laguna
25 — Itapagé
26 — Camamu'
26 — Com. Capella

DO RIO DA PRATA

21 — Conte Verde
23 — Almeda
23 — Wuerttemberg
24 — Deseado
24 — Gelria
24 — Werra
25 — American Legion
25 — Holbein
25 — Mosella
26 — Aldabi
26 — Montevidéo Maru'
29 — Arlanza
29 — Vauban
30 — España
30 — Massilia
30 — Sierra Ventana

MAIO

1 — Arandora
1 — P. Maria
1 — Valdivia
2 — Ceylan
3 — B. Prince
4 — M. Cervantes
5 — Regina Victoria Eugenia
6 — Belvedere
8 — Cap Arcona
8 — Desna
8 — Orania
9 — Alcantara
9 — General Mitre
10 — Orita
12 — Conte Rosso
12 — Gotha
12 — Hogarth
13 — Formose.
13 — Vandyck.
14 — Lutetia.
15 — Almeda.
15 — Weser.
17 — America
20 — Almanzora
20 — Alsina
21 — Baden
21 — Sierra Cordoba
23 — Pan-America
23 — Meduana

DO PACIFICO

....

SERVIÇO AEREO

SYNDICATO CONDOR LTDA.

TERÇA-FEIRA, 24, para: Rio, Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre.

QUINTA-FEIRA, 26, para: Porto Alegre, Florianopolis, Paranaguá, Santos e Rio.

AVIÃO DA C. G. A.

SEXTA-FEIRA, 27, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.

SABBADO, 28, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e B. Aires.

Correspondencia até ás vesperas das saidas.

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Angra
25 — Pirahy

Antonina
25 — Itaquera
25 — Rio Amazonas
29 — Recife

Cananéa
25 — Pirahy

Caraguatatuba
25 — Pirahy
30 — Asp. Nascimento

Colonia Dois Rios
30 — Asp. Nascimento

Florianopolis
24 — Miranda
25 — Itaquera
28 — Itaipava
30 — Asp. Nascimento
1 — Anna

Iguape
25 — Pirahy

Imbituba
26 — Itajubá
28 — Itaipava

Itajahy
24 — Miranda
28 — Itaipava
30 — Asp. Nascimento
1 — Anna
4 — Etha

Laguna
23 — Jupiter
24 — Miranda
30 — Asp. Nascimento
1 — Anna

Paranaguá
25 — Itaquera
25 — Rio Amazonas
25 — Uça
26 — Itajubá
28 — Itaipava
29 — Recife
1 — Anna

Paraty
25 — Pirahy

Pelotas
25 — Itaquera
25 — Rio Amazonas
25 — Uça
26 — Itajubá
28 — Itaipava
29 — Itaquatiá
29 — Recife
1 — Orione

Porto Alegre
25 — Rio Amazonas
25 — Uça
26 — Itajubá
29 — Itaquatiá
29 — Recife
1 — Orione

Rio Grande
25 — Itaquera
25 — Rio Amazonas
25 — Uça
26 — Itajubá
27 — Itaimbé
28 — Itaipava
29 — Itaquatiá
29 — Recife
1 — Orione

Santos
23 — Jupiter
23 — Orania
23 — Raul Soares
24 — K. Margareta
25 — Rio Amazonas
25 — Uça
26 — Itajubá
27 — Itaimbé
28 — America
28 — Itaipava
29 — Recife
30 — Asp. Nascimento
1 — Anna
1 — Orione
4 — Etha

S. Francisco
25 — Rio Amazonas
28 — Itaipava
28 — Itajubá
30 — Asp. Nascimento
1 — Anna
4 — Etha

S. Sebastião
25 — Pirahy
30 — Asp. Nascimento

Ubatuba
25 — Pirahy
30 — Asp. Nascimento

Villa Bella
25 — Pirahy
30 — Asp. Nascimento

PARA OS PORTOS DO NORTE

Amarração
....

Aracaju'
24 — Piauhy
30 — Comte. Vasconcellos.
30 — Itaituba
5 — Murtinho
10 — Itaperuna

Aracaty
23 — Itaipu'
7 — Uno

Areia Branca
7 — Uno

Bahia
23 — Itaipu'
24 — Borborema
24 — Merity
24 — Piauhy
25 — Itatinga
26 — Baependy
27 — Pará
30 — Itaituba
30 — Comte. Vasconcellos
2 — Pedro I
2 — S. Francisco
5 — Murtinho
10 — Itaperuna

Belém
25 — Campos
26 — Araçatuba
26 — Baependy
27 — Pará
3 — Pedro I
5 — Caxambu'

Benevente
3 — Flamengo

Cabedello
23 — Itaipu'

Camocim
7 — Uno

Canavieiras
29 — Icarahy

Caravellas
30 — Comte. Vasconcellos.
3 — Flamengo
3 — Iraty
5 — Murtinho

Ceará
23 — Itaipu'
24 — Piauhy

Fortaleza
25 — Campos
26 — Baependy
27 — Pará
2 — Pedro I
5 — Caxambu'

Ilhéos
30 — Itaituba
30 — Comte. Vasconcellos
5 — Murtinho
10 — Itaperuna

Itacoatiara
24 — Piauhy
26 — Baependy

Itapemirim
29 — Icarahy
3 — Flamengo

Macaé
23 — Itaipu'
3 — Flamengo

(also: 24 — Piauhy; 25 — Campos; 27 — Pará; 5 — Caxambu'; 7 — Uno)

Maceió
23 — Itaipu'
24 — Borborema
24 — Piauhy
25 — Campos
25 — Itatinga
27 — Pará
5 — Caxambu'

Manáos
24 — Piauhy
26 — Baependy

Maranhão
21 — Itapé
24 — Piauhy

Mossoró
23 — Itaipu'
24 — Merity
26 — Campos

Natal
23 — Itaipu'
24 — Piauhy
27 — Pará
5 — Caxambu'

Obidos
24 — Piauhy
26 — Baependy

Pará
24 — Piauhy

Parahyba
....

Parintins
24 — Piauhy

Penedo
30 — Comte. Vasconcellos.
5 — Murtinho
10 — Itaperuna

Pruma
7 — Uno

Ponta d'Areia
29 — Icarahy
3 — Flamengo
3 — Iraty

Recife
23 — Itaipu'
24 — Borborema
24 — Merity
24 — Piauhy
25 — Campos
25 — Itatinga
26 — Araçatuba
26 — Baependy
27 — Pará
2 — Pedro I
5 — Caxambu'
7 — Uno

Santarém
24 — Piauhy
26 — Baependy

São Luiz
25 — Campos
27 — Pará
5 — Caxambu'
5 — Caxambu'

Tutoya
7 — Uno

Victoria
24 — Piauhy
25 — Itatinga
26 — Baependy
30 — Comte. Vasconcellos.
2 — S. Francisco
3 — Flamengo
3 — Iraty
5 — Murtinho

PARA A EUROPA

23 — Silarus
23 — Wuerttemberg
24 — Deseado
24 — Gelria
24 — Werra
25 — Almeda
25 — Campos
25 — Indier
25 — Mosella
27 — Maasland
28 — Principessa Giovanna
29 — Arlanza
30 — Bagé
30 — Sierra Ventana
30 — Massilia
30 — España

MAIO

1 — Arandora
1 — P. Maria
1 — Valdivia
2 — Ceylan
2 — San Francisco
4 — M. Cervantes
5 — Caxambu'
5 — Reina Victoria Eugenia
6 — Belvedere
7 — Aldabi
8 — Cap Arcona
8 — Desna
8 — Orania
9 — Alcantara
9 — General Mitre
10 — Orita
10 — Sabor
10 — Raul Soares
12 — Conte Rosso
12 — Gotha
12 — Hogarth
13 — Formose.
14 — Lutetia.
15 — Almeda.
15 — Ionier.
15 — Weser.
16 — Cap Norte
17 — America
18 — Lima
20 — Almanzora
20 — Alsina
20 — Cantuaria Guimarães

PARA A AMERICA

25 — American Legion
27 — Montevidéo Maru'
28 — Camamu
28 — Taubaté
29 — Vauban

PARA A AMERICA

MAIO

3 — B. Prince
9 — Southern Cross
13 — Alegrete
13 — Vandyck
15 — Ayuruoca

PARA O RIO DA PRATA

23 — Orania
24 — H. Rover
24 — K. Margareta
25 — Alcantara
25 — Baden
25 — Rio Amazonas
27 — Cap Arcona
28 — America
30 — Conte Rosso
30 — Affonso Penna
30 — Meduana
30 — Vestris

MAIO

1 — Meduana
2 — Sierra Cordoba
3 — Vigo
4 — Pan-America
9 — Monte Olivia
10 — Holm
11 — Andalucia
14 — Voltaire
15 — Atlanta
15 — Giulio Cesare
16 — Infanta Isabel Borbon
17 — Cap Polonio
18 — Demerara
18 — Western World
19 — Villagarcia

PARA O JAPÃO

27 — Montevidéo Maru'

PARA O PACIFICO

MAIO

7 — Laguna
27 — Montevidéo Maru'

MALAS POSTAES

A Repartição Geral dos Correios expedirá mallas pelos seguintes vapores:

ORANIA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos até 8 horas do dia [illegible] objectos para registrar até 17 horas do dia 22, cartas para o interior até 8 horas, idem, idem, com porte duplo e cartas para o exterior até 9 horas do dia 23.

WUERTTEMBERG — para Bahia, Lisboa, Leixões, Vigo, Rotterdam e Hamburgo.
Impressos até 7 horas do dia 2[illegible], objectos para registrar até 17 horas do dia 22, cartas para o interior até 7 horas, idem, idem, com porte duplo e cartas para o exterior até 8 horas do dia 23.

CORTE. ALCIDIO — para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Impressos até 5 horas do dia 2[illegible], objectos para registrar até 18 horas do dia 22, cartas para o interior até 5 horas, idem, idem, com porte duplo até 6 horas do dia 24.

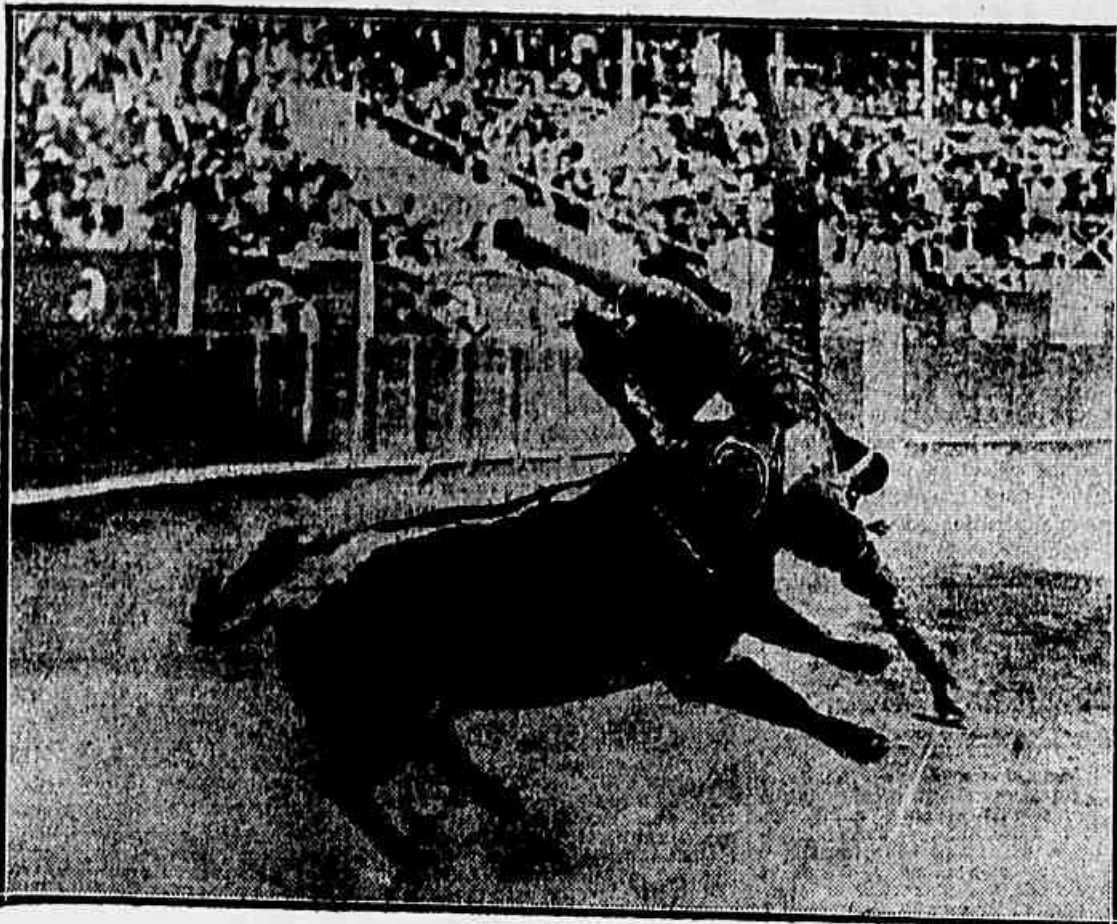
GELRIA — para Bahia, Recife, Las Palmas, Lisbon, Coruña, Cherbourgo, Southampton, Amsterdam.
Impressos até 8 horas do dia 2[illegible], objectos para registrar até 18 horas do dia 23, cartas para o interior até 8 horas, idem, idem, com porte duplo e cartas para o exterior até 9 horas do dia 24.

WERRA — para Bahia, Teneriffe, Lisboa, Vigo e Bremen.
Impressos até 7 horas do dia 2[illegible], objectos para registrar até 15 horas do dia 23, cartas para o interior até 7 horas, idem, idem, com porte duplo e cartas para o exterior até 8 horas do dia 24.

ALMEDA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Pelo hydro avião YPIRANGA — para Santos, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Impressos e cartas para o interior até 18 horas do dia 23.

(Continúa na 13ª pag.)

A MORTE TRAGICA DE UM TOUREIRO

Um instante tragico em que Felix Merino, um dos toureiros mais celebres da Hespanha, morre na praça de Madrid, ao ser apanhado pelo animal enfurecido. O accidente deu-se no momento em que Merino se dispunha a rematar o seu trabalho com a estocada. O touro colheu-o, levantou-o nas hastes aguçadas e pizou-o enraivecido

O novo Fontenario de Oeynhausen

Durante o ultimo congresso da Sociedade Allemã para a Luta contra o Rheumatismo, recentemente celebrado em Oeynhausen, os medicos assistentes foram obsequiados com um espectaculo natural de rara belleza: fez-se pela primeira vez funccionar o fontenario do novo manancial descoberto na celebre estancia balnear, e a gigantesca columna de agua, apesar da intensa ventania a impedir de subir livremente, elevou-se a uma altura de 42 metros, chegando a pulverização das aguas até á propria "Kurhaus", situada a mais de 100 metros de distancia. Este fontenario de Oeynhausen é verdadeiramente unico no mundo. Procede, de facto, de um manancial de aguas thermaes carbonico-sulfurosas, de 35º centigrados, descoberto a uma profundidade de 720 metros, cujo rendimento é de 6.000 litros de agua por minuto, ou sejam 8.600.000 litros diarios, quantidade sufficiente para encher um tanque das dimensões de uma casa vulgar de quatro andares.

A descoberta deste novo manancial tem grande importancia medicinal porque as aguas de Oeynhausen iam-se tornando insufficientes para attender ao grande numero de rheumaticos, que, em busca de allivio para os seus males, acodem á celebre "cidade sem escadas", assim chamada Oeynhausen porque nos andares superiores de muitos estabelecimentos se sobe por meio de rampas e não de escadas, afim de que as cadeiras de rodas dos doentes possam ir a todas as partes sem violentas sacudidas.

O QUE SE PASSA EM GOYAZ

VAE SER REFORMADA A JUSTIÇA ESTADUAL

GOYAZ, 21 (A.) — O dr. Brasil Ramos Caiado, presidente do Estado, nomeará na proxima semana uma commissão de juristas, que se encarregará de estudar a reforma juridica do Estado.

O NOVO PROMOTOR DA CAPITAL

GOYAZ, 21 (A.) — Assumiu as funcções do cargo de promotor da capital, que vinha sendo exercido interinamente pelo sub-promotor Julio Castilhos Guimarães, o dr. Alcebiades Corrêa Bittencourt, nomeado em substituição ao dr. Diocles B. Siqueira, recentemente escolhido para juiz de direito da Comarca de Catalão.

O SENADOR CAIADO E OS ATAQUES DA "VOZ DO POVO"

GOYAZ, 21 (A.) — Tendo a "A Voz do Povo" noticiado que o senador Ramos Caiado arrebanhou a cavalhada dos revoltosos, della se apropriando, hontem aquelle senador lançou u mrepto ao referido jornal para que o mesmo nomeasse uma commissão de tres membros, afim de percorrer as suas fazendas uma a uma, afim de ficar constatada a calumnia.

No alludido repto, o senador Caiado, offereceu transporte e manutenção gratis á commissão.

FOI EXONERADO O DIRECTOR DE SANEAMENTO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 (A. B.) — Foi exonerado a pedido do cargo de director da Repartição do Saneamento, que vinha exercendo desde o governo do sr. Sergio Loreto, o sr. Odilon de Souza Leão.

O meio centenario da Opera de Dresde

O antigo theatro da Opera de Dresde, onde actuaram como directores, entre outros grandes maestros, Richard Wagner e Carl Maria Weber, foi destruido — destino commum a não poucos grandes theatros — por formidavel incendio, em 1869. Até nove annos depois, não se inaugurou a nova Opera, cujo quinquagesimo anniversario será celebrado este anno com uma serie de representações extraordinarias destinadas a despertar vivo interesse entre todos os amantes da musica do mundo inteiro. Actualmente, a Opera de Dresde gosa a conquistar fama de ser um dos primeiros theatros lyricos do mundo, e o prestigio universal de que goza, é devido em grande parte á predilecção que, para a estréa das suas obras, tem demonstrado ter por ella um dos maiores compositores contemporaneos: Richard Strauss. Na Opera de Dresde, dirigida nesses tempos por Ernst von Schuh, tiveram logar as primeiras representações de "Salomé" (1905), "Electra" (1909) e "O Cavalheiro da Rosa" (1911) e este anno, com motivo das festas do cinquentenario, estrear-se-á, no dia 6 de junho, a ultima creação do insigne maestro, "Helena do Egypto", á base de um libreto de Hugo de Hofmannsthal, desempenhando o papel de protagonista a eminente artista do Metropolitano de Nova York Elisabeth Rethberg. No decurso dos festivaes commemorativos, além desta sensacional estréa, terão logar representações das demais operas do proprio Strauss bem como das obras mais importantes de Mozart e Wagner.

MOVIMENTO DO PORTO DE HAMBURGO EM 1927

36.000 navios e 30 milhões de toneladas

Interessante é observar o movimento do porto de Hamburgo (o mais importante da Allemanha) como signal de resurgimento da economia allemã e da reincorporação da mesma no trafico mundial.

As cifras do dito movimento não cessam de offerecer uma curva ascendente no curso dos ultimos mezes e o resumo total que acaba de publicar-se accusa um consideravel augmento em relação ao anno anterior. Durante o anno de 1927 entraram e sairam do porto de Hamburgo 36.623 navios com 29.591.837 toneladas de registro bruto, o que indica, em relação a 1926, um augmento de 2,3 milhões de toneladas para as entradas e 2,2 milhões de toneladas para as saidas. Comparado com o anno de 1913, o movimento do porto de Hamburgo experimentou um augmento de quasi 40 por cento. O aproveitamento da tonelagem, em troca, não chegou a alcançar todavia o nivel de 1913, o que mostra até que ponto a guerra veiu desorganizar o funccionamento das relações economicas entre os povos.

Emquanto em 1913 a cada tonelada de registro bruto correspondiam 1,32 toneladas de carga á entrada e 0,83 á saida, em 1927 a carga por tonelada de registro bruto á entrada e á saida não passou de 1,00 e 0,62 toneladas respectivamente. A experiencia dos ultimos mezes mostra, no emtanto, que tambem no importante ponto do aproveitamento da tonelagem o trafico maritimo mundial se encaminha com passo seguro para a normalidade.

Votar é trabalhar pela edificação do organismo politico da patria. O individuo que não vota é um máo cidadão.

TURISMO

As grandes tempestades de neve na Grã Bretanha

Como já tivemos conhecimento, graças ás amplas noticias, fornecidas pelas agencias telegraphicas, durante o inverno do corrente anno, uma enorme região da Grã-Bretanha foi varrida por uma tempestade de neve, de violencia excepcional. Entretanto, para que se possa fazer uma idéa mais precisa da sua importancia, damos acima dois curiosos flagrantes photographicos, apanhados logo após a tempestade.

Na parte superior, vê-se um trem, constituido por varias locomotivas, investindo contra a avalanche de neve. A photographia da parte inferior mostra o aprovisionamento de leite condensado de uma aldeia do sul da Inglaterra que só poude communicar-se com as cidades vizinhas por meio do avião.

UMA IMPONENTE EXPOSIÇÃO DE AGRICULTURA

Uma grande Exposição de Agricultura terá logar em Leipzig, a cidade das feiras, de 5 até 10 do proximo mez de junho, onde será offerecido um resumo completo e animado do estado actual da agricultura allemã em todos os seus ramos e dos progressos pela mesma realizados no decursos dos ultimos decennios, graças ao labor persistente e systematico de educação e propaganda levado a cabo pela Sociedade Allemã de Agricultura, a cuja iniciativa se deve igualmente a celebração do certamen de que nos occupamos. Entre as suas diversas secções chamarão particularmente a attenção a de gado (na qual serão expostos, entre outros, formosissimos exemplares de vaccas leiteiras da afamada raça Frisia ou pianegra) e a de adubos chimicos, com illustrações praticas sobre os methodos mais efficazes de utilização que a investigação scientifica e a experiencia vieram revelar. Na Exposição devem figurar, além disso, secções de agricultura, piscicultura, silvicultura e machinaria agricola, estando nesta ultima plenamente representados os ultimos progressos e descobertas relacionados com as applicaçõse da electricidade tanto nos trabalhos agricolas como na vida familiar dos agricultores.

UM SALÃO FORMIDAVEL

O espaçoso e luxuoso recinto pode comportar 10.000 pessoas

Para satisfazer ás necessidades de uma vida social cada vez mais intensa, Berlim dispõe de uma nova sala de festas, que, tanto pelo seu luxo, como pelas suas vastas dimensões, pode dizer-se que não tem rival em parte alguma do mundo. Trata-se da antiga sala Kroll no parque "Tiergarten", que acaba de ser completamente reformada segundo o gosto moderno. O seu constructor, o celebre architecto Oskar Kaufmann — de cuja arte orignal existem já em Berlim, em theatros, café e outros logares de reunião, numerosos trabalhos — soube resolver com maestria o problema, até agora insuperavel, de dar um ambiente de discreta intimidade a uma sala capaz de comportar 10.000 pessoas, de 47 metros de comprimento, 34 de largura e 11 de altura. Pelo simples facto de dar ao recinto uma forma elliptica, cujas curvas, em certo modo, dissimulam nos olhos do espectador as descommunaes dimensões do conjunto, o architecto allemão logrou completo exito. Em redor da sala entre 22 columnas de marmore acham-se distribuidos outros tantos palcos, cada um dos quaes pode fornecer commodo alojamento a 30 pessoas.

Movimento Maritimo

(Conclusão da 12ª pag.)

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 21

De Montevidéo e escalas o paquete nacional "Baependy".

Do Rio da Prata o paquete italiano "Conte Verde".

Dos portos do Sul o paquete nacional "Itapema".

De Belem e escalas o paquete nacional "Pedro 1º".

De Barcellona e escalas o paquete hespanhol "Reina Victoria Eugenia".

De Bremen e escalas o paquete allemão "Weser".

SAIDA EM 21

Para Porto Alegre e escalas o paquete nacional "Capirary".

Para Genova e escalas o paquete italiano "Conte Verde".

Para Marsella, Genova e escalas o paquete francez "Ipanema".

Para Caravellas e escalas o paquete nacional "Ipanema".

Para Belem e escalas o paquete nacional "Itapé".

Para Manáos e escalas o paquete nacional "Macapá".

Para o Rio da Prata o paquete hespanhol "Reina Victoria Eugenia".

Para o Rio da Prata o paquete allemão "Weser".

NOTICIARIO DE S. PAULO

S. PAULO, 21 (A.) — Os ladrões tentaram assaltar hontem, a Faculdade de Direito de S. Paulo, chegando mesmo a arrombar uma das portas do tradicional estabelecimento de ensino superior.

HOMENAGEM AO CONSUL DE PORTUGAL

S. PAULO, 21 (A.) — Realiza-se hoje ás 20 horas, no Club Portuguez o banquete das collectividades luzase de um grupo de amigos em honra do dr. J. A. Magalhães, consul de Portugal, nesta capital.

MORREU FULMINADO

S. PAULO, 21 (A.) — O delegado de Espirito Santo do Pinhal communicou ao chefe de Policia ter-se verificado lamentavel accidente na fazenda S. José daquelle municipio. Um galho de arvore caira sobre um fio conductor de electricidade de alta voltagem, que passa pela referida fazenda, partindo-o. Hontem, quando trabalhavam na lavoura, o camarada Heitor Silveira, tocára no fio, casualmente. O effeito fora instantaneo e o pobre homem perecêra fulminado.

Informação Geral de Todos os Estados

VARIAS NOTICIAS DE THEO-— PHILO OTTONI —

Os julgamentos do tribunal popular

THEOPHILO OTTONI (Minas), março de 1928 (Do correspondente) — Sob a presidencia do exmo. sr. dr. Eustachio da Cunha Peixoto, juiz de direito da comarca, occupando a promotoria publica o dr. Arsenio Pessoa Lins e servindo de escrivão o major Elpidio José de Oliveira, installaram-se os trabalhos da 1ª sessão periodica do Tribunal do Jury do corrente anno.

Foram julgados os seguintes réos: Alcides Silvano de Oliveira, pronunciado no art. 294, paragrapho 2º, do Codigo Penal. Defendido pelo dr. Juvenal Horta. Foi absolvido.

Matheus Pereira da Silva Filho (art. 294, paragrapho 2º). Defendido pelo dr. J. Vieira Ferreira Netto, que pediu e obteve a desclassificação do delicto para o art. 297, em cuja pena, no gráo minimo (23 dias e 8 horas), foi condemnado.

Sylvestre Mario Ferreira (artigo 304). Defendido pelo dr. Reynaldo Porto Primo, que conseguiu a desclassificação do crime para o artigo 303, tendo sido condemnado a 3 mezes e 15 dias de prisão.

João Moreira (art. 294, paragrapho 2º). Defendido pelo dr. José Martins Prates, que obteve a desclassificação do crime para o art. 297, foi condemnado a 1 anno, 3 mezes e 5 dias de prisão.

Salmen Moscim Geber (art. 294, Defendido pelo dr. Reynaldo Porto Primo, foi absolvido.

Salmen Moscim Geber (art. 243, paragrapho 2º). Defendido pelo dr. Martins Prates, foi absolvido por unanimidade.

Manoel Gomes Ferreira e Euzebio Pereira (artigo 303). Defendidos pelos drs. Vieira Netto e Juvenado Horta, foram absolvidos.

Finalmente, entrou em julgamento o réo Modestino de Assis Motta (art. 294, paragrapho 2º). Este julgamento despertou grande curiosidade, porque se tratava de um crime praticado ainda no tempo da existencia dos partidos politicos "Sabiá" e "Viuvinha", na estação Pedro Versiani, onde o réo occupava o cargo de sub-delegado de policia e pertencia ao primeiro partido.

Além do promotor publico, occupou a cadeira de accusação o dr. Alfredo de Seixas Baracho e a de defesa os drs. José Martins Prates e Juvenato Horta, havendo réplica e tréplica. O réo foi absolvido por 5 votos, tendo appellado o promotor.

A pedido do dr. Vieira Netto, advogado de defesa, foi adiado o julgamento do réo Ricardo da Silva, pronunciado no art. 294, paragrapho 2º.

"Philadelphia Industrial" — Licenciado, para tratamento de saude, deixou a gerencia technica da Companhia "Philadelphia Industrial" o dr. Antonio Serrano Bezerra. Foi convidado para assumir esse cargo o dr. Sylvio de Carvalho.

Anniversario — Passou-se no dia 18 o anniversario do engenheiro Silviano Azevedo, chefe de linha da Estrada de Ferro Bahia e Minas. Por esse motivo, foi s. s. muito cumprimentado.

Abrigo de mendicidade — Pelo dr. Manoel Pimenta, vice-presidente da Camara, em exercicio, foi sanccionada a lei criando um abrigo para os mendigos desta cidade. E' este mais um importante beneficio que o dr. Pimenta presta á cidade, asylando innumeros mendigos que diariamente occupam as ruas e praças publicas, estendendo a mão á caridade. Entre elles contam-se alguns infelizes atacados pela lepra.

Fallecimentos — Em Vallão falleceu a sra. d. Josepha Alves Brandão, esposa do sr. José Moreira de Oliveira, um dos primeiros moradores naquella localidade. Nesta cidade falleceu o sr. coronel João Raymundo dos Santos, antigo e estimado negociante da praça.

Enchente — Não foi só Arassuahy a prejudicada com a enchente, este anno, pois a villa Beryllo, antiga Agua Limpa, segundo publica "A Familia", jornal local, ficou tambem completamente destruida pela enchente do rio Arassuahy, achando-se a sua população em extrema miseria.

Carnaval — Foram bastante animados os festejos do Carnaval, este anno, nesta cidade. Na praça Argollo foram construidas diversas barraquinhas para a venda de lança-perfumes e outros objectos para o triduo de Momo. O dr. Manoel Pimenta, presidente da Camara, e o coronel Guilherme Lande, delegado de policia, publicaram editaes regulando o trafego de vehiculos nos dias do Carnaval.

VARIAS INFORMAÇÕES DE THEOPHILO OTTONI

ESTATISTICA RELIGIOSA, EPIDEMIAS, IMPRENSA LOCAL E OUTRAS NOTICIAS

THEOPHILO OTTONI, Minas, março de 1928.

Religião Catholica: — O sr. Frei Flaviano O. F. M. virtuoso vigario da parochia, teve a gentileza de enviar-nos os seguintes dados, da estatistica do anno de 1927, da sua parochia: Foram baptisados 2.476 crianças, sendo 1.213 do sexo masculino e 1.263 do feminino, sendo destes 2.229 filhos legitimos e 247 naturaes.

Realizaram-se 691 casamentos, sendo 668 sem dispensa e 23 com dispensa.

Confissões, 20.113 e 30.783 communhões. Primeiras communhões simples, 220 e solemnes, 51. Viatico, na séde, 93; fóra da séde, 15. Extrema Uncção, na séde, 79; fóra, 15. Encommendações de adultos, 59.

Febres em Itambacury: — Continuam a circular noticias alarmantes sobre as epidemias que têm grassado ultimamente, em diversas regiões do vizinho municipio de Itambacury.

Segundo essas noticias, uma febre desconhecida, cuja causa ainda não foi positivada, tem feito centenas de victimas nos districtos de Igreja Nova e Frei Serafim e até nas proximidades da villa de Itambacury.

No logar denominado Cybrão, districto de Aranã, é a varíola que está grassando, fazendo tambem grande numero de victimas.

Sabemos que a Camara Municipal daquelle municipio, auxiliada pelo Posto de Prophylaxia desta cidade, tem procurado combater estes males, distribuindo medicamentos e vaccinas.

Não dispondo, porém, de recursos para um combate mais energico e efficiente, a sua acção se tem limitado a essas medidas que, de todo não satisfazem, principalmente porque as regiões infestadas, são povoadas por gente ignorante e pobre, absolutamente incapaz de preservar-se, co mas cautelas aconselhadas pela hygiene, contra o desenvolvimento desses males.

Urge que providencias mais energicas sejam tomadas para debellar essas epidemias e nesse sentido appellamos ao criterioso governo do Estado.

Falta de agua: — Tem se verificado, nestes ultimos dias, grande falta de agua em toda a cidade. Appellamos ao illustre dr. Manoel Pimenta, presidente da Camara em exercicio, uma providencia urgente a respeito.

"O Commercio": — Deixou a direcção do "O Commercio", semanario local, o sr. Marinho Vianna, que, em companhia de sua esposa, seguiu de mudança para a capital do Estado.

Brasileiras casadas com syrios: — Têm despertado grande attenção nesta cidade, as ultimas noticias publicadas pelo O JORNAL com referencia aos máos tratos que vêm recebendo na **Syria** as nossas patricias casadas com **syrios**.

O sr. Nagib Abel Ganem, commerciante nesta cidade, publicou no "O Mucury" local, um protesto sob o ti-

O QUE VAE POR PASSA QUATRO

LETRAS, CARNAVAL, DIVERSÕES, MELHORAMENTOS URBANOS E OUTRAS NOTICIAS

PASSA QUATRO (Estado de Minas) — Causou sensação, aqui, o apparecimento do livro "Passa Quatro", de autoria do sr. Ricardo Martins, e que se compõe de poemas modernistas dedicados á cidade, suas scenas e seus typos. O livro foi editado pela "Casa Aurora", do sr. Heli Menegale, que se esmerou na sua factura.

O seu autor, Ricardo Martins, é um dos nomes mais festejados na literatura mineira, jornalista, escriptor e poeta de merito, e, ao contrario do que disse o sr. Tristão de Athayde na sua chronica literaria, de 26 ultimo, n'O JORNAL, não é um estreante, tendo já diversos volumes publicados com exito.

O Reinado de Momo — Passa Quatro viveu, em fevereiro, dias de festas deslumbrantes, que serão sempre lembrados com saudades.

Os passaquatrenses têm motivos de sobra para se orgulharem das magnificas festas com que commemoraram o reinado do deus da Folia. Com effeito, tivemos, em 1928, um Carnaval que ultrapassou todos os outros aqui realizados, pela animação e brilho dos festejos.

A Sociedade Hippica e o Cinema Capitollo não faltaram á sua promessa de presentear o povo com um esplendido Carnaval.

Os bailes realizados nos dias 18, 19, 20 e 21 de fevereiro na séde da "S. H. P. Q.", constituiram festas de elegancia e de belleza como nunca vimos em Passa Quatro. O enthusiasmo e a animação dos folguedos carnavalescos vieram desmentir a lenda de que os passaquatrenses são um povo que não gosta de festas, de diversões. Numerosas e ricas fantasias deram uma nota de graça excepcional aos "sarãos" da sociedade. Dentre as senhoritas mais bem fantasiadas, queremos destacar: Orietta Santos, premiada como portadora da mais bella e da mais original fantasia; em 1927 a senhorita Orietta Santos, foi tambem premiada em 1º logar); Anna Mendes, Antoninha e Aida Neves, Lilia e Italia Siqueira, Laura Hespanha, Chiquita Lemos, Maria Consani, Maria Josephina Vieira, Hilda Silva, Elza Vieira e muitas outras, de cujos nomes não nos recordamos agora.

Varios rapazes apresentaram-se tambem fantasiados, salientando-se: Francisco Maranguape, premiado em 1º logar; Ruy Wagner, José Rodrigues de Sá, João Fernandes e outros.

Os bailes da "S. H. P. Q.", prolongaram-se, todas as noites, até ás 2 e 3 horas, sempre animados e brilhantes.

Merece um registro especial a ornamentação da séde da "Sociedade Hippica", a qual, entregue ao fino artista, sr. Durval Pereira, causou deslumbramento em todas as pessoas que tiveram a ventura de apreciai-a. O sr. Durval Pereira realizou uma obra verdadeiramente bella e artistica, e não podemos furtarnos ao ensejo de enderecar-lhe nossas felicitações pelo seu apurado gosto.

A todos os bailes da sociedade compareceu grande numero de veranistas.

O Capitollo tambem soube proporcionar aos seus amigos optimas festas durante o Carnaval que passou. Em todos os quatro dias realizaram-se em seu esplendido salão, feericamente illuminado, bailes concorridos e bastante animados. No Capitollo, os brinquedos, principalmente durante as sessões cinematographicas, é que decorreram sob grande enthusiasmo. A empresa acolheu seus convidados gentilmente e esforçou-se em presenteal-os com horas de intenso prazer.

Não se póde dizer que o Carnaval nas ruas tambem não esteve bastante animado.

A população teve a divertil-a, mesmo antes dos "grandes dias", espirituosos blócos formados pela nossa rapaziada foliã. Principalmente no jardim publico é que Momo conseguiu as mais enthusiasticas homenagens. Momo e tambem Baccho...

Rainha do Capitollo — Realizou-se no domingo de Carnaval a coroação da Rainha do Capitollo para 1928, senhorita Branca De Lorenzo, eleita por 1.899 votos. A ceremonia esteve concorridissima e muito brilhante. O sr. Benedicto Helladio da Costa, em scena aberta, saudou a Rainha, que respondeu á saudação, sendo ambos enthusiasticamente applaudidos.

As senhoritas que fazem parte da côrte da Rainha são as seguintes: Mariana Fortes, Maria Josephina Vieira, Hilda Silva, Guilhermina D'Alessandro, Aida Neves e Santinha Ribeiro. A' Rainha e sua côrte, a empresa do Capitollo offereceu riquissimos premios.

O embellezamento da cidade — O dr. Manoel Alves de Castro, nosso presidente da Camara, continúa incansavel na tarefa que temos a hombros de realizar uma completa remodelação da cidade, tornando-a uma das mais bellas estações de aguas do Estado. Passa Quatro encanta os veranistas que a procuram pelo seu aspecto encantador, resultado da actividade do seu querido chefe municipal. O dr. Manoel Alves de Castro tem recebido continuamente as mais inequivocas demonstrações de approvação aos seus actos, todos levados a effeito com o fim unico de embellezar cada vez mais a cidade. Não são poucas as pessoas que já falam na sua reeleição, o que será uma garantia para o progresso e a grandeza do municipio.

Os premios da tombola da Casa de Caridade — Com a approximação do mez de abril os passaquatrenses preparam-se para a sua maior festa, que é a commemorativa da fundação da sua Casa de Caridade. Dona Laura Hess, a actual provedora da Casa de Caridade, já começou ha muito as suas providencias relativas á nossa grande festa. O "Casa Aurora" ha muitos dias vem expondo os riquissimos objectos que constituem os premios da tombola da Santa Casa.

Ha em toda a cidade grande ansiedade pela chegada do querido mez de abril.

"O Cupido" — Está circulando aqui, desde fevereiro, um novo jornal, "O Cupido", quinzenario critico-humoristico, dedicado á mocidade passaquatrense, e que tem agradado em geral. Fazem-n'o os srs. Orlando de Almeida e Antonio Magina.

(Do correspondente)

pois de ouvir o sr. Mussaid Yaffi, aqui residente, e que foi ministro do Exterior, durante 4 annos, em sua terra, pede e declara que tudo isso não passa de intrigas alimentadas pelo elemento clerical **Maronitas Francophilos**, pois affirma que, pelo **Alcorão** não é permittido, em absoluto, a perseguição á mulher, pois que elle recommenda protegel-a, como á ave indefesa, e respeitar as mães, como em nenhuma outra nação se respeita.

Para melhor provar a injustiça da accusação, cita a descripção da pagina n. 337 do livro "Roma e a Terra Santa" do padre José de Castro, concernente a uma peregrinação, onde se refere á alegria que teve, encontrando uma nossa patricia, a. Ottilia de Paula Silva Faltaroné, esposa do sr. Milheu Faltaroné, governador de Baalbeck, a qual os recebeu juntamente com o bispo D. Seraphim, do Arassuahy.

A colonia syria, nesta cidade, é numerosa, contando entre os seus membros, os de mais destaque, que são casados com brasileiras e vivem na melhor harmonia.

Collegio S. Francisco: — As aulas deste collegio, abrir-se-ão no dia 1º de março com os cursos Primario e Fundamental, ficando o curso Normal para o proximo anno.

PRISÃO DE UM HOMICIDA

O trafego da Noroeste e os seus accidentes

TRES LAGOAS, MATTO GROSSO, MARÇO DE 1928

(Do correspondente)

Produziu a melhor impressão nesta cidade a chegada de Campo Grande, para onde fôra mandado, chefiando uma escolta, por ordem do delegado local, capitão Severino de Queiroz, do sargento João Baptista de Camargo, assassino do soldado Amaro Eugenio de Sant'Anna, em a noite de terça-feira de Carnaval.

A prisão preventiva requerida pelo promotor publico Noginel Pegado, em vista do processo que promoveu contra o criminoso, protegido pela autoridade policial, que accumula as funcções de commandante da companhia isolada que a Força Publica do Estado mantem nesta cidade, serviu para pôr em destaque a figura do supplente do juiz de Tres Lagôas, sr. João Gonçalves de Oliveira, que agiu á altura de sua autoridade, prestigiando desassombradamente o acto do promotor de justiça, apezar da attitude do delegado capitão Severino de Queiroz.

Facto como este, em Matto Grosso, merece registro porquanto são falhas as concepções de justiça nesta terra.

Homens como o sr. João Gonçalves de Oliveira merecem incondicionaes applausos pela rectidão da sua conducta.

DESCARRILAMENTOS

A Noroeste, cada dia que passa, mais justifica o receio do publico em tomar passagens nos seus trens que demandam Matto Grosso, vindo de São Paulo.

De alguns dias a esta parte, então, a coisa tem tomado proporções assustadoras, tantos são os descarrilamentos que se dão no trecho fatidico que se approxima da bacia do Tieté.

Os atrazos dos comboios põem em difficuldades os viajantes, que demandam Tres Lagôas, porque chegando tarde da noite não encontram commodidades sufficientes para no outro dia retomarem a viagem para o interior do Estado.

Esta situação anormal da Noroeste é preciso ter um paradeiro, visto Matto Grosso não dispor de outra via ferrea que dê accesso ao Estado aos que demandam estas paragens.

No dia 1 deste mez deu-se novo descarrilamento, proximo á estação de Lussanvira, no Estado de S. Paulo, onde os carros de passageiros do expresso de Baurú sairam da linha, tombando incontinente.

Estabelecido o panico um passageiro machucou-se levemente, tendo-se necessidade de desligar da composição tres carros de segunda classe para que se pudesse proseguir a viagem até esta cidade, onde o trem deu entrada com um atrazo de mais de cinco horas.

Repressão do contrabando no Rio Grande do Sul

Uma providencia do governo federal que desorganiza o serviço

PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, abril de 1928. — (Do correspondente).

O major Lincoln Camargo, delegado fiscal, ao iniciar-se a actual safra do gado, tomou uma série de medidas, tendentes a reprimir os contrabandistas, designando funccionarios de sua confiança para superintenderem esse serviço na fronteira do Estado.

Collaborando nessa louvavel campanha, o sr. Getulio Vargas, presidente do Estado, poz diversos pelotões da Brigada á disposição das autoridades fiscaes, providencia essa que foi muito bem recebida e applaudida pelos criadores rio-grandenses.

Graças a esses esforços conjugados, o contrabando diminuiu sensivelmente, no decorrer destes tres ultimos mezes, com o retrahimento dos indesejaveis que se entregavam a tão condemnavel commercio, com reaes prejuizos não só para a pecuaria do nosso Estado, como tambem para o erario nacional.

Além desse magnifico resultado, os enviados do delegado fiscal na fronteira, conseguiram fazer diversas apprehensões de mercadorias em geral, frustrando, igualmente, planos já concertados por conhecidos contrabandistas de gado.

Tudo isso ia se fazendo, na medida do possivel, com o auxilio dos guardas da repressão, que passaram a ser mais bem orientados e com a distribuição methodica dos contingentes de praças da Brigada, que o presidente do Estado forneceu.

Organizada, assim, essa offensiva, contra os contrabandistas, todos, principalmente os interessados começaram a criar animo e a acreditar, ao menos, na possibilidade de se colher qualquer resultado da campanha que se promoveu.

O PROCEDIMENTO DO GOVERNO FEDERAL

Emquanto, aqui, no Rio Grande, onde a nossa principal industria soffre crises e luta estoicamente contra a concurrencia desleal e criminosa dos contrabandistas, esperavam-se melhores dias, em virtude das medidas acauteladoras tomadas pelo delegado fiscal, com a patriotica ajuda do presidente do Estado, no Rio de Janeiro, o governo federal, a quem incumbe a guarda das nossas fronteiras e o custeio do serviço de repressão, conservava-se indifferente a tudo.

Em vez de prestar apoio, estimular e contribuir para o assedio aos lesadores do fisco, aggravou a situação, reduzindo de 400:000$000 para 300:000$000 a verba destinada aos funccionarios da repressão do contrabando.

Como é natural, assim que foi conhecida aqui essa novidade, os prejudicados não se contiveram e desde logo, começaram a clamar.

Consequentemente, o serviço tambem sentiu os abalos de tal medida, pois os seus encarregados, estando na imminencia de não poderem nem custear as suas montadas, vão procurando arranjar outras collocações, que lhes garantam a subsistencia.

Está, portanto, na imminencia de ficar abandonada a corporação de guardas fiscaes justamente em um momento, como o actual, em que da sua acção se estava exigindo, com bons auspicios, esforço e efficiencia.

Ante tão desanimadora perspectiva, certamente, muito breve terão que cessar as providencias, presentemente postas em pratica, para dar logar ao franco dominio dos contrabandistas na fronteira.

A REDUCÇÃO DOS VENCIMENTOS DOS GUARDAS FISCAES

Em virtude da reducção da verba do serviço de repressão do contrabando de 400:000$ para 300:000$000, os guardas fiscaes ficaram com os seus vencimentos sensivelmente diminuidos.

Percebendo 197$000, por mez, inclusive a tabella Lyra, incorporada ao ordenado de todo o funccionalismo por decreto de 1.º de Outubro de 1927, agora, dentro dos limites da verba votada para o corrente exercicio, só terão direito á ridicula quantia de 125$000 com a obrigação de custear uma montada e adquirir fardamento.

Como se isso não bastasse, aquella corporação, além desse pouco vencimento, foi tambem diminuida em numero passando a ser de 160 homens apenas.

E, desse modo, o governo federal se anima ainda a fazer promessas aos nossos criadores, como o anno passado, mostrando-se, disfarçadamente, interessado em reorganizar o serviço de repressão ao contrabando quando acaba de deixar evidentemente provado o seu descaso por tal assumpto.

AS PROVIDENCIAS DO DELEGADO FISCAL

Attendendo ao interesse do serviço e aos innumeros appellos que lhe têm sido dirigidos, o major Lincoln Camargo, delegado fiscal, passou o seguinte telegramma ao director geral do Thesouro Nacional:

"Director Geral do Thesouro Nacional — Rio — N. 109 — Face ordem n. 128 — Directoria Despesa, de Março proximo passado, responden-

O SECRETARIO DA AGRICULTURA DE MINAS NA ESTAÇÃO DE MACAIA

MACAIA, Minas, abril de 1928. — (Do correspondente).

Procedente de Bello Horizonte, com destino a uma das estancias por esta localidade o dr. Djalmo balnearias do sul do Estado, passou Pinheiro Chagas, auxiliar de governo do presidente Antonio Carlos, tendo recebido, por parte da população local, carinhosa e festiva homenagem, falando por essa occasião o academico Hemelio Pinna.

Após ligeiro "lunch", em casa do chefe politico local, sr. Candido José de Souza, seguiu o dr. Djalma Pinheiro Chagas para Lavras.

do telegramma n. 42 de 6 de Fevereiro findo, lhe dirigi, peço venia declarar respeitosamente exmo. sr. ministro Fazenda, respeitavel intermedio v. ex., ainda sobre assumpto que tratei telegramma n. 88, de 16 Março findo, ser precarissima situação pessoal repressão contrabando que actual lei despesa veiu aggravar ainda mais hoje. Exiguos vencimentos cento e vinte cinco mil réis (125$000) mensaes, não permittem esperar que ditos funccionarios resistam provaveis injuncções interessados lesar fisco. Nesta opportunidade, que governo federal, acção conjunta governo Estado, pretende oppôr tenaz barreira defraudadores, não me parece deve ser abatido estimulo funccionarios subalternos, de quem é permittido esperar auxilio efficaz nesse sentido. Sómente cavalgadura são obrigados manter, desempenho suas funcções, consomo vencimentos mensaes destinados a suas familias, fardamento, arreiamento e sustento proprio cavallo. Vencimentos 197$000 percebiam com gratificação Lyra, já eram demais exiguos, e, sómente muito optimismo governo poderia esperar contentamento essa classe servidores e sua consequente honestidade. Sua quasi totalidade homens rudes, de quem naturalmente não é licito esperar grandes virtudes gosando immunidades decorrentes suas funcções, não parece difficil sejam facilmente corrompidos, entrando conluio contrabandistas, sentido minorar sua aspera situação financeira, afim dar socego e abundancia seus proliferos e pobres lares.

Assim, ainda uma vez, tomo liberdade interceder junto exmo. sr. ministro, sentido ser dirimida situação ora aggravada lei despesa, acreditando s. ex. verá nesse acto não apenas advocacia interesses guardas fiscaes, mas justas e ponderadas apreciações causa mais vehemente poderá concorrer difficuldade ou fracasso fiscalização aduaneira para cujo bom desempenho e finalidade tantos esforços faz presentemente governo federal. Respeitosas saudações. — Delegado Fiscal."

UM HOMICIDIO NO DISTRICTO DE S. JOÃO DO GLORIA

Morto um dentista em emboscada preparada por quatro facinoras

PASSOS (Minas), abril de 1928 (Do correspondente) — A população de Passos, no dia 1 do corrente, foi sacudida por um crime revoltante e monstruoso, levado a effeito por quatro bandidos, no districto de São João do Gloria, roubando a vida a um moço, dotado das melhores qualidades, um chefe de familia, contando apenas 35 annos de idade.

Gustavo Amancio da Silveira, dentista, natural desta cidade, membro da numerosa e conhecida familia Silveira, exercia sua profissão no povoado Boqueirão, municipio de Piumhy, e, ao regressar daqui para ali, no dia 1, pouco além do arraial de Gloria, onde havia pernoitado, no logar denominado Morro do Gloria, cerca de 6 1|2 horas, foi victima de uma emboscada contra elle preparada por quatro facinoras, que foram reconhecidos por Maria Justina e José Angelo Filho, que acompanhavam o infortunado Gustavo.

Declararam essas testemunhas que, ao passarem os viandantes por uma porteira, no logar referido, do matto marginal á estrada, do lado direito, partiram dois tiros, indo um dos projectis attingir a victima no oitavo espaço intercostal do lado direito, atravessando o corpo de flanco, vindo Gustavo a fallecer, momentos após, quasi instantaneamente. Apeando-se de suas montarias, Maria Justina e José correram para onde havia caido Gustavo, procurando soccorrel-o, constatando, porém, que o mesmo já havia expirado.

Incontinenti, Maria Justina e José voltaram, com destino ao arraial do Gloria, a primeira a pé e o segundo a cavallo, afim de participar ao sub-delegado o occorrido e avisar os parentes do morto.

Ao se approximarem da fatidica porteira, viram, no matto de onde sairam os disparos, quatro individuos, que reconheceram e apontaram á policia. São elles: José Ferreira Pedrosa, conhecido ladrão de gado e assassino, que já respondeu por diversos crimes e está sendo perseguido pela policia; Pedro Martins Goulart, vulgo "Pedro Delegado", criminoso de homicidio praticado no districto de Forquilha, municipio de Cassia, ha seis mezes; José Ferreira Garcia, vulgo "Zéquinha Estrangeiro", perigoso e temido companheiro de Pedrosa, e João Lopes da Silva, o palhaço da tragedia.

Ao chegar a noticia a esta cidade, os irmãos da victima, dr. Mario Amancio da Silveira, Saturnino e Theotonio, em companhia do energico delegado regional, dr. Luiz Bueno Macedo, e algumas praças do destacamento local, em um automovel e um caminhão, se dirigiram para aquelle arraial, afim de tomar as necessarias providencias para a captura dos assassinos e remoção do cadaver para a cidade.

Cerca de 10 1|2 horas, partiu o caminhão, com o corpo, para a cidade, onde chegou pouco depois do meio-dia, para ficar em camara ardente, na residencia de d. Elvira Silveira, irmã do extincto e casada com Lindolpho Coimbra. A's 17 horas, com enorme concurrencia, realizou-se o sepultamento do inditoso moço.

O delegado ficou o resto do dia no arraial, organizando uma diligencia para capturar os criminosos. Essa patrulha, chefiada por José Israel da Silva, sub-delegado do districto, seguiu, á meia-noite, do arraial, para uma batida no sitio de "Zéquinha Estrangeiro", onde se suppunha estarem homisiados os covardes matadores. Dada uma rigorosa busca na casa, não encontraram os meliantes. Continuando a perseguição nas casas vizinhas, os policiaes effectuaram a prisão de "Estrangeiro", que se achava dormindo em casa de José Thomaz, distante legua e pouco da residencia do perseguido, removendo-o para a cadeia local. Dois dias depois, João Lopes, temendo a vingança de seus cumplices e querendo innocental-os, aconselhado por um de seus irmãos, apresentou-se á prisão, sendo recolhido ao xadrez. Pedrosa e "Pedro Delegado" continuam foragidos.

Sobre o movel de tão hediondo crime não ha opinião unanime, por falta absoluta de justificativa, sendo apontado como principal responsavel "Zéquinha Estrangeiro".

O pranteado assassinado era filho do ex-juiz de direito desta comarca, o saudoso dr. Saturnino Amancio da Silveira, e d. Amelia de Carvalho Silveira, já fallecidos, e irmão dos drs. Alvaro Amancio da Silveira, conhecido cirurgião, actualmente residente em Barretos; Arthur Amancio da Silveira, juiz municipal do termo de Nova Rezende; Amando A. da Silveira, professor do acreditado Lyceu Municipal de Muzambinho; Antonio, Urias, Marianna e Saturnina Silveira. Deixa viuva e

NO RIO GRANDE DO SUL

Uma festa militar em Bagé

BAGE', março — Acaba de realizar-se nesta cidade o acto de juramento á Bandeira e entrega das cadernetas de reservistas aos alumnos dos tiros de guerra 259 e do Gymnasio N. S. Auxiliadora.

A ceremonia, como estava annunciada, realizou-se á praça Voluntarios da Patria, em frente á Intendencia Municipal, onde compareceram altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas, representantes da imprensa, do commercio, das industrias e innumeras familias, além de grande publico.

A's 10 horas, commandada pelo tenente Antonio Machado e puxada pela banda de musica municipal, chegou á praça Voluntarios a escola de reservistas acompanhada tambem pelo seu intelligente e esforçado instructor, sargento Raymundo Aragão.

A patriotica escola desfilava com garbo impeccavel; executando as ordens de commando com precisão e efficiencia, dando desse modo uma nota eloquente do seu aproveitamento e da sua intelligencia.

Formada deante da Intendencia Municipal, o commandante tenente Machado ordenou á escola pronunciasse o juramento ao sagrado symbolo da Patria, o que fôra realizado com muita emoção e grande sentimento patriotico.

Em seguida, foi dada a palavra ao major José Antonio de Medeiros, talentoso official do nosso Exercito, que pronunciou vibrante e brilhantissimo discurso, peça oratoria de luminosa transparencia patriotica, cheia de ensinamentos elevados, de belleza moral, de intensa vibração, que emocionou a quantos a ouviram.

Finda a patriotica e emocionante oração, deu-se, em seguida, a distribuição das cadernetas, que foi feita pelo illustre coronel Pimenta da Cunha, representante do commandante da 3ª região militar, que entregou cadernetas a todos os alumnos.

VARIAS NOTICIAS DE ITA- — NHANDU' —

A NOVA SÉDE DA 4ª SECÇÃO DA FISCALIZAÇÃO DA FRONTEIRA DE MINAS

ITANHANDU', (Minas), abril de 1928. — (Do correspondente).

Sob a gerencia do sr. Antonio Bento Coelho, installou-se nesta grande praça commercial, a agencia do Banco de Credito Real do Estado de Minas Geraes, com séde em Juiz de Fóra, cujas operações não se limitarão ao municipio, e sim a toda esta região sul mineira. Para isso, o novo banco dispõe de grande capital.

VARIAS NOTICIAS DE GARA- — NHUNS —

ENSINO, PONTE, PARQUE MUNICIPAL, ETC.

GARANHUNS, Pernambuco, março de 1928.

De ha muito que d. João de Moura, director do Gymnasio de Garanhuns, vinha pleiteando a equiparação desse estabelecimento ao Collegio D. Pedro II, do Rio.

E nesse seu objectivo acaba s. ex. de conseguir a municipalização do mesmo, com a denominação "Gymnasio Municipal de Garanhuns", pois só assim, municipalisado, isto é, regido sob a fiscalização immediata da Prefeitura, poderá o mesmo conseguir o seu equiparamento, o que é de grande alcance e innumeros beneficios aos interessados.

Conseguida a equiparação, os alumnos preparados no Gymnasio poderão ingressar logo em qualquer escola de ensino superior.

— Damos abaixo o telegramma enviado pelo prefeito ao governador do Estado, scientificando-o da municipalização do Gymnasio:

"Dr. Estacio Coimbra — Hotel Central — Petropolis — Tenho grande prazer communicar v. ex. que sanccionei hoje lei que municipalizou Gymnasio Garanhuns para effeito equiparação Collegio Pedro II. Do patrocinio v. ex. dependerá exito nosso objectivo que recommendará Garanhuns e o ensino secundario Estado que v. ex. dirige com patriotismo e dignidade.

Respeitosas saudações. — (a) **Euclides Dourado, prefeito**".

PONTE

Sob a direcção do coronel Octavio Rego, proseguem os trabalhos de reconstrucção da ponte sobre o rio Canhoto, em S. Pedro.

Esse melhoramento vem trazer innumeros beneficios a Garanhuns, pois, findo elle, poderão transitar francamente vehiculos de grandes capacidades, o que não acontecia anteriormente.

PARQUE MUNICIPAL

O prefeito deste municipio adquiriu para o Parque Municipal, um local de emmas, que ali se encontra em terreno convenientemente cercado a arame.

FAÇANHAS DE LAMPEÃO

De "O Clarim", orgão local:

"Incontestavelmente, o governo fecha os olhos ao banditismo, deixando a vida do sertanejo pacato á mercê da sorte.

Isto, que tanto nos entristece e envergonha, não deixa de ser um crime daquelles que estão no dever de zelar pela segurança publica, porém, que, infelizmente, nada fazem neste sentido.

Ao contrario; ás vezes esquecem por completo os seus deveres e responsabilidades e, mais criminosamente, protegem assassinos, afim de fruirem melhores proveitos na politica...

A' ultima hora, chegou ao nosso conhecimento que cinco bandidos, segundo dizem, pertencentes ao grupo de "Lampeão", trás-ante-hontem, praticaram dois grandes roubos no districto de Prata, a dez leguas desta cidade.

Tres fazendeiros, todos residentes naquelle districto, recebendo ameaças de morte pelos scelerados, abandonaram suas propriedades, fugindo para Bom Conselho, onde se acham mais garantidos".

O PRIMEIRO AVIÃO BRASILEIRO

Commentando a noticia de que se está construindo o primeiro avião fabricado no Brasil, para a policia militar de S. Paulo, a imprensa local commenta:

"Propositadamente, aspeâmos a palavra "primeiro", pois antes tivemos noticia da fabricação de um apparelho pelo então tenente do Exercito, Marcos Evangelista, nascido em Bom Conselho, deste Estado.

Tal apparelho, ao que nos consta, foi feito por operarios brasileiros, que empregaram, apenas, materiaes nossos.

Ignoramos qual o resultado que teve".

O ANNIVERSARIO DE UMA LOJA MAÇONICA

Uma brilhante commemoração

NATAL — Rio Grande do Norte, abril de 1928 — (Do correspondente) — A Loja Capitular "21 de Março", a decana deste Estado, festejando a passagem do seu 92º anniversario, reuniu em seu templo extraordinario numero de maçons deste e de outros Orientes.

Presidiu á reunião o dr. Francisco Ivo Cavalcanti, seu actual Veneravel, que foi ladeado no throno pelos srs. Luiz Antonio, veneravel da Loja "Evolução 2ª", e Mesquita Filho, veneravel da Loja provisoria "Vigario Bartholomeu", de Macahyba.

A cadeira de orador esteve occupada pelo respectivo serventuario, dr. Pedro Mattos, que pronunciou enthusiastica oração.

Pelas Officinas "Filhos da Fé" e "Evolução 2ª", deste Oriente, e "Vigario Bartholomeu", do Oriente de Macahyba, discursaram os srs. Deolindo Lima, professor Clementino Camara e major Antonio Andrade, discursando tambem o general Toscano de Britto em seu proprio nome, saudando a "21 de Março" e ao sr. Melchiades Barros, que convidou o dr. Sylvio de Souza a fazer a entrega de diplomas honorificos ao actual veneravel e ao sr. commandante Joaquim Anselmo, ambos de valiosos serviços ao quadro social.

Encerrando a reunião, o dr. Ivo Filho congratulou-se com os seus confrades pela ephemeride que se commemora, fazendo correr uma collecta pró-maternidade.

Seguiu-se lauto banquete, onde se fizeram ouvir os srs. João Esteves, saudando os visitantes, José Silva, aos agraciados e recem-iniciados, e dr. José Gomes, brindando á Maçonaria.

Finalmente, o dr. Francisco Ivo Cavalcanti levantou o brinde de honra ao Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira, dr. Octavio Keller, sendo entoado o hymno maçonico.

mais este optimo melhoramento local.

— Após alguns dias de permanencia nesta localidade, onde esteve em companhia de sua familia, regressou para S. Lourenço, afim de reassumir a direcção do seu antigo Hotel Miranda, daquella vizinha cidade, o sr. José Miranda Junior, aqui muito relacionado.

Por occasião do seu embarque, a "gare" da Rêde estava repleta de familias e cavalheiros, que ali foram levar-lhe o seu abraço de despedida. A' sua esposa, D. Maria Miranda, bem como a sua filha senhorita Dorcey Miranda, foram offerecidos lindos ramalhetes de flôres naturaes.

— Communica-nos o sr. João Borges Fleming, fiscal das rendas do Estado de Minas, haver transferido de S. José do Itamonte (ex-Pichú), para esta localidade, a séde da Fiscalização da 4ª Secção da Fronteira, a seu cargo.

— As festas da Semana Santa estiveram grandemente concorridas este anno, notadamente a procissão de sexta-feira, á noitinha, que foi acompanhada por mais de 10.000 pessoas.

Para as horas de lazêr feminino

Ensinamentos ás mães

DISTURBIOS NUTRITIVOS DO LACTANTE

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim)
(Para O JORNAL)

O calor é um grande inimigo dos lactantes; é no verão que vemos apparecer as numerosas perturbações do apparelho digestivo. Os pequeninos que até então, toleravam uma alimentação artificial pouco adequada como sejam: leite condensado, farinha lactea, etc., e que ainda prosperavam com a apparencia de crianças sadias, eis que, subitamente, são acommettidos de diarrhéa e vomitos, perdendo rapidamente de peso; é que a capacidade dos succos digestivos diminue com o calor e em taes condições não são mais capazes de impedir as fermentações, com formação de corpos toxicos, da propria alimentação. Muito acertada foi a denominação de intoxicação alimentar, introduzida pela escola allemã, em substituição á confusa denominação de gastro-interite. E' realmente o quadro de uma verdadeira intoxicação, que se assiste em um lactante bruscamente acommettido de uma perturbação nutritiva aguda: os vomitos e a diarrhéa insistentes, o estado de coma, isto é, a immobilidade e indifferença do pequenino, com o olhar vago, formam o conjunto de symptomas de uma intoxicação, que na maioria dos casos leva o pequenino a um fim fatal, apesar dos esforços do especialista. A criança de peito fica geralmente poupada; é sobretudo o pequerrucho alimentado com conservas lacteas e dentre estes, os superalimentados, isto é, os excessivamente gordos que são mais atacados. Toda a diarrhéa ou vomito na estação estival, deve sempre inspirar serios cuidados dos paes.

C. Souza (Estação Todos os Santos) — Escreveu-nos:

"Meus sinceros agradecimentos e votos de felicidade. Segundo vosso precioso conselho, segui para a minha filhinha o regimen seguinte: 2 colheres de sopa de leite, 2 ditas de caldo de aveia e uma colherzinha de assucar, depois de cada mammada. A menina conta hoje 3 mezes e 18 dias, pesava antes do vosso regimen 3.500 gr., sem que augmentasse, e agora pesa 4.500 gr....

Visto que a quantidade de leite materno é infima, convem augmentar gradativamente as quantidades dando provisoriamente, além do seio, 76 gr. de leite, 70 gr. de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar. Esperamos noticia, para dar novas instrucções.

Mme. R. Gomes (Rio) — Escreveu-nos: "Conforme sua indicação o meu filhinho de 2 annos e 20 dias, está em uso de Larozan, já se achando de todo restabelecido quanto á diarrhéa, pelo que lhe fico multissima grata...".

Nada deve alterar; o mais importante é que a criança prospere. E' necessario dentro de 15 dias enviarnos noticia.

Mme. René de Oliveira Silva (Araraguara) — Escreveu-nos: "Tenho lido e acompanhado com grande interesse no O JORNAL, os vossos sabios conselhos, sobre o tratamento das crianças e, como vejo o quanto elles são valiosos, resolvi consultarvos sobre os meus filhinhos...".

Para estimular o appetite da criança de 4 annos convem administrar Arsenoferratose e banhos de sol. Contra a coceira e ás manifestações [illegible] Mitigal Bayer.

Mme. Georgina Behring (Rio) — Para combater a furunculose é necessario fazer applicação de raios ultra-violeta. A coceira diminuirá com as applicações de Mitigal Bayer. Leite condensado não é alimentação propria para lactantes. Regimen alimentar para uma criança de 5 mezes: 140 gr. de leite de vacca, 40 gr. de cozimento espesso de arroz, 1 colher das de sopa de assucar e uma colherzinha de Larozan. Caldo de limas ou uvas 50 gr. diariamente.

Mme. Ismenia Gaspar Prado (Cabo Verde) — Para acalmar os accessos de tosse no coqueluche poderá dar diariamente cinco colheres das de chá da seguinte formula: Codeina phosphorica cinco centigrammas, agua cem grammas.

E' necessario conservar as crianças constantemente no ar livre. A alimentação deve ser consistente (mingáos), para evitar os vomitos e consequentemente a desnutrição.

Mme. Maria Roza dos Santos (Pitanguy, Minas) — Não é uma receita, um fortificante, que tornará forte o seu filhinho e sim uma boa orientação no regimen alimentar, até agora tão desorganizado.

Poderá dar privisoriamente á criança de 12 mezes e 8 dias o seguinte regimen: 120 gr. de leite de vacca, 80 gr. de cozimento espesso de aveia, uma colher das de sopa de assucar, uma colher das de sobremesa de Larozan, de 3 em 3 horas. E' necessario escrever-nos dentro de 8 dias.

Mme. Maria Andrade (S. José de Tocantins, Minas) — Regimen alimentar provisorio para a criança de 9 mezes que pesa apenas 5 k. 150 gr.: 120 gr. de leite de vacca, 80 gr. de cozimento espesso de aveia, 1 colher das de sopa de assucar, uma colherzinha de Plasmon, de 3 em 3 horas. E' necessario modificar-se este regimen dentro de alguns dias.

Dr. P. A. Ramos (Juiz de Fóra) — O regimen alimentar seguido é bom. Um bom estimulante do estado geral da criança é a Arsenoferratose, que poderá combinar com banhos de sol.

Mme. Maria Marques (Rio Bonito, E. do Rio) — A criancinha de 12 mezes que soffre de diarrhéa poderá ter o seguinte regimen alimentar: 100 gr. de leite de vacca, 80 gr. de cozimento espesso de arroz, 1 colherzinha de Larozan, 1 colher de Nutramalt (na falta deste assucar commum). Este regimen precisa ser modicado dentro de alguns dias. Deverá administrar diariamente 4 pastilhas Eldoformio Bayer, contra a diarrhéa.

Mme. Delna Benevelo (Sorocaba, S. Paulo) — E' necessario continuar com o Larozan e a Tannalbina para combater a diarrhéa da criança de um anno.

Quanto aos banhos de sol poderá applical-os um pouco mais tarde, ahi em S. Paulo, onde as manhãs são frias, segundo affirma. O leite e os mingáos não constituem em tal idade a alimentação ideal.

Mme. M. A. M. B. C. (S. Izabel) —A paralysia em consequencia de uma febre (polymyelite), poderá agora, que já passou algum tempo, ser tratada com massagens manuaes e electricas. Quanto ao regimen alimentar da criança de 3 annos, este deverá ser rico em vegetaes e fructas.

Marion (Rio) — Regimen alimentar para uma criança de 7 mezes: 4 mammadeiras de 170 gr. de leite, 30 gr. de cozimento de aveia, 1 colher [illegible] No "Guia das Mães" encontrará [illegible] do cozimento, dos mingáos e da sopa de vegetaes.

Maria Luiza (Juiz de Fóra) — Regimen alimentar para uma criança de 5 mezes, nos casos em que o leite materno é insufficiente: 150 gr. de leite de vacca, 30 gr. de cozimento de aveia, 1 colher das de sopa de assucar de 3 em 3 horas, alternando com o seio.

Mme. Afflicta (Rio) — Escreveu-nos: "E' mais uma vez que a vós me dirijo, afim de merecer mais um dos vossos salutares ensinamentos. Grande protector e desinteressado bemfeitor que tendes sido das criancinhas, espero, não desampareis o meu filhinho, que dada a minha ignorancia em assumptos de puericultura, penso estar sendo, por minha culpa involuntaria, bastante sacrificado.

Bastante aprehensiva tenho passado agora...".

A chupeta realmente tem acerrimos inimigos, conta, porém, com alguns defensores. Em verdade não devemos ser extremistas: o uso della não é tão perigoso quanto lhe disseram, contanto, que a esterelise, amiudadas vezes.

Roberto P. Costa (Rio) — Escreveu-nos: "Em primeiro logar devo informal-o de que meu filho que tem 1 anno e 3 mezes é bastante forte, porém, talvez devido ao seu peso ainda não anda. A sua alimentação tem sido rigorosamente observada como determina o apreciavel livro de sua auctoria, "Guia das Mães"...".

A criança normalmente deve andar livremente aos 15 mezes, entretanto, pequenos afastamentos desta epoca não devem impressionar. O facto de accordar aos gritos é uma manifestação de nervosismo chamada terror nocturno. Convem applicar banhos de sol e Chlorocalcium.

A ronqueira que a criança apresenta (bronchite constitucional) desapparecerá com a mudança de regimen (reducção do leite) que faremos posteriormente.

Mme. Samuel Mourão (Pitanqueiras) — Sendo insufficiente o leite materno, poderá auxiliar a alimentação da criancinha de 4 mezes, dando immediatamente após ás mammadas de cada mez, 30 gr. de leite de vacca, 30 gr. de cozimento espesso de aveia, 1 colherzinha de assucar.

Mme. Izabel de Oliveira (Cidade de Entre-Rios) — Para melhorar o estado geral e o appetite da criança de 4 annos, é necessario applicar Arseno ferratose e banhos de sol. A alimentação deve ser dada a hora certa, não devendo consentir que a criança coma balas ou doces nos intervallos das refeições, que devem ser ricas em vegetaes e frutas.

Mme. Lina do Amaral (Amparo) — Uma criança que, vomita regularmente, em jacto, após as mammadas, soffre de pyloro-espasmo. E' necessario ammamentar de 1|2 em 1|2 hora, deixando a criança sugar apenas durante 5 minutos. Antes de cada mammada (15 minutos), deverá dar 1 colher das de sobremesa de mingáo espesso de Maizena [illegible]

Luiza Maria Silva (Rio) — Tratando-se [illegible]

Qualquer consulta sobre regimens alimentares dos lactantes e doenças infantis [illegible] O JORNAL [illegible] dr. Wittrock — rua dos Ourives 7.

O conto do O JORNAL

Princezas tartaras

Ernesta WEBER
(Para O JORNAL)

Nem todas as princezas são iguaes.

A da minha historia era uma princeza infeliz, talvez porque era uma princeza barbara... talvez porque assim ella propria se considerasse.

Um dia, por ordem do seu pae, o velho principe, reuniram-se no parque palaciano os nobres de todo paiz, para a princeza escolher entre elles, o marido. Quando todos estavam reunidos, a princeza appareceu na janella com um carretel de linha encarnada para atirar ao eleito.

De repente, porém, o olhar da princeza fitou um homem parado além de todos. Pobre, andrajoso, a cabeça auroleada por uma estrella de ouro, a princeza adivinhou no maltrapilho, a felicidade. E atirou-lhe a linha encarnada.

—O que tu fizeste, infeliz, exclamou o velho principe. — Entregaste a tua vida a um miseravel!...

— Meu pae: adivinhei nelle a felicidade, a grande, a enorme, aquella que falta á minha alma —respondeu a princeza fitando o ancião com seus olhos divinos côr de violeta. — Perdôa, meu pae. Casarei com elle!...

A princeza e o seu eleito, o mendigo, foram expulsos do castello. E lá se foram elles caminhando, a passos largos, em busca da felicidade.

O mendigo construia, para a sua princeza, uma choupana atraz de um bosque, rodeado de um riacho cujas aguas claras, serviam-lhe de espelho, quando, de manhã, cedinho banhava seu lindo rosto e penteava seus cabellos de ouro.

Teve que trabalhar, cozinhar, lavar, cuidar dum minusculo jardinzinho onde tinha suas flôres e legumes.

O sol e os ventos a queimaram; suas mãos delicadas e brancas fizeram-se grossas e feridas. No entretanto, se muitas vezes passava fome, se eram tão pobres, assim mesmo, a princeza cantava o dia inteira como um roxinol.

— Tu, Lys, foste intelligente — dizia a sua imagem, reflectida nas aguas transparentes do riacho que lhe servia de espelho, quando, de manhã, cedinho, banhava seu lindo rosto e penteava seus cabellos de ouro. E preferiste amar e ser feliz a possuir riquezas e dignidades.

Um dia, reparou que o seu marido mudára. Ficava horas calados, triste pensativo. E a princeza, angustiada seguia-o com seus claros olhos. Até que uma tarde elle aproximou-se de Lys, e disse:

— Vou á procura da felicidade: quando a encontrar, voltarei. Até a volta. Beijou-lhe as mãos rudes e feridas e sem fital-a, afastou-se.

— Vae — disse ella — e que os Deuses te acompanhem.

E assim se separaram.

Annos passavam. Dez... quinze... A princeza esperava. O pae exigia a sua volta e o casamento com um dos nobres. Ella, porém, recusava tudo, escondida na sua choupana. E esperava... Sua mãe, como todas as mães, ás occultas, a protegia.

O mendigo fez-se guerreiro, general até que, pela sua coragem, foi eleito rei. E somente então voltou áquella choupana atraz do bosque que, annos atraz construiu para a sua princeza. E o coração lhe batia mais forte do que na hora em que recebera das mãos da princeza o carretel de linha encarnada.

No limiar da porta surgiu uma mulher pobre. Vendo o rei, respeitosamente o cumprimentou: não reconhecia o seu marido porque nem ousava olhar.

O rei perguntou-lhe: Como é que passas?

— Meu senhor, que lhe pode interessar a vida de uma insignificante como eu?

— E o teu marido?...

— Já faz quinze annos que se foi e ainda não voltou...

E tu, que fizeste durante este tempo?

— Esperei, e esperarei até elle voltar.

— Porque não casaste com um outro? a tua juventude passou...

— Sou mulher delle até a morte!

O rei atirou seu manto de purpura e ouro a seus pés, mandou vir um cavallo arreiado de pedras preciosas. Então a princeza reconheceu-o e chamou-o pelo nome. O seu rosto onde annos de espera e miseria marcavam sulcos profundos, reflectiu a felicidade.

E quando, juntos, já voltavam rumo dos palacios imperiaes, a princeza pediu ao marido para transferir a choupana onde fôra tão feliz para os parques sombrios onde iria agora passar a sua vida.

Como, porém, a felicidade, como todas as felicidades, não demora muito — apenas passou um anno, rodeada de todo conforto, morria Lys, a linda princeza, que preferiu o amor ás dignidades.

E quando o rei chorava, chorava por ella que partia e por elle que ficava — ella disse: não chore querido: a minha felicidade foi tão grande que cada dia, valia bem um anno; e nós passamos quasi 500 juntos; não chores.

Nem todas as princezas são iguaes...

(De um livro a sair).

Era negra, mulata ou branca, a rainha de Sabá?

O certo é que tinha as pernas pelludas e Salomão mandou depilal-as

Ha coisa de uns 5.000 annos, quando José de Hebron chegou a ser primeiro ministro do Egypto, vivia uma tal Nefera, esposa de Putifar, capitão dos guardas do Pharaó, que costumava pintar as palpebras, pôr carmim nos labios, antimonio nos olhos, afim de augmentar-lhes o brilho, bem como marcar a pelle com pequenos triangulos negros, para fazer realçar a sua alvinitente brancura. Não existiam ainda os "cirurgiões de belleza", que eliminam as rugas mediante operações faciaes, que conseguem modificar a fórma do nariz ou supprimem a papada. Todavia não ha a minima duvida que, naquelle tempo, antigo, já se conheciam muitos e efficazes "segredos de belleza", que tratam de descobrir, com o auxilio dos homens de sciencia, os actuaes especialistas da belleza feminina.

Assim é, por exemplo, que se está procedendo a uma investigação minuciosa em toda a especie de documentos referentes ao rei Salomão, ultimo monarcha do reino de Israel, afim de se decobrir a composição exata do depilatorio por meio de cuja virtude as dernas bastantes pelludas da rainha de Sabá ficaram limpas e glabras.

Não resta duvida agora — pois que duvida houve, já, entre os commentadores dos textos biblicos — que a rainha de Sabá era uma mulher muito formosa. O que não ficou estabelecido com segurança e certeza, é se ella era branca, morena ou negra. Reinava em um paiz do sul da Arabia, estendendo-se os seus dominios até ás costas da Ethiopia. As caravanas que cruzavam o deserto, detinham-se na sua capital. O carregamento frequente dessas caravanas eram oleos, balsamos e unguentos e os mercadores costumavam deixar amostras de suas mercadorias á rainha, como uma fórma de tributo.

E' provavel que ella tenha recebido delles seus conhecimentos da sciencia dos cosmeticos e mais provavel ainda que os tenha obtido na época em que visitou Salomão, das setecentas esposas e trezentas concubinas do rei hebreu.

A chegada da rainha de Sabá a Jerusalem despertou uma viva curiosidade e sobretudo ciumes entre as esposas do rei Salomão. A rainha chegou com uma caravana de oitocentos camellos e innumeraveis mulas carregadas de ouro, pedras preciosas, especiarias e perfumes.

Salomão terá chegado a saber, por delação despeitada de alguma de suas esposas, que a formosa rainha tinha um defeito, as pernas cobertas de pello. Com a sua caracteristica habilidade, Salomão resolveu certificar-se. Assim resolvido, fez collocar deante do seu throno um grande espelho rodeado de plantas de flôres, de modo que parecesse um pequeno tanque. Para chegar até ao throno, afim de render homenagem ao monarcha, a rainha seria obrigada a erguer as vestes e desse modo o espelho reflectir-lhe-ia as pernas e de uma ou de outra fórma o rei chegaria a saber a verdade.

A rainha, porem, chegada á beira do espelho, deteve-se e deu ordem a seus escravos que a tomassem nos braços e a levassem, "de cadeirinha", até aos pés do throno.

Salomão ficou logrado mas não desanimou. Parece que elle estava muito interessado em averiguar o aspecto das pernas de sua illustre visitante. Assim, tendo-a convidado para um banquete, fez inundar um pateo que ella tinha de atravessar. Colhida de surpresa, a rainha não teve remedio senão levantar as saias para não molhal-as e Salomão poude, então, de uma olhadela, verificar o pilloso defeito.

Horas depois Salomão enviava á rainha os seus melhores medicos, os quaes empregaram um depillatorio que eliminou rapidamente o defeito de belleza que tanto intrigara o sabio rei. Esse depillatorio e outros segredos de conservação de belleza que possuia, segundo a tradição, a rainha de Sabá, é o que particularmente está interessando aos actuaes investigadores. Ha uma phrase biblica, porém, que os desconcerta um pouco. E' aquella canção attribuida por alguns commentadores á rainha de Sabá, que começa assim: "Sou negra, porém engraçada"..

Era, pois, negra, a rainha de Sabá ? Herodoto, affirma que havia na Ethiopia duas raças distinctas, uma de tez escura e cabellos lisos e outra negra, de cabellos crespos. Os documentos demonstram que os que pertenciam á primeira eram individuos de notavel belleza e sem qualquer caracteristica da raça negra, excepto o escuro da pelle. Tinham as feições semelhantes á do typo caucasico. A rainha pertencia seguramente á primeira dessas raças. Não obstante, os pintores medievaes e modernos apresentaram-n'a como uma formosa mulher branca e até com cabellos avermelhados.

Como eu imagino a moça com quem me casaria

por UM SOLTEIRO.

Creio que uma pessoa intelligente disse uma vez que, quando um homem olha em volta de si, para procurar uma companheira, o instincto lhe serve como um guia melhor do que a razão.

Sem embargo, emquanto nos achamos na sala de espera do celibato, não é de todo mau tratar de idealizar a mulher que desejamos para esposa... se pudermos conseguil-a. E' coisa superior ás nossas forças confessarmos que não merecemos o que desejamos. Nenhum homem faz isso.

Que genero de mulher desejo eu para esposa?

Francamente, não estou muito certo quanto ao que eu quero. Sei, porém, o que eu não quero. Não quero uma moça presumpçosa, malevola e de idéas mesquinhas. Creio já ter visto bastantes traços detestaveis desses defeitos e considero-me sufficientemente perspicaz para fugir delles. Não quero uma mulher "derrotista" e que anda a querer captivar todos os homens que vê. Tambem não a desejo de ademanes e geitos ultra-desportivos, com attitudes familiares de boa camarada. E fugiria, a sete pés, até o fim do mundo, de uma affectada.

UMA MULHER EM QUEM SE POSSA CONFIAR

Posso levar essas objecções a um resultado positivo? Vou procural-o.

Antes de tudo, eu desejo uma joven em quem eu possa confiar. Não me importo muito com as suas habilidades presentes, como dona de casa. No seu futuro lar e contanto que tenha opportunidade razoaveis para isso, ella os desenvolverá. O que realmente me interessa é o seu caracter.

Ha alguns mezes eu li, numa revista feminina, um artigo de cujo titulo eu não lembro agora, mas sei que tratava da vantagem da gente conhecer-se a si mesmo. Eu quero que a minha noiva se conheça perfeitamente, não para se ensoberbecer ridiculamente de suas qualidades senão para apreciar sufficientemente as limitações e os seus defeitos. Estas idéas poderão parecer antiquadas mas ao menos minha noiva não correrá o risco de se tornar ridicula por sua arrogancia ou affectação.

As suas demais qualidades têm de incluir tudo quanto seja contrario á malignidade. Poderá ter os seus malentendidos com as outras mulheres mas quero poder affirmar, por minha honra, que em suas palavras ou actos não haverá má intenção.

De todos os homens infelizes nenhum m'o parece tanto como o que tem, a miude, razões para envergonhar-se da mulher que escolheu para esposa.

Fico furioso quando ouço falar das qualidades que tem uma moça como dona de casa, e dizer que, por certo, seria uma esplendida esposa, sem se fazer referencia a nenhuma das qualidades do seu caracter. [illegible]

[illegible]

> O individuo que não vota não tem o direito de se queixar dos politiqueiros.

COMO SE PÓDE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e feia cutis, que é muito áspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma coisa que possa remediar, efficazmente". [illegible]

[illegible]

OS BRACELETES

Sua historia e suas modificações através dos seculos

Póde-se assegurar que a moda de se adornarem os braços e até os tornezellos com braceletes de todas as fórmas e do mais variado material, é antiquissima. O seu uso data dos tempos mais remotos. Já delles se fala na propria Biblia e os egypcios tambem os conheciam.

Mas entre todos os povos da antiguidade foram os medas e os persas que mais gostavam de adornarse com toda especie de joias, especialmente com lindos e artisticos braceletes.

Traziam sempre quatro, iguaes, um em cada braço, pouco abaixo do cotovello e um em cada pulso. Mais do que só para adorno, esses braceletes serviam tambem para indicar a categoria e as riquezas de seus portadores, systema distinctivo este que se perpetuou no Oriente, até aos nossos dias.

Ao contrario dos asiaticos que se adornavam com braceletes, tanto homens como mulheres, os gregos deixavam o uso dessa joia só para as mulheres que possuiam braceletes em profusão, não só para trazerem nos braços e pulsos, como nos tornozellos.

Entre os romanos, salvo alguns casos excepcionaes, os braceletes tambem eram de uso exclusivo das mulheres, que os usavam lindos e ricos. Quando mais tarde, durante o Imperio, se relaxaram os costumes, os homens passaram igualmente a usar braceletes e muitas vezes sobresaiam em explendor aos que se viam usados por suas respectivas esposas.

ENTRE OUTROS POVOS DA ANTIGUIDADE

Os gaulezes dedicavam-se tambem á fabricação de artisticos e formosos braceletes que, em geral, eram de metaes de valor, dominando o ouro, com incrustações de pedras preciosas.

Tal como os medas e persas, os gaulezes preferiam usar essa joia nos pulsos e nos braços, usando-os muito raramente nos tornozellos, como os gregos. No Museu Clusny conservam-se ainda bellissimos braceletes gaulezes feitos de ouro macisso, extraordinariamente curiosos, ostentando alguns delles desenhos artisticos e figuras.

Depois da conquista romana, desappareceram da gallia, por algum tempo, mas foram introduzidos de novo, sob a dominação dos francos, quando passaram a usar-se mais do que nunca.

Neste caso, os homens usavam tambem, permanecendo esse uso até ao seculo XIII, quando abandonaram tal moda, para deixar-lhe a exclusividade ás mulheres. Dahi para cá, estas não mais abandonaram o uso do bracelete, salvo algumas interrupções de pouco tempo, impostas pelo capricho omnipotente da Moda.

O tumulo de Branca, filha de Luiz IX, morta em 1243, parece ser o monumento mais antigo da historia em que se vê o bracelete formando parte da indumentaria da "toillette" feminina.

MODAS NOVAS EM BRACELETES

No seculo XVII, os burguezes remediados começaram a usar em cada pulso um delicado bracelete composto de uma cadeia de ouro dando duas voltas em torno.

E' dessa mesma época que data o uso dos braceletes ornados de contas de todas as côres e especialmente de perolas de ambar, conquistando essa moda as preferencias das elegantes. Em seguida veiu o uso de estreitas fitas de velludo preto, cujos laços de remate formavam um adorno precioso. A esta, succedeu a moda dos braceletes de perolas finas.

Entre 1848 e 1851, a moda das fitas de velludo voltou primeiro com grandes laços, depois com fechos que eram artisticos broches. A moda da fita de velludo conservou-se, aliás, até hoje, mas no pescoço, vestigio do tempo em que se a usava no pulso.

E' que a elegante de hoje sabe, como ninguem, escolher, para adornar-se, o que possa concorrer para realçar a sua formosura, a cutis de alabastro de sua garganta que põe em relevo a fita negra de velludo.

Devemos convir em que as pulseiras dos nossos dias, criações cheias de originalidade e bom gosto, nada ficam a dever ás antigas a não ser a propria antiguidade destes, a não ser exactamente esta mesma antiguidade que as faz tão desejadas pelas elegantes modernas.

BELLEZA E ELEGANCIA

As mulheres preferem ser elegantes a ser bellas

A mulher contemporanea aspira a ser elegante, original e impressionante. Nada lhe agrada mais aos ouvidos do que ouvir chamar-se "mulher deliciosa", "mulher arrebatadora".

Segundo o conceito generalizado das damas da alta sociedade, o simples epitheto de "bella" tem alguma coisa de vulgar, um sabor plebeu, servindo mais para qualificar uma camponesa, uma operaria, uma mulher do povo, emfim, do que uma mulher "chic".

Todo o afan das ambiciosas é conquistar a reputação de elegantes. O culto da moda veiu substituir o culto da Belleza.

E' notorio que uma mulher pode muito bem ser bella, mas socialmente não ter situação alguma, emquanto que aquella que conseguiu firmar reputação de mulher verdadeiramente elegante, pode se considerar rainha.

Em Paris, a Méca de todas as sumptuosidades, esta lei vigora cada vez com mais categorismo.

Succede, lá, que, muitas vezes, o triumpho de uma actriz depende menos do seu talento, dos attractivos de sua pessoa, do que de sua graça e elegancia no vestir-se.

O principal, o essencial, para a conquista das sympathias e do agrado do publico fino é o poema das rendas, das cintas e das sedas...

VIDA AUTOMOBILISTICA

Segunda Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem

A Commissão Executiva, em sua ultima reunião, approvou o programma das corridas de automoveis, que serão realizadas na Avenida Vieira Souto, nos dias 3, 6 e 13 de maio proximo, sob a direcção do Automovel Club do Brasil.

Esse programma é o seguinte:

1º dia — 3 de maio de 1928:

Primeiras provas — A's 15 horas — *Arranco e velocidade* — Automoveis de categoria de turismo.

Kilometro partido parado, só para profissionaes filiados á União B. dos Chauffeurs. Os automoveis para essa prova serão divididos em duas classes:

a) carros até litro e meio de cylindrada;

b) carros com cylindrada acima de tres litros e meio.

2ª prova — A's 15 e meia horas — *Arranco e velocidade* — Automoveis de categoria de turismo.

Kilometro partindo do parado, para amadores e profissionaes.

Nota — Os automoveis para essa corrida serão divididos em tres classes:

a) carros até um litro e meio de cylindrada;

b) carros acima de um litro e meio até 2 litros e meio;

c) carros acima de tres litros e meio de cylindrada.

3ª prova — A's 16 horas — *Arranco e velocidade* — Automoveis de categoria de turismo.

Kilometro partindo de parado, só para senhoras e senhoritas.

Nota — Havendo grande numero de concurrente, a Commissão Sportiva do Automovel Club do Brasil dividirá os automoveis por classe, como nas provas precedentes.

4ª prova — A's 16 e meia horas — *Velocidade* — Automoveis de categoria de turismo.

Kilometro lançado, só para profissionaes filiados á União B. dos Chauffeurs.

Nota — Os automoveis para esta prova serão divididos em duas classes, conforme a parimeira prova acima.

5ª prova — A's 17 horas — *Velocidade* — Automoveis de categoria de turismo.

Kilometro lançado, para amadores e profissionaes.

Nota — Os automoveis para esta prova serão divididos como na segunda prova anterior.

6ª prova — A's 17 horas e meia — *Velocidade.*

Kilometro lançado, só para senhoras e senhoritas.

Nota — Havendo grande numero de concurrentes, proceder-se-á á divisão dos automoveis, para correr como na terceira prova anterior.

2º dia — Domingo, 6 de maio de 1928:

7ª prova — A's 15 horas — *Arranco e velocidade* — Automoveis de categoria de sport.

Kilometro partindo de parado, para amadores e profissionaes.

Nota — Os automoveis desta categoria e para esta corrida serão divididos em tres classes:

a) carros até um litro e meio de cylindrada;

b) carros acima de um litro e meio a tres litros e meio;

c) carros acima de tres litros e meio de cylindrada.

8ª prova — A's 15 e meia horas — *Arranco e velocidade* — Automoveis de categoria de sport.

Kilometro partido de parado, só para senhoras e senhoritas.

Nota — Esta corrida se tiver muitos concurrentes, os automoveis serão divididos, conforme a nota da terceira prova.

9ª prova — A's 16 horas — *Velocidade* — Automoveis da categoria de sport.

Kilometro lançado, para amadores e profissionaes.

Nota — Para estas corridas os automoveis serão divididos em classes, como na primeira prova.

10ª prova — A's 16 e meia horas — *Velocidade* — Automoveis de categoria de sport.

Kilometro lançado, só para senhoras e senhoritas.

Nota — Se houver muitos concurrentes, os automoveis serão divididos em classes, como explica a nota da terceira prova.

11ª prova — A's 17 horas — *Velocidade* — Motocycletas.

Kilometro partido de parado, para motocycletas filiadas ao Rio Moto Club.

3º dia — Domingo, 13 de maio de 1928:

12ª prova — A's 16 horas — *Arranco e alta velocidade* — Automoveis de categoria Corrida.

Kilometro partindo de parado, para amadores e profissionaes.

Nota — Os carros para esta prova serão divididos em duas categorias:

a) carros até dois litros de cylindrada;

b) carros acima de dois litros.

13ª prova — A's 16 e meia horas — *Velocidade* — Motocycletas.

Kilometro lançado, para motocyletas filiadas ao Rio Moto Club.

14ª prova — A's 17 horas — *Alta Velocidade* — Automoveis de categoria de corridas.

Kilometro lançado, para amadores e profissionaes.

Nota — Os carros para esta prova serão divididos como explica a nota da 12ª prova.

Os regulamentos dessas provas acham-se á disposição dos interessados na secretaria geral, á rua do Passeio n. 90, séde do Automovel Club do Brasil, das 11 ás 12 horas, onde tambem poderão ser feitas as respectivas inscripções.

A Commissão Executiva reunir-se-á, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, no Ministerio da Viação.

A primeira auto-estrada do Brasil

Um aspecto da auto-estrada São Paulo-Santo Amaro, toda revestida de cimento

Em S. Paulo está sendo construida a primeira auto-estrada brasileira, nos moldes estabelecidos pelo Congresso Internacional de Auto-Transporte, reunido ultimamente em Londres, no qual se preconizou para a solução do problema rodoviario a criação do systhema de auto-estradas.

Auto-estrada é denominação italiana e não nos parece apropriada, por lhe faltarem sobremaneira força e clareza descriptivas.

Super-estrada deveria se denominar a rodovia que, a perder de vista, se rasga pelo terreno que separa a capital paulista da cidade Santo Amaro — e que reune, em grão superlativo, todos os desejaveis caracteristicos da via modelo. Numa largura de 10 metros, com mais 3 metros supplementares de cada lado, para abrigo e parada dos carros que desejam ou precisam se deter, ella estira-se quasi recta e plana, num esplehão de 16 kilometros de rodagem lisa e dura, sem poeira no verão nem lama no inverno. Sua espessura média de 20 centimetros de concreto de cimento, torna-a realmente optima para a circulação em qualquer hora do dia.

Por isso mesmo, que se recommenda a denominação de super-estrada. E como tal, as poucas curvas que tem, todas com super-elevação e de enorme raio, representam mais um amenizamento do traçado rigidamente plano e recto, monotono em summa, do que qualquer difficuldade para o transito livre e rapido. Devido a grande largura que possue, permittindo o trafego continuo de quatro filas de vehiculos, duas de ida e duas de volta, o sonho das grandes velocidades com satisfatoria segurança torna-se uma possibilidade de todos os dias, tanto mais quanto a nova rodovia se destina exclusivamente ao trafego de vehiculos automotores.

Seria curioso que se indagasse qual a razão pela qual a estrada se estende até Santo Amaro e não a outro qualquer arrabalde de S. Paulo — o que se explicaria facilmente, por isso que Santo Amaro representa o desafogo e a attracção natural, com a sua formidavel repreza, para o encanto dos dezenove mil automobilistas de S. Paulo, fechados numa cidade de planalto, intensamente industrializada. Tanto assim que já entre as duas cidades correm mais de 1.000 vehiculos por dia, o que vae muito além do limite maximo de resistencia para as estradas de construcção commum.

Poderia se invocar a desvantagem da construcção de super estradas, allegando o custo necessariamente que devem representar as mesmas. No emtanto, tudo justifica uma obra de tal vulto, em vista de poder uma rodovia deste genero attender ás imperiosas necessidades do presente e ás, possivelmente, formidaveis exigencias do futuro.

De custo inicial naturalmente elevado, sairá para uso muito mais barata do que qualquer dos modelos actualmente em trafego, visto o concreto de cimento — quando bem feito — sómente exigir conservação, e esta minima e muito espaçada, depois de um decenio, pelo menos, e isso mesmo quando já terá pago, de sobejo, todo o dispendio com a sua feitura.

Releva ainda salientar que a concepção e a realização da alludida estrada, unindo S. Paulo a Santo Amaro, são de iniciativa puramente privadas. Fruto exclusivo de uma empresa audaciosa, a Sociedade Anonyma Derrom-Santo Amaro, que durante annos se impregnou do assumpto, estudando a região onde vae correr a grande rodovia e dando o primeiro impulso vencedor de inercia. Organizou, para isso, uma nova empresa altamente especializada, e já conseguiu estender e abaulular cimento sobre cerca de 300 metros, o que parece pouco, mas é muito se se attender que o kilometro de super-estrada sae a cerca de trezentos contos de réis e que, para dar-lhe caminho, cumpre vencer a indifferença ou satisfazer os interesses dos proprietarios marginaes.

Como quer que seja a super-estrada vae andando com velocidade inferior á que sobre ella poderão futuramente desenvolver os automoveis. Determinado definitivamente o seu traçado, firmados os accordos, poderá marchar a construcção á media de 80 metros por dia, o que equivale dizer, nove mezes de trabalho ininterrupto. Por emquanto, do que já existe, se pode apreciar a perfeição do serviço realizado, pelo lanço de estrada que se divisa na photographia que estampamos.

"A Guerra do Paraguay e a responsabilidade do Brasil"

A conferencia do sr. Baptista Pereira na Faculdade de Direito de Bello Horizonte

(Da Succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 15 de abril.

Por iniciativa do Centro Academico da Faculdade de Direito, realizou-se, aqui, hontem, mais uma conferencia da série organizada por aquella util instituição, com o objectivo de pôr em contacto directo os estudantes de direito com as personalidades de relevo do nosso mundo juridico e literario. Falou desta vez aos jovens estudantes o sr. Baptista Pereira, cuja palestra sobre um thema historico que está actualmente em fóco — A guerra do Paraguay e a responsabilidade do Brasil — provocou vivo enthusiasmo na assistencia pela originalidade de conceitos e encanto da fórma. O nome do orador attraira ao salão nobre da Faculdade de Direito tudo quanto Bello Horizonte possúe de mais distincto no seu escól social, de modo que o ambiente era dos mais propicios á assegurar o exito de que se revestiu essa interessante festa intellectual. Autoridades do governo, professores das escolas superiores, magistrados, homens de letras, advogados, medicos, jornalistas, a mocidade academica — todas as classes sociaes estavam ali representadas pelos seus mais destacados elementos.

A's 20 1/2 horas entrou no recinto o conferencista, que foi saudado por uma prolongada salva de palmas. Conduzido á mesa, sentou-se no lado do professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, o qual quiz assim prestar uma homenagem especial ao conferencista, tomando parte directa na iniciativa e collaborando na recepção do sr. Baptista Pereira com o Centro da Faculdade de Direito.

Aberta a sessão pelo sr. Aurelio Pires, que se congratulou com o auditorio pela presença ali do festejado homem de letras, foi dada a palavra ao professor José Eduardo da Fonseca que saudou, em nome do Instituto Historico Mineiro o sr. Baptista Pereira, relembrando as principaes etapas da sua carreira literaria e pondo em relevo a sua valiosa contribuição nos estudos de historia patria.

Orou, em nome do Centro, o sr. Dario de Almeida Magalhães, que em expressivo improviso, tambem estudou a figura literaria do sr. Baptista Pereira, desde a sua auspiciosa estrêa nas columnas do antigo "Commercio de S. Paulo" — até nos seus ultimos trabalhos intellectuaes como publicista e historiador. Agradeceu, finalmente, a solicitude com que o sr. Baptista Pereira acudiu ao convite do Centro da Faculdade de Direito, accentuando que elle havia realizado as aspirações intellectuaes de sua mocidade através dos annos, dando assim aos moços um vivo exemplo de perseverança e de amor aos ideaes elevados.

O sr. Baptista Pereira, antes de iniciar a sua conferencia agradeceu, em rapidas palvaras as saudações que lhe fizeram e explicou que leria somente o capitulo final de seu trabalho, que, pela natureza e complexidade do assumpto versado, tinha excedido os limites naturaes de uma palestra. Passa, então, a lel-a, prendendo a attenção de todo o auditorio. Focaliza o problema que se apresenta acerca de reinvindicar para o nosso paiz o papel mais sympathico e humano na guerra do Paraguay, ante a campanha de diffamação que nos fazem escriptores menos avisados nacionaes e estrangeiros. Mostra depois, os traços mais salientes da figura do dictador paraguayo, [illegible] testando como no seu proprio paiz é elle considerado um monstro de perversidade e crueldade. Com apoio em documentos, põe em relevo a nossa lisura na campanha, e a nossa conducta leal e desinteressada na victoria, para concluir depois de estudar algumas figuras shakespeareanas de victimas de Lopes, com um hymno vibrante á paz, "que ha de reinar, em breve, entre os povos, suffocando o [illegible] fundo de barbarismo e garantindo o regimen do direito e da justiça".

Nesta ultima parte, o conferencista, que mantivera no correr da palestra, um tom simples, no [illegible] vimentado de conversa, subiu ás alturas da mais enthusiasmada eloquencia, provocando manifestações constantes da assistencia.

O auditorio applaudiu demoradamente o conferencista.

Sentando-se o sr. Baptista Pereira tomou a palavra o prof. Aurelio Pires para salientar o brilho das orações proferidas, e agradecer a presença das pessoas que correram ao salão da Faculdade.